



Carta Educativa do Concelho de Lagoa



FICHA TÉCNICA

2018 CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA

Rua Largo do Município
8401-851 Lagoa

Telefone: 282 380 400

Fax: 282 380 444

Email: expediente@cm-lagoa.pt

Website: <http://www.cm-lagoa.pt>

Documento: Carta Educativa

Realização: CML/SAGARTIA Consultores

Colaboração: MEC; INE; DGEEC; DGE; DGESTE/DSRAL;

Agrupamentos de Escolas, Escola Não Agrupada e IPSS do Concelho de Lagoa

Depósito Legal: 443641/18

Lagoa, junho de 2018 - revisão da CE 2007

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. A carta educativa: conceito e objetivos	16
1.2. Enquadramento regulamentar e orientador da carta educativa	17
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL: CARACTERIZAÇÃO SINTÉTICA DO CONCELHO DE LAGOA	24
2.1. Localização e divisão administrativa	24
2.2. Sistema urbano, hierarquia e dinâmica dos aglomerados urbanos	27
2.3. Atividade económica	30
2.4. Rede viária, acessibilidades e deslocações pendulares	36
3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE LAGOA	41
3.1. Caracterização geral e tendências recentes mais significativas	41
3.1.1. Alunos inscritos e pessoal docente	41
3.1.2. Ensino privado no concelho	48
3.1.3. Taxas de analfabetismo e níveis de escolaridade	49
3.1.4. Taxas de escolarização	52
3.1.5. Taxas de retenção no ensino básico	57
3.1.6. Taxas de transição no secundário	60
3.1.7. Outros indicadores de desempenho escolar	61
3.2. A rede de escolas do concelho de Lagoa	61
3.2.1. A oferta escolar no concelho de Lagoa	61
3.2.2. Escolas e agrupamentos escolares	64
3.2.3. Carta de localização dos estabelecimentos de ensino	67
3.3. A educação pré-escolar	67
3.3.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho	67
3.3.2. Evolução de crianças inscritas e informação sobre a procura e oferta	68
3.3.3. Taxas de frequência por freguesia	71
3.3.4. Taxas de ocupação por estabelecimento	72
3.3.5. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho	73

3.3.6. Estado das infraestruturas por estabelecimento público	75
3.4. O 1.º ciclo do ensino básico	78
3.4.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho	78
3.4.2. Evolução de alunos inscritos e informação sobre a procura e oferta	78
3.4.3. Taxas de frequência por freguesia	85
3.4.4. Taxas de ocupação por estabelecimento	86
3.4.5. Taxas de retenção	87
3.4.6. Resultados das provas de final de ciclo	90
3.4.7. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho	92
3.4.8. Estado das infraestruturas por estabelecimento público	94
3.5. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico	96
3.5.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho	96
3.5.2. Evolução de alunos inscritos	96
3.5.3. Caracterização dos equipamentos educativos	101
3.5.4. Taxas de frequência por freguesia	105
3.5.5. Taxas de ocupação por estabelecimento	106
3.5.6. Taxas de retenção e de abandono	107
3.5.7. Resultados das provas de final de ciclo e exames nacionais	113
3.5.8. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho	119
3.5.9. Estado das infraestruturas por estabelecimento público	121
3.6. Ensino secundário	122
3.6.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho	122
3.6.2. Evolução de alunos inscritos e pessoal docente	125
3.6.3. Caracterização dos equipamentos educativos	127
3.6.4. Taxas de ocupação por estabelecimento	131
3.6.5. Taxas de retenção e de abandono	132
3.6.6. Resultados dos exames nacionais	135
3.6.7. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho	141
3.6.8. Estado das infraestruturas por estabelecimento público	141
3.7. Transporte escolar	142
3.8. Áreas de apoio à família e da ação social escolar	147

3.8.1. Auxílios económicos e alimentação escolar	147
3.8.2. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF)	150
3.8.3. Atividades de Enriquecimento Curricular	152
3.8.4. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs)	153
3.8.5. Outras áreas de apoio	154
3.9. Oferta de ensino recorrente, cursos de EFA e educação extra-escolar	155
4. PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS E DA PROCURA DE ENSINO	158
4.1. Introdução	158
4.2. Principais tendências demográficas 1991-2011	158
4.2.1. Evolução da população total, do saldo natural e do saldo migratório no concelho	158
4.2.2. Evolução da distribuição da população por freguesia	161
4.2.3. Evolução da densidade populacional	161
4.2.4. Evolução de outros indicadores demográficos	162
4.3. Projeções demográficas para o horizonte de 2026	165
4.3.1. Metodologia adotada para a projeção da população	165
4.3.1.1. Dados de partida	165
4.3.1.2. Projeção da população em crescimento natural e com taxas migratórias	166
4.3.2. Indicadores demográficos	167
4.3.2.1. Taxa de fecundidade	167
4.3.2.2. Taxa migratória	168
4.3.3. Projeções demográficas para o concelho de Lagoa	168
4.3.4. Projeções demográficas para as freguesias do concelho de Lagoa	173
4.4. Cenários prospetivos da procura de ensino	175
5. BALANÇOS PROSPETIVOS DE OFERTA-PROCURA	180
5.1. Balanços ao nível do concelho	180
5.2. Balanços por freguesia	185
5.3. Balanços por agrupamento	190
6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	194
6.1. Participação pública	194

6.2. Implementação das ações recomendadas na carta anterior	195
6.3. Análise SWOT	196
6.3.1. Análise interna à rede educativa - Pontos Fortes	196
6.3.2. Análise interna à rede educativa - Pontos Fracos	196
6.3.3. Análise externa à rede educativa – Oportunidades	197
6.3.4. Análise externa à rede educativa – Ameaças	197
6.4. Problemáticas identificadas	198
Problemática 1: Perda de alunos para concelhos vizinhos, particularmente no ensino secundário	198
Problemática 2: Existência de turmas agregadas no 1º ciclo	199
Problemática 3: Excesso de capacidade da rede escolar pública atual para as projeções da procura futura	199
Problemática 4: Défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar na freguesia de Porches (no ponto 5.2) nos cenários conservador e intermédio	202
Problemática 5: Utilização como sala de atividades da sala adicional no jardim-de-infância da escola básica de Ferragudo (a funcionar atualmente em sala polivalente)	203
Problemática 6: Necessidade de mais lugares no refeitório e de mais espaço na sala polivalente do jardim de infância da escola básica da Mexilhoeira de Carregação	203
Problemática 7: escola básica com jardim de infância junto à escola básica Jacinto Correia (freguesia de Lagoa), prevista na Carta Educativa de 2007	203
Problemática 8: Taxas de abandono e de retenção no ensino secundário	203
Problemática 9: Insuficiências e patologias do equipamento educativo atual	205
7. RECOMENDAÇÕES E PROGRAMA DE AÇÕES	206
7.1. Recomendações	206
Problemática 1: Perda de alunos para concelhos vizinhos, particularmente no ensino secundário	206
Problemática 2: Existência de turmas agregadas no 1º ciclo	206
Problemática 3: Excesso de capacidade da rede escolar pública atual para as projeções da procura futura	207
Problemática 4: Défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar na freguesia de Porches (no ponto 5.2) nos cenários conservador e intermédio	207
Problemática 5: Utilização como sala de atividades da sala adicional no jardim-de-infância da escola básica de Ferragudo (a funcionar atualmente em sala polivalente)	207
Problemática 6: Necessidade de mais lugares no refeitório e de mais espaço na sala polivalente do jardim de infância da escola básica da Mexilhoeira de Carregação	208
Problemática 7: escola básica com jardim de infância junto à escola básica Jacinto Correia (freguesia de Lagoa), prevista na Carta Educativa de 2007	208
Problemática 8: Taxas de abandono e de retenção no ensino secundário	208

Problemática 9: Insuficiências e patologias do equipamento educativo atual	208
7.2. Programa de ações	210
7.2.1. Eixos estratégicos de atuação (médio prazo)	210
Eixo estratégico 1 – Qualificação e diversificação das ofertas de secundário	210
Ação 7.2.1.1. Fórum das Profissões e Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais	210
Ação 7.2.1.2. Plataforma de articulação interescolar de ofertas formativas	211
Eixo estratégico 2 – Reordenamento da rede de escolas públicas	212
Eixo estratégico 3 – Adesão à rede das Cidades Educadoras	212
7.2.2. Ações de curto prazo	213
Ação 7.2.2.1 – Alteração e ampliação do refeitório da escola básica de Lagoa	214
Ação 7.2.2.2 – Criação do Centro Escolar da Mexilhoeira da Carregação	214
Ação 7.2.2.3 – Apetrechamento do Centro Escolar da Mexilhoeira da Carregação	214
Ação 7.2.2.4 – Reforço da aposta nos meios informáticos e nas novas tecnologias	215
Ação 7.2.2.5 – Outras intervenções de requalificação dos equipamentos educativos atuais	215
 8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	 217
8.1. Introdução e enquadramento	217
8.2. Quadro de monitorização e avaliação: variáveis e indicadores	217
Eixo estratégico 1 – Qualificação e diversificação das ofertas de secundário	222
Eixo estratégico 2 – Reordenamento da rede de escolas públicas	223
Eixo estratégico 3 – Adesão à rede das Cidades Educadoras	223
8.3. Modelo organizativo	223
 Anexo I – Localização e identificação dos estabelecimentos de educação e ensino existentes no concelho de Lagoa	 225
Anexo II – Descrição das deficiências das infraestruturas e de mobiliários e materiais	228

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Enquadramento legislativo a ter em conta na elaboração de uma carta educativa (principais diplomas)	17
Tabela 2 – Áreas e densidades populacionais das freguesias do concelho de Lagoa	26
Tabela 3 – Principais aglomerados urbanos do concelho de Lagoa	30
Tabela 4 – Tipologia de empreendimentos turísticos no concelho de Lagoa, em 2016	36
Tabela 5 – Oferta prospetivada de alojamento turístico no concelho de Lagoa	36
Tabela 6 – Hierarquia da rede viária	38
Tabela 7 – Destino (concelhos do Algarve) das deslocações (%) dos estudantes e ativos residentes nas freguesias do concelho de Lagoa - 2011	39
Tabela 8 – Totais de alunos matriculados e pessoal docente e rácio alunos por docente por ano letivo	44
Tabela 9 – Lista de estabelecimentos escolares privados	49
Tabela 10 – Taxas de analfabetismo em Lagoa, Algarve e Portugal (CENSOS 1991,2001 e 2011)	50
Tabela 11 – Lista de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa e agrupamentos escolares (2016/2017)	65
Tabela 12 – Lista de estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar	68
Tabela 13 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação)	73
Tabela 14 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)	74
Tabela 15 – Dotação de infraestruturas (outras)	75
Tabela 16 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas)	76
Tabela 17 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas) (continuação)	76
Tabela 18 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas) (continuação)	77
Tabela 19 – Estado do mobiliário escolar e material didático	77
Tabela 20 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino básico do 1.º ciclo	78
Tabela 21 – Evolução dos alunos a frequentar a escola no 1º ciclo por estabelecimento	79
Tabela 22 – Repartição dos alunos por ano de escolaridade nas turmas agregadas em 2016/2017	84
Tabela 23 – Taxas de retenção nas escolas do 1.º ciclo por escola e ano de escolaridade	89
Tabela 24 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2013/2015)	92
Tabela 25 – Dotação de infraestruturas (salas)	92
Tabela 26 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)	93
Tabela 27 – Dotação de infraestruturas (outras)	93
Tabela 28 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)	94

Tabela 29 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo) (continuação)	94
Tabela 30 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo) (continuação)	95
Tabela 31 – Estado do mobiliário escolar e material didático	95
Tabela 32 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino do 2.º ou 3.º ciclo	96
Tabela 33 – Taxas de retenção nas escolas do 2.º ciclo por escola e ano de escolaridade	109
Tabela 34 – Taxas de retenção nas escolas do 3.º ciclo por escola e ano de escolaridade	112
Tabela 35 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2012/2015)	115
Tabela 36 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2011/2016)	117
Tabela 37 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação)	120
Tabela 38 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)	120
Tabela 39 – Dotação de infraestruturas (outras)	120
Tabela 40 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos)	121
Tabela 41 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos) (continuação)	121
Tabela 42 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos) (continuação)	121
Tabela 43 – Estado do mobiliário escolar e materiais	122
Tabela 44 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino secundário	123
Tabela 45 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2016/17)	123
Tabela 46 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na NOBEL (2016/17)	124
Tabela 47 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2015/16)	124
Tabela 48 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na NOBEL (2015/16)	125
Tabela 49 – Distribuição do número de alunos transportados pelas escolas dentro e fora do concelho de Lagoa, em 2016/2017	147
Tabela 50 – Crianças e alunos auxiliados e custos anuais per capita, no concelho de Lagoa, entre 2012 e 2017	149
Tabela 51 – Quadro síntese dos custos das Atividades de Animação e Apoio à Família, entre 2012/13 e 2016/17	151
Tabela 52 – N.º de crianças a frequentar as AAAF por escola, entre 2012/2013 e 2016/2017	151
Tabela 53 – Oferta e frequência de AEC em 2015/2016 por escola e por agrupamento	152
Tabela 54 – Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, 2016/17	153
Tabela 55 – Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de ensino básico e secundário turmas ou unidades, 2016/17	154
Tabela 56 – N.º de adultos inscritos nos cursos EFA por estabelecimento / entidade, entre 2010 e 2015	156

Tabela 57 – Saldo migratório e taxa migratória média nas décadas de 1990 e 2000 no concelho de Lagoa	160
Tabela 58 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”)	174
Tabela 59 – Projeções da população por freguesia (cenário “intermédio”)	175
Tabela 60 – Projeções da população por freguesia (cenário “agressivo”)	175
Tabela 61 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”)	176
Tabela 62 – Projeções da população por freguesia (cenário “intermédio”)	176
Tabela 63 – Projeções da população por freguesia (cenário “agressivo”)	176
Tabela 64 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa	180
Tabela 65 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal	186
Tabela 66 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo	187
Tabela 67 – Balanços oferta-procura (para 2026) – União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro	188
Tabela 68 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches	189
Tabela 69 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade	190
Tabela 70 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL	192
Tabela 71 – Síntese da participação pública	194
Tabela 72 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa	200
Tabela 73 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal	200
Tabela 74 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo	201
Tabela 75 – Balanços oferta-procura (para 2026) – União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro	201
Tabela 76 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches	201
Tabela 77 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade	202
Tabela 78 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL	202
Tabela 79 – Variáveis e indicadores de contexto do sistema educativo	218
Tabela 80 – Variáveis e indicadores de acompanhamento do sistema educativo	219
Tabela 81 – Variáveis e indicadores de desempenho do sistema educativo	220
Figura 1 – Freguesias de Lagoa (2012)	25
Figura 2 – Lagoa – Principais lugares, rede viária principal e ferrovia	26
Figura 3 – Hierarquia do sistema urbano de Lagoa	28
Figura 4 – Principais aglomerados urbanos em 1991, 2001 e 2011	29
Figura 5 – Densidade de empresas (por km²) nos concelhos do Algarve (2012)	31
Figura 6 – Volume de negócios por empresa (1.000€) nos concelhos do Algarve (2012)	31

Figura 7 – Repartição do pessoal ao serviço por setor de atividade económica, em 2013	32
Figura 8 – Repartição do volume de negócios por setor de atividade económica, em 2013	33
Figura 9 – VAB (x 1.000 €) das empresas por secção da CAE em Lagoa, em 2012	34
Figura 10 – Tipologias de empreendimentos turísticos classificados no concelho de Lagoa	35
Figura 11 – Rede viária do concelho de Lagoa	37
Figura 12 – Deslocações para os locais de trabalho/estudo da população residente, por concelho do Algarve	38
Figura 13 – Meios de transporte utilizados pelos ativos e estudantes de Lagoa	40
Figura 14 – Alunos matriculados segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15	42
Figura 15 – Pessoal docente, segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15	43
Figura 16 – Rácio alunos/docentes nos ensinos público e privado, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15	45
Figura 17 – Procura de alunos por níveis de ensino (2014/15)	46
Figura 18 – Evolução do n.º de alunos matriculados na rede pública (2005/15)	47
Figura 19 – Percentagem de alunos matriculados e pessoal docente ao serviço no ensino privado	48
Figura 20 – Taxas de analfabetismo nos concelhos do Algarve (CENSOS 2011)	50
Figura 21 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa e no Algarve (CENSOS 2011)	51
Figura 22 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa (CENSOS 2001 e 2011)	51
Figura 23 – Taxa bruta de pré-escolarização no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06-2013/14	52
Figura 24 – Taxas de escolarização por idades e por natureza dos estabelecimentos, em 2011	53
Figura 25 – Taxas de escolarização em 2011, no concelho de Lagoa (por escalão etário)	54
Figura 26 – Taxa bruta de escolarização (ensino básico) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06 a 2013/14	55
Figura 27 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014	56
Figura 28 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total), 2004/2005 a 2013/2014	57
Figura 29 – Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14	58
Figura 30 – Taxa de retenção e desistência no 2.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14	59
Figura 31 – Taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14	59
Figura 32 – Taxa de transição e conclusão no ensino secundário (total), 2004/05-2013/14	60
Figura 33 – Taxa de abandono escolar por Local de residência (à data dos CENSOS 2011)	61
Figura 34 – Oferta pública e privada de educação e ensino (capacidade em n.º de alunos, em 2016/2017)	62
Figura 35 – Taxas de ocupação dos equipamentos escolares, em 2016/17	64
Figura 36 – N.º de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa, por nível de ensino e natureza, 2016/17	66
Figura 37 – Oferta de educação e ensino por freguesia e nível de ensino, em número de estabelecimentos, 2016/17	67

Figura 38 – Evolução do n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar, 2006/2007-2016/2017	69
Figura 39 – Educação pré-escolar – N.º de salas de atividade e crianças por sala de atividade, 2016/2017	70
Figura 40 – Educação pré-escolar – Crianças por educador, 2016/2017	71
Figura 41 – Crianças a frequentar a educação pré-escolar (média 2010-2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)	72
Figura 42 – Matrículas, capacidade e taxas de ocupação dos estabelecimentos do pré-escolar, 2016/2017	73
Figura 43 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 1º ciclo, 2006/2007-2016/2017	79
Figura 44 – N.º salas de aula, 2016/2017	20
Figura 45 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma, 2016/2017	81
Figura 46 – N.º de professores e n.º de alunos por professor, 2016/2017	82
Figura 47 – Evolução do n.º de turmas agregadas por estabelecimento entre 2012/2013 e 2016/2017	83
Figura 48 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2016 e 2016/2017	84
Figura 49 – Alunos a frequentar o 1.º ciclo (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)	85
Figura 50 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017	86
Figura 51 – Taxas de retenção nas escolas do 1º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)	87
Figuras 52 – Taxas de retenção nas escolas do 1.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)	88
Figura 53 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo (2013/2015)	90
Figura 54 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2013/2015)	91
Figura 55 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 2º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017	97
Figura 56 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino do 3º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017	98
Figura 57 – Evolução do n.º de alunos a frequentar os 2.º e 3º ciclos por estabelecimento, 2006/2007 a 2016/2017	99
Figura 58 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017	100
Figura 59 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017	101
Figura 60 – N.º salas de aula, 2016/2017	102
Figura 61 – N.º alunos inscritos nos 2º e 3.º ciclos, por estabelecimento, 2016-17	103
Figura 62 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos, 2016/2017	104
Figura 63 – N.º de professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17	105
Figura 64 – Alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)	106
Figura 65 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017	107
Figura 66 – Taxas de retenção no ensino regular do 2º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)	108

Figuras 67 – Taxas de retenção nas escolas do 2.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)	109
Figura 68 – Taxas de retenção no ensino regular do 3.º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)	110
Figuras 69 – Taxas de retenção nas escolas do 3.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)	111
Figura 70 – Taxas de abandono no 2.º e 3.º ciclos do ensino regular e nas outras ofertas (de 2006/07 a 2014/15)	113
Figura 71 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo (2012/2015)	114
Figura 72 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2012/2015)	115
Figura 73 – Evolução da média das notas nos exames nacionais de matemática e português do 3.º ciclo (2011/2016)	116
Figura 74 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2011/2016)	117
Figura 75 – Distribuição das notas nos exames nacionais de matemática do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016	118
Figura 76 – Distribuição das notas nos exames nacionais de português do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016	119
Figura 77 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino secundário, 2016/2017	126
Figura 78 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017	127
Figura 79 – N.º salas de aula, 2016/2017	128
Figura 80 – N.º alunos por tipo de ensino e ano de escolaridade, 2016/2017	129
Figura 81 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com o ensino secundário, 2016/2017	130
Figura 82 – N.º de professores do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17	131
Figura 83 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017	132
Figura 84 – Taxas de retenção no ensino secundário regular, tecnológico e profissional (de 2006/07 a 2015/16)	133
Figuras 85 – Taxas de retenção nas escolas do secundário por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)	134
Figura 86 – Taxas de abandono no ensino secundário (de 2006/2007 a 2015/2016)	134
Figura 87 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário (2011/2016)	136
Figura 88 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na ESPAMOL (2013/2015)	137
Figura 89 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na NOBEL (2013/2015)	138
Figura 90 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário em Lagoa por escalões de classificação em 2016	139
Figura 91 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na ESPAMOL por escalões de classificação em 2016	140
Figura 92 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na NOBEL por escalões de classificação em 2016	141
Figura 93 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017	142
Figura 94 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017	143

Figura 95 – Percentagem de alunos com transporte escolar por ciclo de ensino, no ano letivo 2016/2017	144
Figura 96 – Custos associados ao transporte escolar não dedicado entre os anos 2012/2013 e 2016/2017	145
Figura 97 – Distribuição dos alunos apoiados com transporte escolar pelos agrupamentos de escolas de Lagoa e de concelhos limítrofe entre 2012/2013 e 2016/2017	146
Figura 98 – Evolução do número de crianças e alunos com auxílios económicos por escalão e dos respetivos custos (€), em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017	148
Figura 99 – Percentagem de crianças e alunos auxiliados, por escola no concelho de Lagoa, no ano letivo de 2016/2017	149
Figura 100 – Evolução do número de refeições comparticipadas em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017	150
Figura 101 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15	155
Figura 102 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15	157
Figura 103 – Evolução da população no concelho de Lagoa por freguesia (1864-2011)	159
Figura 104 – Saldo natural no concelho de Lagoa (1991-2015)	160
Figura 105 – Repartição da população no concelho de Lagoa por freguesia (1991-2011)	161
Figura 106 – Comparação da densidade populacional do concelho de Lagoa, entre 1991 e 2011 (habitantes/km²)	162
Figura 107 – Taxas bruta de natalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (nados-vivos por mil habitantes)	163
Figura 108 – Taxas de mortalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (óbitos por mil habitantes)	164
Figura 109 – Pirâmides etárias da população do concelho de Lagoa, em 1991, 2001 e 2011	165
Figura 110 – Evolução da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe, no concelho de Lagoa entre 1992 e 2015	167
Figura 111 – Evolução dos saldos migratórios no concelho de Lagoa	168
Figura 112 – Projeção da população do concelho de Lagoa até 2026	169
Figura 113 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “intermédio”)	170
Figura 114 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “agressivo”)	171
Figura 115 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “conservador”)	172
Figura 116 – População em idade própria de cada ciclo no concelho em 2001, 2011 e projetada para 2026	173
Figura 117 – População por freguesia do concelho de Lagoa em 2001 e 2011 e projeção para 2026	174
Figura 118 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “conservador”)	177
Figura 119 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “intermédio”)	178
Figura 120 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “agressivo”)	179
Figura 121 – Balanços oferta-procura (2026) no pré-escolar – total do concelho de Lagoa	181
Figura 122 – Balanços oferta-procura (2026) no 1º ciclo – total do concelho de Lagoa	182
Figura 123 – Balanços oferta-procura (2026) nos 2º e 3.º ciclos – total do concelho de Lagoa	183
Figura 124 – Balanços oferta-procura (2026) no secundário – total do concelho de Lagoa	184

Figura 125 – Balanços oferta-procura (2026) no conjunto dos 2º/3º ciclos e secundário – total concelho de Lagoa	185
Figura 126 – Balanços prospetivos (para 2026) - União das Freguesias de Estômbar e Parchal	186
Figura 127 – Balanços prospetivos (para 2026) - freguesia de Ferragudo	187
Figura 128 – Balanços prospetivos (para 2026) - União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro	188
Figura 129 – Balanços prospetivos (para 2026) - freguesia de Porches	190
Figura 130 – Balanços prospetivos (para 2026) - Agrupamento Rio Arade	191
Figura 131 – Balanços prospetivos (para 2026) – Agrupamento ESPAMOL	193
Figura 132 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014.....	198
Figura 133 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2013 e 2016/2017	199
Figura 134 – Taxas de retenção no agrupamento de escolas ESPAMOL (de 2006/07 a 2015/16)	204
Figura 135 – Taxas de abandono no ensino secundário na ESPAMOL (de 2006/2007 a 2015/2016)	204

1. INTRODUÇÃO

A presente carta educativa constitui uma revisão profunda da anterior “Carta Educativa do Município de Lagoa 2007”, elaborada pelo CESUR – Centro de Sistemas Urbanos e Regionais em 2006.

Este documento resulta da integração dos relatórios intercalares produzidos ao longo do projeto, respeitantes às fases I, II, III e IV da revisão da Carta Educativa.

A fase I da revisão, correspondente aos pontos 2 e 3, para além de apresentar elementos de enquadramento (legislativo e territorial), visa primordialmente caracterizar a situação atual e evolução recente do sistema educativo no concelho de Lagoa, sendo apresentadas análises dos dados estatísticos existentes, bem como dos resultados de inquéritos de caracterização da rede de equipamentos escolares, recursos e ofertas educativas e populações escolares.

A fase II corresponde numa primeira etapa (ponto 4) à projeção demográfica por freguesia do concelho de Lagoa para o horizonte temporal de 2026, a partir da qual são estimados o número de crianças e jovens nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada nível de ensino e, conseqüentemente, a projeção da procura de ensino no concelho de Lagoa para 2026. Esta etapa é seguida (ponto 5) da determinação dos balanços prospetivos (num horizonte a 10 anos) de oferta-procura de educação e ensino (desde o pré-escolar até ao secundário) no concelho de Lagoa, sendo os resultados apresentados a nível do concelho e desagregados pelas freguesias e pelos agrupamentos.

A fase III, de diagnóstico estratégico e de recomendações e ações, consiste numa análise SWOT resultante dos vários momentos de consulta e participação pública (contribuições recebidas), da análise do grau de execução da Carta anterior e das análises apresentadas nos pontos precedentes, de forma a identificar as principais problemáticas (ponto 6). Por fim nesta mesma fase, são apresentadas medidas e ações para controlar, solucionar ou diminuir essas problemáticas (ponto 7).

Na fase IV (ponto 8) são propostos um quadro de monitorização e avaliação da Carta Educativa, com as variáveis a considerar, os dados a recolher e os indicadores a apurar, assim como o modelo organizacional necessário para esse efeito.

Os pontos seguintes desta secção introdutória são dedicados a elementos de enquadramento regulamentar e orientador da carta educativa, começando com a apresentação do respetivo conceito e objetivos, tal como são definidos no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a que se segue uma referenciação sintética dos diplomas legais atualmente em vigor com relevância para a elaboração de uma carta educativa.

1.1. A carta educativa: conceito e objetivos

A carta educativa constitui um instrumento de orientação da gestão do sistema educativo, sendo de direta relevância para o Ministério da Educação e os municípios envolvidos. O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, alterado pelas Leis 41/2003, de 22 de agosto, e 6/2012, de 10 de fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio, define um modelo que procura apostar na subsidiariedade entre a atuação centralizada do Ministério da Educação e a atuação autónoma do Poder Local, em moldes que se pretendem mais eficientes e eficazes, no que respeita à partilha de competências na área da educação, regulando os conselhos municipais de educação e a elaboração e efeitos da carta educativa.

A carta educativa visa “assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar” (Artigo 11.º, n.º1 do Decreto-Lei n.º 7/2003), tendo por objeto “a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar” (Artigo 12.º, n.º1 do Decreto-Lei n.º 7/2003). É um documento relevante, nomeadamente, na área da realização de investimentos por parte dos Municípios, nos domínios da construção, apetrechamento, manutenção e gestão do pessoal dos estabelecimentos de educação.

A carta educativa deverá contribuir para o contínuo ordenamento da rede nacional de ofertas de educação e formação, visando a racionalização e complementaridade dessas ofertas e seu desenvolvimento qualitativo. Nomeadamente, deverá promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas. Deverá, por outro lado, assegurar que as necessidades futuras do território em análise são acauteladas, incorporando uma análise prospetiva da evolução das necessidades. Deverá, por último, garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município em questão, pelo que é parte integrante do Plano Diretor Municipal e a sua elaboração da competência da

Câmara Municipal, com o apoio técnico do Ministério da Educação (Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 7/2003).

1.2. Enquadramento regulamentar e orientador da carta educativa

A Tabela 1 – Enquadramento legislativo a ter em conta na elaboração de uma carta educativa (principais diplomas) apresenta o essencial dos diplomas legais atualmente em vigor com pertinência direta para a elaboração de uma carta educativa.

Tabela 1 – Enquadramento legislativo a ter em conta na elaboração de uma carta educativa (principais diplomas)

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
1. Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (alterada pelo Decreto-Lei n.º 115/97, de 19 de setembro e pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto)	Estabelece as de Bases do Sistema Educativo
	Portaria n.º 756/2007, de 2 de julho	Revoga a Portaria n.º 18/1991, de 9 de janeiro
		Regulamenta o n.º 3, do artigo 6.º, da Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro
	Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto alterada pela Lei n.º 65/2015 de 3 de julho	Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens
2. Carta Educativa e Conselhos Municipais de Educação	Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, alterado pelas Leis 41/2003, de 22 de agosto e 6/2012, de 10 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio	Define a articulação entre o Ministério da Educação e os Municípios para a elaboração das Cartas Educativas, transferindo efetivamente competências.
		Estabelece normativos relativamente aos conselhos municipais de educação e relativamente à elaboração da Carta Educativa Municipal. Em termos complementares, regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos Municípios nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, a gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino
3. Transferência competências para Autarquias	Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro	Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais, em desenvolvimento do regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro
	Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho	No uso da autorização legislativa concedida pelas alíneas a) a e) e h) do n.º 1 do artigo 22.º do Orçamento do Estado para 2008, aprovado pela Lei n.º 67-A/2007, de 31 de dezembro, desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, de acordo com o previsto no artigo 19.º da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro
	Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro	Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
4. Organização da Rede Educativa e Escolar	Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de dezembro republicado pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 4 de setembro	Define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos, bem como à adoção do respetivo símbolo identificativo
	Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril	Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de agrupamentos de escolas e agregações
	Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro	Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação
	Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho	Define os critérios de reordenamento da rede escolar
5. Autonomia Estabelecimentos Públicos	Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho)	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
	Despacho Normativo n.º 10-A/2015	Concretiza os princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo
6. Ensino Particular e Cooperativo (não superior)	Lei n.º 9/79 de 19 de março (Alterada pela Lei n.º 33/2012, de 23 de agosto)	Aprova as bases do ensino particular e cooperativo
	Decreto-lei n.º 108/88 de 31 de março (artigo 5º revogado pelo Decreto-Lei n.º 138-C/2010)	Integração das escolas particulares e cooperativas na rede escolar
	Decreto-Lei n.º 152/2013, de 04 de novembro, mantendo-se em vigor: até à aprovação de nova regulamentação no prazo de 180 dias; até à aprovação de um novo regime sancionatório, mantêm -se em vigor as disposições dos artigos 99.º a 99.º-M, do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro, na redação dada pela Lei n.º 33/2012, de 23 de agosto.)	Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.
7. Estatuto do Aluno	Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro (Revoga a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro, alterada pela Lei n.º 39/2010, de 2 de setembro) (Retificada pela Declaração de Retificação n.º 46/2012, de 17 de setembro)	Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
8. Pessoal Docente e não docente	Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, alterado pelos Decretos-Lei n.º 105/97, de 29 de abril; 1/98, de 2 de janeiro; 35/2003, de 17 de fevereiro; 121/2005, de 26 de julho; 229/2005, de 29 de dezembro; 224/2006, de 13 de novembro; 15/2007, de 19 de janeiro; 35/2007, de 15 de fevereiro; 270/2009, de 30 de setembro; 75/2010, de 23 de junho; 41/2012, de 21 de fevereiro, e 146/2013, de 22 de outubro	Aprova o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário
	Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro)	Cria e define os grupos de recrutamento para efeitos de seleção e recrutamento do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
	Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho	Estabelece o regime estatutário específico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
9. Associação de Pais e Encarregados de Educação	Decreto-lei n.º 372/90, de 27 de novembro (alterado pelo Decreto-lei n.º 80/99, de 16 de março e pela Lei n.º 29/06, de 4 de julho)	Lei das Associações de Pais, que aprova o regime que disciplina a constituição das associações de pais e encarregados de educação e define os direitos e deveres das referidas associações
10. Educação Especial	Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro (Alterado pela Declaração de Retificação n.º 10/2008, de 7 de março, e pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio)	Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida
	Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto alterada pela Lei n.º 65/2015 de 3 de julho	Primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, estabelecendo a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
	Despacho normativo n.º 7-B/2015	Estabelece: a) Os procedimentos da matrícula e respetiva renovação b) As normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino
	Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho	Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento
	Portaria n.º 583/97, de 1 de agosto	Autoriza, mediante determinadas condições, um horário de funcionamento superior a quarenta horas semanais aos estabelecimentos de educação pré-escolar
	Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de agosto	Define os critérios aplicáveis a caracterização das instalações e do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, com vista a obtenção de níveis de qualidade adequados ao sucesso educativo e a otimização dos investimentos
	Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto alterado pelo Despacho n.º 13096/2008, de 9 de maio	Expansão da rede nacional de educação pré-escolar e definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar
	Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro	Lei-quadro da Educação Pré-escolar
12. Ensino Básico	Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Alterado pelos Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro)	Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário
	Despacho Normativo n.º 13-A/2012, de 5 de junho	O presente despacho normativo concretiza princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo
	Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho (retificado pela Declaração de Retificação n.º 55/2012, de 28 de setembro)	Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
13. Ensino Secundário	Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Alterado pelos Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro)	Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário
	Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de outubro	Regulamenta o processo de conclusão e certificação, por parte de adultos com percursos formativos incompletos, do nível secundário de educação relativo a planos de estudo já extintos
	Decreto-lei n.º 74/2004, de 24 de março (alterado pelo Decreto-Lei n.º 24/2006, de 6 de fevereiro e retificado pela Declaração de Retificação n.º 23/2006, de 7 de abril)	Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação
14. Ensino Profissional	Despacho Normativo n.º 27/1999, de 25 de maio	Determina que as escolas profissionais devem desenvolver as suas atividades em instalações que proporcionem as condições legais aplicáveis as edificações em geral, aos edifícios escolares em particular e que reúnam as condições pedagógicas, funcionais, construtivas e ambientais adequadas a sua especificidade de estabelecimentos de ensino
	Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de maio, alterada pela Portaria n.º 797/2006	Regulamenta o ensino profissional
	Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro [Alterado pelos Decreto-Lei n.º 74/2004 (Ver Decreto-Lei n.º 139/2012, de 05 de julho), Decreto-Lei n.º 54/2006, e Decreto-Lei n.º 150/2012, de 12 de julho]	Estabelece o regime de criação, organização e funcionamento das escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
15. Ensino Artístico	<p>Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 julho, alterado pelos Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro</p> <hr/> <p>Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho</p> <hr/> <p>Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, alterada pela Portaria n.º 419-B/2012, de 20 de dezembro</p>	<p>Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário. Aplica-se às diversas ofertas curriculares dos ensinos básico e secundário ministradas em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo</p> <hr/> <p>Cria o Curso Básico de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e aprova os respetivos planos de estudo, constantes dos anexos I a VI da presente portaria, do qual fazem parte integrante.</p> <hr/> <p>Estabelece ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos no número anterior, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.</p> <hr/> <p>Cria os cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo nos termos constantes dos anexos I a IV da presente portaria, da qual fazem parte integrante. Estabelece, ainda, o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos no número anterior.</p>
16. AAAF CAF AEC	<p>Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto</p> <hr/> <p>Despacho n.º 8452-A/2015</p>	<p>Aplica -se aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e define as regras a observar no seu funcionamento, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC)</p> <hr/> <p>Regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e dos municípios, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos e acesso a recursos pedagógicos, destinadas às crianças da educação pré -escolar, aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação, e escolas profissionais situadas em áreas geográficas não abrangidas pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH).</p>

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
17. Ação Social Escolar	Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março	Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar.
	Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro	Estabelece as normas relativas a transferência para os Municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios
	Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro	Normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia.
18. Apoio Educativo	Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro (Revoga o despacho n.º 1438/2005, de 4 de janeiro)	Define, no âmbito da avaliação sumativa interna, princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos. É aplicável aos alunos do ensino básico. As atividades a desenvolver no âmbito dos planos de recuperação e de acompanhamento devem atender às necessidades do aluno ou do grupo de alunos e são de frequência obrigatória
19. Desporto Escolar	Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro	Define as bases gerais do sistema desportivo e estrutura as condições e oportunidades para o exercício da atividade desportiva como fator cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento da sociedade
20. Transporte Escolar	Decreto-lei n.º 299/84, de 5 de setembro (Alterado pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, pela Lei n.º 13/2006, de 17 de abril, pelo Decreto-Lei n.º 186/2008, de 19 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 29-A/2011 de 1 de março)	Regula a transferências de competências para os municípios em matéria de transportes escolares.

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL: CARACTERIZAÇÃO SINTÉTICA DO CONCELHO DE LAGOA

2.1. Localização e divisão administrativa

O concelho de Lagoa, criado em 1773, pertence ao Distrito de Faro, no barlavento algarvio, sendo limitado a nordeste pelo município de Silves (cerca de 37.000 habitantes), a noroeste pelo município de Portimão (cerca de 56.500 habitantes), e a sul pela costa Atlântica, tendo uma faixa litoral com cerca de 17 km de extensão.

Contava, à data do CENSOS 2001, com 20.651 habitantes, tendo essa população crescido na última década para 22.975 habitantes, de acordo com o CENSOS 2011, fruto de um saldo migratório positivo significativo, não obstante um saldo natural reduzido (crescimento natural abaixo dos 500 habitantes). Análises demográficas mais detalhadas são desenvolvidas do relatório da Fase II.

O concelho de Lagoa tem uma área de cerca de 90 km², estando dividido (após a reorganização administrativa de 2013) nas freguesias de Porches, Ferragudo, União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro e União das Freguesias de Estômbar e Parchal (ver Figura 1 – Freguesias de Lagoa (2012)).

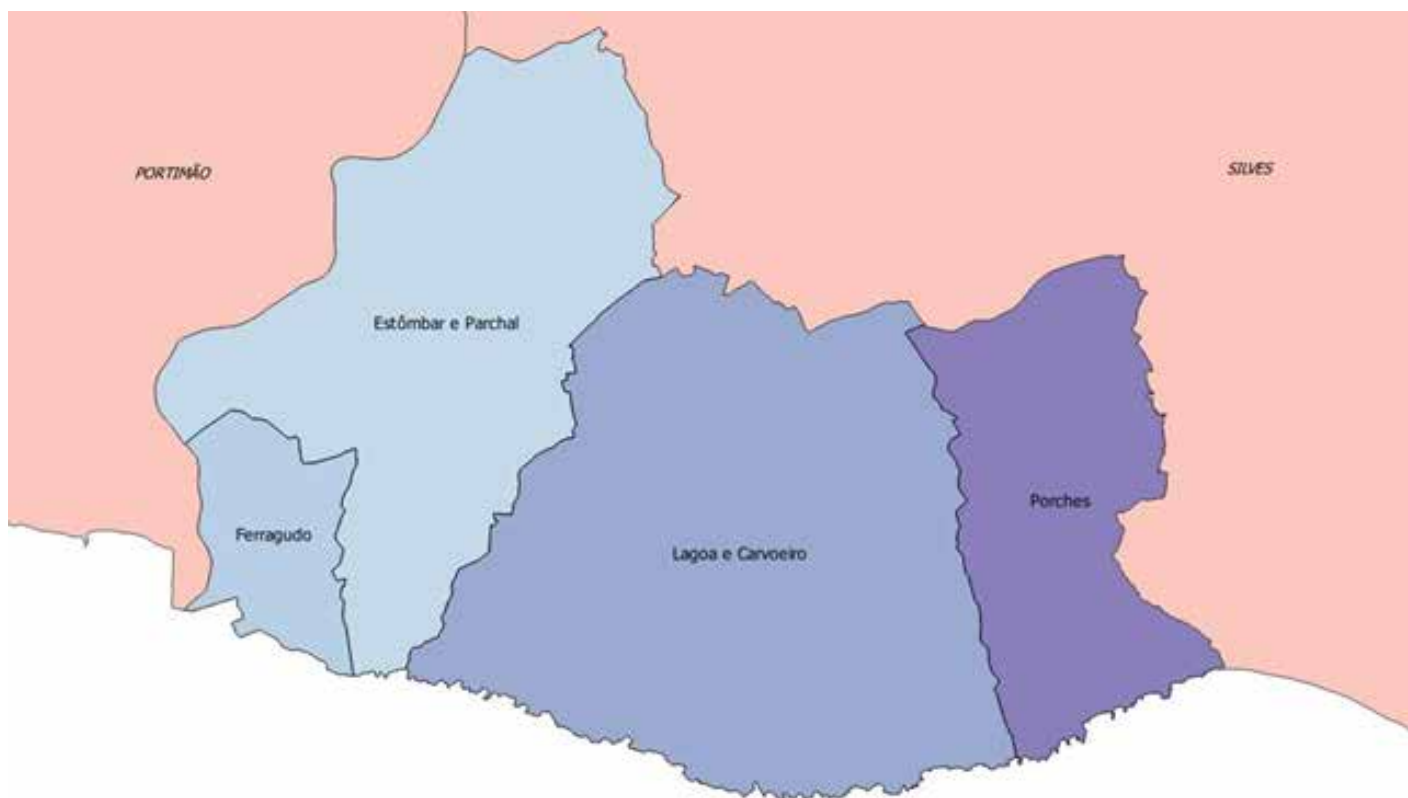


Figura 1 – Freguesias de Lagoa (2012)

Fonte: CM Lagoa

Representam-se na Figura 2 – Lagoa – Principais lugares, rede viária principal e ferrovia os principais lugares, assim como a rede viária principal, da qual se destacam os dois grandes eixos que são a A22 (Via do Infante) e a N125, bem como a N124-1 que liga Lagoa a Silves, e as estradas municipais que asseguram as ligações internas ao concelho e a Portimão e Armação de Pêra.

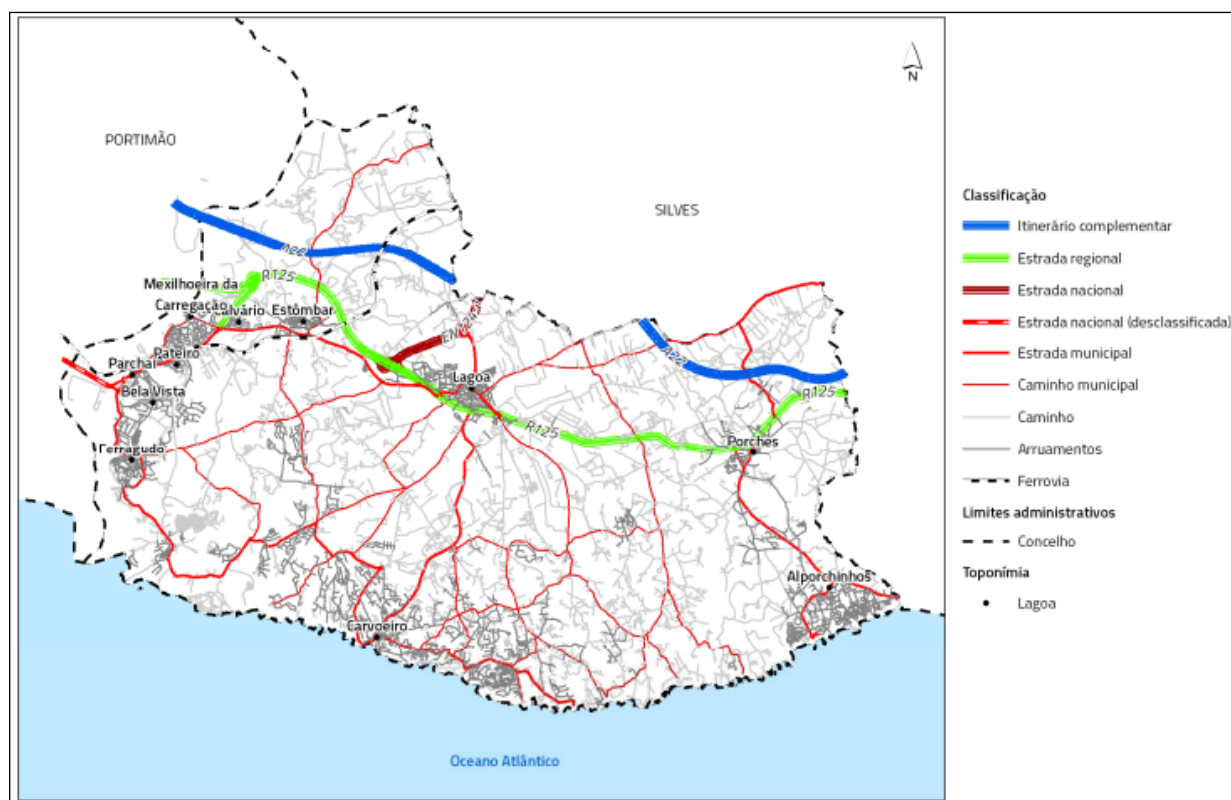


Figura 2 – Lagoa – Principais lugares, rede viária principal e ferrovia

Fonte: PDM de Lagoa

A Tabela 2 – Áreas e densidades populacionais das freguesias do concelho de Lagoa apresenta as áreas e densidades populacionais das freguesias do concelho (segundo as divisões administrativas anterior e posterior a 2013, sendo que a freguesia do Parchal foi criada em 1997 e extinta em 2013) determinadas a partir dos CENSOS de 1991, 2001 e 2011.

Tabela 2 – Áreas e densidades populacionais das freguesias do concelho de Lagoa

LOCAL	Habitantes (CENSOS)			Área (km ²)	Densidade Populacional (Hab./Km ²)		
	1991	2001	2011		1991	2001	2011
Portugal	9.862.540	10.356.117	10.562.178	92.090,00	107,1	112,5	114,7
Algarve	324.720	427.500	451.006	5.412,00	60	79	83,3
Total do Concelho	16.780	20.651	22.975	89,6	187,3	230,5	256,4
Lagoa	4.700	6.063	7.266	25,2	186,5	240,6	288,3
Carvoeiro	2.005	2.784	2.721	12,8	156,6	217,5	212,6
Estômbar	6.617	4.658	4.985	24,9	265,7	187,1	200,2
Parchal	N/A	3.378	4.019	4,5	N/A	750,7	893,1
Porches	1.521	1.902	2.011	16,5	92,2	115,3	121,9
Ferragudo	1.937	1.866	1.973	5,7	339,8	327,4	346,1
Lagoa e Carvoeiro	6.705	8.847	9.987	38	176,4	232,8	262,8
Estômbar e Parchal	6.617	8.036	9.004	29,4	225,1	273,3	306,3

Fonte: INE / CM Lagoa

O concelho tem uma densidade populacional significativa, bastante acima das médias nacional e da região do Algarve. Juntamente com Olhão, Vila Real de Santo António e Faro, este é um dos concelhos mais densamente povoados do Algarve.

A antiga freguesia de Parchal, criada em 1997 a partir da freguesia de Estômbar, era a mais densamente povoada em 2011 (893 hab./km²). Ferragudo era a segunda freguesia mais densamente povoada (346 hab./km² em 2011). Estas duas freguesias eram também as de menor área (4,5 e 5,7 km² respetivamente).

Após a reorganização administrativa de 2013, Ferragudo passa a ser a freguesia mais densamente povoada, seguida das duas uniões de freguesias, Estômbar e Parchal (306 hab./km² em 2011) e Lagoa e Carvoeiro (263 hab./km²), cujas respetivas áreas são agora as maiores dos concelhos.

2.2. Sistema urbano, hierarquia e dinâmica dos aglomerados urbanos

Segundo o Plano Diretor Municipal (PDM) de Lagoa, “...O sistema urbano polinucleado do concelho de Lagoa estrutura-se em três eixos principais que gravitam em torno da cidade de Lagoa, com interdependências essencialmente funcionais:

1. O eixo poente Estômbar - Mexilhoeira da Carregação – Parchal - Ferragudo;
2. O eixo central da envolvente do Carvoeiro;
3. O eixo nascente Porches - Alporchinhos.

O primeiro eixo, que concentra o maior efetivo de população residente, representa cerca de 44% do total do concelho. Integra os aglomerados da Mexilhoeira da Carregação (com uma população superior a 2.000 habitantes), Ferragudo, Bela Vista, Parchal e Estômbar (entre 1.000 e 1.999 habitantes), e os lugares de Pateiro e Calvário (entre 500 e 999 habitantes). A importância deste eixo prende-se essencialmente com a sua proximidade ao concelho de Portimão, cuja área de influência em termos de bacia de emprego se estende aos concelhos de Lagoa, Lagos e Monchique.

O eixo que se desenvolve em torno do aglomerado de Carvoeiro, numa faixa de sentido oeste-este, engloba os aglomerados de Sesmarias, Boavista, Mato Serrão, Poço Partido, Salicos, Vale Milho e Vale de El Rei, apresenta uma menor compactação no que se refere à ocupação do território, sobretudo na área envolvente de Carvoeiro. Este é o único aglomerado com mais de 1000 habitantes e caracteriza-se pelo uso essencialmente residencial, nalguns casos associado à atividade turística. No conjunto, este eixo representa cerca de 13,4% do total de população residente do concelho, mas ainda assim, com menor importância que a cidade de Lagoa, a qual detém aproximadamente 25,9% do total.

O terceiro eixo é o menos representativo em termos de população residente, não ultrapassando os 6,3% do total do concelho. Os lugares que integra não alcançam os 1000 habitantes: Porches com 800 habitantes e Alporchinhos com 550 residentes...”

A hierarquia do sistema urbano estabelecida no PDM de Lagoa considera três níveis (ver Figura 3 – Hierarquia do sistema urbano de Lagoa), a saber:

- Nível 1 – a cidade de Lagoa, detendo as funções mais raras e notáveis, o maior peso demográfico e importância administrativa que a destacam dos restantes aglomerados;
- Nível 2 – aglomerados urbanos de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação, Ferragudo, Carvoeiro e Parchal, todos sedes de freguesia (com exceção dos dois últimos, cujas freguesias foram agrupadas na reorganização administrativa de 2013);
- Nível 3 – aglomerados urbanos da Bela Vista e de Porches;

O PDM contempla ainda um 4º nível hierárquico que integra os restantes aglomerados, com uma população residente entre 100 e 1000 habitantes.

Ainda segundo o PDM “...Os aglomerados urbanos do segundo nível não demonstram um grau de dependência da sede de concelho muito elevado, notando-se, no entanto, uma forte dependência do concelho de Portimão (com exceção do Carvoeiro), relacionada com a proximidade do mesmo. Ainda assim, detêm funções com alguma importância no contexto municipal, não funcionando como dormitórios, registando-se vivências e dinâmicas próprias que lhes conferem identidade. Os aglomerados de terceiro nível distinguem-se essencialmente dos segundos, ou por terem características de dormitório (Bela Vista), ou pela sua residual importância em termos demográficos (Porches)...”

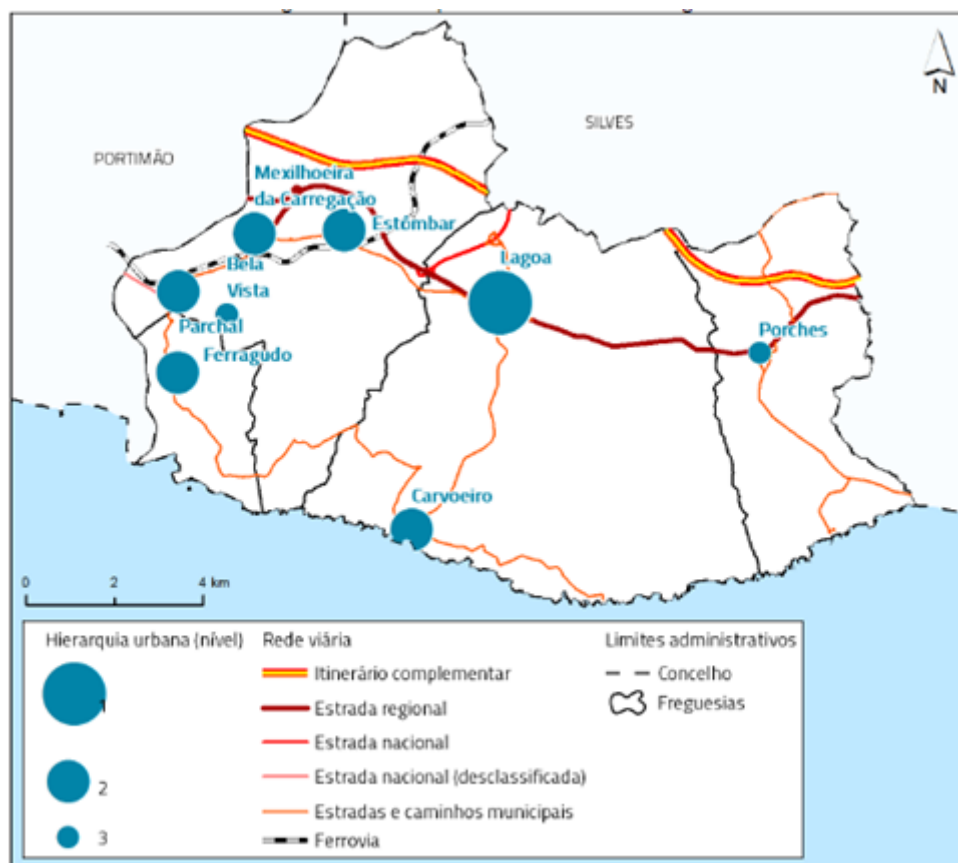


Figura 3 – Hierarquia do sistema urbano de Lagoa

Fonte: PDM de Lagoa

O concelho de Lagoa é hoje fortemente urbanizado, sendo detetável uma tendência crescente para a concentração urbana, particularmente na sede do concelho, conforme ilustrado na Figura 4 – Principais aglomerados urbanos em 1991, 2001 e 2011.

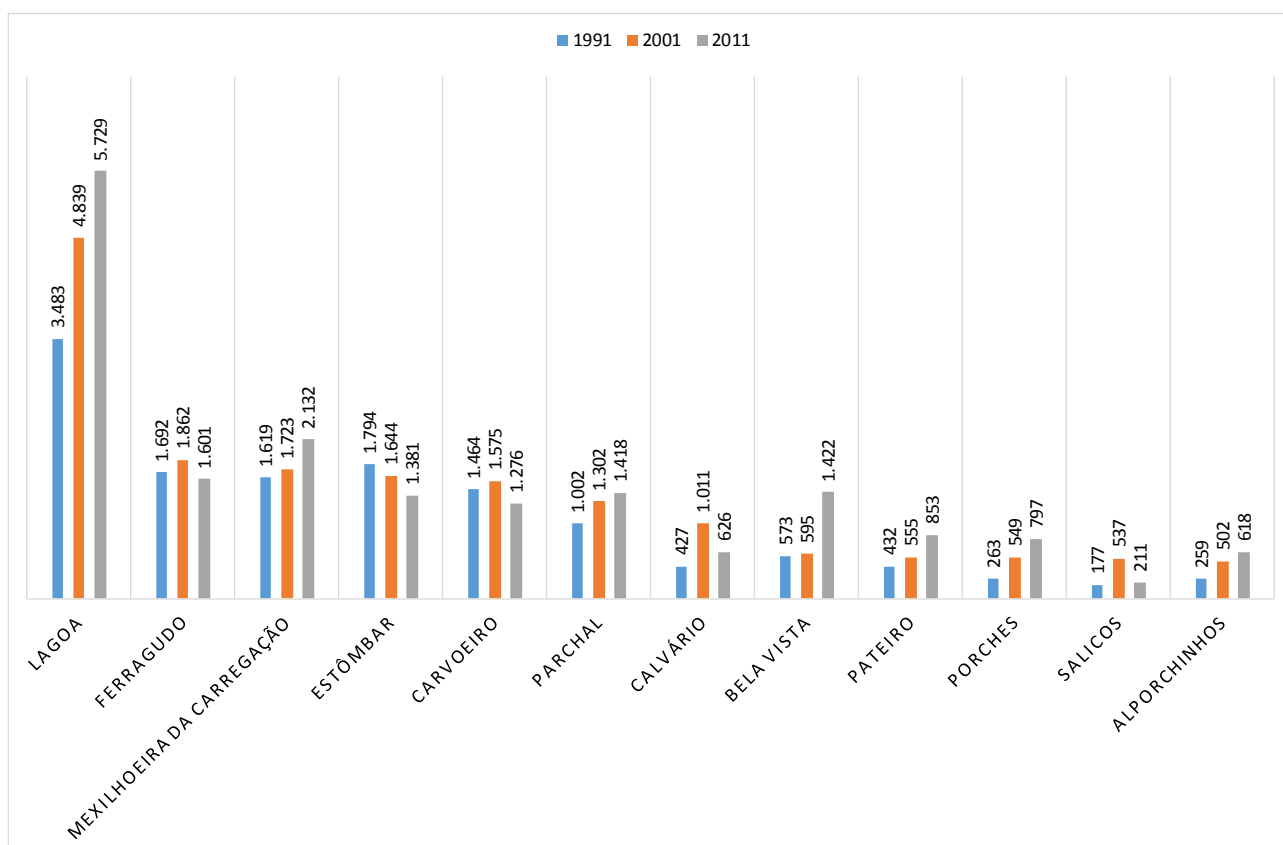


Figura 4 – Principais aglomerados urbanos em 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE

Os doze principais aglomerados urbanos congregavam cerca de 79% da população do concelho em 1991 e 2011 e 81% em 2001. O principal aglomerado e sede de concelho, a cidade de Lagoa, registou até 2011 um crescimento populacional significativo (64%), passando de 3.483 em 1991 para 5.729 habitantes em 2011. Diversos pequenos aglomerados, como Bela Vista, Porches, Pateiro e Alporchinhos, registaram também crescimentos significativos nas suas populações em todos os intervalos intercensitários analisados (1991-2001, 2001-2011 e 1991-2011), e apenas Ferragudo, Estômbar e Carvoeiro não registaram aumento populacional entre os anos 1991 e 2011. No primeiro período intercensitário, a população residente nos maiores aglomerados cresceu mais do que a população residente fora destes, enquanto no segundo período a situação inverteu-se, resultando num crescimento semelhante no período entre 1991 e 2011 (de cerca de 37%).

Tabela 3 – Principais aglomerados urbanos do concelho de Lagoa

Aglomerados Urbanos	Freguesia	1991	2001	2011	Var.91-01	Var.01-11	Var.91-11
Lagoa	Lagoa	3.483	4.839	5.729	39%	18%	64%
Ferragudo	Ferragudo	1.692	1.862	1.601	10%	-14%	-5%
Mexilhoeira da Carregação	Estômbar	1.619	1.723	2.132	6%	24%	32%
Estômbar	Estômbar	1.794	1.644	1.381	-8%	-16%	-23%
Carvoeiro	Carvoeiro	1.464	1.575	1.276	8%	-19%	-13%
Parchal	Parchal	1.002	1.302	1.418	30%	9%	42%
Calvário	Estômbar	427	1.011	626	137%	-38%	47%
Bela Vista	Parchal	573	595	1.422	4%	139%	148%
Pateiro	Parchal	432	555	853	28%	54%	97%
Porches	Porches	263	549	797	109%	45%	203%
Salicos	Lagoa	177	537	211	203%	-61%	19%
Alporchinhos	Porches	259	502	618	94%	23%	139%
12 principais aglomerados		13.185	16.694	18.064	27%	8%	37%
Outros locais	-	3.595	3.957	4.911	10%	24%	37%
População total	-	16.780	20.651	22.975	23%	11%	37%

Fonte: INE (Nota: em negrito, sedes de freguesia)

2.3. Atividade económica

Historicamente, a região viveu da agricultura, da pesca e, até à década de 1960, da indústria conserveira. A partir de então, e de forma sempre crescente, tornaram-se preponderantes as atividades do setor do turismo e, associado a este, atividades complementares na área dos serviços e da construção civil. O setor secundário tem hoje muito menor expressão na economia do município, com exceção da construção, e o setor primário praticamente deixou de ter expressão.

A Figura 5 – Densidade de empresas (por km²) nos concelhos do Algarve (2012) e a Figura 6 – Volume de negócios por empresa (1.000€) nos concelhos do Algarve (2012) representam, respetivamente, a densidade de empresas (n.º de empresas por km²) e o volume de negócios por empresa nos 16 concelhos da região do Algarve, conforme análises desenvolvidas no PDM.

Observa-se assim que o concelho de Lagoa possui a 6ª maior densidade de empresas (31,7 empresas/km²) no Algarve, apenas superada pelos maiores centros urbanos da região (Albufeira, Faro, Portimão, VRS António e Olhão), o que revela um dinamismo empresarial relevante no contexto regional. Por outro lado, Lagoa apresenta o 5º maior volume de negócios por empresa (110.200 €) da região, a seguir aos concelhos de Faro, Loulé, Albufeira e Portimão, o que indicia uma elevada solidez das empresas do concelho no contexto regional.

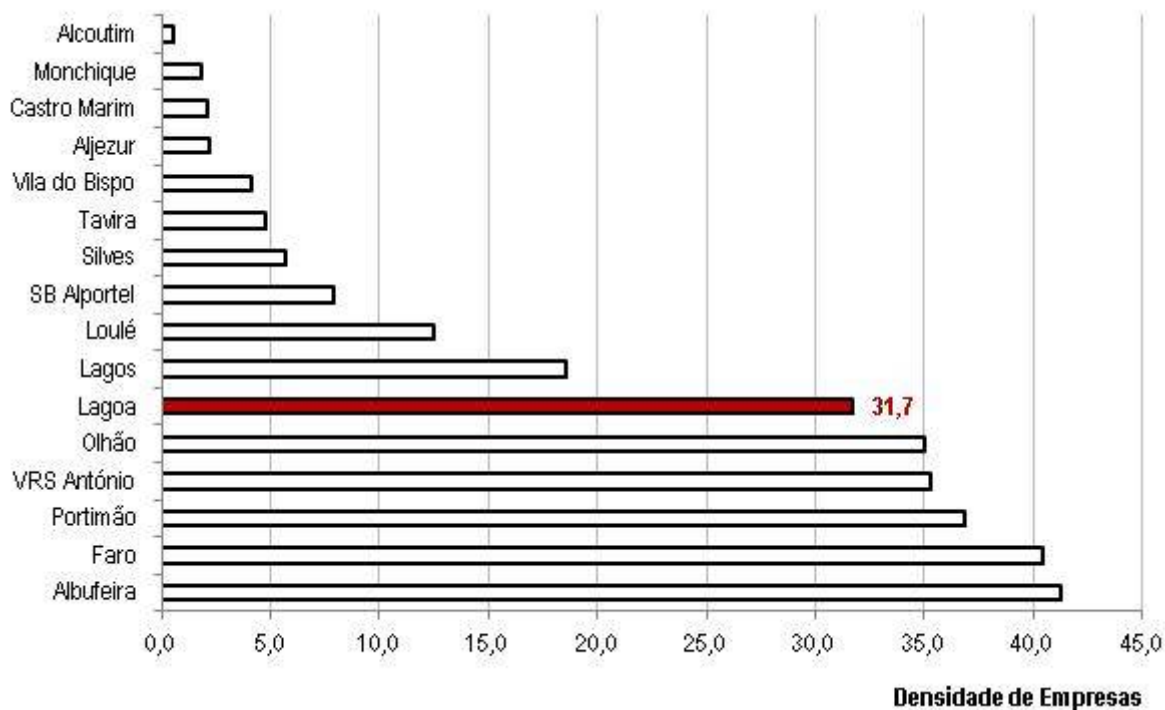


Figura 5 - Densidade de empresas (por km²) nos concelhos do Algarve (2012)

Fonte: PDM de Lagoa / INE (Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2013)

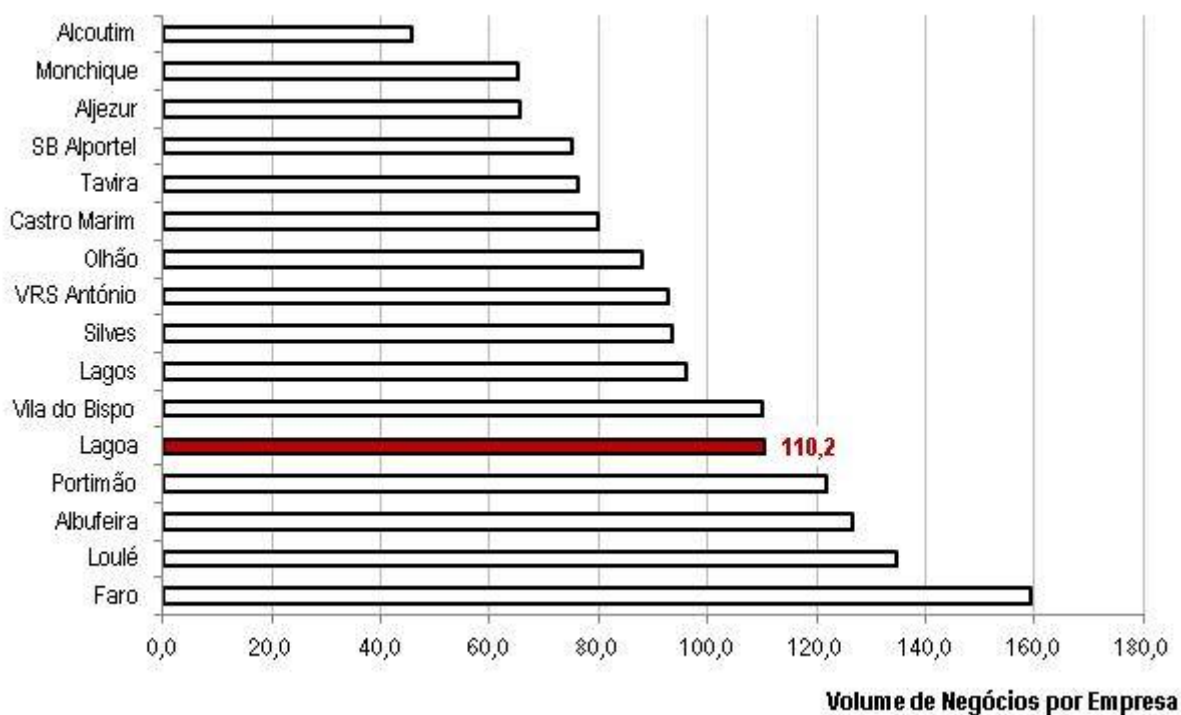


Figura 6 - Volume de negócios por empresa (1.000€) nos concelhos do Algarve (2012)

Fonte: PDM de Lagoa / INE (Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2013)

A Figura 7 – Repartição do pessoal ao serviço por setor de atividade económica, em 2013 e a Figura 8 – Repartição do volume de negócios por setor de atividade económica, em 2013 apresentam a repartição entre os principais setores de atividade no Algarve, no município de Lagoa e nos municípios limítrofes, em termos de pessoal ao serviço e de volume de negócios, respetivamente.

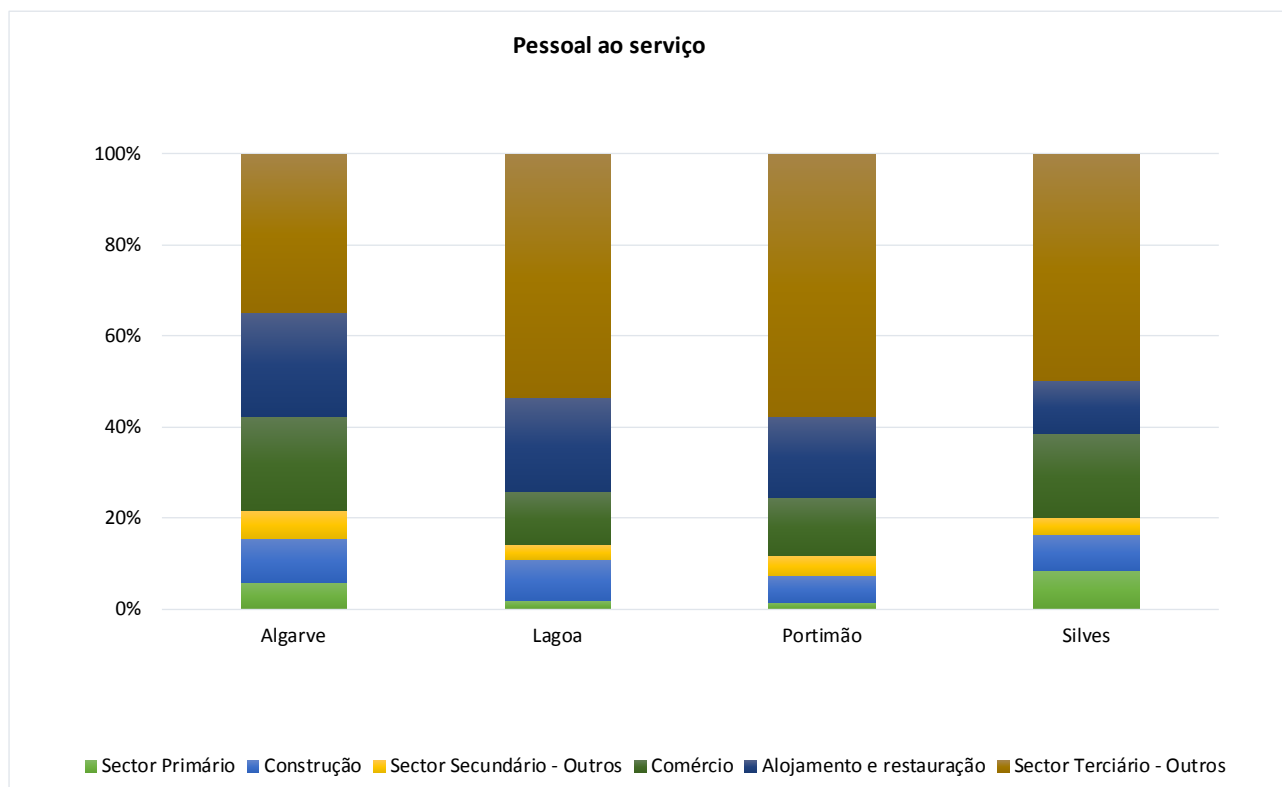


Figura 7 – Repartição do pessoal ao serviço por setor de atividade económica, em 2013

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Algarve – Ed. 2014

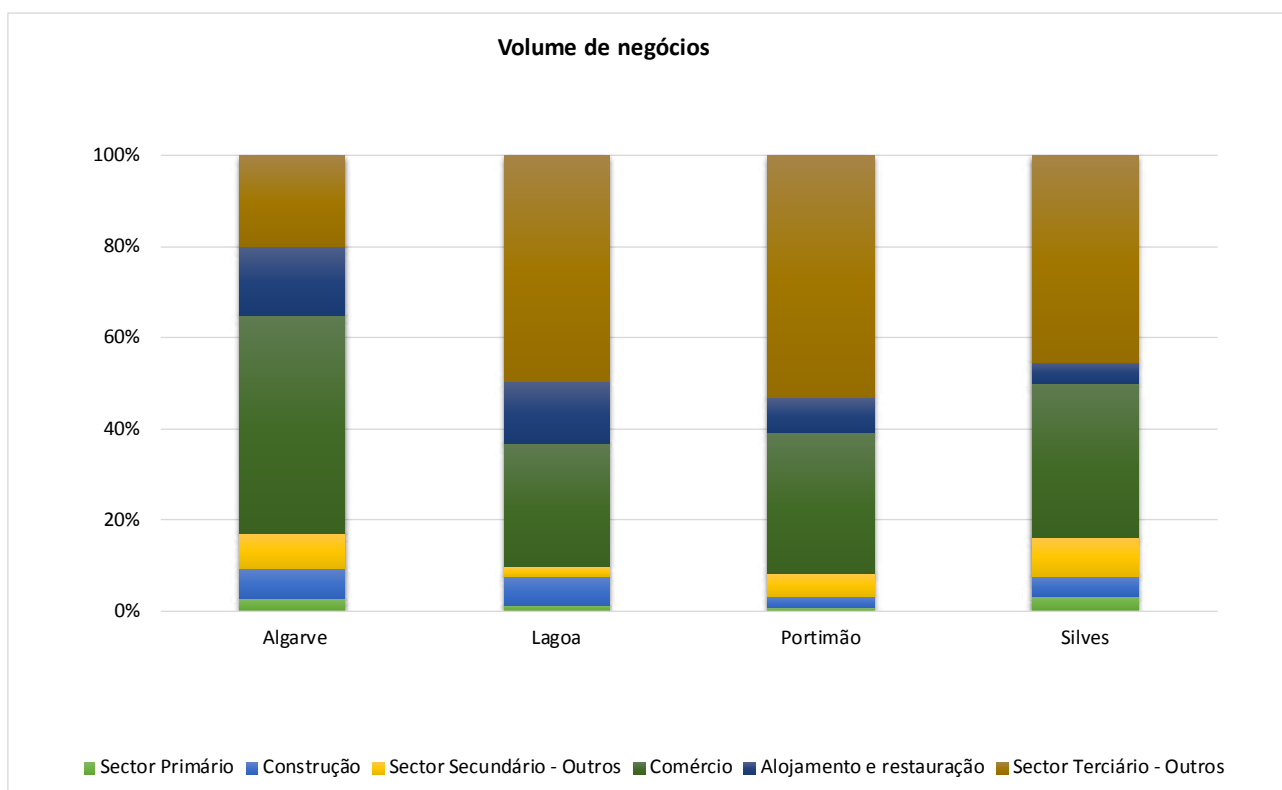


Figura 8 – Repartição do volume de negócios por setor de atividade económica, em 2013

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Algarve – Ed. 2014

O comércio e o alojamento e restauração representavam em 2013 o elemento central da atividade económica no Algarve, empregando 43% do pessoal ao serviço e representando 63% do volume de negócios. A construção representava ainda, mesmo com a crise verificada neste setor, um importante papel na economia regional, empregando 10% do pessoal ao serviço e representando 7% do volume de negócios.

No município de Lagoa, o comércio e o alojamento e restauração empregavam 30% do pessoal ao serviço em 2013 e representavam 35% do volume de negócios. A construção representava 15% do pessoal ao serviço e 17% do volume de negócios. Também nos municípios limítrofes, estas três áreas de atividade concentram o essencial da economia local.

A análise efetuada no PDM ao Valor Acrescentado Bruto (VAB, valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo) das empresas, reforça a importância do alojamento e restauração na economia concelhia. Na Figura 9 – VAB (x 1.000 €) das empresas por secção da CAE em Lagoa, em 2012, observa-se que o VAB neste setor da economia representa cerca de 39% do VAB total gerado no concelho, sendo superior aos VAB de todos os restantes setores.



Figura 9 – VAB (x 1.000 €) das empresas por secção da CAE em Lagoa, em 2012

Fonte: PDM de Lagoa / INE (Empresas, Indicadores económico-financeiros, 2012)

Importa assim, caracterizar com maior detalhe o setor do turismo, uma das atividades chave do concelho e da região do Algarve.

De acordo com o PDM, o concelho de Lagoa possui 32 empreendimentos turísticos, ou seja 7,5% do total da região, situando-se como o 5.º concelho com mais empreendimentos, a seguir aos concelhos de Albufeira, Loulé, Portimão e Lagos. Tal como se observa na Figura 10 – Tipologias de empreendimentos turísticos classificados no concelho de Lagoa, existe uma grande concentração da oferta turística na faixa litoral, e na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro. Em termos de tipologia, os hotéis são os mais representados, com 10 unidades.

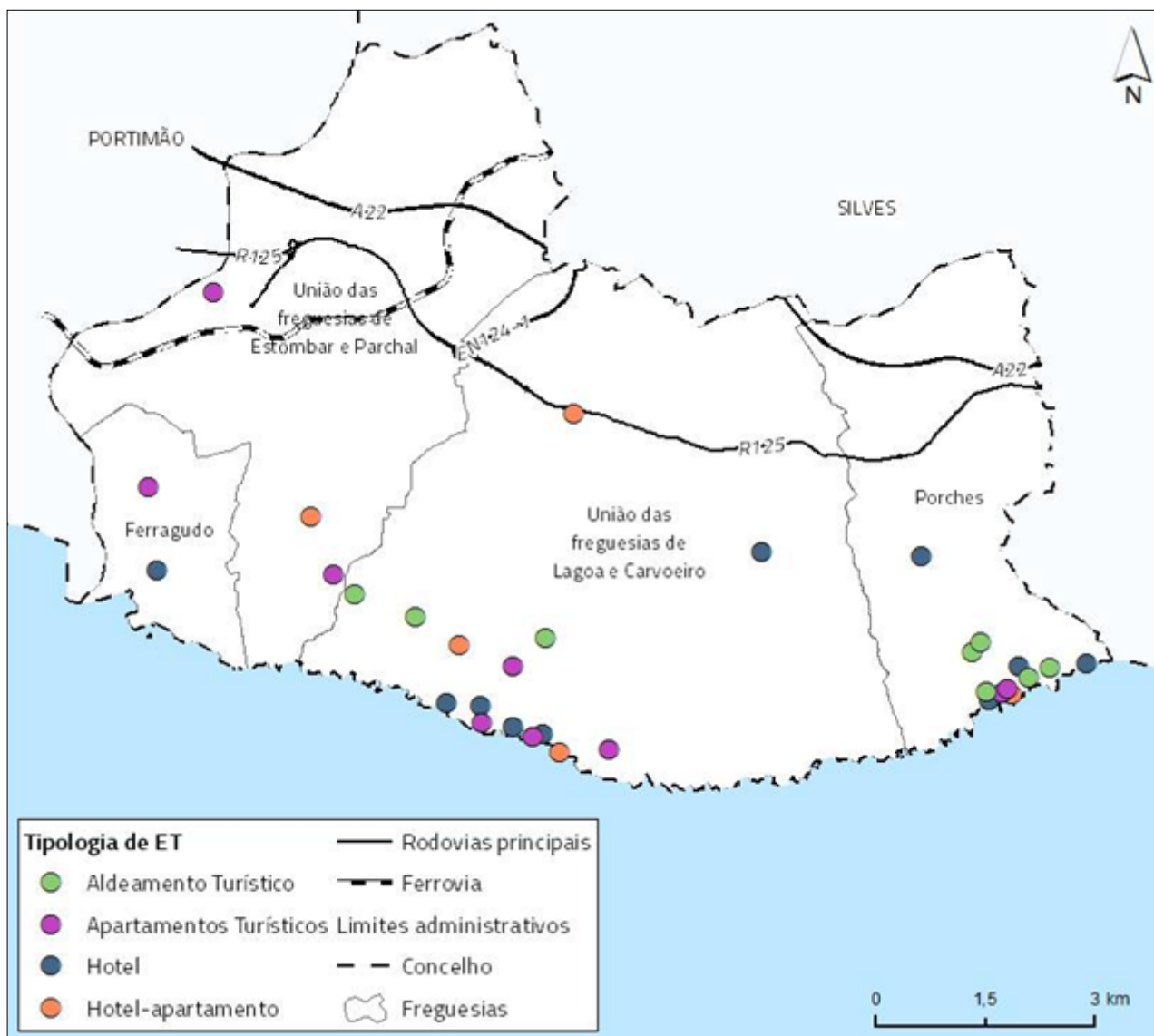


Figura 10 – Tipologias de empreendimentos turísticos classificados no concelho de Lagoa

Fonte: PDM de Lagoa / DGT, 2013; CAOP, 2015; TP, 2016

De acordo com a Tabela 4 – Tipologia de empreendimentos turísticos no concelho de Lagoa, em 2016, predominam no concelho de Lagoa os alojamentos turísticos de categorias superiores (4 e 5 estrelas). No PDM, é referido ainda que a capacidade de alojamento do concelho de Lagoa (8.389 camas) representa cerca de 8,4% do total do Algarve (sendo a 4.ª maior da região).

Tabela 4 – Tipologia de empreendimentos turísticos no concelho de Lagoa, em 2016

Tipologia	2 *	3 *	4 *	5 *	Total	%
Aldeamento turístico			4	1	3	8 25,00%
Apartamentos turísticos			6	3		9 28,13%
Hotel		2		7	1	10 31,25%
Hotel-apartamento		1	1	2	1	5 15,63%
Total		3	11	13	5	32 100,00%
%	9,38%	34,38%	40,63%	15,63%	100,00%	

Fonte: PDM de Lagoa / Turismo de Portugal

De acordo ainda com o PDM, perspectiva-se um aumento substancial da oferta de empreendimentos turísticos no concelho de Lagoa (Tabela 5 – Oferta prospetivada de alojamento turístico no concelho de Lagoa). Essa oferta é composta por empreendimentos inseridos em projetos com parecer favorável do Turismo de Portugal, 24 empreendimentos e 3.180 camas, e por empreendimentos previstos em loteamentos, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor, num total previsto de 9.981 camas.

Tabela 5 – Oferta prospetivada de alojamento turístico no concelho de Lagoa

	ET	% de ET	Camas	% de camas
Projeto parecer favorável TP	24	58,54%	3.180	31,86%
PU	2	4,88%	2.043	20,47%
PP	2	4,88%	360	3,61%
Loteamentos	13	31,71%	4.398	44,06%
Total	41	100,00%	9.981	100,00%

Fonte: PDM de Lagoa / Turismo de Portugal (2016)

2.4. Rede viária, acessibilidades e deslocações pendulares

A rede viária que serve o município é composta pela autoestrada A22 (Via do Infante), estrada regional (a R125), estradas nacionais (a N124-1 que liga Lagoa a Silves e o troço da N125, entretanto desclassificada, que liga Parchal ao centro de Portimão), estradas municipais e caminhos municipais (ver Figura 11 – Rede viária do concelho de Lagoa). Na sua totalidade, esta rede tem cerca de 886km de extensão, segundo o PDM de Lagoa.

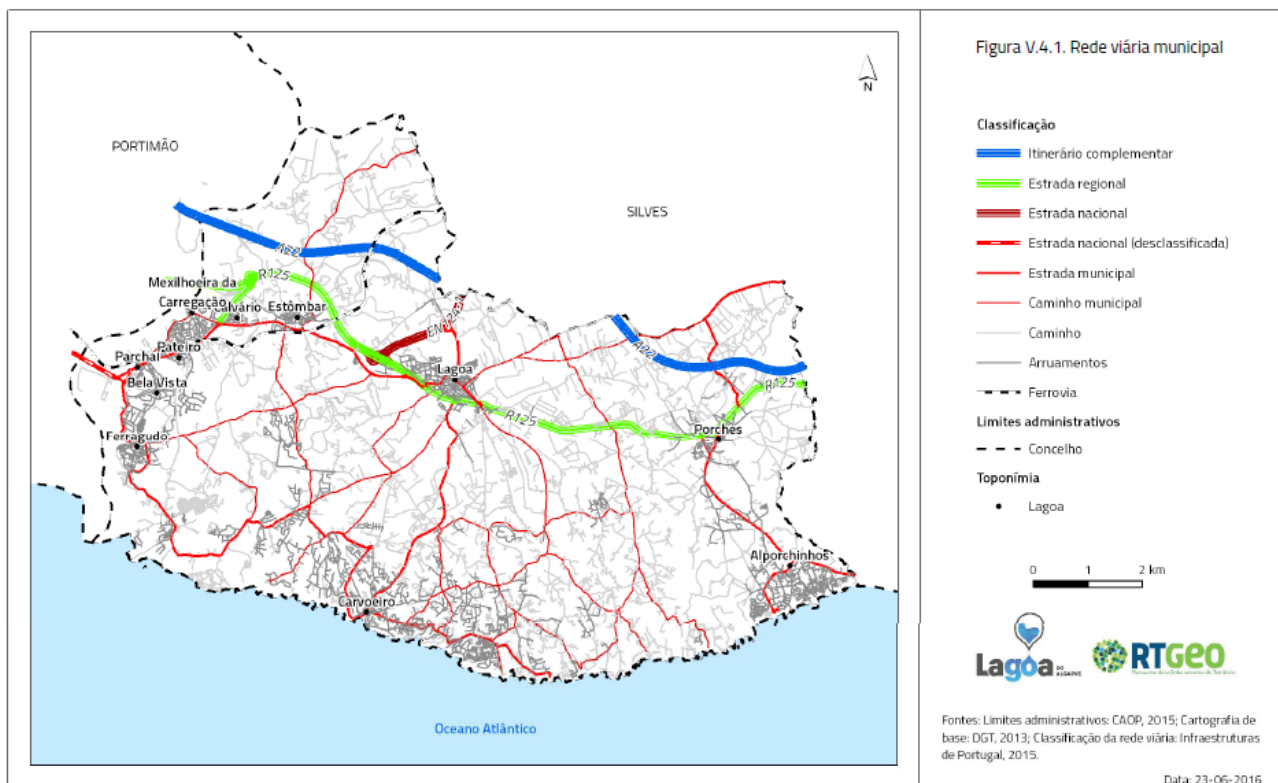


Figura 11 – Rede viária do concelho de Lagoa

Fonte: PDM de Lagoa

O PDM de Lagoa adota uma estruturação desta rede viária em três níveis hierárquicos, como se apresenta na Tabela 6 – Hierarquia da rede viária.

Tabela 6 – Hierarquia da rede viária

PDM Lagoa
Vias Estruturantes (Rede Fundamental e Complementar)
A22, EN 124-1, EN 125 (troço desclassificado), ER 125
Vias Distribuidoras
CM 1154, CM 1155, CM 1156, CM 1269, CM 1270, CM 1271, CM 1272, CM 1273, CM 1274, CM 1275, CM 1276, EM 124-1, EM 529-1, EM 530, EM 530-1
Vias de Acesso local
Outros caminhos não classificados e arruamentos

Fonte: PDM de Lagoa

Segundo o PDM de Lagoa, “... A acessibilidade aos territórios próximos e com os quais estabelece relações mais intensas, depende essencialmente de duas vias principais que atravessam este concelho:

1. O acesso a norte, nomeadamente, a Silves e à A22 (IC4), é assegurado, pela EN124-1, com origem na cidade de Lagoa;
2. Os acessos a nascente e poente, respetivamente, a Alcantarilha e Albufeira, bem como a Portimão e Lagos, fazem-se preferencialmente pela ER125, embora a antiga EN125 constitua uma alternativa de ligação ao centro Portimão, via Parchal...”

A análise dos padrões e dos aspetos essenciais da mobilidade e das deslocações geradas no concelho desenvolvida no PDM de Lagoa destaca “... o facto de Lagoa ser o terceiro município do Algarve com menor percentagem de população residente que trabalha ou estuda no município (65,1%, valor superior apenas aos de São Brás de Alportel e Castro Marim) e, simultaneamente, o município que tem a terceira maior percentagem de residentes e estudantes que se deslocam para outros concelhos (34,1%,...)” (ver Figura 12 – Deslocações para os locais de trabalho/estudo da população residente, por concelho do Algarve).

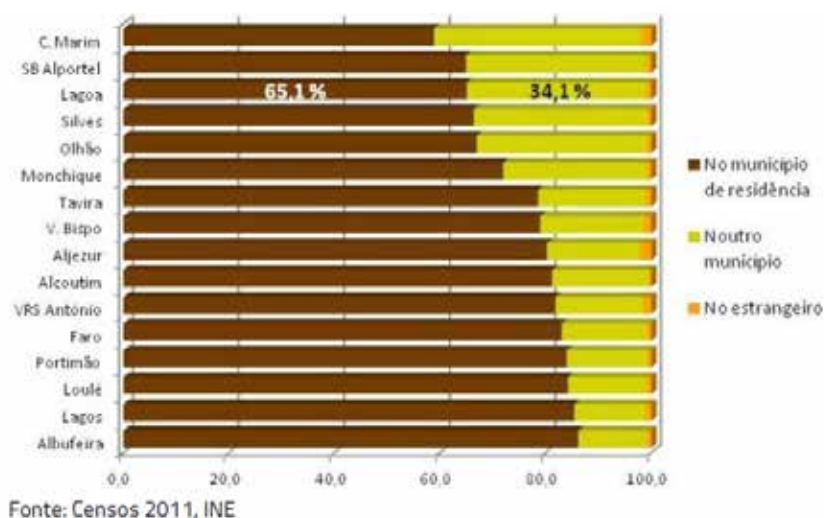


Figura 12 – Deslocações para os locais de trabalho/estudo da população residente, por concelho do Algarve

Fonte: PDM de Lagoa

Ainda segundo o PDM, a proporção da população do concelho de Lagoa que se desloca regularmente para fora do concelho é significativa: 28,8 % dos estudantes (o que faz de Lagoa o 4º município do Algarve com maior percentagem de estudantes a saírem do concelho) e 37,7 % dos ativos. Estas deslocações são primordialmente para os restantes municípios do Algarve (cerca de 89% do total), sendo o saldo das deslocações entre Lagoa e os restantes concelhos do Algarve claramente desfavorável, com um rácio de 64,6 entradas por cada 100 saídas de Lagoa.

O concelho de Portimão é destacadamente o principal destino destas deslocações de estudantes e ativos residentes no concelho de Lagoa, com particular incidência nas (antigas) freguesias de Estômbar, Ferragudo e Parchal (ver Tabela 7 – Destino (concelhos do Algarve) das deslocações (%) dos estudantes e ativos residentes nas freguesias do concelho de Lagoa - 2011). Apenas no caso da (antiga) freguesia de Porches o concelho de Portimão é destronado dessa posição cimeira, sendo substituído por Silves que, nas restantes freguesias, ocupa o segundo lugar. Albufeira surge como terceiro destino privilegiado nestas deslocações regulares.

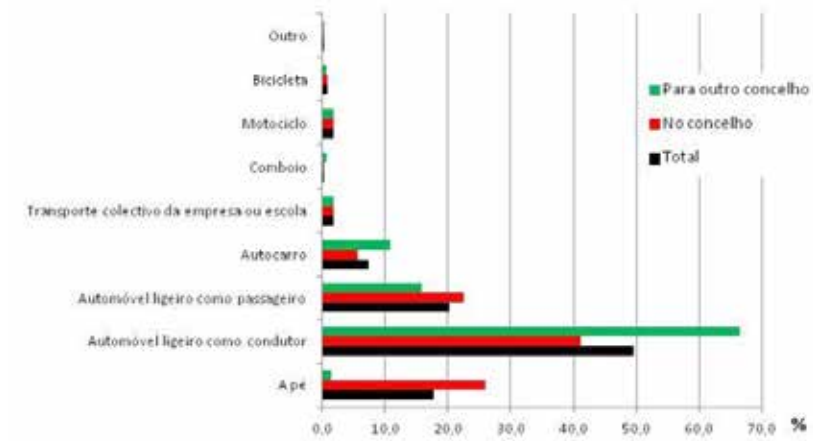
Tabela 7 – Destino (concelhos do Algarve) das deslocações (%) dos estudantes e ativos residentes nas freguesias do concelho de Lagoa - 2011

	Estômbar	Ferragudo	Lagoa	Porches	Carvoeiro	Parchal
Portimão	72,1	80,7	44,8	24,3	48,5	81,1
Silves	11,3	5,3	27,9	43,8	23,2	6,2
Albufeira	6,2	5,1	11,0	18,3	11,2	2,5
Faro	3,2	3,1	6,6	4,6	6,9	3,9
Lagos	4,1	2,2	3,9	1,7	2,6	3,2
Loulé	1,9	2,7	3,5	6,4	5,6	0,9
Monchique	0,8	0,2	0,8	0,3	2,1	1,1
Olhão	0,4		0,6			0,2
Vila do Bispo		0,2	0,4			0,6
Aljezur		0,5	0,3			0,2
Tavira	0,1		0,2	0,6		
Vila Real de Santo António			0,1			0,2

Fonte: Censos 2011, INE

Fonte: PDM de Lagoa

Quanto aos meios de transporte utilizados pelos residentes de Lagoa nas suas deslocações (ver Figura 13 – Meios de transporte utilizados pelos ativos e estudantes de Lagoa), o automóvel ligeiro (como condutor ou passageiro) é o meio esmagadoramente prevalecente (com cerca de 70%), particularmente no caso das deslocações para fora do concelho (em que supera os 80%), seguindo-se neste caso, a grande distância, o autocarro.



Fonte: Censos 2011, INE.

Figura 13 – Meios de transporte utilizados pelos ativos e estudantes de Lagoa

Fonte: PDM de Lagoa

3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE LAGOA

3.1. Caracterização geral e tendências recentes mais significativas

3.1.1. Alunos inscritos e pessoal docente

No período decorrido entre os anos letivos 2005/06 e 2014/2015, entre 3.500 e 4.000 alunos são matriculados no município de Lagoa nos vários anos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, dos quais cerca de quatro quintos em instituições públicas. No município limítrofe de Portimão, esse número ascende a mais de 10.000 alunos, e no município de Silves são entre 4.500 e 5.500 alunos. A Figura 14 – Alunos matriculados segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15 apresenta a repartição de alunos pelos níveis de educação nos municípios de Lagoa, Portimão e Silves nos anos em análise.

Relativamente ao pessoal docente empregue, em cada ano letivo do período analisado trabalham em média cerca de 400 no município de Lagoa, nos vários níveis de ensino; 1.000 no município de Portimão, aproximadamente; e cerca de 560 no município de Silves. A Figura 15 – Pessoal docente, segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15 apresenta o pessoal docente ao serviço repartido pelos níveis de educação nos municípios de Lagoa, Portimão e Silves (da esquerda para a direita) nesses anos.

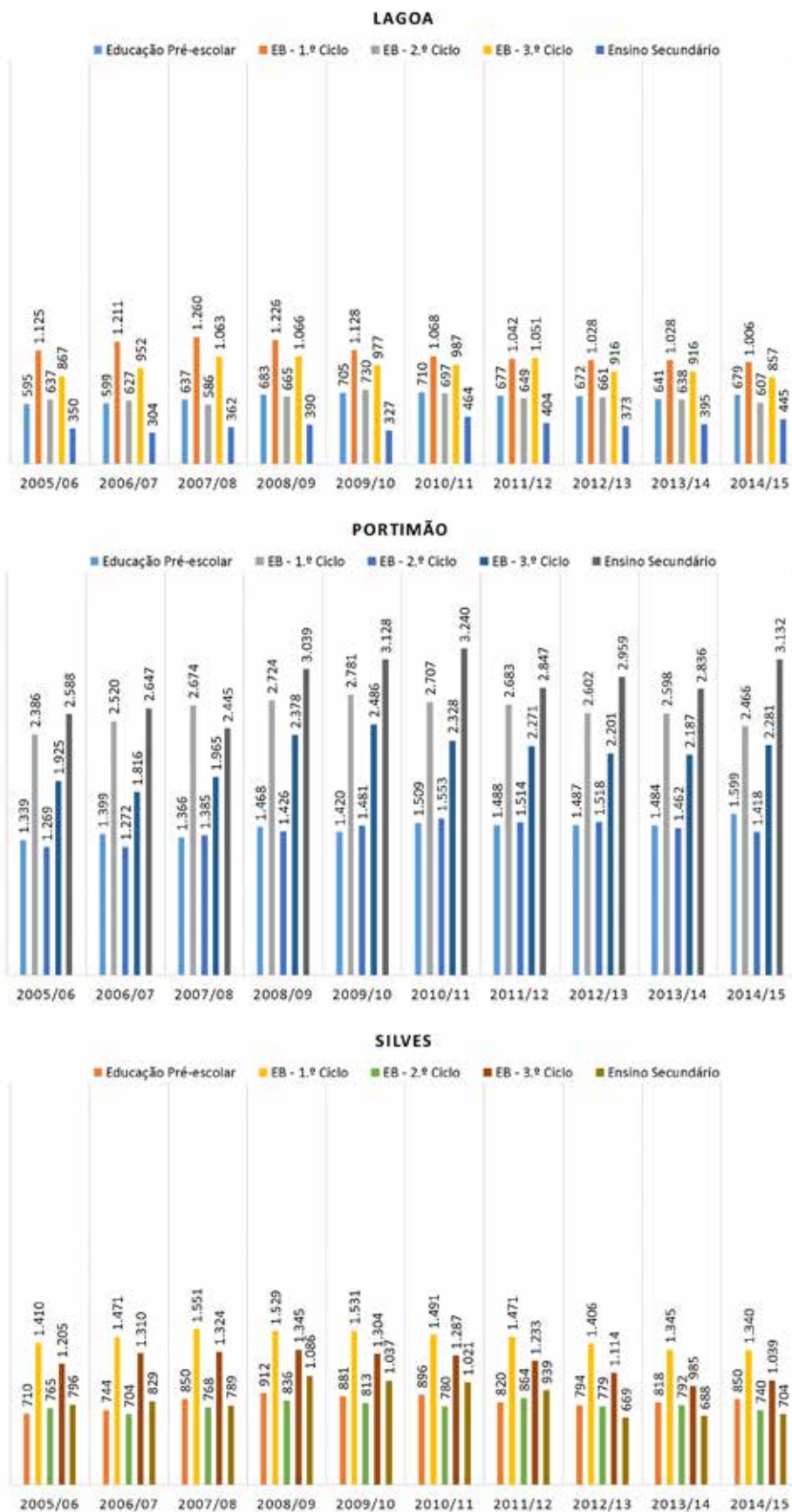


Figura 14 – Alunos matriculados segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC, Regiões em Números 2014/2015 - Região Algarve

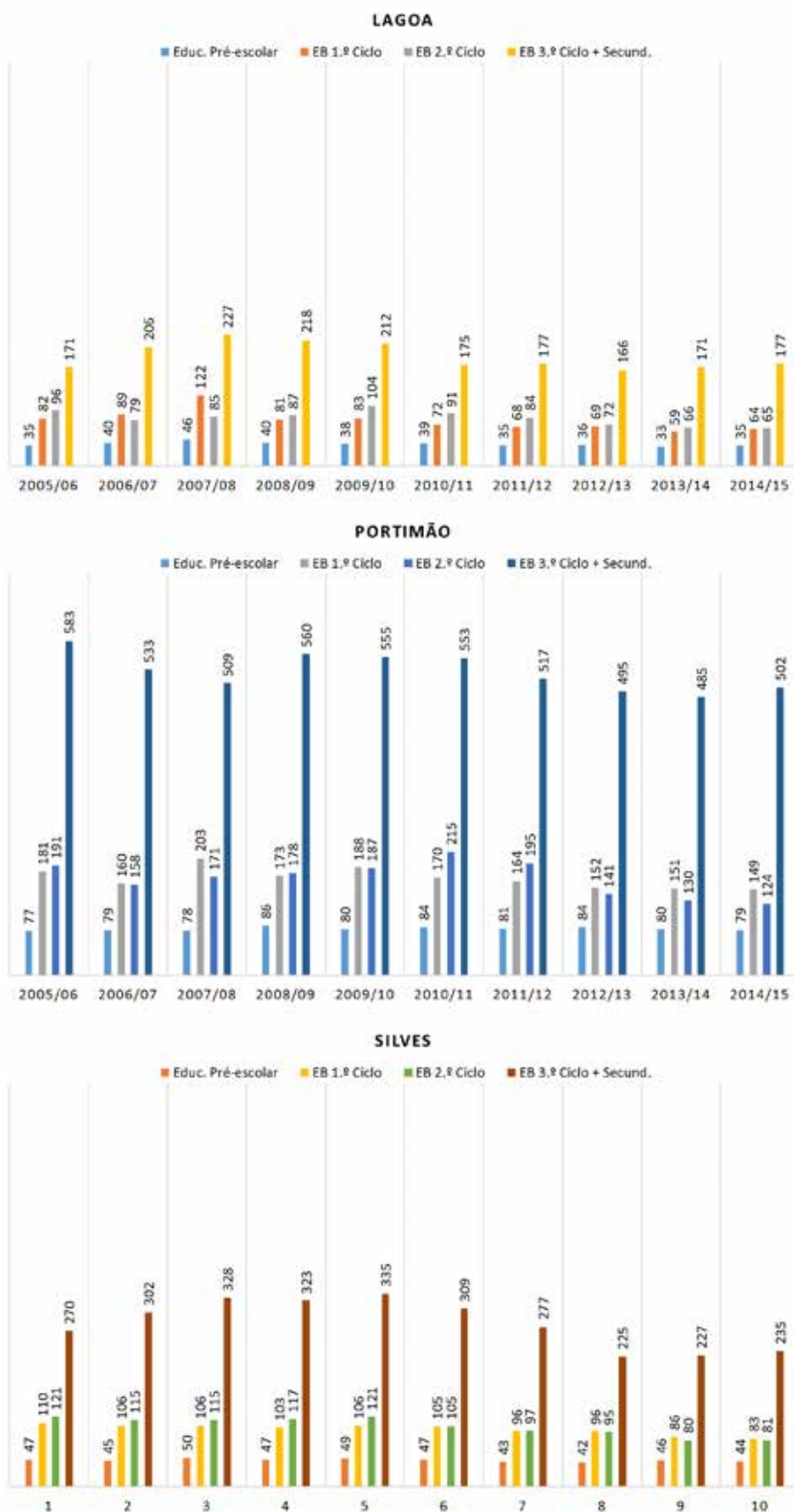


Figura 15 – Pessoal docente, segundo o nível de educação, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC, Regiões em Números 2014/2015 - Região Algarve

Quanto ao rácio alunos por docente, este tem verificado uma ligeira subida ao longo dos últimos anos letivos, atingindo valores de cerca de 10 alunos por docente, no caso dos municípios de Lagoa e Silves, e dos 11, no caso de Portimão (ver Tabela 8 – Totais de alunos matriculados e pessoal docente e rácio alunos por docente por ano letivo). O número de alunos matriculados em Lagoa cresceu entre os anos letivos de 2005/06 e 2008/09 (atingindo um máximo de 4.030), tendo decrescido nos anos subsequentes até atingir em 2014/15 um valor semelhante ao de 2005/06. As mesmas tendências verificam-se em Silves, enquanto em Portimão o crescimento manteve-se até 2010/11, verificando-se depois igualmente um decréscimo, mas menor do que o que se observa nos outros concelhos, de forma que em 2014/15 o número de alunos é substancialmente superior ao que se observou em 2005/06.

Tabela 8 – Totais de alunos matriculados e pessoal docente e rácio alunos por docente por ano letivo

Lagoa	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Var. 05-15
Total de Alunos	3.574	3.693	3.908	4.030	3.867	3.926	3.823	3.650	3.618	3.594	0,60%
Total de Docentes	384	414	485	431	443	386	373	353	341	355	-7,60%
Rácio Alunos/Doc.	9,3	8,9	8,1	9,4	8,7	10,2	10,2	10,3	10,6	10,1	-

Portimão	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Var. 05-15
Total de Alunos	9.507	9.654	9.835	11.035	11.296	11.337	10.803	10.767	10.567	10.896	14,60%
Total de Docentes	1.058	953	1.035	1.068	1.095	1.112	1.047	967	935	946	-10,60%
Rácio Alunos/Doc.	9	10,1	9,5	10,3	10,3	10,2	10,3	11,1	11,3	11,5	-

Silves	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Var. 05-15
Total de Alunos	4.886	5.058	5.282	5.708	5.566	5.475	5.327	4.762	4.628	4.673	-4,40%
Total de Docentes	568	587	630	626	651	585	534	482	456	463	-18,50%
Rácio Alunos/Doc.	8,6	8,6	8,4	9,1	8,5	9,4	10	9,9	10,1	10,1	-

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC, Regiões em Números 2014/2015 - Região Algarve

A Figura 16 – Rácio alunos/docentes nos ensinos público e privado, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15 compara os rácios alunos/docente nos municípios de Lagoa, Portimão e Silves, decomposta em estabelecimentos públicos e privados, e apresenta a evolução desde o ano letivo de 2005/2006 até 2014/15. Constatam-se que o rácio no ensino privado é consistentemente superior ao ensino público em Lagoa e Portimão, mas com tendências recentes opostas (de aproximação em Lagoa e de distanciamento em Portimão). Em Silves, os rácios são sensivelmente idênticos até 2009/10, verificando-se a seguir um rácio claramente superior no ensino privado.



Figura 16 – Rácio alunos/docentes nos ensinos público e privado, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC, Regiões em Números 2014/2015 - Região Algarve

Relativamente à distribuição dos alunos inscritos por níveis de ensino no concelho de Lagoa, representada na Figura 17 – Procura de alunos por níveis de ensino (2014/15), conclui-se que existe uma distribuição relativamente equilibrada entre todos os níveis de ensino, com exceção do secundário que apresenta um peso baixo face aos restantes níveis de escolaridade.

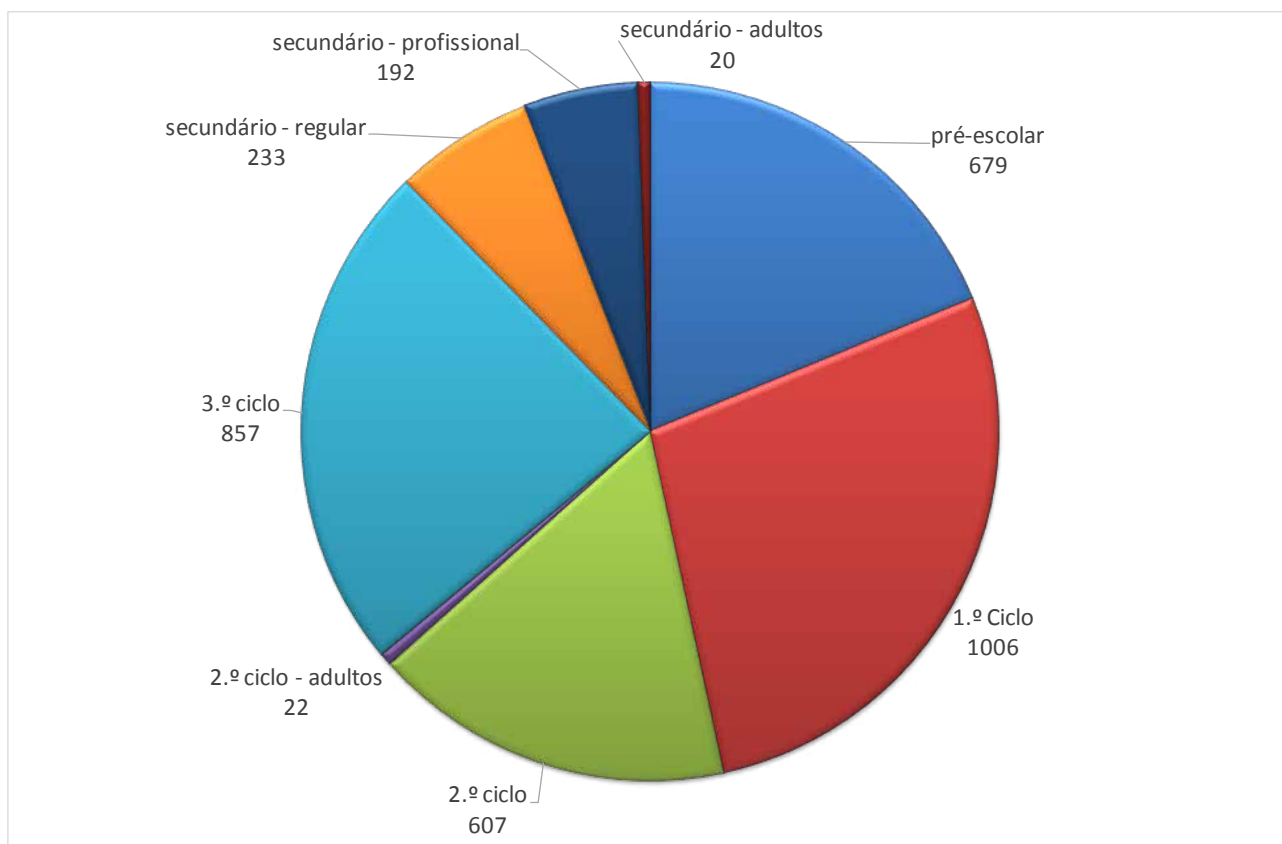


Figura 17 – Procura de alunos por níveis de ensino (2014/15)

Fonte: DGEEC

A Figura 18 – Evolução do n.º de alunos matriculados na rede pública (2005/15) ilustra a evolução do número de alunos matriculados na rede pública de ensino no concelho de Lagoa desde o ano de 2005/06 até 2014/15, podendo concluir-se que:

- O número de crianças matriculadas no pré-escolar apresenta um crescimento significativo no período em análise (de cerca de 16% entre 2005/06 e 2014/15);
- A evolução do número de alunos inscritos no 1.º ciclo cresce numa primeira fase (até atingir um máximo de 1.091 em 2007/08), decrescendo de seguida e estabilizando a partir de 2010/11 à volta de valores semelhantes, ainda que ligeiramente inferiores, ao número de alunos inscritos em 2005/06.
- A evolução dos números de alunos inscritos nos 2.º e 3.º ciclos oscilam significativamente, mas sem tendência marcada, durante o período em análise, constatando-se que no 2.º ciclo se verifica em 2014/15 um valor semelhante ao de 2005/06, enquanto no 3.º ciclo o número de alunos inscritos em 2014/15 é superior (em 10%) ao de 2005/06;
- O ensino secundário apresenta uma tendência crescente desde o ano letivo 2009/10, após um primeiro período de relativa estabilização, resultando num crescimento superior a 50% entre 2005/06 e 2014/15.

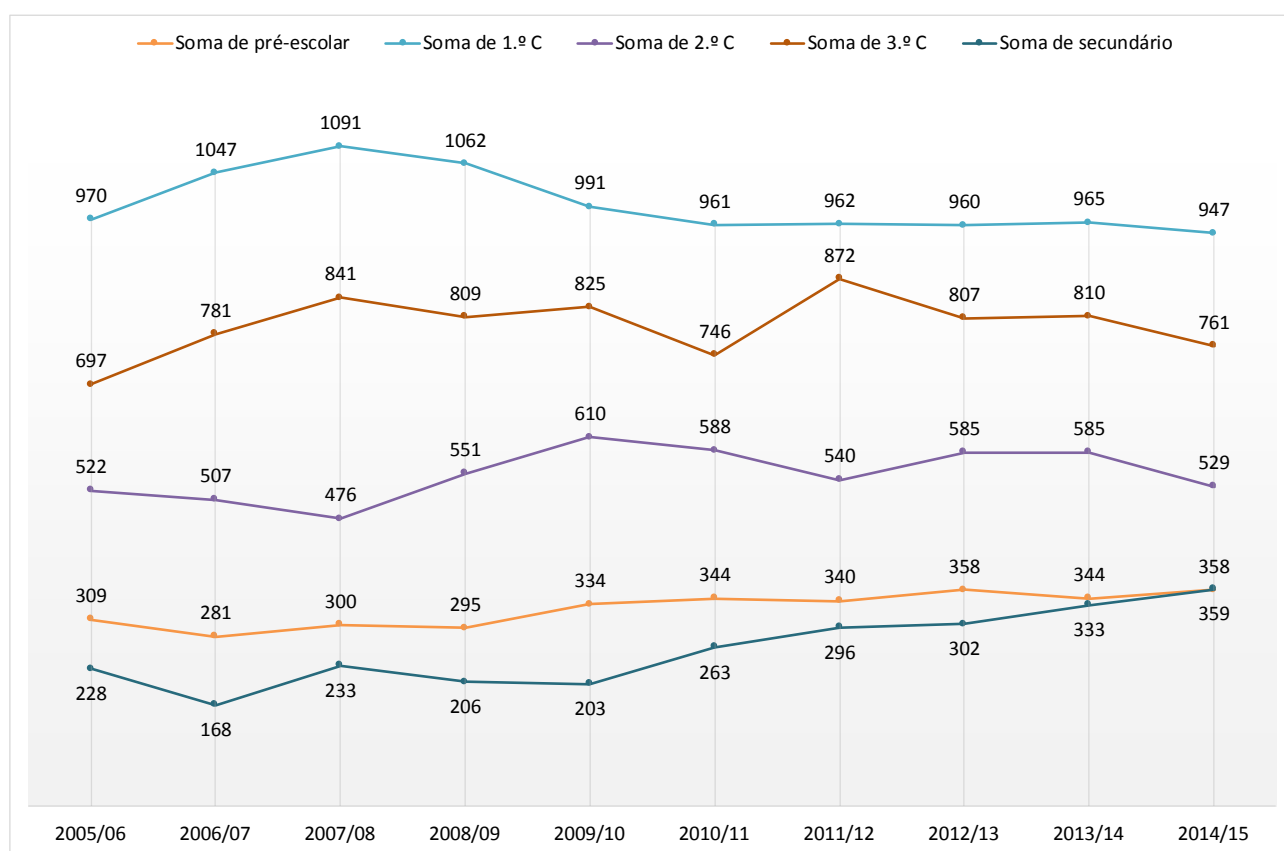


Figura 18 – Evolução do n.º de alunos matriculados na rede pública (2005/15)

Fontes: DGEEC

A informação detalhada sobre o número de alunos inscritos, por níveis e ciclos de educação e ensino, por agrupamento de escolas ou estabelecimento, no concelho de Lagoa e respetiva evolução, resultante dos inquéritos preenchidos pelos estabelecimentos, é apresentada nos pontos seguintes.

3.1.2. Ensino privado no concelho

A Figura 19 – Percentagem de alunos matriculados e pessoal docente ao serviço no ensino privado apresenta a percentagem de alunos matriculados e de pessoal docente ao serviço no ensino privado, face aos totais de alunos matriculados e de pessoal docente ao serviço por município, para Lagoa, Portimão e Silves, nos anos letivos de 2005/2006 a 2014/2015, podendo-se verificar que o peso relativo do ensino privado em Lagoa é assinalavelmente superior aos municípios limítrofes, em todos os níveis de ensino.

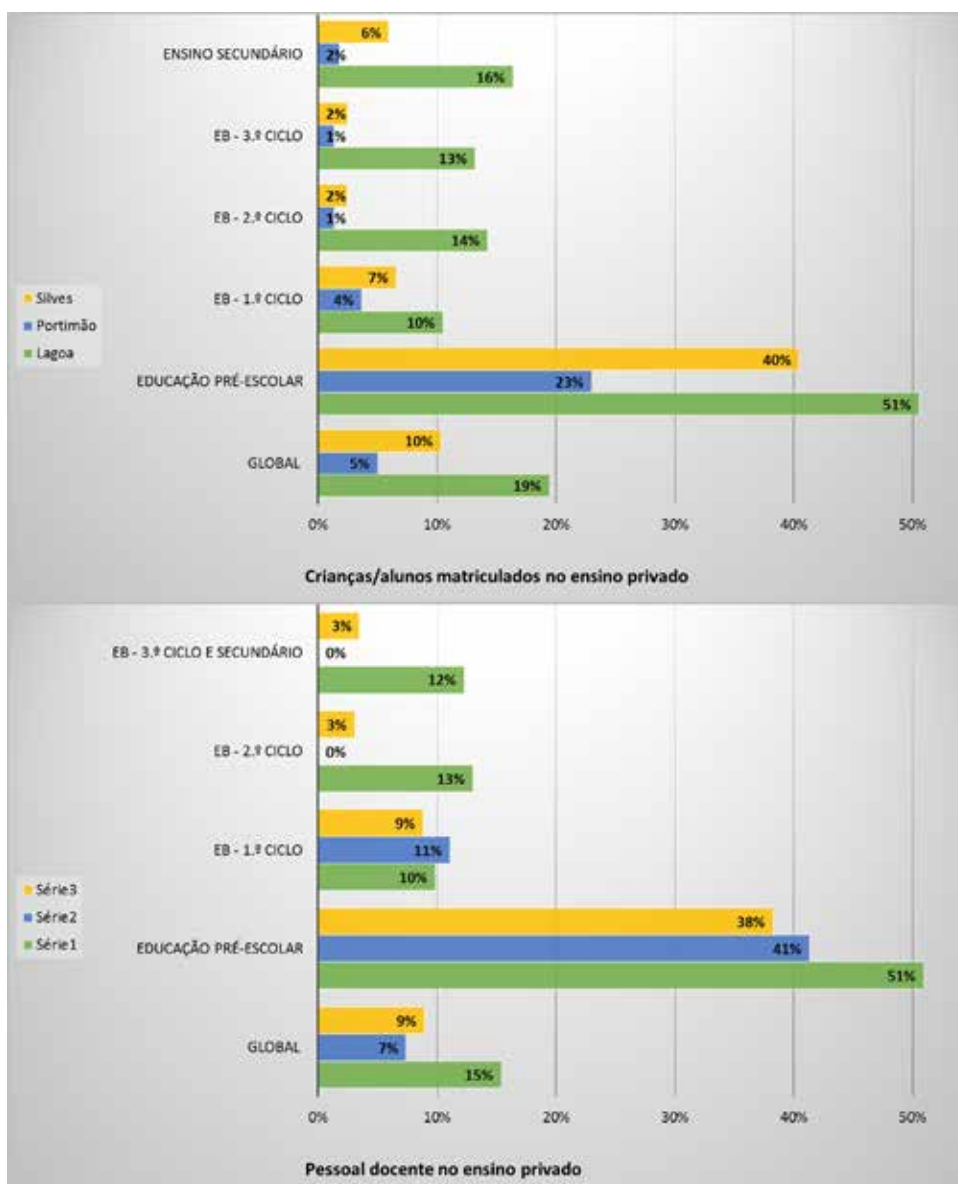


Figura 19 – Percentagem de alunos matriculados e pessoal docente ao serviço no ensino privado

Fonte: Ministério da Educação – DGEEC, Regiões em Números 2014/2015 - Região Algarve

Lagoa possui um estabelecimento privado, a Escola Internacional do Algarve (NOBEL), que abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário. Esta instituição é constituída por duas secções: a portuguesa (alunos portugueses) e a internacional (alunos estrangeiros). Para além desta oferta não pública, existem ainda quatro jardins-de-infância da rede IPSS (rede solidária ou rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social).

Tabela 9 – Lista de estabelecimentos escolares privados

Designação	Freguesia	Oferta de educação e ensino	Estatuto
Jardim de Infância da Associação Cultural e Desportiva da CHE Lagoense	Estômbar e Parchal	JI	IPSS
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Estômbar	Estômbar e Parchal	JI	IPSS
Jardim Infantil “A Colmeia” do Centro Popular de Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	JI	IPSS
Jardim de Infância do Centro de Apoio Social de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	JI	IPSS
NOBEL - Escola Internacional do Algarve	Lagoa e Carvoeiro	JI+EB123+ES	Particular

Fonte: DGEstE e CML

3.1.3. Taxas de analfabetismo e níveis de escolaridade

De acordo com análise efetuada no PDM de Lagoa, pode observar-se que a taxa de analfabetismo diminuiu de forma acentuada entre 1991 e 2011 (ver Tabela 10 – Taxas de analfabetismo em Lagoa, Algarve e Portugal (CENSOS 1991,2001 e 2011)), em Lagoa, no Algarve e em Portugal (reduções superiores a 50% em todos os locais analisados).

Observa-se ainda que, nestes 20 anos, a taxa de analfabetismo no concelho de Lagoa foi sempre inferior à que se verificou na região do Algarve. Constata-se que, apesar da taxa a nível regional ser sempre superior à taxa nacional, a taxa em Lagoa é inferior à taxa nacional em 1991 e, de novo, em 2011.

Na Figura 20, em que o PDM de Lagoa comparou as taxas de analfabetismo dos 16 concelhos algarvios no ano de 2011, Lagoa tem a 5ª taxa de analfabetismo mais baixa do Algarve apenas superada pelas taxas verificadas nos concelhos de Albufeira, Faro, São Brás de Alportel e Portimão.

Tabela 10 – Taxas de analfabetismo em Lagoa, Algarve e Portugal (CENSOS 1991,2001 e 2011)

Local	1991	2001	2011
Portugal	11,01%	9,03%	5,22%
Algarve	14,23%	10,43%	5,36%
Lagoa	10,63%	9,46%	4,70%

Fonte: PDM de Lagoa/ INE

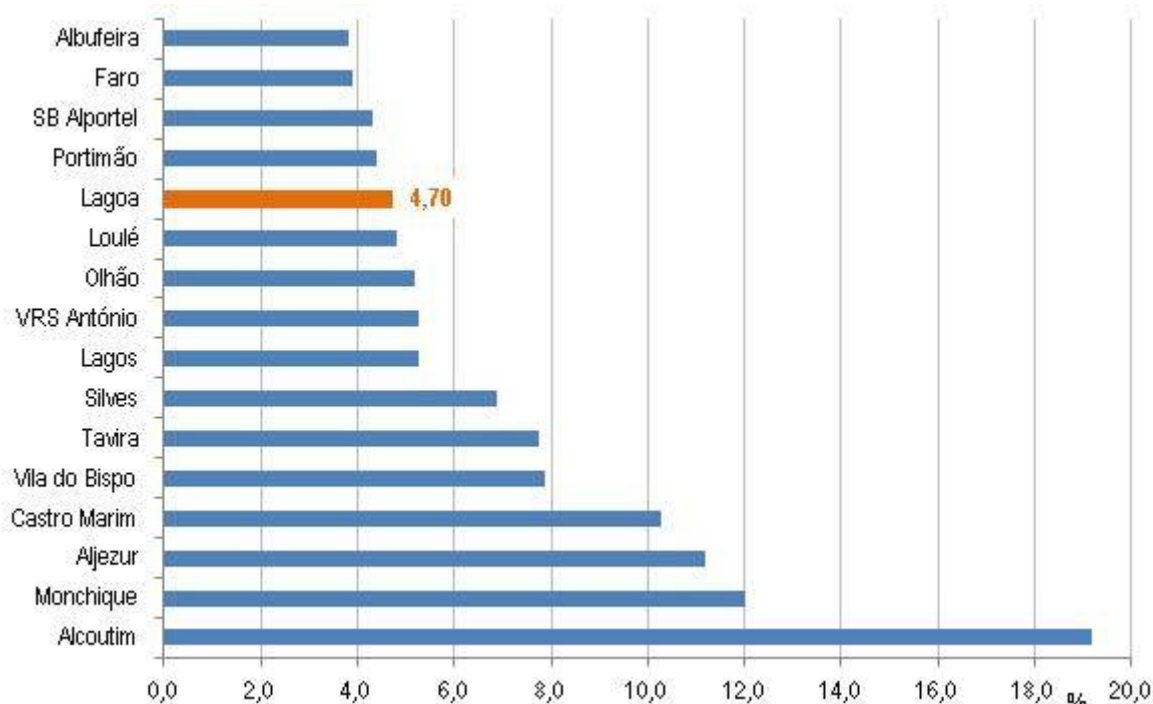


Figura 20 – Taxas de analfabetismo nos concelhos do Algarve (CENSOS 2011)

Fonte: PDM de Lagoa / INE

O PDM de Lagoa analisou igualmente as percentagens da população do concelho de Lagoa que atingiram os vários níveis de escolaridade, comparando-os com a região do Algarve em 2011 (Figura 21 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa e no Algarve (CENSOS 2011)) e observando a evolução no concelho entre 2001 e 2011 (Figura 22 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa (CENSOS 2001 e 2011)). Na comparação com os valores regionais, observa-se que, em todos os níveis de escolaridade, a percentagem da população do concelho com esse nível é sempre igual ou superior aos valores regionais, com exceção da população com ensino superior em que Lagoa se compara de forma desfavorável.

No que respeita à evolução das percentagens da população do concelho de Lagoa com os vários níveis de escolaridade, constata-se que se reduziram as percentagens da população com apenas o 1.º ou o 2.º ciclo do ensino básico e cresceram as percentagens da população com um nível de escolaridades igual ou superior ao 3.º ciclo (globalmente e em cada ciclo ou nível de ensino).

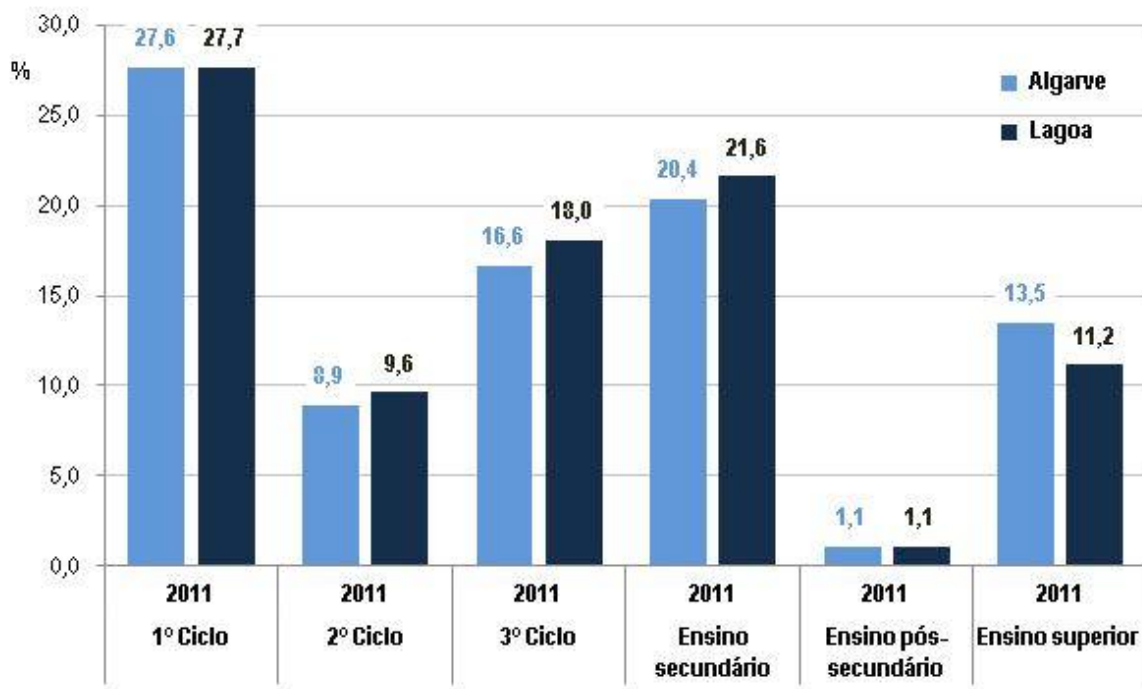


Figura 21 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa e no Algarve (CENSOS 2011)

Fonte: PDM de Lagoa / INE

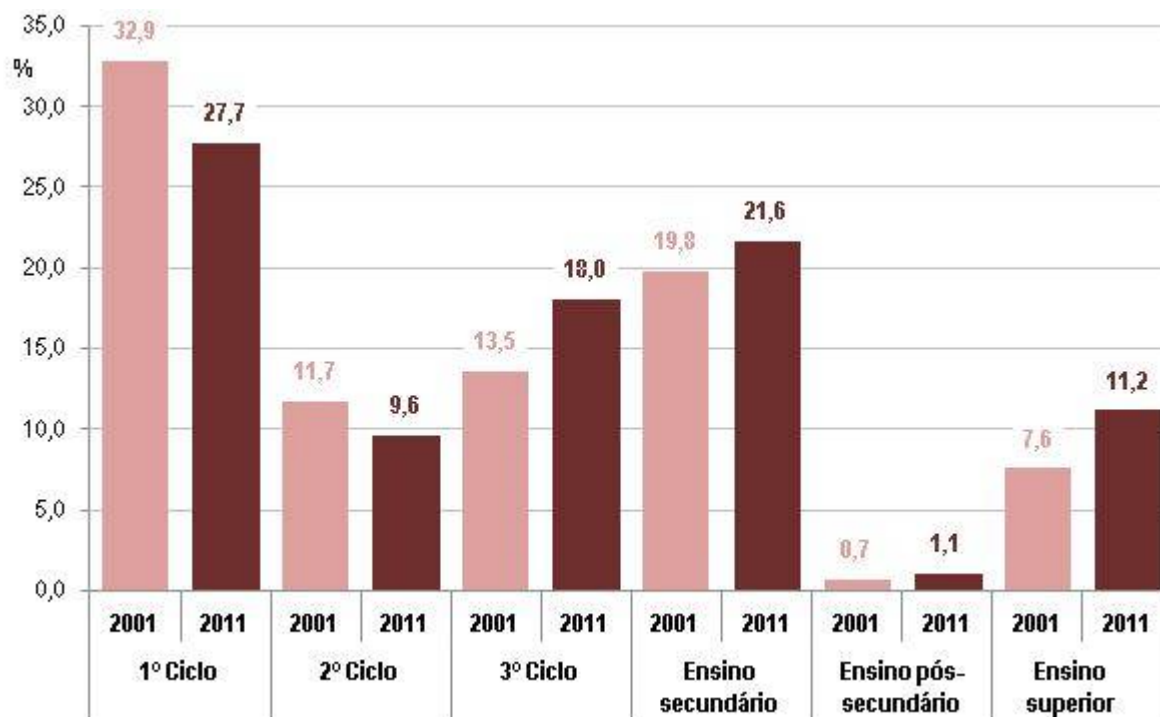


Figura 22 – Repartição (%) da população por níveis de escolaridade em Lagoa (CENSOS 2001 e 2011)

Fonte: PDM de Lagoa / INE

3.1.4. Taxas de escolarização

A Figura 23 – Taxa bruta de pré-escolarização no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06-2013/14 apresenta os valores globais do INE no que respeita à taxa bruta de pré-escolarização, definida como a relação percentual entre o número de alunos matriculados na educação pré-escolar e a população total residente dos 3 aos 5 anos. São apresentados os valores globais da região do Algarve e dos municípios de Lagoa, Portimão e Silves.

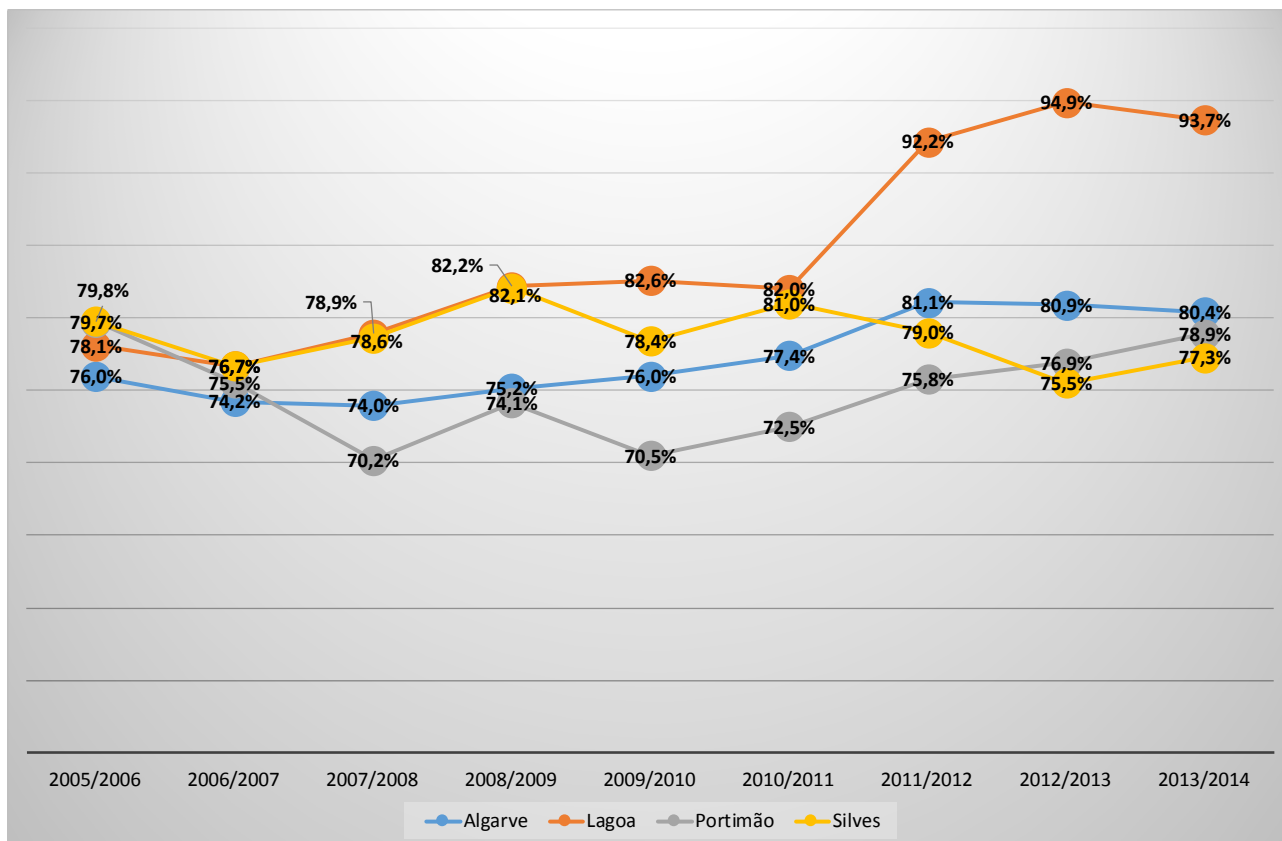


Figura 23 – Taxa bruta de pré-escolarização no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06-2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2006-2014

Verifica-se que na região do Algarve se observam taxas crescentes até o ano letivo 2011/12, estabilizando depois em valores próximos dos 80%. As taxas têm uma evolução semelhante nos concelhos de Lagoa e Silves até 2010/11 (estabilização por volta dos 80%), mas se em Silves a taxa se mantém por volta dos mesmos valores até 2013/14, em Lagoa a taxa cresce fortemente no mesmo período até atingir valores superiores a 90%, destacando-se assim claramente das taxas dos 2 concelhos limítrofes e da região (que tendem a convergir para um valor da ordem dos 80%).

As taxas de escolarização (no que se refere exclusivamente à educação pré-escolar e ensinos básico e secundário, excluindo o ensino para adultos) no concelho de Lagoa, para cada idade da criança/jovem, são apresentadas na Figura 24 – Taxas de escolarização por idades e por natureza dos estabelecimentos, em 2011. Estas taxas foram apuradas para o ano censitário de 2011, com base nos dados do CENSO de 2011 (no que respeita a residentes, por idade dos mesmos) e fornecidos pela DGEEC (no que respeita à média de alunos que frequentaram escolas do concelho de Lagoa, por idade dos mesmos, nos anos letivos 2010/11 e 2011/12 para atenuar a falta de coincidência entre os instantes de recolha desta informação face aos dados dos CENSOS).

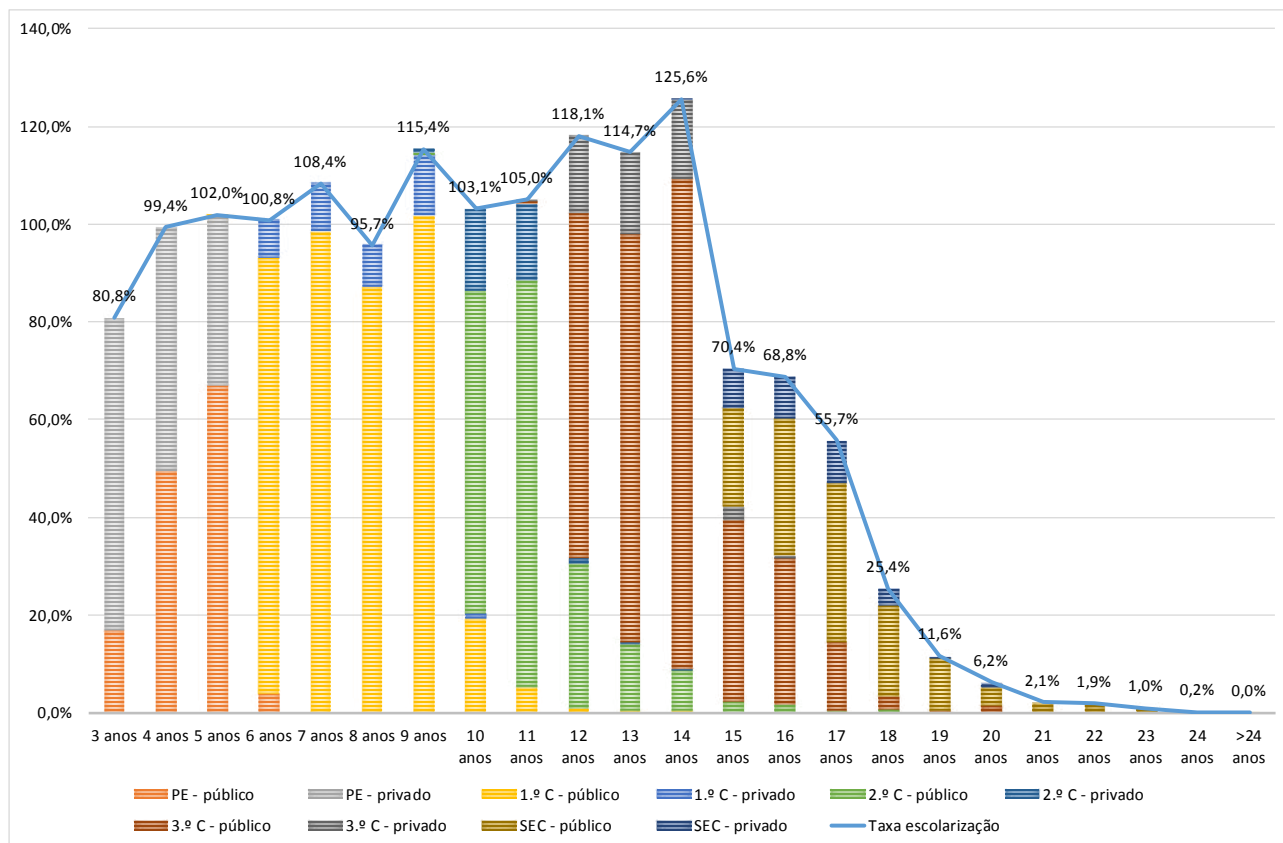


Figura 24 – Taxas de escolarização por idades e por natureza dos estabelecimentos, em 2011

Fontes: DGEEC / INE

De sublinhar a constatação de que as taxas de escolarização apuradas apresentam valores sistematicamente superiores a 100% para idades entre os 5 ou 14 anos de idade, um indício de que as escolas de Lagoa, nomeadamente a NOBEL (Escola Internacional do Algarve), apresentam capacidade de atração de alunos de outros concelhos. São ainda observáveis os efeitos da retenção, que leva a que crianças e jovens frequentem ciclos e níveis de ensino fora das idades próprias de frequência desses ciclos e níveis de ensino.

Estas taxas de escolarização, também para 2011, mas agora agregadas segundo os escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada ciclo e nível de educação e ensino, são apresentadas na Figura 25 – Taxas de escolarização em 2011, no concelho de Lagoa (por escalão etário).

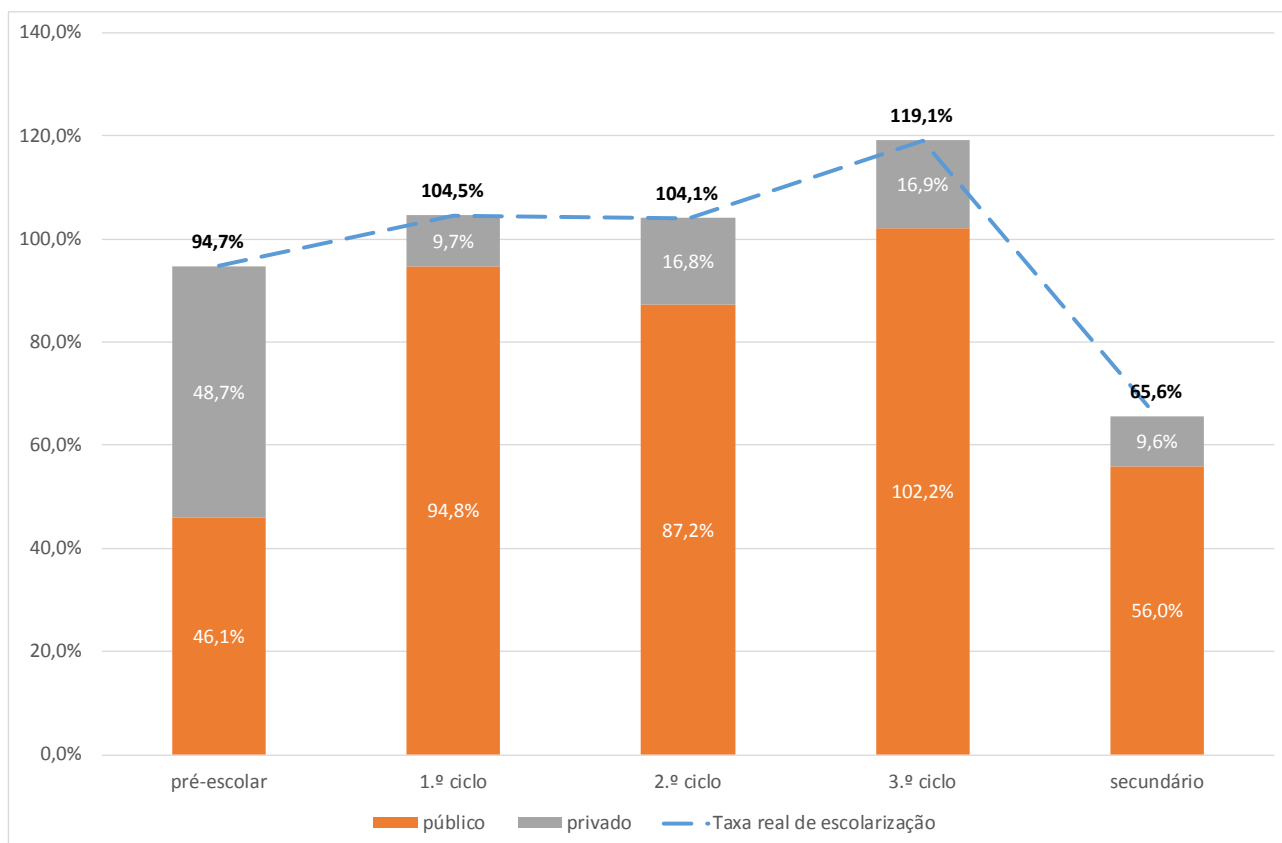


Figura 25 – Taxas de escolarização em 2011, no concelho de Lagoa (por escalão etário)

Fontes: DGEEC / INE

Na observação da figura acima constata-se o seguinte:

- i. Uma repartição em partes quase iguais da taxa de frequência das idades próprias correspondentes à educação pré-escolar entre o ensino público e o ensino privado (IPSS e particular e cooperativo), resultando numa taxa próxima de 100%;
- ii. Para as idades próprias correspondentes à frequência do ensino básico, as taxas de escolarização rondam os 100%, chegando no 3.º ciclo a valores que indiciam mais uma vez que a NOBEL acolhe e é frequentada por alunos com residência noutros concelhos;
- iii. As taxas de escolarização caem muito significativamente nas idades próprias correspondentes ao ensino secundário, indiciando que boa parte dos jovens do concelho de Lagoa não prosseguem estudos após conclusão do ensino básico ou frequentam escolas de outros concelhos.

A Figura 26 – Taxa bruta de escolarização (ensino básico) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06 a 2013/14 apresenta os valores publicados pelo INE no que respeita à taxa bruta de escolarização relativa ao ensino básico, considerando a relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos, na região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves.

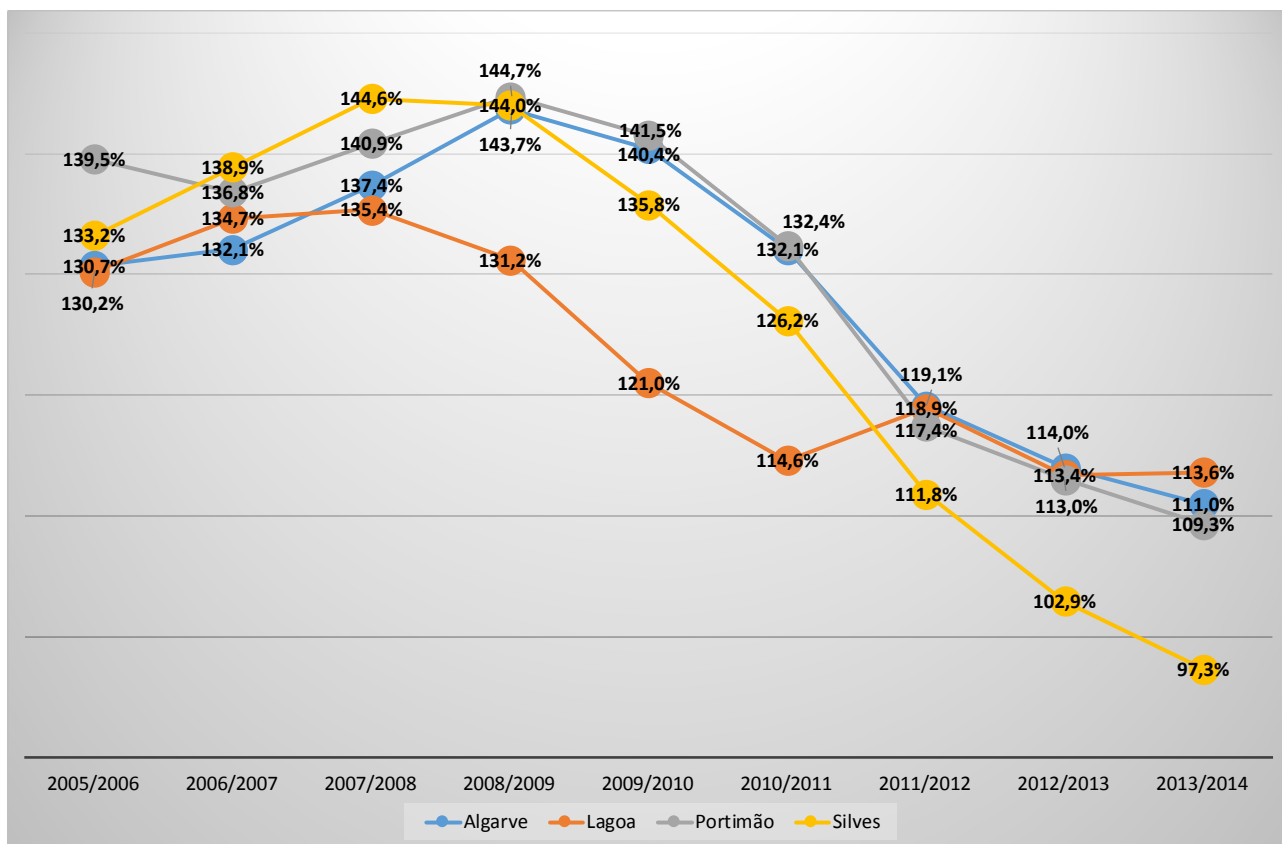


Figura 26 – Taxa bruta de escolarização (ensino básico) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/06 a 2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2006-2014

A taxa bruta de escolarização no ensino básico no Algarve excede em muito os 100% e cresceu entre 2005/06 e 2008/09, atingindo valores acima de 140%, decrescendo consistentemente no período seguinte até atingir em 2013/14 valores próximos dos 110%. A evolução da taxa em Portimão e em Silves assemelha-se ao verificado a nível regional, com a particularidade de em Silves o decréscimo a partir de 2008/09 ser mais acentuado (atingindo um valor inferior a 100% em 2013/14). Em Lagoa, verifica-se um máximo logo em 2007/2008 e um decréscimo acentuado até 2010/11, embora a estabilização que se segue permita que os valores do concelho nos últimos anos sejam iguais ou ligeiramente superiores às taxas regionais.

A Figura 27 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014 apresenta os valores do INE no que respeita à taxa bruta de escolarização para o ensino secundário, definida como a relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos, na região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves.

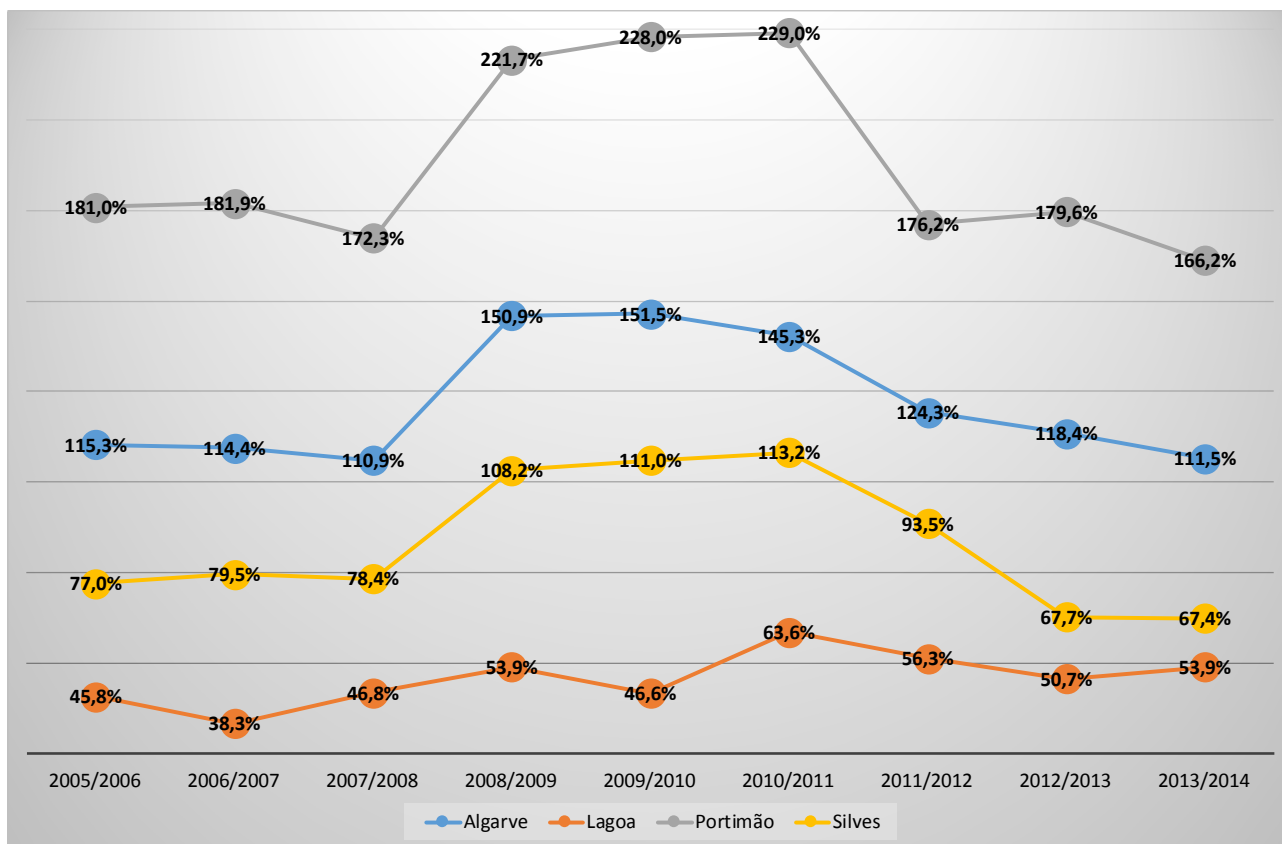


Figura 27 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2006-2014

No que respeita ao ensino secundário, os valores registados nos três municípios são muito díspares. Portimão concentra claramente muitos dos alunos provenientes de fora do município, atingindo valores que chegaram a ultrapassar os 200%. No seu todo, a própria região do Algarve tem taxas superiores a 100%, particularmente nos anos letivos de 2008/09 e 2009/10, em que a taxa bruta de escolarização se cifrou nos 151%. Silves e, sobretudo, Lagoa, registam taxas assinalavelmente inferiores. Em Lagoa, a taxa bruta de escolarização esteve quase sempre abaixo dos 55% nos últimos anos, um indício seguro de que boa parte dos residentes no concelho têm vindo a frequentar o ensino secundário em escolas de outros municípios (presumivelmente, de Portimão).

3.1.5. Taxas de retenção no ensino básico

A Figura 28 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total), 2004/2005 a 2013/2014 apresenta os dados globais do INE para a região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves, no que respeita à taxa global de retenção e desistência no ensino básico. Esta é definida pelo INE como a percentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino. Consta-se uma tendência geral de diminuição da taxa até 2010/11, quer no caso da região do Algarve no seu todo quer nos municípios de Lagoa e Silves, mas alguma subida destas taxas nos anos seguintes.

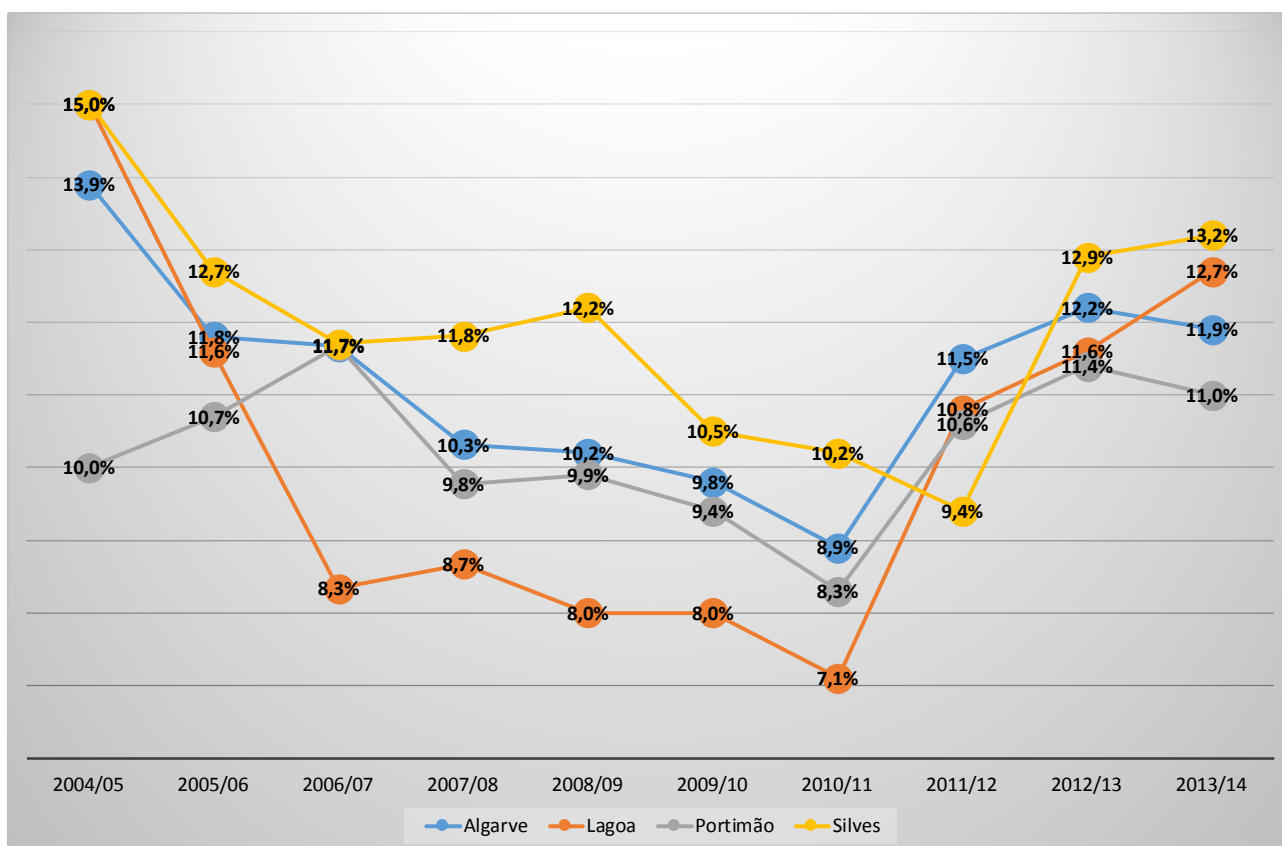


Figura 28 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total), 2004/2005 a 2013/2014

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2005-2014

Registe-se que no município de Lagoa se verificou uma acentuada redução da taxa de retenção e desistência até 2006/07, tendo estabilizado entre esse ano letivo e o ano 2010/11 por volta dos 7-8% (sempre abaixo da taxa regional), mas desde 2010/11 até 2013/14 a tendência é de crescimento até um valor de cerca de 13%, ultrapassando a taxa verificada na região. Em todos os concelhos analisados, a taxa de retenção e desistência decresce numa primeira fase (até 2006/07), estabilizando a seguir (até 2010/11 ou 2011/12) e crescendo nos últimos 3 anos letivos (2 anos no caso de Silves). A taxa de retenção e desistência em Lagoa manteve-se abaixo das restantes entre 2006/07 e 2010/11, mas em 2013/14 apenas Silves apresenta valores mais elevados.

A Figura 29 – Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14, a Figura 30 – Taxa de retenção e desistência no 2.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14 e a Figura 31 – Taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14 apresentam os dados do INE relativos à taxa global de retenção e desistência no ensino básico, desagregados pelos três ciclos, de novo para a região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves. Estes dados correspondem à percentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, num dado ciclo do ensino básico, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ciclo. De uma maneira geral, constata-se que, em todos os ciclos e para todos os concelhos, o período mais favorável se situou entre os anos letivos 2006/2007 e 2010/2011 e que a tendência dos últimos 3 anos do período em análise é de crescimento da taxa.

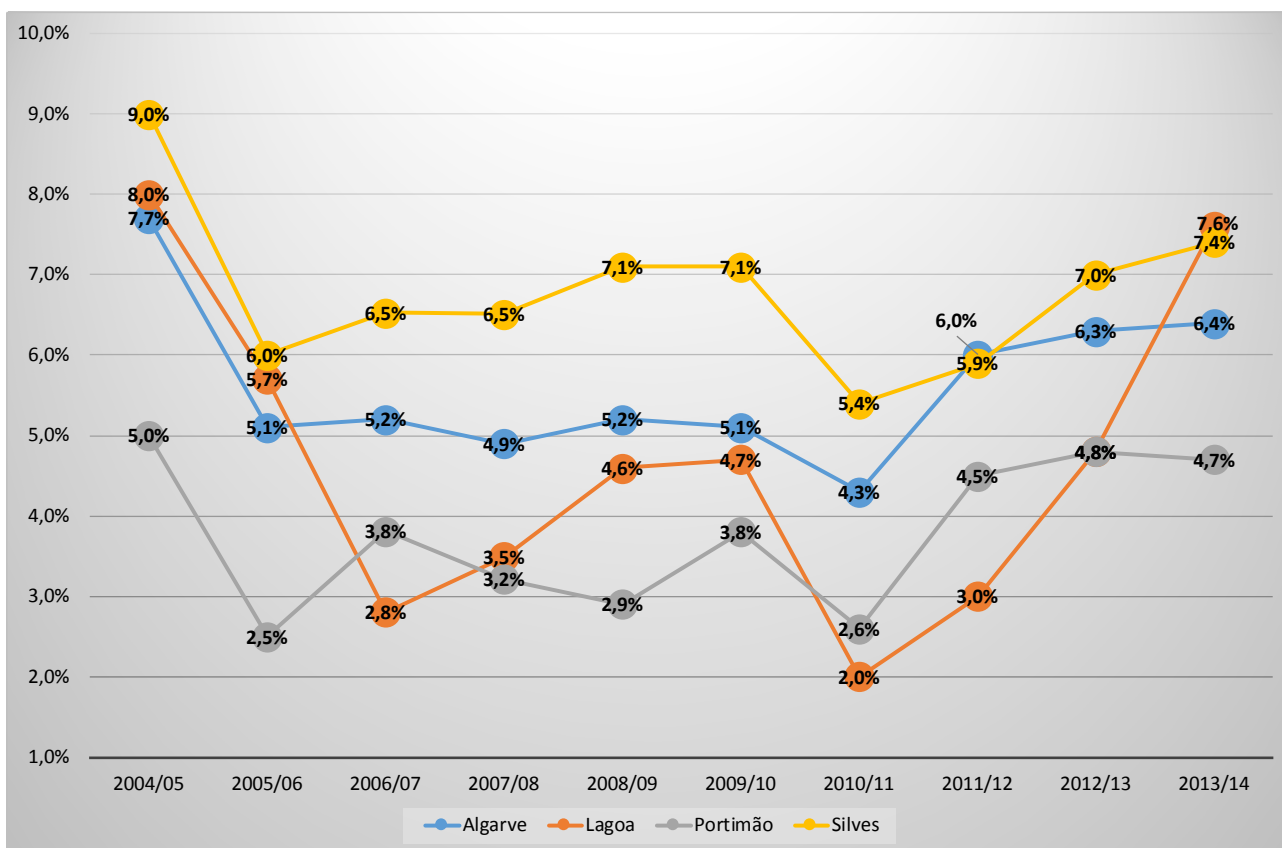


Figura 29 – Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2005-2014

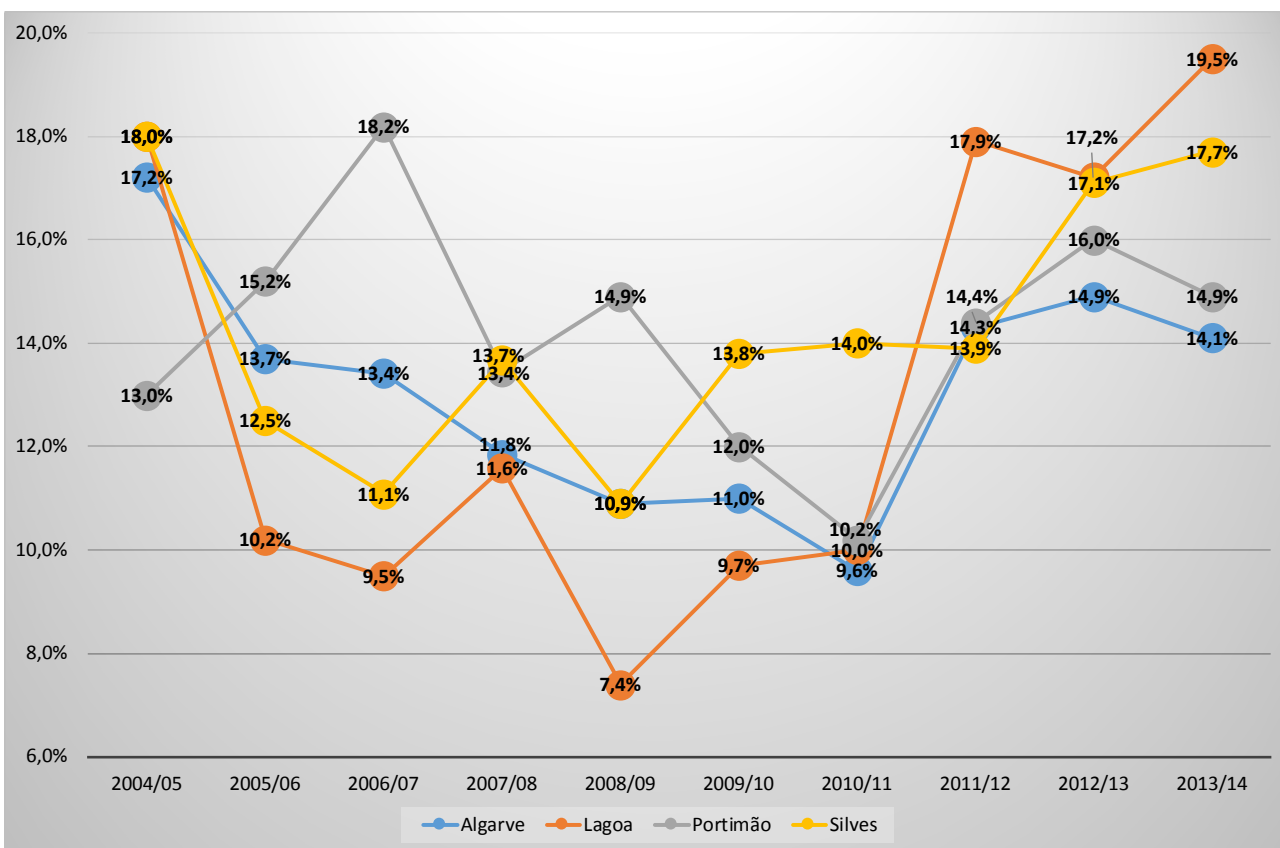


Figura 30 – Taxa de retenção e desistência no 2.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2005-2014

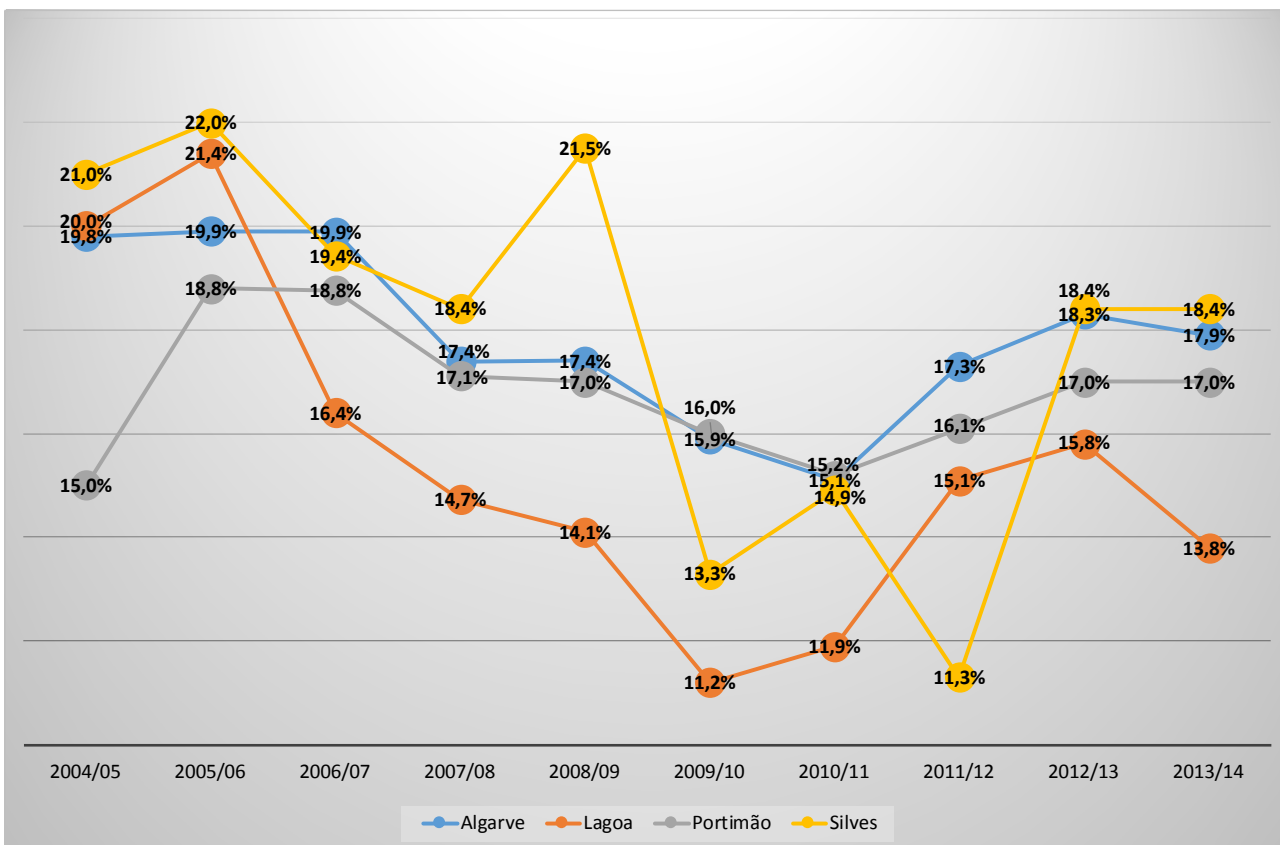


Figura 31 – Taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico, 2004/05 a 2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2005-2014

No 1.º ciclo, as taxas são mais reduzidas, situando-se entre os 2% e os 9%. Entre os anos letivos de 2006/07 e 2011/12, esta taxa em Lagoa manteve-se abaixo dos 5%, verificando-se que apenas Portimão apresentou melhores performances nesse período. No entanto, desde o ano letivo de 2010/11, a taxa piorou no concelho de Lagoa até ultrapassar em 2013/14 as taxas regional e dos concelhos limítrofes.

No 2.º ciclo, verificou-se entre os anos letivos de 2004/05 e 2010/11 uma assinalável diminuição da taxa de retenção e desistência na região, de mais de 17% para cerca de 10%. No mesmo período, Lagoa registou uma diminuição apreciável, mantendo-se consistentemente abaixo da taxa média para a região. No período seguinte, entre 2010/11 e 2013/14, as taxas em Lagoa e na região do Algarve crescem, sendo o crescimento mais significativo em Lagoa até atingir o máximo de 19,5%, ultrapassando claramente as restantes taxas. No período entre 2004/05 e 2013/14, Portimão e Silves apresentaram grandes variações, sem qualquer tendência declarada.

No que se refere ao 3.º ciclo, a região do Algarve registava valores de cerca de 20% até 2006/07, tendo diminuído progressivamente até 2010/11 e crescido nos anos letivos subsequentes. Silves e Lagoa registaram globalmente reduções significativas até ao ano letivo de 2009/10, de 21% e 20%, respetivamente, para 13% e 11%, e no último período Lagoa manteve, apesar do crescimento da taxa, valores inferiores às restantes taxas. Portimão, que em 2004/05 registou uma taxa de cerca de 15% (à altura, bastante melhor que a média da região) registou um perfil de evolução ao longo do período em análise semelhante ao perfil da região, tendo sistematicamente mantido uma taxa ligeiramente inferior à média desta.

3.1.6. Taxas de transição no secundário

A Figura 32 – Taxa de transição e conclusão no ensino secundário (total), 2004/05-2013/14 apresenta os valores do INE no que respeita à taxa de transição e conclusão no ensino secundário na região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves, definida como o número de alunos que no 10.º e 11.º anos obtiveram classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12.º ano.

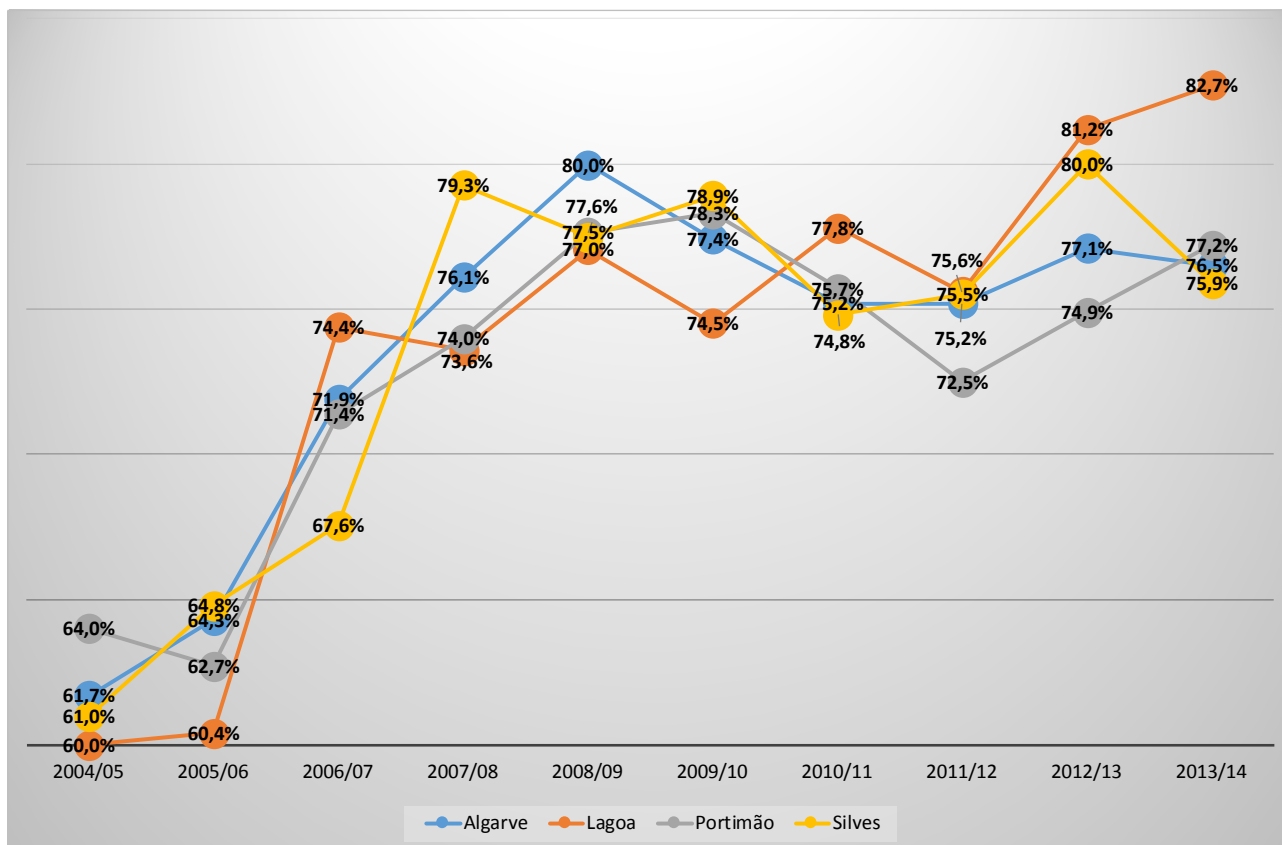


Figura 32 – Taxa de transição e conclusão no ensino secundário (total), 2004/05-2013/14

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2005-2014

No Algarve, este indicador cresceu acentuadamente desde 2004/05 (62%) até 2008/09 (80%), tendo os três municípios em análise acompanhado, de forma geral, esta tendência. No período seguinte, entre 2009/10 e 2013/14, o indicador estabilizou ou cresceu de forma menos acentuada nos três concelhos e na região do Algarve.

No município de Lagoa, a taxa de transição e conclusão foi sempre inferior (com exceção de um ano letivo) à dos municípios limítrofes e à média da região, invertendo-se a situação a partir de 2010/11 até se verificar em 2013/14 uma taxa em Lagoa claramente superior às restantes.

3.1.7. Outros indicadores de desempenho escolar

Uma vez que não foram disponibilizados dados mais recentes, reproduz-se aqui a análise comparativa do desempenho do sistema educativo do concelho de Lagoa com o de outros concelhos e regiões no que se refere ao abandono escolar no ano letivo de 2011. O concelho de Lagoa apresentava uma taxa de abandono (2,19%) superior à média nacional (1,7%) e à média da NUTIII Algarve (2,09%), tendo sido a mais alta de entre os concelhos limítrofes (Figura 33 – Taxa de abandono escolar por Local de residência (à data dos CENSOS 2011)).

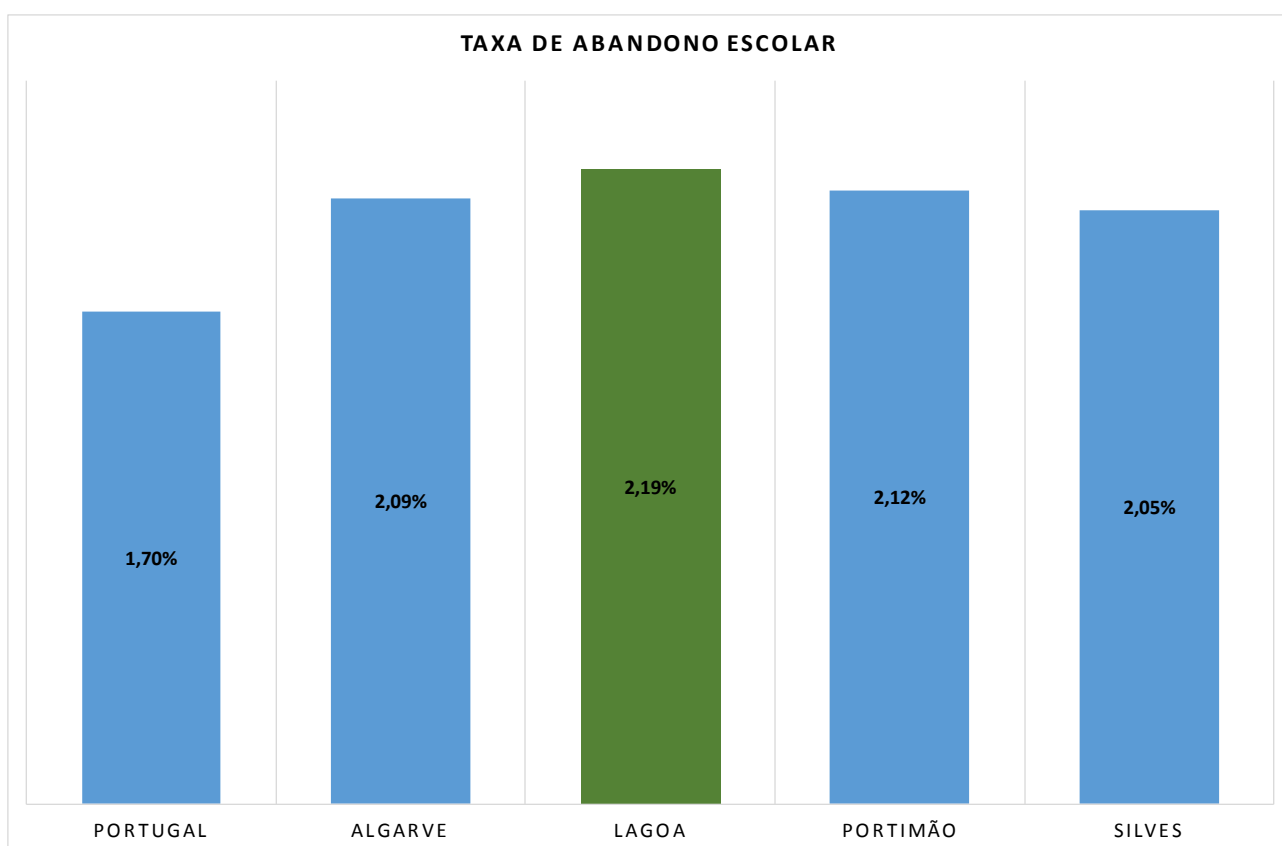


Figura 33 – Taxa de abandono escolar por Local de residência (à data dos CENSOS 2011)

Fontes: INE

3.2. A rede de escolas do concelho de Lagoa

3.2.1. A oferta escolar no concelho de Lagoa

Relativamente à oferta de ensino no concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/17, caracterizada na Figura 34 – Oferta pública e privada de educação e ensino (capacidade em n.º de alunos, em 2016/2017), observa-se que a rede de escolas públicas no concelho de Lagoa tem uma expressão significativa em todos os níveis de ensino. De referir ainda que no município de Lagoa existe oferta de ensino privado (particular, solidário e cooperativo) em todos os níveis de ensino, mas o peso da oferta privada é substancialmente superior na educação pré-escolar (nomeadamente a oferta solidária). Nos restantes ciclos de ensino, um único estabelecimento de natureza particular reúne toda a oferta privada, a NOBEL, Escola Internacional do Algarve.

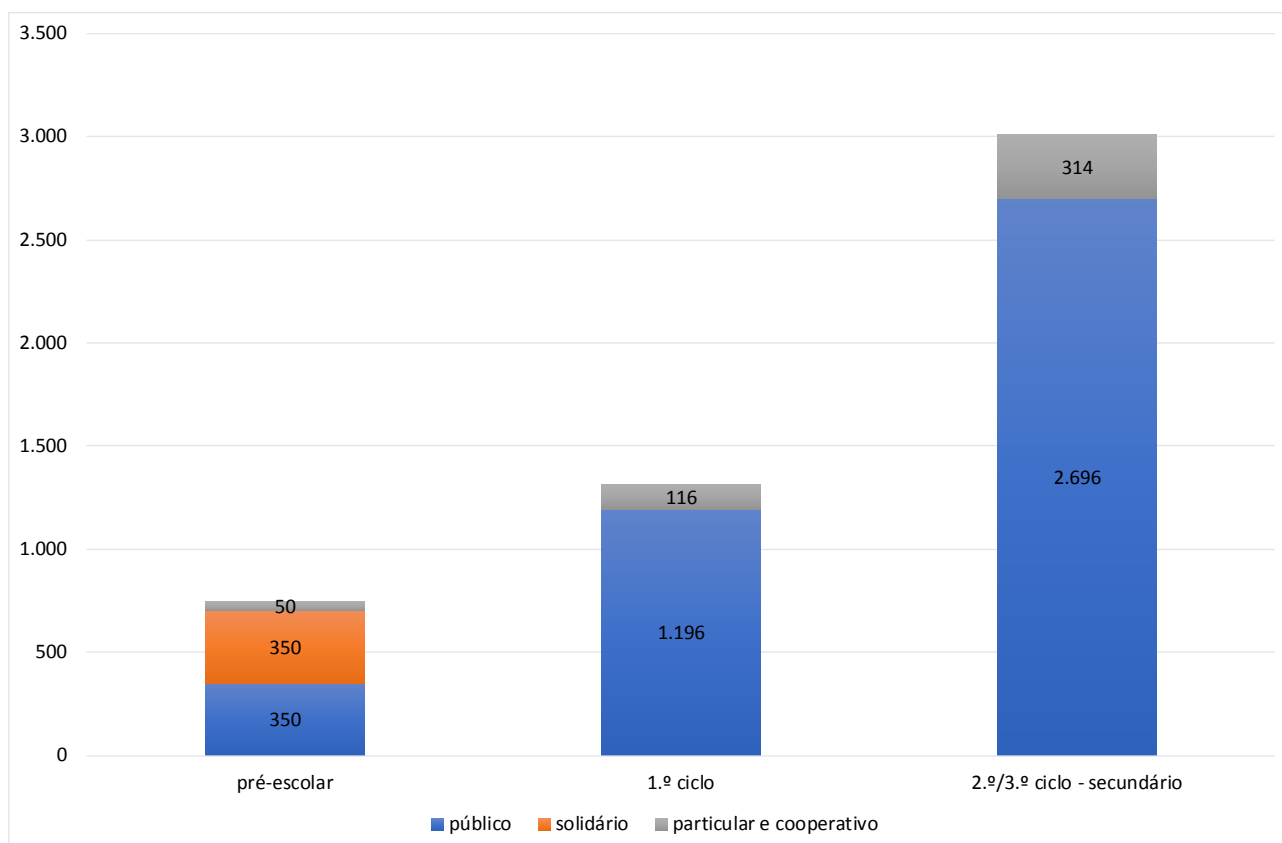


Figura 34 – Oferta pública e privada de educação e ensino (capacidade em n.º de alunos, em 2016/2017)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Nas escolas com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (três na rede de escolas públicas do concelho) e nas escolas com estes mesmos ciclos de ensino e ainda ensino secundário (a Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira, com 3.º ciclo e a NOBEL, Escola Internacional do Algarve), as salas de aulas são em regra geral utilizadas por todos os ciclos de ensino, pelo que as respetivas capacidades podem ser geridas de acordo com a procura em cada ciclo.

Como observado anteriormente, Lagoa possui um estabelecimento privado que abrange todos os níveis de ensino desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, a Escola Internacional do Algarve (NOBEL). Esta instituição é constituída por duas secções: a portuguesa (alunos portugueses) e a internacional (alunos estrangeiros). Para além desta oferta privada, existem ainda quatro jardins-de-infância da rede solidária (IPSS).

Representam-se na Figura 35 – Taxas de ocupação dos equipamentos escolares, em 2016/17 as taxas de ocupação dos equipamentos escolares face às respetivas capacidades máximas, no ano letivo de 2016/17. As taxas de ocupação obtêm-se através da aplicação das seguintes expressões:

- Pré-escolar:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de crianças inscritas no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\begin{aligned} \text{capacidade do estabelecimento} \\ &= \text{n.º salas de atividade} \\ &\times \text{capacidade máxima (n.º crianças) por sala de atividade} \end{aligned}$$

- 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\begin{aligned} \text{capacidade do estabelecimento} \\ &= \text{n.º de turmas} \times \text{capacidade máxima (n.º alunos) por sala de aulas} \end{aligned}$$

Tiveram-se em consideração os seguintes pressupostos:

- As salas de atividades dos estabelecimentos de educação pré-escolar e as turmas dos estabelecimentos com 1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e/ ou ensino secundário são as indicadas nos respetivos inquéritos;
- As capacidades máximas por sala, ou turma, adotadas correspondem ao número recomendado de alunos por sala/turmas, nos vários níveis de ensino, e estão contempladas no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação;
- No pré-escolar, a capacidade máxima por sala de atividade é de 25 crianças;
- No 1.º ciclo, a capacidade máxima por turma é de 26 alunos;
- No 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, a capacidade máxima por turma é de 30 alunos;
- Sempre que existam, num estabelecimento de ensino, salas de atividades ou de aulas (e, no caso dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário, a respetiva turma) com capacidade inferior aos limites acima referidos, a capacidade do estabelecimento é corrigida tendo em conta essa(s) redução(ões) de capacidade.

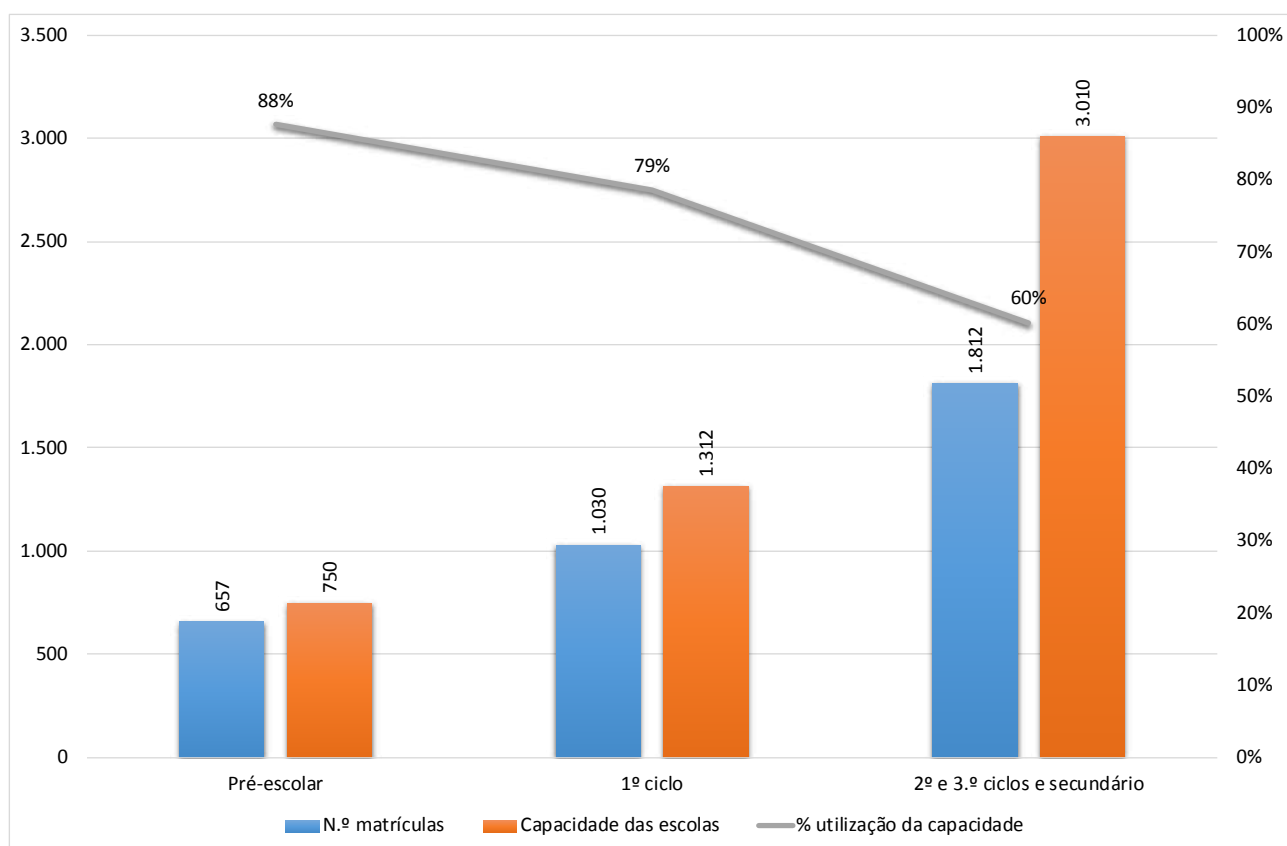


Figura 35 – Taxas de ocupação dos equipamentos escolares, em 2016/17

Fontes: Inquéritos realizados às escolas

As taxas de utilização apuradas mostram que as capacidades globais dos equipamentos escolares existentes estão longe do esgotamento, com exceção da educação pré-escolar, sendo de relevar as folgas de capacidade no conjunto dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

3.2.2. Escolas e agrupamentos escolares

A criação de agrupamentos escolares teve como estratégia de base a criação de condições de gestão das escolas, de racionalização dos meios e de aumento da qualidade geral do ensino. A reforma estrutural do Ministério da Educação e do sistema educativo (através do Despacho n.º 13313/2003 de 8 de julho) foi um importante impulso para que tal acontecesse. Conforme o Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de maio, um Agrupamento de Escolas “é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e Ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso.”

Os critérios que estão na base da constituição de agrupamentos escolares estão relacionados com a existência de projetos pedagógicos comuns, a construção de percursos escolares integrados, a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, a proximidade geográfica, a expansão da educação pré-escolar e, finalmente, com a reorganização da rede educativa.

Sublinha-se desta forma a necessidade de se ponderar a conveniência de fundir os conceitos de Território Educativo e de Agrupamento de Escolas, de forma a constituir unidades estruturantes únicas para efeitos de planeamento e também de gestão da rede em todas as suas vertentes (administrativa, pedagógica, etc.).

Tabela 11 – Lista de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa e agrupamentos escolares (2016/2017)

Designação	Freguesia	Oferta educação e ensino	Natureza	Agrupamento
Escola Básica Prof. João Cónim	Estômbar e Parchal	EB2,3	Público	AERA
Escola Básica de Estômbar	Estômbar e Parchal	EB1	Público	AERA
Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Estômbar e Parchal	JI+EB1	Público	AERA
Jardim de Infância de Estômbar	Estômbar e Parchal	JI	Público	AERA
Escola Básica Rio Arade	Estômbar e Parchal	EB2,3	Público	AERA
Escola Básica de Ferragudo	Ferragudo	JI+EB1	Público	AERA
Escola Básica de Parchal	Estômbar e Parchal	JI+EB1	Público	AERA
Jardim de Infância de Parchal nº 2	Estômbar e Parchal	JI	Público	AERA
Escola Básica Jacinto Correia	Lagoa e Carvoeiro	EB2,3	Público	ESPAMOL
Escola Básica de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	EB1	Público	ESPAMOL
Escola Básica de Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	JI+EB1	Público	ESPAMOL
Escola Básica de Porches	Porches	JI+EB1	Público	ESPAMOL
Jardim de Infância de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	JI	Público	ESPAMOL
Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira	Lagoa e Carvoeiro	EB3+ES	Público	ESPAMOL
JI da Associação Cultural e Desportiva da CHE Lagoense	Estômbar e Parchal	JI	IPSS	N/A
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Estômbar	Estômbar e Parchal	JI	IPSS	N/A
Jardim Infantil “A Colmeia” do Centro Popular de Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	JI	IPSS	N/A
JI do Centro de Apoio Social de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	JI	IPSS	N/A
NOBEL - Escola Internacional do Algarve	Lagoa e Carvoeiro	JI+EB1+EB2,3+ES	Particular	N/A

Fonte: Inquéritos realizados às escolas, CML e DGEstE

No concelho de Lagoa existem dois agrupamentos verticais (Agrupamento de Escolas Rio Arade – AERA – e Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira – ESPAMOL), ver Tabela 11 – Lista de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa e agrupamentos escolares (2016/2017). Para além dos agrupamentos de escolas públicas existem ainda cinco estabelecimentos de ensino privado, quatro jardins-de-infância inseridos em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e uma escola que abrange todos os níveis de ensino desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, a NOBEL – Escola Internacional do Algarve.

Na Figura 36 – N.º de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa, por nível de ensino e natureza, 2016/17, está representada a distribuição dos estabelecimentos de ensino por nível de ensino (agrupado) e natureza (escola pública, IPSS ou escola particular).

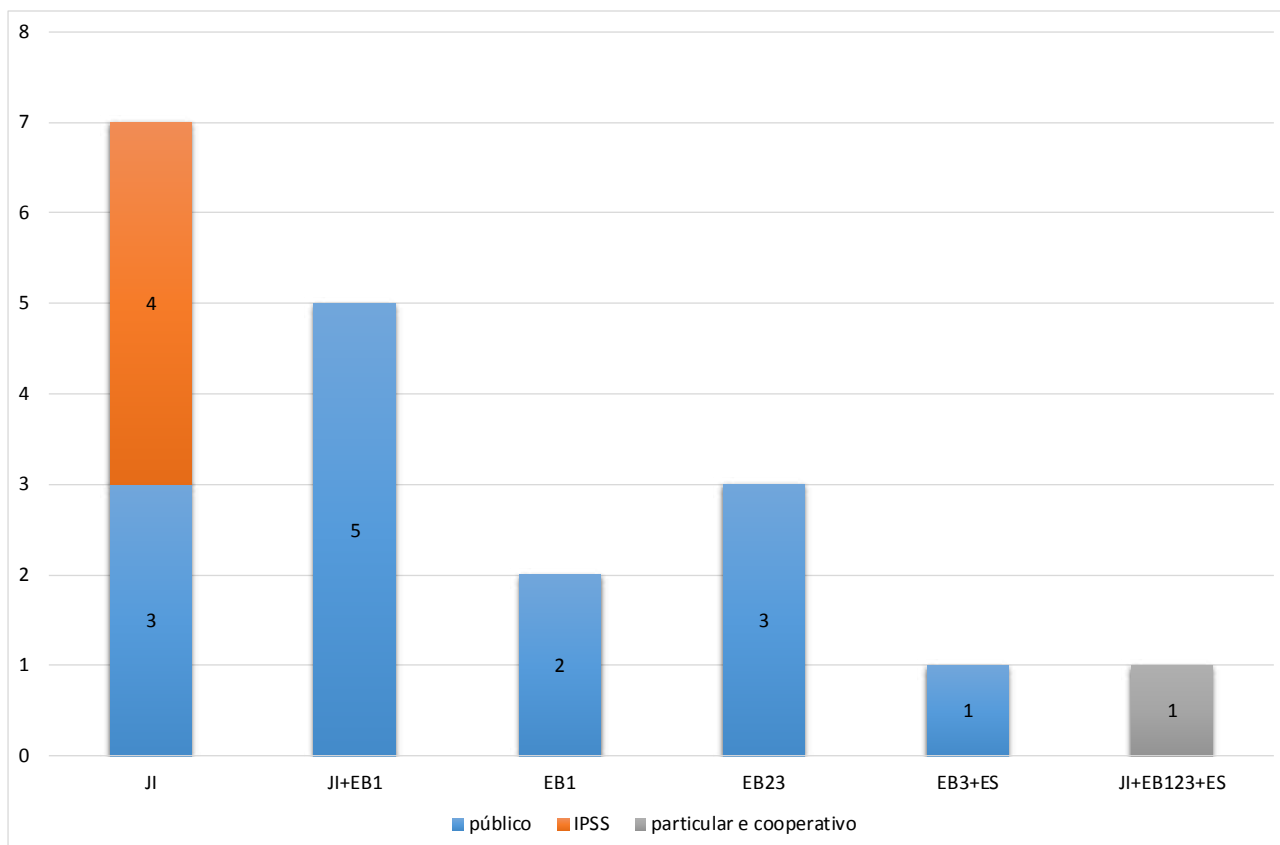


Figura 36 – N.º de estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Lagoa, por nível de ensino e natureza, 2016/17

Fonte: Inquéritos realizados às escolas, CML e DGEstE

Na Figura 37 – Oferta de educação e ensino por freguesia e nível de ensino, em número de estabelecimentos, 2016/17, está representada a distribuição da oferta (em número de estabelecimentos de ensino) por nível de ensino e freguesia. Observa-se que a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico estão representados em todas as freguesias. No entanto, nas freguesias de Ferragudo e Porches, a oferta limita-se à oferta de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (com uma oferta de cada), enquanto a União das Freguesias de Estômbar e Parchal e a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro apresentam 13 e 15 ofertas de todos os níveis e ciclos, sendo que o ensino secundário está todo concentrado em Lagoa e Carvoeiro.

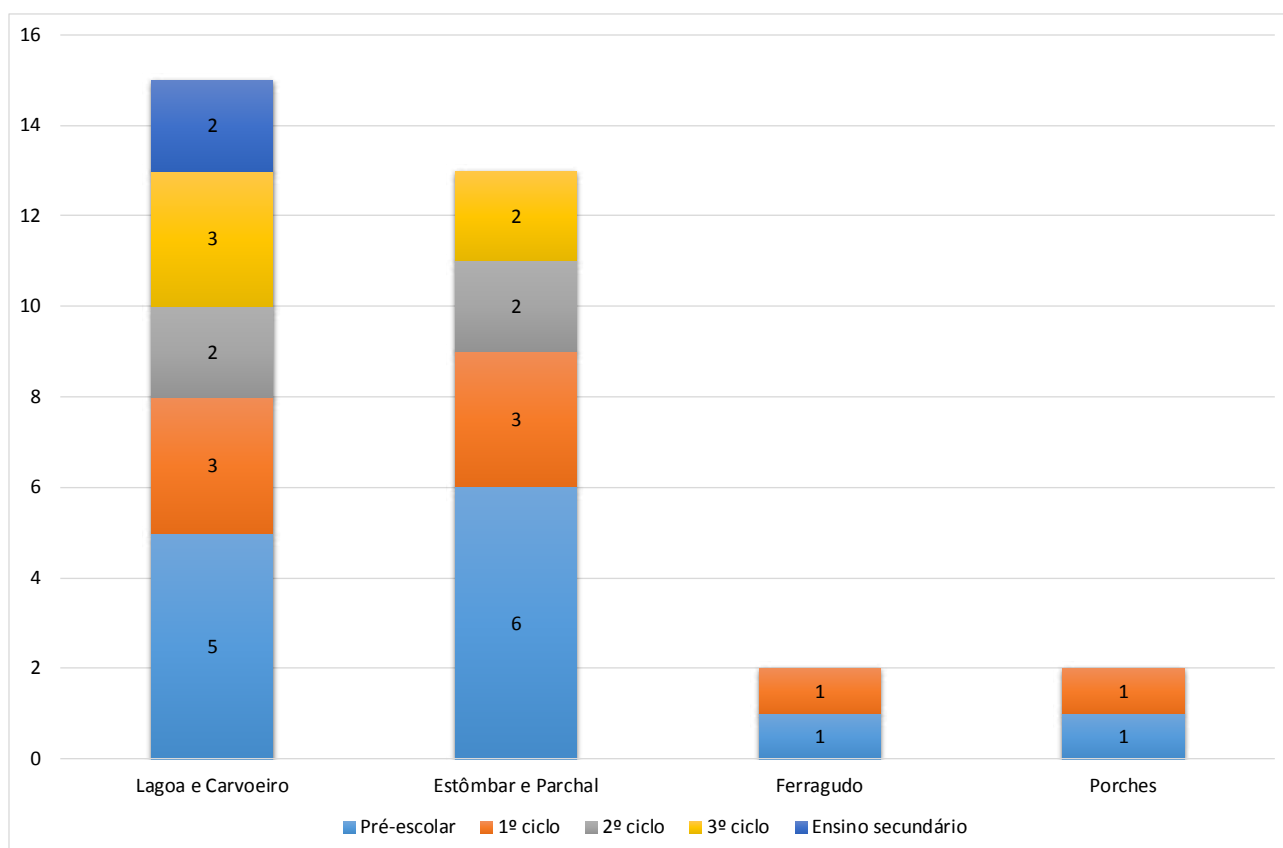


Figura 37 – Oferta de educação e ensino por freguesia e nível de ensino, em número de estabelecimentos, 2016/17

Fonte: Inquéritos realizados às escolas, CML e DGEstE

3.2.3. Carta de localização dos estabelecimentos de ensino

Apresenta-se nas Cartas do Anexo I a localização e identificação dos estabelecimentos de educação e ensino existentes no concelho de Lagoa.

3.3. A educação pré-escolar

3.3.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação escolar, sendo complementar da ação educativa das famílias. Destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 5 anos, sendo os 6 anos a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, competindo, porém, ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta, prioritariamente das crianças de 5 anos de idade.

Tal como se pode observar na Tabela 12 – Lista de estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar, no concelho de Lagoa existem treze Jardins-de-Infância, cinco de gestão privada e os restantes públicos. Importa salientar que, dos oito estabelecimentos públicos, três funcionam de forma autónoma e os outros cinco funcionam integrados com escolas básicas do 1º ciclo. Nos estabelecimentos privados, quatro são IPSS e o quinto pertence à NOBEL - Escola Internacional do Algarve, estando integrado numa oferta de ensino que vai desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Todos os estabelecimentos, com exceção do jardim de infância do Centro Paroquial de Estômbar, oferecem outros serviços tais como AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), ATL (Atividades de Tempos Livres), CAF (Componente de Apoio à Família) e AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular).

Tabela 12 – Lista de estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar

Designação	Oferta	Agrupam.	Cód. GEPE	Natureza	Localidade	Freguesia	Outros serviços	Mobilidade reduzida
EB de Mexilhoeira da Carregação	JI+EB1	AERA	806963	Público	Mexilhoeira	Estômbar e Parchal	AAAF / AEC	SIM
JI de Estômbar	JI	AERA	806431	Público	Estômbar	Estômbar e Parchal	AAAF	NÃO
EB de Ferragudo	JI+EB1	AERA	806045	Público	Ferragudo	Ferragudo	AAAF / AEC	SIM
EB de Parchal	JI+EB1	AERA	806011	Público	Parchal	Estômbar e Parchal	AAAF / AEC	SIM
JI n.º 2de Parchal	JI	AERA	806790	Público	Parchal	Estômbar e Parchal	AAAF	SIM
EB de Lagoa	JI+EB1	ESPAMOL	806256	Público	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	AAAF / CAF / AEC	NÃO
EB de Porches	JI+EB1	ESPAMOL	806322	Público	Porches	Porches	AAAF / CAF / AEC	SIM
JI de Carvoeiro	JI	ESPAMOL	806181	Público	Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	AAAF	NÃO
Associação Cultural e Desportivo CHE Lagoense	JI	N/A	806887	IPSS	Parchal	Estômbar e Parchal	AAAF / ATL	SIM
JI do Centro Paroquial de Estômbar	JI	N/A	806844	IPSS	Estômbar	Estômbar e Parchal	-	SIM
JI “A Colmeia” do Centro Popular de Lagoa	JI	N/A	806343	IPSS	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	ATL	NÃO
Centro de Apoio Social de Carvoeiro	JI	N/A	-	IPSS	Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	AAAF	SIM
NOBEL - Escola Internacional do Algarve	JI+EB123+ES	N/A	809059	Part. / cooperat.	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	Sem Informação	

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.3.2. Evolução de crianças inscritas e informação sobre a procura e oferta

A observação da Figura 38 – Evolução do n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar, 2006/2007-2016/2017 permite verificar que o número de crianças inscritas na educação pré-escolar desde 2005/2006 cresceu até 2010/11, tendo depois decrescido até ao ano 2013/2014 e estabilizado por volta das 650 crianças nos últimos anos letivos, com exceção de um máximo local verificado no ano letivo 2014/2015.

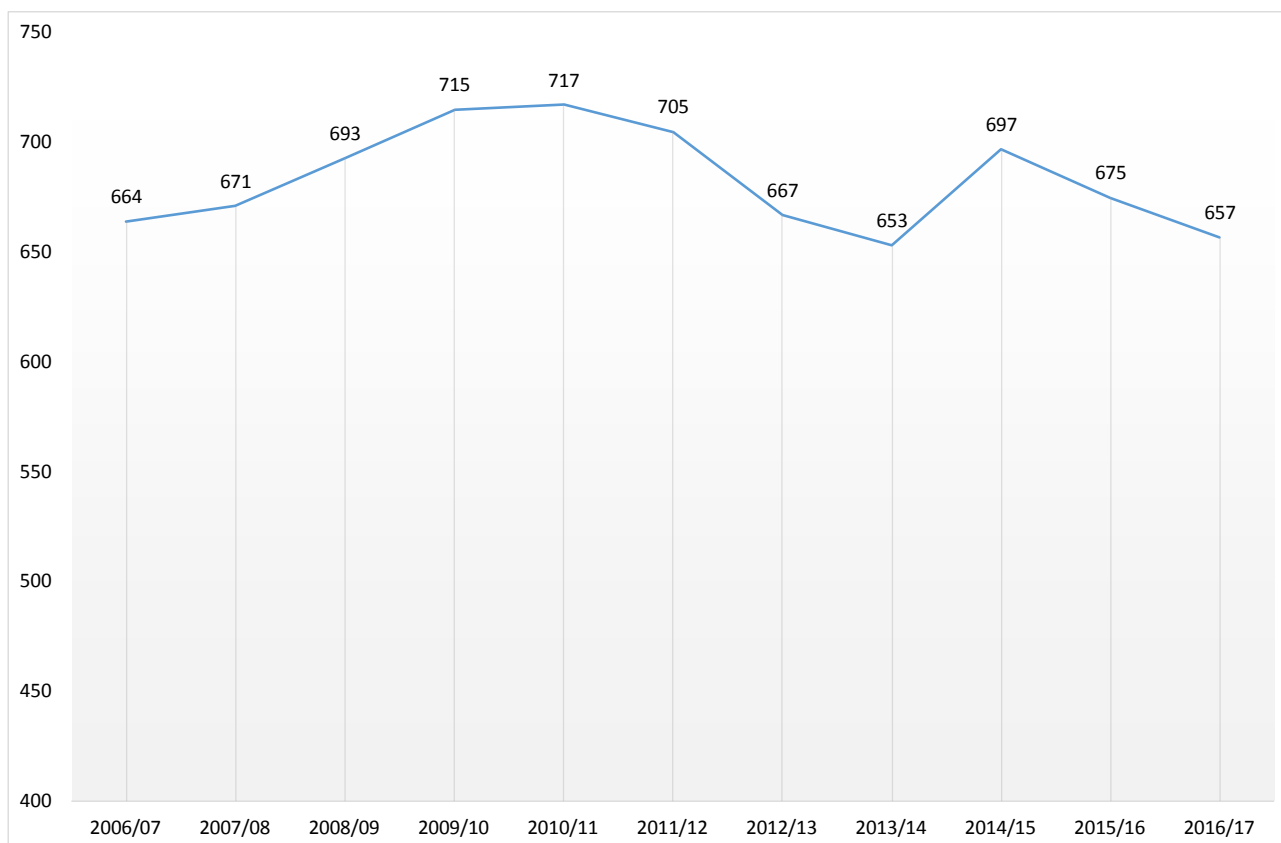


Figura 38 – Evolução do n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar, 2006/2007-2016/2017

Fontes: Inquéritos realizados às escolas

A Figura 39 – Educação pré-escolar – N.º de salas de atividade e crianças por sala de atividade, 2016/2017 e a Figura 40 – Educação pré-escolar – Crianças por educador, 2016/2017 apresentam, respetivamente: i) os números de salas de atividade e rácios de crianças por sala; e ii) os números de educadores de infância por estabelecimento do educação pré-escolar do concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/2017.

A grande maioria dos Jardins-de-Infância do concelho de Lagoa é de pequena dimensão, regra geral dispendo apenas de uma a duas salas de atividades. A exceção é o jardim infantil “A Colmeia” com 9 salas de atividades. Com uma dimensão intermédia, 3 a 4 salas, contabilizam-se a escola básica de Ferragudo, a escola básica de Lagoa e a NOBEL – Escola Internacional do Algarve. É de relevar igualmente o facto de nenhum estabelecimento ter um rácio superior a 25 crianças por sala.

Os jardins de infância com os maiores números de educadores são o jardim infantil “A Colmeia” (9), o JI da Associação Cultural e Desportiva da CHE Lagoense e a escola básica de Lagoa (ambos com 7 educadores) e o JI do Centro Paroquial de Estômbar (6), tendo todos os restantes três educadores ou menos. Em alguns casos, como o JI da Associação Cultural e Desportiva da CHE Lagoense, o número de educadores apresentado deve incluir o AAAF (ou ATL), obtendo-se assim os rácios de criança por educador bastante inferiores aos restantes JI, como se apresenta na Figura 40 – Educação pré-escolar – Crianças por educador, 2016/2017.

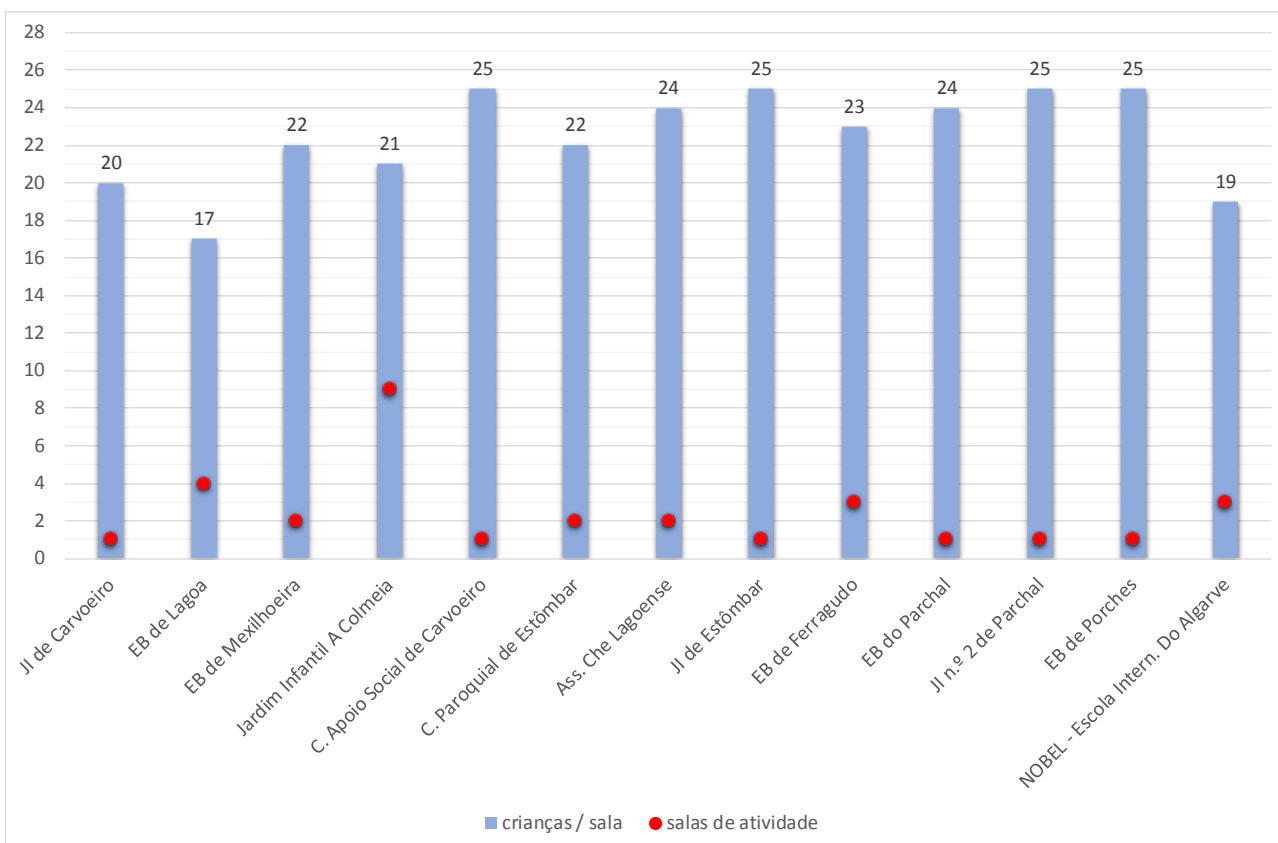


Figura 39 - Educação pré-escolar - N.º de salas de atividade e crianças por sala de atividade, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

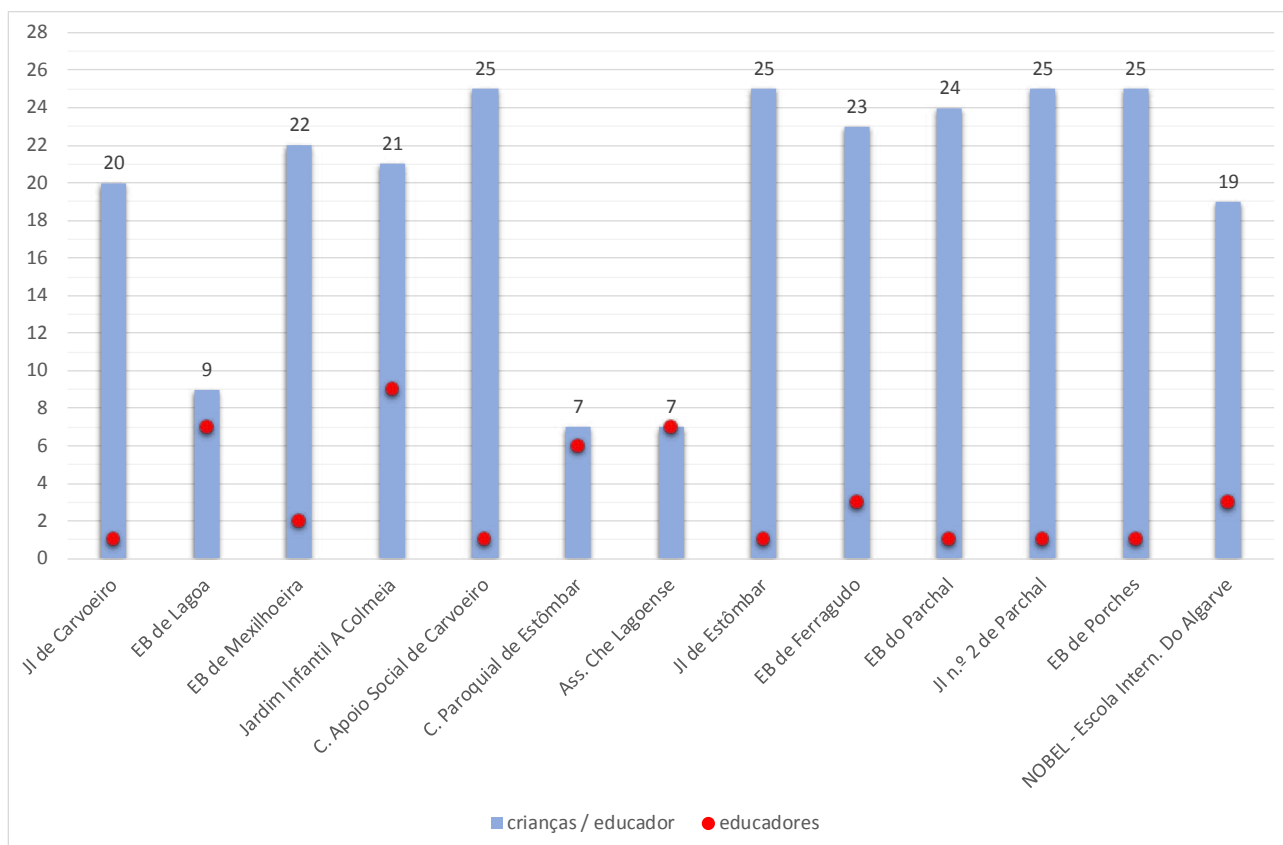


Figura 40 –Educação pré-escolar – Crianças por educador, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.3.3. Taxas de frequência por freguesia

A Figura 41 – Crianças a frequentar a educação pré-escolar (média 2010-2012) e taxa de frequência face à população do grupo representa a taxa de frequência da população em idade própria do pré-escolar. Esta taxa representa a razão entre o número de crianças matriculadas (média dos anos letivos 2010/2011 e 2011/12) e a população residente em idade própria de frequência deste nível de educação (crianças entre os 3 e os 5 anos de idade) em 2011. O concelho de Lagoa apresentava globalmente em 2010/2011 um valor de cerca de 100%, indicando que toda a população em idade própria é servida pela oferta de pré-escolar existente no concelho ou que há crianças residentes noutros concelhos a frequentarem jardins de infância de Lagoa. Refinando a análise para o nível das freguesias, verificam-se discrepâncias nos seus valores, embora todas as freguesias sejam servidas por equipamentos com esta oferta.

De notar ainda que a freguesia de Ferragudo e a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro apresentam um número de crianças inscritas superior ao número de crianças em idade própria, resultando em taxas de cobertura elevadas (a freguesia de Ferragudo tem uma taxa de frequência de cerca de 125%). Isto, associado à taxa de cobertura global do concelho, de cerca de 100% para este nível de educação, indicia que as crianças residentes nas freguesias com uma baixa oferta de pré-escolar frequentam JI de outras freguesias.

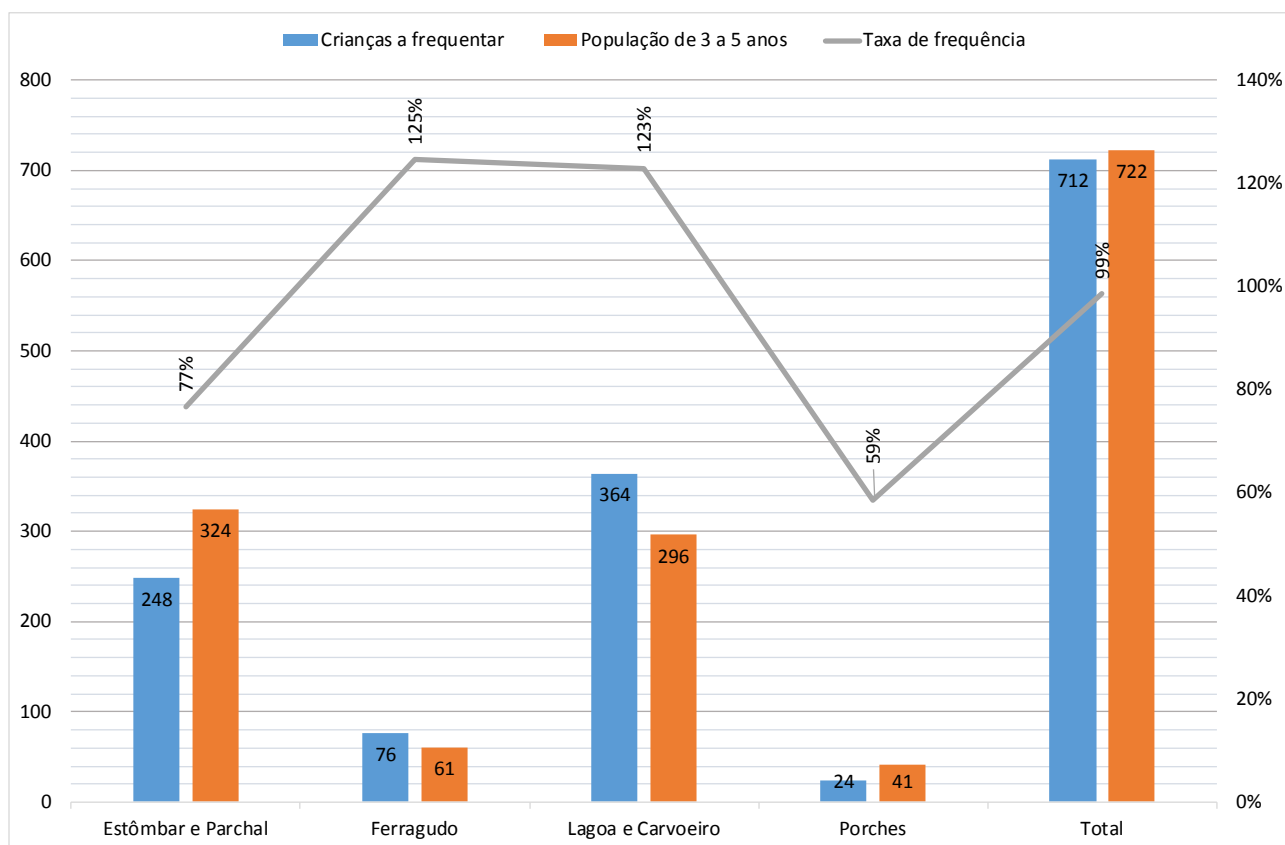


Figura 41 – Crianças a frequentar a educação pré-escolar (média 2010-2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e INE

3.3.4. Taxas de ocupação por estabelecimento

Relativamente à taxa de ocupação face à capacidade máxima dos estabelecimentos no ano letivo de 2016/2017 (Figura 42 – Matrículas, capacidade e taxas de ocupação dos estabelecimentos do pré-escolar, 2016/2017), à exceção da escola básica de Lagoa, todos os JI atingem o limite da sua capacidade ou apresentam valores muito próximos desse limite, sem nunca o ultrapassar, com exceção da NOBEL – Escola Internacional do Algarve. A NOBEL apresenta uma taxa de 114%. No entanto este estabelecimento pode gerir a sua capacidade neste nível de educação, uma vez que apresenta 3 salas de atividades com capacidade média de 17 crianças por sala (abaixo do limite regulamentado de 25) e dispõe de outras salas dedicadas a outros níveis e ciclos de ensino cujas taxas de ocupação indicam alguma folga (ver pontos 3.4.4, 3.5.5 e 3.6.4).

Deve salientar-se que algumas escolas ou jardins de infância podem ter a sua ocupação condicionada pela presença de alunos com necessidades educativas especiais (NEEs), como no caso do jardim de infância de Carvoeiro em que a capacidade da única turma existente é reduzida em 2016/2017 para 20 crianças pelo fato de duas dessas crianças apresentarem NEEs.

As taxas de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar do concelho de Lagoa obtêm-se através da aplicação da seguinte expressão, considerando o pressuposto de que a capacidade máxima por sala de atividade é de 25 crianças (número máximo de crianças por salas de atividade de acordo com o Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação), a menos que um estabelecimento tenha indicado no respetivo inquérito uma capacidade média por sala de atividade inferior a esse valor, adotando-se nesse caso como capacidade máxima por sala a capacidade indicada no inquérito:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de crianças inscritas no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\begin{aligned} \text{capacidade do estabelecimento} \\ = \text{n.º salas de atividade} \end{aligned}$$

× capacidade máxima (n.º crianças) por sala de atividade

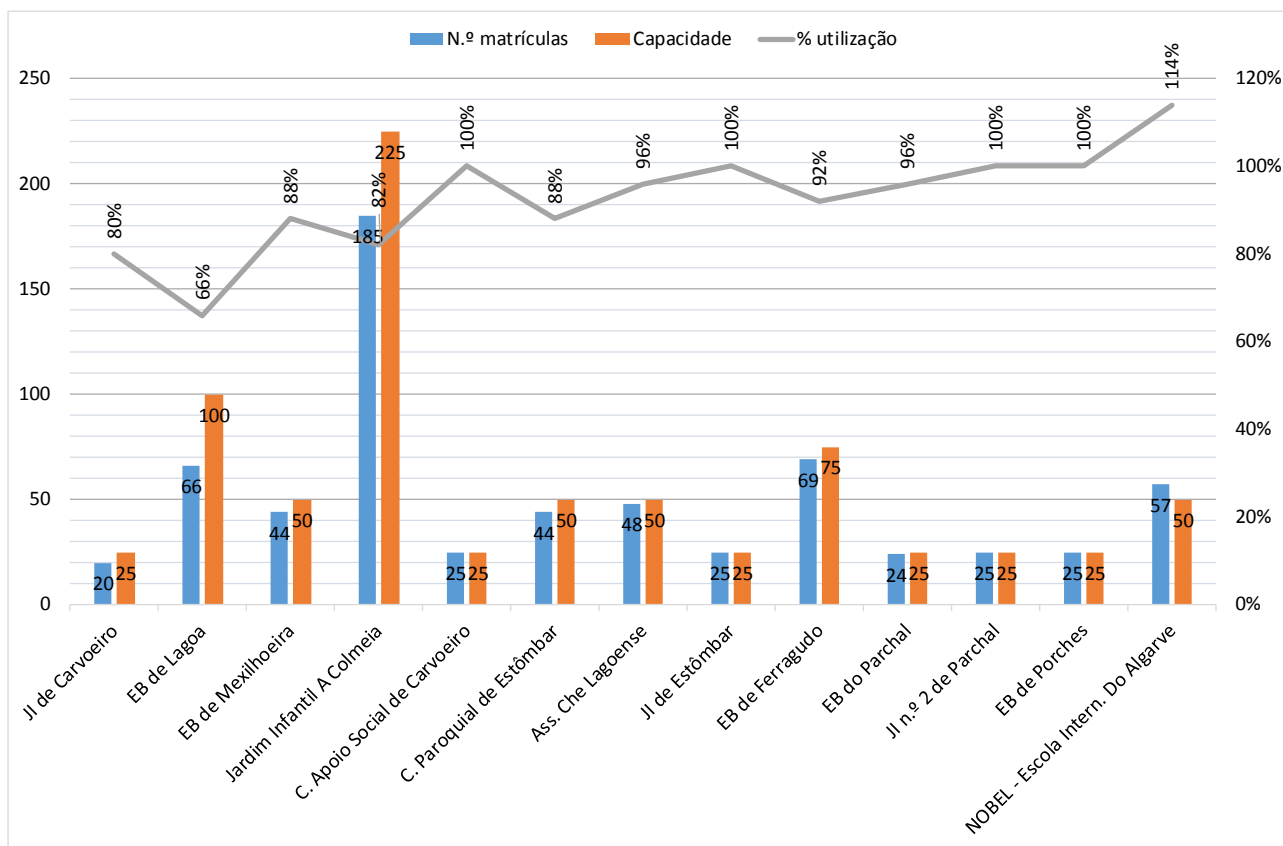


Figura 42 – Matrículas, capacidade e taxas de ocupação dos estabelecimentos do pré-escolar, 2016/2017

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

3.3.5. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho

Analisando a dotação de infraestruturas e equipamentos de apoio dos estabelecimentos com educação pré-escolar (Tabela 13 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação), Tabela 14 e Tabela 15) observa-se que todos estão apetrechados com recreio descoberto. Verifica-se também que mais de metade (oito) não possui um recreio coberto (sendo seis públicos, a escola básica de Ferragudo, a escola básica de Parchal, a escola básica de Parchal, o jardim de infância n.º 2 de Parchal, a escola básica de Lagoa, a escola básica de Porches e a escola básica de Mexilhoeira de Carregação).

Observa-se ainda que 2 jardins de infância da rede solidária não têm qualquer tipo de acesso à internet. Por outro lado, cinco estabelecimentos não possuem qualquer instalação desportiva ou lúdica (sendo três públicos).

Tabela 13 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação)

designação	Salas					internet - acessos		Quadros interativos
	polivalente	informática	AAAF/ATL	ludobiblioteca	outras salas	banda larga	outros	
Jl de Carvoeiro	2	-	-	-	-	1	-	-

designação	Salas					internet - acessos		Quadros interativos
	polivalente	informática	AAAF/ATL	ludobiblioteca	outras salas	banda larga	outros	
EB de Lagoa	-	-	1	-	-	4	-	-
EB de Mexilhoeira da Carregação	-	-	-	-	1	2	-	-
JI A Colmeia do C. Popular de Lagoa	1	1	5	1	1	-	4	-
JI do C. de Apoio Social de Carvoeiro	1	-	1	-	-	6	-	-
JI do C. Paroquial de Estômbar	1	-	-	-	-	-	-	-
JI da Ass. Cult. e Desport. Che Lagoense	-	-	-	-	1	-	-	-
JI de Estômbar	-	-	-	-	-	1	-	-
EB de Ferragudo	-	-	-	-	1	3	-	-
EB do Parchal	-	-	-	-	-	1	-	-
JI n.º 2 de Parchal	-	-	-	-	-	1	-	-
EB de Porches	-	-	-	-	-	1	-	-
Nobel - Esc. Intern. Algarve	1	2	0	1	1	150	43	-

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 14 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)

designação	instalações desportivas						
	campo de jogos	Poli-desportivo	sala de desporto	Pavilhão desport.	Balneários	outras - designação	outras - n.º
JI de Carvoeiro	-	-	-	-	-	parque lúdico	1
EB de Lagoa	-	-	-	-	1	-	-
EB de Mexilhoeira da Carregação	1	-	-	-	-	-	-
JI A Colmeia do C. Popular de Lagoa	1	-	1	1	1	parque lúdico	1
JI do C. de Apoio Social de Carvoeiro	-	-	-	-	-	-	-
JI do C. Paroquial de Estômbar	-	-	-	-	-	-	-
JI da Ass. Cult. e Desport. Che Lagoense	-	-	1	1	3	-	-
JI de Estômbar	-	-	-	-	-	-	-
EB de Ferragudo	-	-	-	-	1	-	-
EB do Parchal	1	-	-	-	-	-	-
JI n.º 2 de Parchal	-	-	-	-	-	-	-
EB de Porches	-	-	-	-	-	-	-
Nobel - Esc. Intern. Algarve	4	-	2	-	4	-	-

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 15 – Dotação de infraestruturas (outras)

Designação	cantina	cozinha	copa	WC's		Recreios	
				crianças	outros	cobertos	descobertos
JI de Carvoeiro	NÃO	NÃO	S/I	2	1	1	1
EB de Lagoa	SIM	SIM	SIM	1	1	-	1
EB de Mexilhoeira da Carregação	SIM	SIM	NÃO	2	2	-	1
JI A Colmeia do C. Popular de Lagoa	SIM	SIM	SIM	6	7	1	3
JI do C. de Apoio Social de Carvoeiro	SIM	SIM	SIM	2	4	-	2
JI do C. Paroquial de Estômbar	SIM	SIM	NÃO	2	5	-	1
JI da Ass. Cult. e Desport. Che Lagoense	SIM	SIM	SIM	2	1	1	3
JI de Estômbar	NÃO	NÃO	S/I	1	1	1	1
EB de Ferragudo	SIM	SIM	S/I	2	2	-	1
EB do Parchal	SIM	SIM	S/I	1	1	-	1
JI n.º 2 de Parchal	NÃO	NÃO	S/I	1	1	-	1
EB de Porches	SIM	NÃO	SIM	1	1	-	1
Nobel - Esc. Intern. Algarve	SIM	SIM	SIM	17	6	1	3

Nota: S/I – Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente à alimentação escolar, observa-se que três jardins de infância não possuem nem refeitório nem cozinha e um não possui cozinha apesar de possuir refeitório. No que respeita aos estabelecimentos sem refeitório nem cozinha foi possível apurar junto da CML que as refeições do jardim de infância de Estômbar são servidas no refeitório da escola básica de Estômbar e as crianças do jardim de infância n.º 2 do Parchal e do jardim de infância do Carvoeiro tomam as suas refeições nos refeitórios da Associação Cultural e Desportiva CHE Lagoense e do Centro de Apoio Social de Carvoeiro, respetivamente, no âmbito de protocolos de colaboração entre estas instituições e o município.

Relativamente às refeições servidas na escola básica de Porches, único estabelecimento que possui refeitório, mas não possui cozinha, estão são confeccionadas na escola secundária Padre Martins de Oliveira, no âmbito de um protocolo celebrado entre a CML e o agrupamento de escola ESPAMOL.

Nos restantes estabelecimentos públicos, com refeitório e cozinha, a gestão destes equipamentos é partilhada pela CML com os respetivos agrupamentos.

A dotação indicada pela NOBEL no seu inquérito respeitante à educação pré-escolar é idêntica à indicada nos seus inquéritos relativos aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, o que indicia que todas as infraestruturas e equipamentos identificados são utilizados por todos os níveis e ciclos de educação de ensino.

3.3.6. Estado das infraestruturas por estabelecimento público

No que diz respeito aos estados de conservação e adequação das instalações dos jardins de infância públicos, observa-se na Tabela 16 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas), na Tabela 17 e na Tabela 18 que não existem componentes que apresentem globalmente problemas assinaláveis. Verifica-se que na maioria dos casos as instalações encontram-se num estado de conservação bom ou razoável ou que o estado de adequação é considerado bem equipado e suficiente. Mesmo nos casos em que esses estados são considerados menos satisfatórios, constata-se que nenhum dos casos é considerado irrecuperável.

Tabela 16 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas)

designação	Rede elétrica	rede de água	rede de esgotos	aquecim. central	ar condic.	pavimentos interiores	pinturas interiores	Janelas
JI de Carvoeiro	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Interv.	Interv.
EB de Lagoa	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Interv.	Interv.
EB de Mexilhoeira da Carregação	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	S/I	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
JI de Estômbar	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Ferragudo	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
EB do Parchal	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
JI n.º 2 de Parchal	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Porches	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 17 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas) (continuação)

designação	Cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
JI de Carvoeiro	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T
EB de Lagoa	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	S/I	S/I
EB de Mexilhoeira da Carregação	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
JI de Estômbar	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T
EB de Ferragudo	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T	N/T
EB do Parchal	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
JI n.º 2 de Parchal	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	N/T
EB de Porches	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	N/T	S/I

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 18 – Estado de conservação das infraestruturas (jardins-de-infância da rede de escolas públicas) (continuação)

designação	sala de desporto	Pavilhão desport.	balneários	outras inst. desport.	refeitório	cozinha	WC's alunos	Outros WC's
JI de Carvoeiro	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	S/I	Interv.	Bom/R.
EB de Lagoa	S/I	Interv.	S/I	S/I	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.
EB de Mexilhoeira da Carregação	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
JI de Estômbar	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.
EB de Ferragudo	S/I	Interv.	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.
EB do Parchal	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
JI n.º 2 de Parchal	S/I	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
EB de Porches	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

No que respeita ao estado de mobiliários e materiais didáticos, Tabela 19 – Estado do mobiliário escolar e material didático, 4 estabelecimentos indicaram estar bem equipados e com bons níveis de conservação e suficiência desses itens, enquanto o jardim de infância de Estômbar indicou os mais reduzidos níveis de conservação, adequação e suficiência desses itens.

Tabela 19 – Estado do mobiliário escolar e material didático

Designação	mobiliário escolar		material didático		
	conservação	adequação	conservação	adequação	suficiência
Jardim de Infância de Carvoeiro	Interv.	S/I	Interv.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Lagoa	Interv.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de infância de Estômbar	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica de Ferragudo	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica do Parchal	Bom/Raz.	Mal Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância n.º 2 de Parchal	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Porches	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente
 S/I - Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

As deficiências existentes indicadas ou as intervenções sugeridas pelos estabelecimentos de ensino nos respetivos inquéritos são apresentados no Anexo II.

3.4. O 1.º ciclo do ensino básico

3.4.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho

O 1.º ciclo do ensino básico é a segunda etapa da educação escolar. Este nível de ensino destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 6 anos e os 9 anos, salvo casos de retenção. A frequência do 1.º ciclo do ensino básico é obrigatória.

Tal como se pode observar na Tabela 20 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino básico do 1.º ciclo, no concelho de Lagoa existem 8 estabelecimentos de ensino com 1.º ciclo do ensino básico, um de gestão privada e os restantes públicos. Importa salientar que, dos sete estabelecimentos públicos, dois funcionam de forma autónoma e os outros cinco funcionam integrados com Jardins de Infância. O estabelecimento particular integra uma oferta de ensino que vai desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Tabela 20 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino básico do 1.º ciclo

Designação	Oferta de educação e ensino	Agrupam.	Código GEPE	Natureza	Localidade	Freguesia	Outros serviços	Mobilidade reduzida
EB de Estômbar	EB1	AERA	806296	Público	Estômbar	Estômbar e Parchal	AEC	SIM
EB de Mexilhoeira da Carregação	JI+EB1	AERA	806963	Público	Mexilhoeira da Carregação	Estômbar e Parchal	AAAF / AEC	SIM
EB de Ferragudo	JI+EB1	AERA	806045	Público	Ferragudo	Ferragudo	AAAF / AEC	SIM
EB de Parchal	JI+EB1	AERA	806011	Público	Parchal	Estômbar e Parchal	AAAF / AEC	SIM
EB de Carvoeiro	EB1	ESPAMOL	806181	Público	Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	AEC	SIM
EB de Lagoa	JI+EB1	ESPAMOL	806256	Público	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	AAAF / CAF / AEC	SIM
EB de Porches	JI+EB1	ESPAMOL	806322	Público	Porches	Porches	AAAF / CAF / AEC	NÃO
NOBEL - Escola Interna. do Algarve	JI+EB123+ES	N/A	809059	Privada	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	Sem Informação	

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.4.2. Evolução de alunos inscritos e informação sobre a procura e oferta

Na Figura 43 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 1º ciclo, 2006/2007-2016/2017 apresenta-se a evolução do número de alunos inscrito no 1º ciclo do ensino básico regular (única oferta no período em análise) entre 2006/2007 e 2016/2017. No início do período em análise, observa-se uma tendência de crescimento que vem de anos anteriores, culminando num máximo de alunos inscritos em 2007/2008 (1.308 alunos), mas este crescimento é seguido de um decréscimo muito acentuado até ao ano letivo 2012/2013 a partir do qual os valores estabilizam por volta dos 1.020 alunos (com exceção do ano 2014/2015 em que é atingido o mínimo do período em análise).

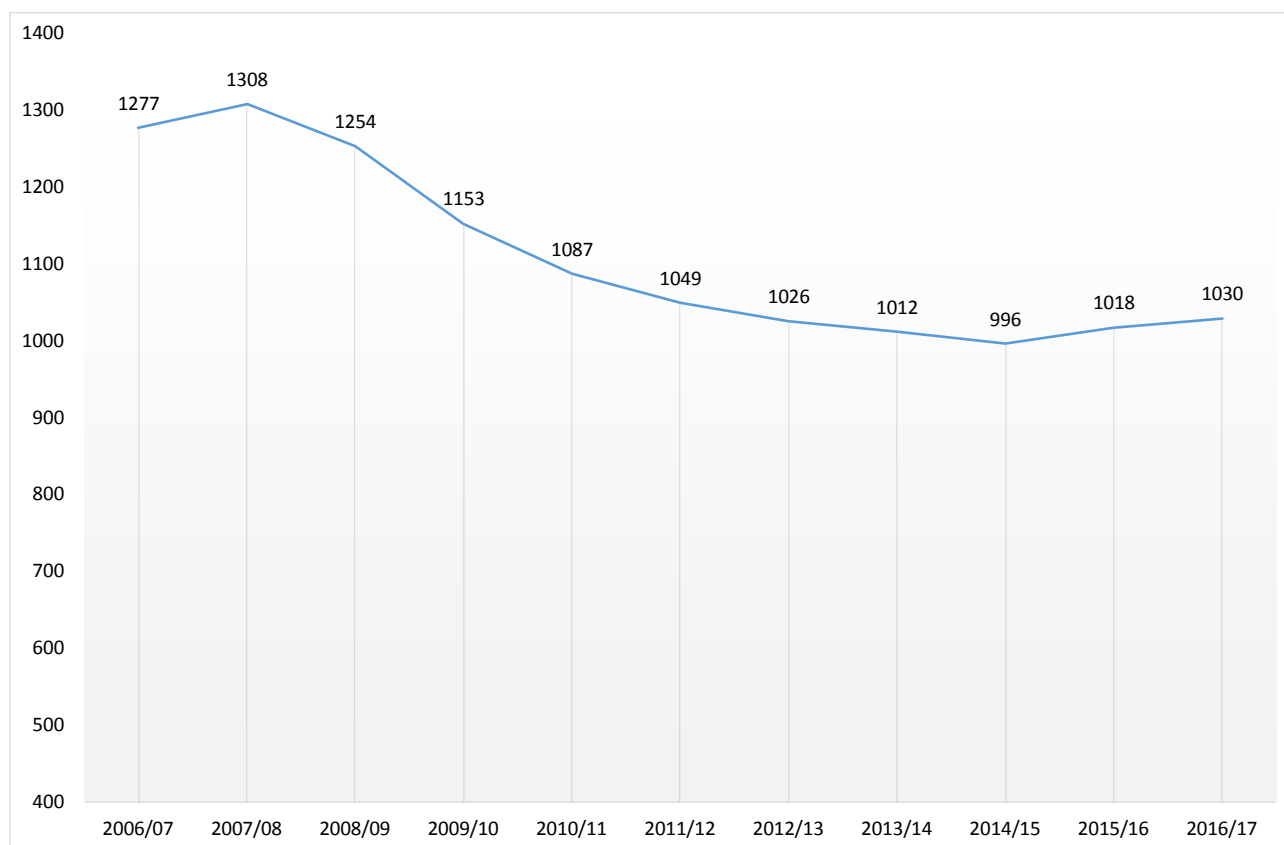


Figura 43 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 1º ciclo, 2006/2007-2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Quando são analisadas as escolas de uma forma isolada (ver a Tabela 21 – Evolução dos alunos a frequentar a escola no 1º ciclo por estabelecimento), observa-se que a única escola com mais alunos no final do período em análise é a escola básica do Carvoeiro. As restantes escolas perderam alunos quando comparado com o ano letivo 2006/2007, mesmo tendo estabilizado nos últimos 5 anos letivos, sendo os casos mais paradigmáticos, a escola básica de Parchal (menos 25% de alunos), a escola básica de Porches (menos 32%), a escola básica de Lagoa (menos 20%) e sobretudo a NOBEL que regista uma quebra de cerca de metade do número de alunos.

No que diz respeito ainda ao número de alunos, é patente que em 2016/2017 já não existem escolas com menos de 25 alunos inscritos (ao contrário do observado na Carta Educativa anterior), o que pode indicar que as crianças encontram melhores condições pedagógicas e de sociabilização comparativamente com escolas com poucos alunos. Exemplo é a escola básica do 1.º ciclo de Vale D’El Rei que encerrou no final do ano letivo 2010/11 quando no ano anterior já apresentava apenas 16 alunos, menos de metade dos alunos inscritos face ao ano letivo 2002/03.

Tabela 21 – Evolução dos alunos a frequentar a escola no 1º ciclo por estabelecimento

Designação	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
EB de Estômbar	98	106	112	104	98	97	108	115	117	121	117
EB de Ferragudo	137	142	131	137	141	141	159	149	158	143	140
EB de Mexilhoeira	97	98	102	95	100	103	99	98	98	95	85
EB de Parchal	143	135	132	118	117	109	101	103	89	106	107
EB de Porches	77	78	74	68	61	57	51	49	48	47	52
EB de Carvoeiro	88	84	90	104	88	85	85	77	91	97	96
EB de Lagoa	437	462	416	366	357	373	353	350	335	331	350
NOBEL	169	172	165	140	109	84	70	71	60	78	83
EB1 de Vale D’El Rei	31	31	32	21	16	Encerrou					

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Em 2016/2017, as 8 escolas do 1º ciclo acolhem um total de 1.030 alunos, o que representa uma média de cerca de 129 alunos por escola.

A Figura 44 – N.º salas de aula, 2016/2017, a Figura 45 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma, 2016/2017 e a Figura 46 – N.º de professores e n.º de alunos por professor, 2016/2017 apresentam respetivamente: i) o número de salas de aulas; ii) o número de turmas e o rácio de alunos por turma; e iii) o número de professores e rácio de alunos por professor, das escolas com 1º ciclo do concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/2017.

A Figura 44 – N.º salas de aula, 2016/2017 e a Figura 45 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma, 2016/2017 ilustram o número de salas de aulas e de turmas, respetivamente, por cada escola. Constatam-se que todas as escolas possuem pelo menos quatro salas de aula e quatro turmas, com exceção da escola básica de Porches que possui 3 salas e 3 turmas. Salienta-se que a escola básica de Lagoa tem 16 salas de aulas e 15 turmas, sendo, portanto, uma escola de grande dimensão.

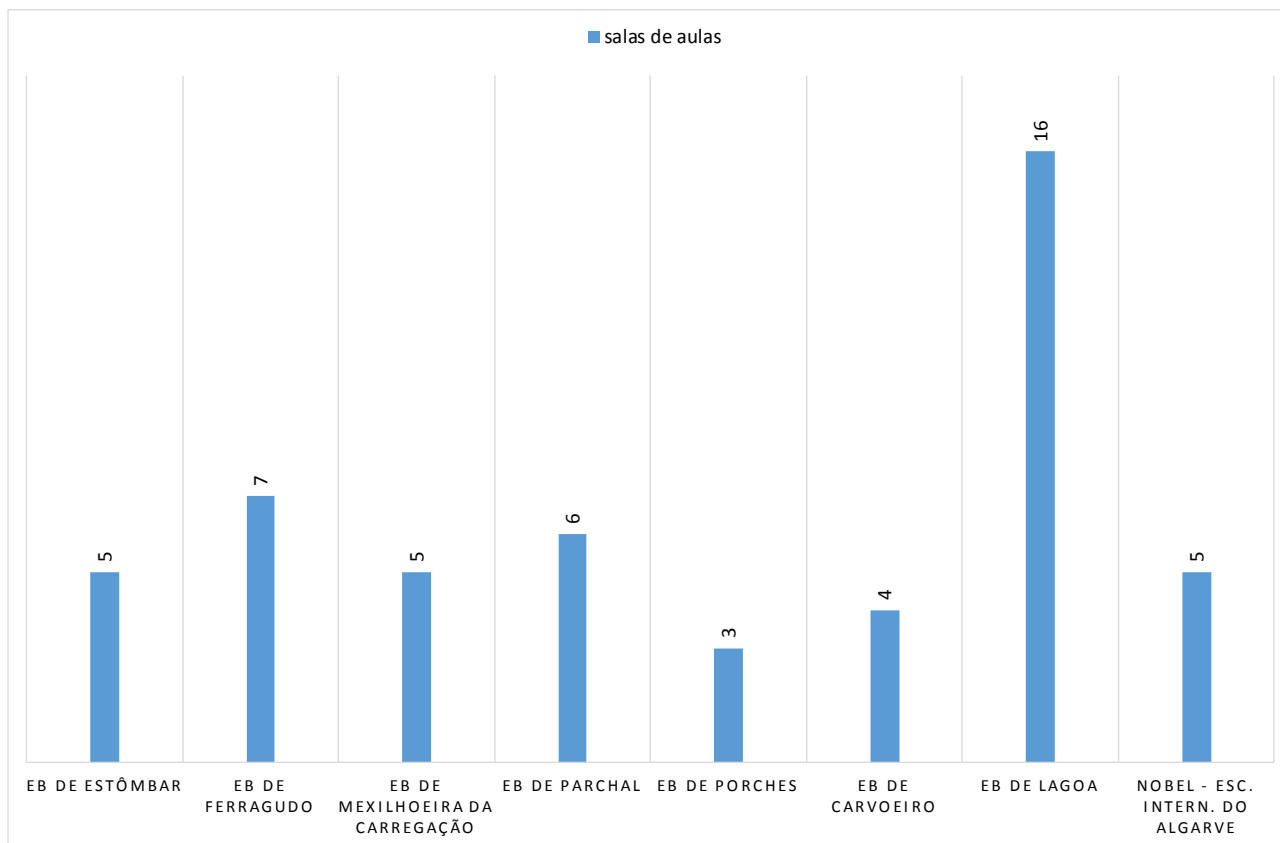


Figura 44 – N.º salas de aula, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente ao número de alunos por turma (Figura 45 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma, 2016/2017), constata-se que todas as escolas têm uma ocupação média de turmas inferior a 26 alunos, ou seja, inferior ao número máximo de alunos por sala de aulas permitido pelo Despacho n.º Despacho normativo n.º 7-B/2015 do Ministério da Educação, de 7 de maio.

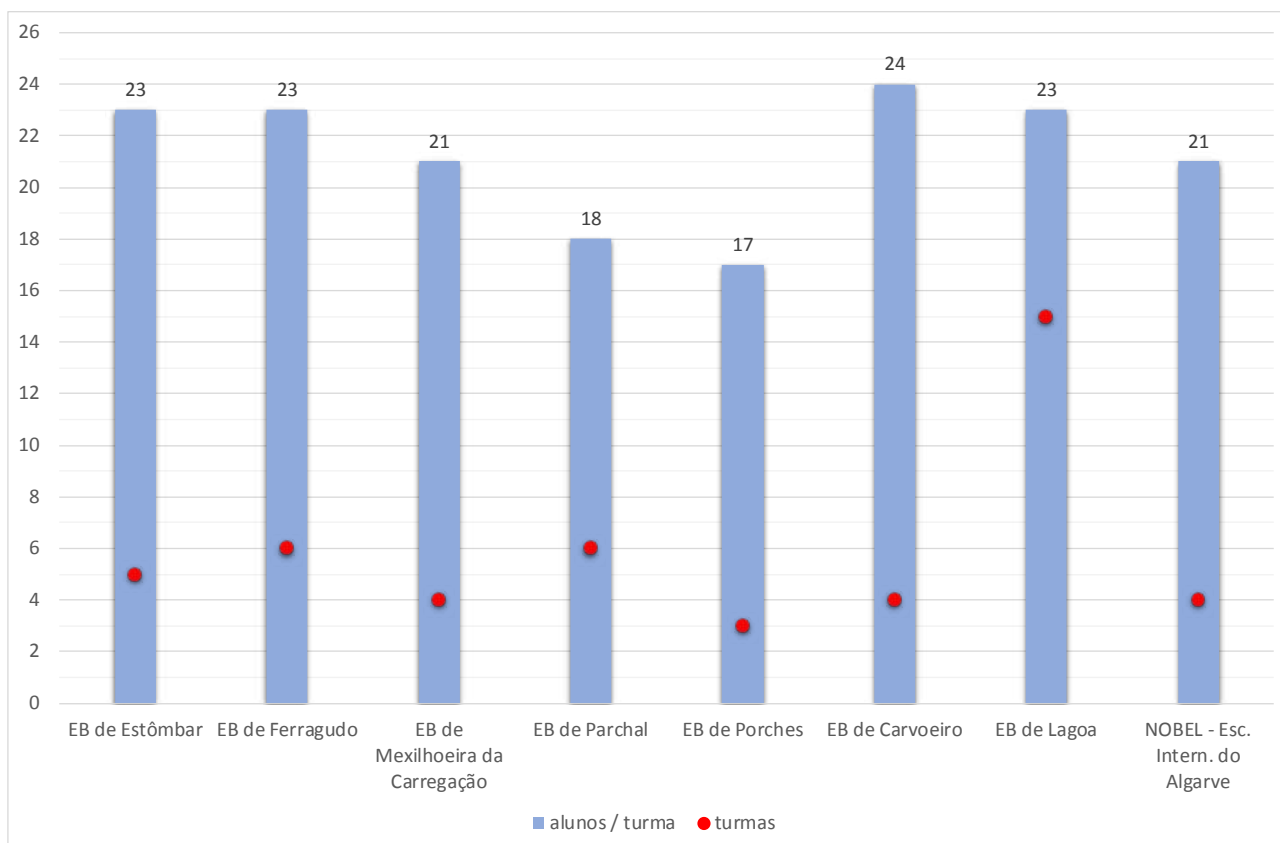


Figura 45 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Finalmente, na Figura 46 – N.º de professores e n.º de alunos por professor, 2016/2017 estão representadas diferentes classes de rácios entre número de alunos e professores. Este gráfico indica que, em média, não há professores com mais de 24 alunos. Relativamente ao número de professores (Figura 46 – N.º de professores e n.º de alunos por professor, 2016/2017), verifica-se que todas as escolas contam com pelo menos quatro professores nos seus quadros, com exceção da escola básica de Porches.

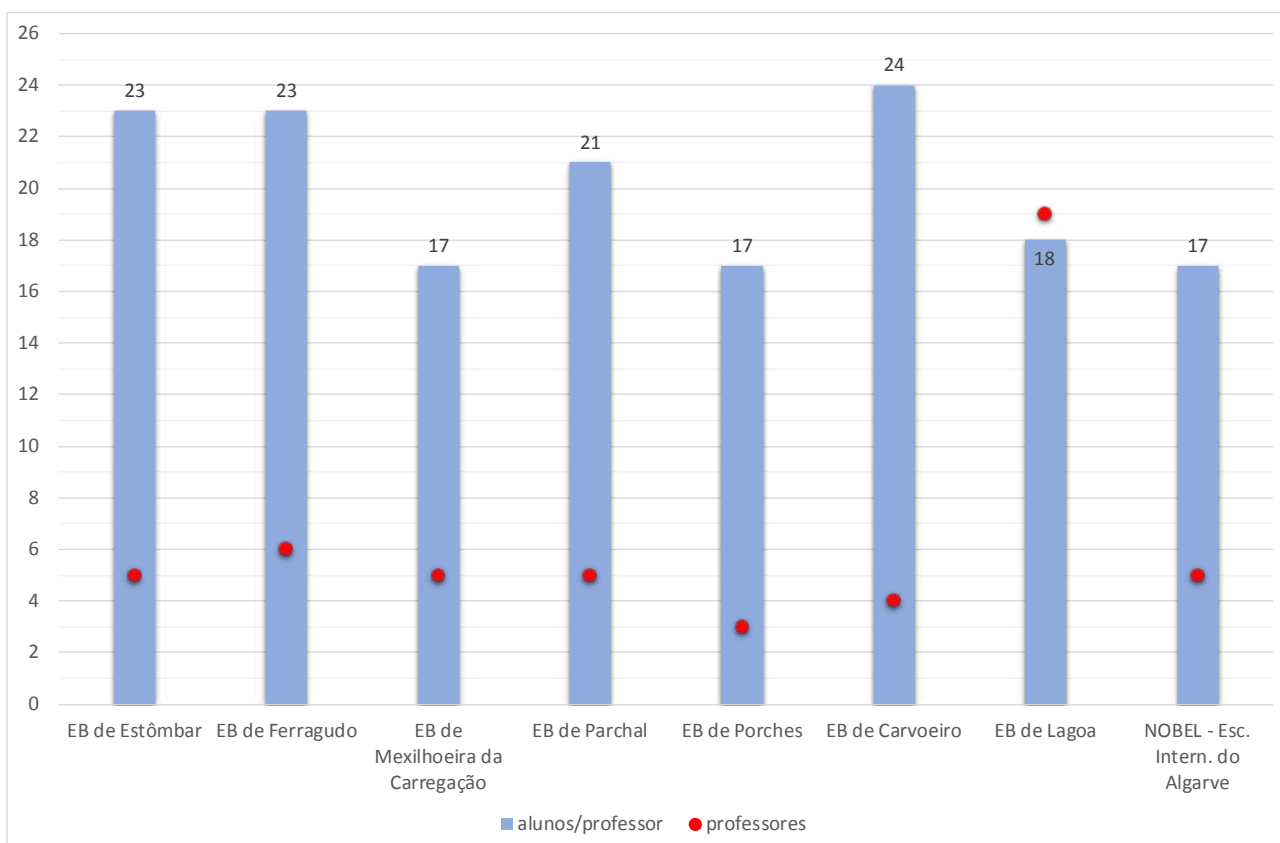


Figura 46 – N.º de professores e n.º de alunos por professor, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

As turmas do 1.º ciclo do ensino básico podem ser não agregadas (turmas com apenas um ano de escolaridade, 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º ano) ou agregadas (turmas abrangendo vários anos de escolaridade). Importa assim analisar o peso das turmas agregadas no sistema educativo do concelho de Lagoa.

A Figura 47 – Evolução do n.º de turmas agregadas por estabelecimento entre 2012/2013 e 2016/2017 e a Figura 48 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2016 e 2016/2017 e a Tabela 22 – Repartição dos alunos por ano de escolaridade nas turmas agregadas em 2016/2017 apresentam respetivamente: i) a evolução do número de turmas agregadas por estabelecimento entre 2012/2013 e 2016/2017; ii) o número de turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento nos anos letivos de 2012/2013 e 2016/2017; e iii) a repartição dos alunos por ano de escolaridade nas turmas agregadas nos estabelecimentos com este tipo de turma em 2016/2017.

Constata-se que 5 das 8 escolas possuíam turmas agregadas em todos os anos letivos, enquanto a escola básica de Carvoeiro só não teve turmas agregadas no ano letivo de 2016/2017. Em sentido contrário a escola básica de Porches deixou de ter qualquer turma não agregada em 2016/2017. Observa-se ainda que o número global de turmas agregadas diminuiu em cerca de 30% do ano 2012/2013 para o ano 2016/2017.

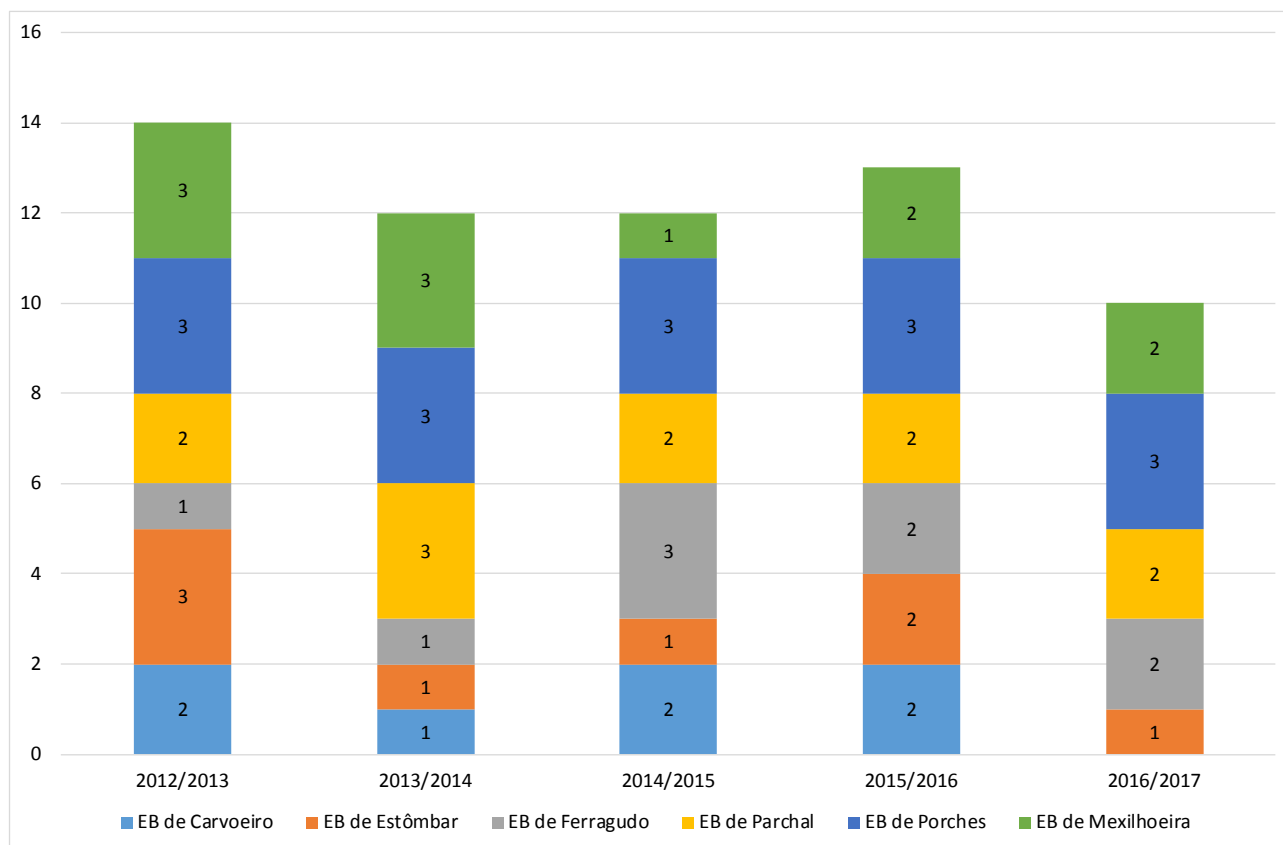


Figura 47 – Evolução do n.º de turmas agregadas por estabelecimento entre 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Salienta-se ainda que a escola básica de Lagoa e a NOBEL são os únicos estabelecimentos com o 1.º ciclo do ensino básico que nunca tiveram turmas agregadas entre os anos letivos de 2012/2013 e 2016/2017. Na Figura 48 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2016 e 2016/2017, constata-se que em 2012/2013, 14 das 49 turmas do 1.º ciclo no concelho eram agregadas (cerca de 29%), contra 10 das 47 turmas em 2016/2017 (cerca de 21%).

Na Tabela 22 – Repartição dos alunos por ano de escolaridade nas turmas agregadas em 2016/2017, observa-se que em 2016/2017 não existem turmas agregadas abrangendo mais de dois anos de escolaridade e que 2 das 10 turmas agregadas abrangem anos de escolaridade não consecutivos (2.º e 4.º anos, nas escolas básicas de Estômbar e Ferragudo).

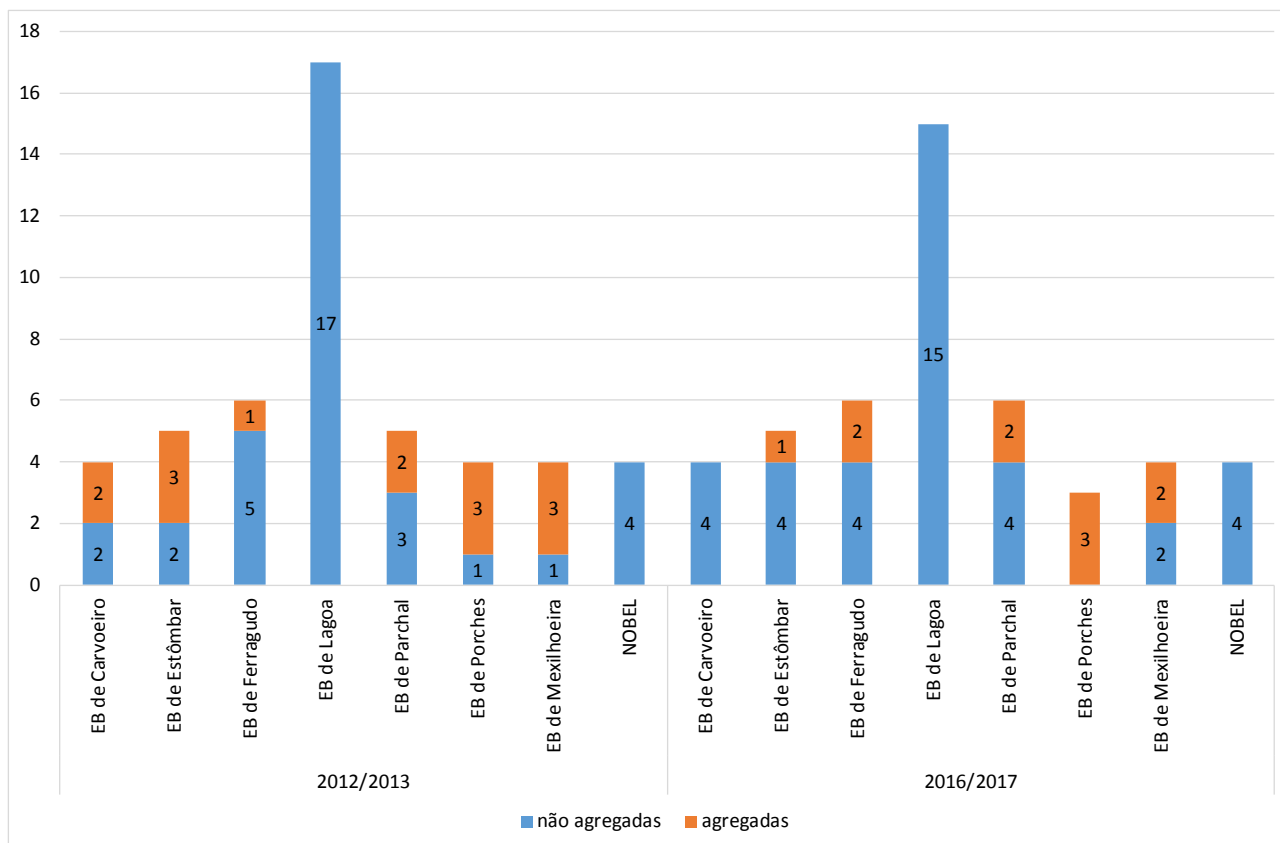


Figura 48 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2016 e 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 22 – Repartição dos alunos por ano de escolaridade nas turmas agregadas em 2016/2017

Turma	Ano	Escola Básica				
		Estômbar	Ferragudo	Mexilhoeira	Parchal	Porches
n.º 1	1.º		16	17	13	9
	2.º	1	4	3	1	9
	3.º					
	4.º	14				
n.º 2	1.º					
	2.º		1	19		7
	3.º			1	3	10
	4.º		17		11	
n.º 3	1.º					
	2.º					
	3.º					4
	4.º					13

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.4.3. Taxas de frequência por freguesia

Na Figura 49 – Alunos a frequentar o 1.º ciclo (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011), apresenta-se a taxa de frequência da população em idade própria do 1º ciclo. Esta taxa representa a razão entre o número de alunos matriculados (média dos anos letivos 2010/2011 e 2011/12) e a população residente em idade própria de frequência deste ciclo (crianças entre os 6 e os 9 anos de idade) em 2011.

Analisando agora os valores da tabela, verifica-se que, ao nível do concelho de Lagoa, a taxa de frequência apresenta um valor ligeiramente superior a 100% (113%), o que pode ser explicável por haver alunos fora da idade própria a frequentar o 1º ciclo (fruto da retenção) e, eventualmente, por haver residentes de outros concelhos a frequentar escolas deste concelho, principalmente se se tiver em conta que se inclui neste quadro um estabelecimento de ensino privado.

A freguesia de Ferragudo (uma escola apenas) apresenta uma taxa de frequência (239%) muito superior a 100%, pelo que residentes noutras freguesias devem frequentar esta escola. No entanto, em termos absolutos, a diferença entre residentes e alunos (82 alunos) representa menos de 10% do número total de alunos que frequentam o 1.º ciclo.

Sendo assim, com exceção da freguesia de Ferragudo, verifica-se que as restantes freguesias possuem taxa de frequência entre 80% a 127%, o que indicia que um número considerável de alunos frequenta escolas das suas freguesias de residência. As movimentações de alunos podem dever-se a vários fatores, nomeadamente crianças que acompanham os pais nas deslocações casa-emprego ou melhores condições das escolas.

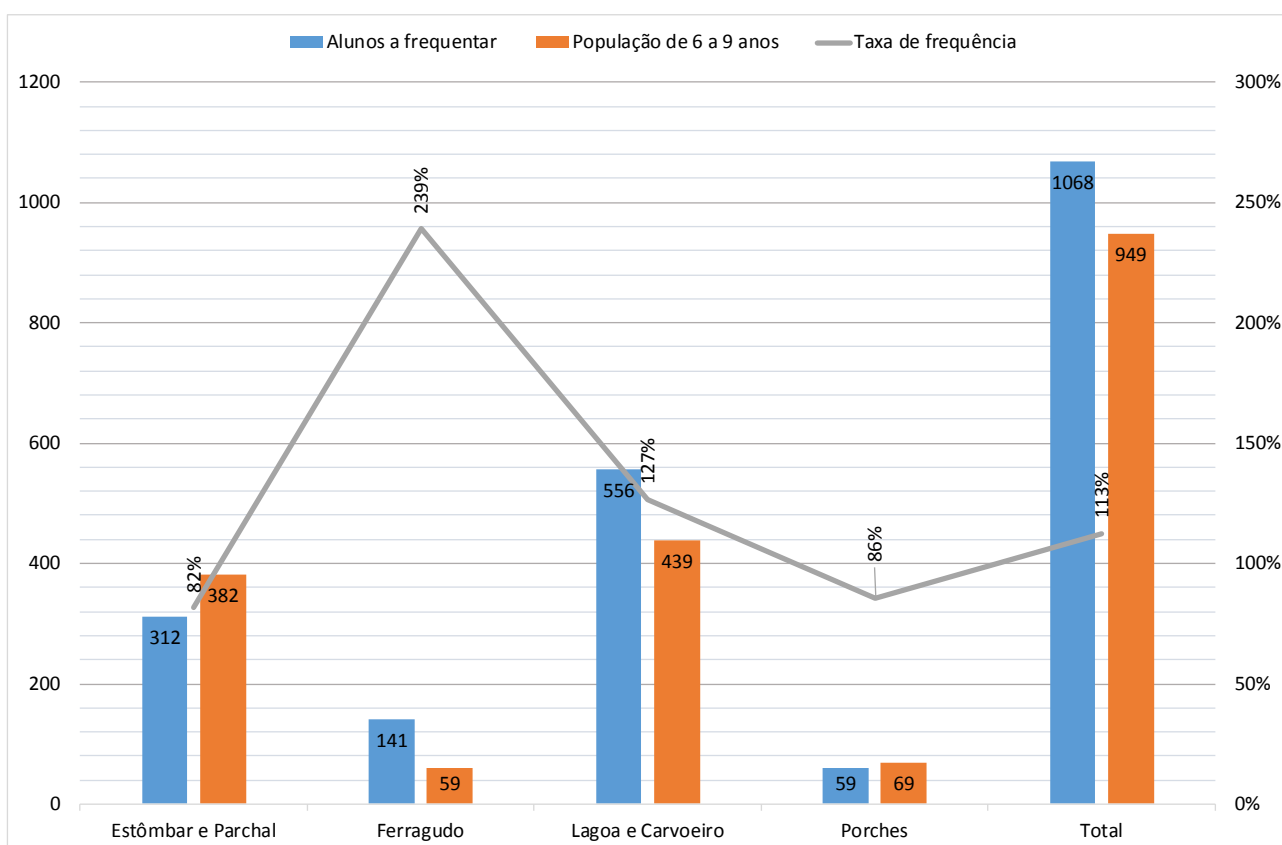


Figura 49 – Alunos a frequentar o 1.º ciclo (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e INE

3.4.4. Taxas de ocupação por estabelecimento

Na Figura 50 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017 estão ilustradas as taxas de ocupação de cada um dos equipamentos escolares com 1.º ciclo do concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/2017. Esta taxa obtém-se, conforme referido anteriormente, através da aplicação da expressão abaixo, considerando o pressuposto de que a capacidade por turma é de 26 alunos (número máximo de alunos por turma de acordo com o Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação), a menos que um estabelecimento tenha indicado no respetivo inquérito uma capacidade média por sala de aula inferior a esse valor, adotando-se nesse caso como capacidade máxima por turma a capacidade indicada no inquérito:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\begin{aligned} \text{capacidade do estabelecimento} \\ = \text{n.º turmas} \times \text{capacidade máxima (n.º alunos) por sala de aulas} \end{aligned}$$

Todas as escolas apresentam uma ocupação inferior a 100%, verificando-se os valores mais baixos nas escolas básicas de Mexilhoeira da Carregação e de Porches, com taxas de ocupação de cerca de 65% e 67%, respetivamente. Apenas duas escolas apresentam taxas próximas dos 90%: a escola básica de Estômbar (90%) e a escola básica do Carvoeiro (92%).

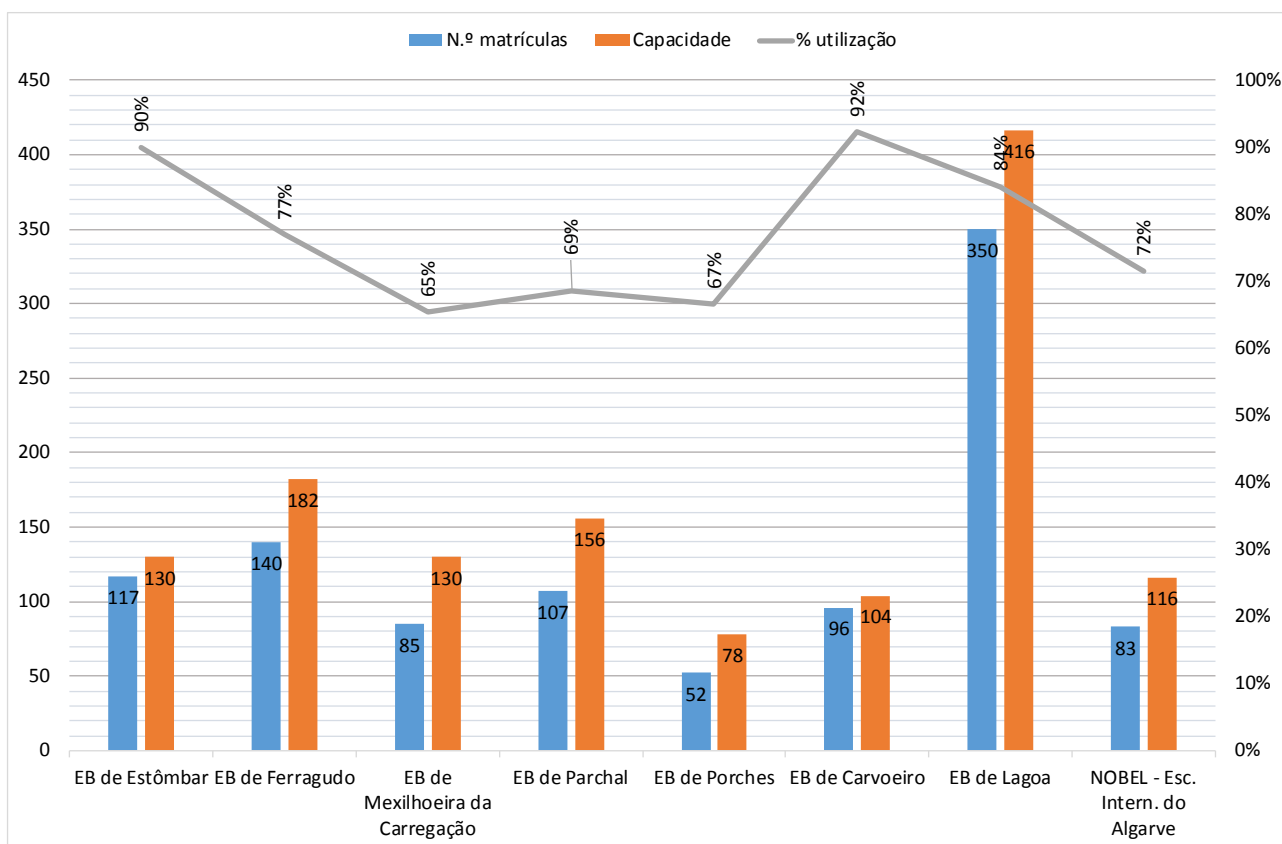


Figura 50 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

3.4.5. Taxas de retenção

Na Figura 51 – Taxas de retenção nas escolas do 1º ciclo (de 2006/07 a 2015/16), é apresentada a evolução das taxas de retenção para os 2º, 3º e 4º anos entre os anos letivos de 2006/2007 e 2015/2016. Em todos os anos letivos, o 2º ano de escolaridade é o que apresenta maiores taxas de retenção. Observa-se igualmente um aumento das taxas entre 2007/2008 e 2009/2010, voltando-se em 2010/11 para valores próximos dos de 2006/07, seguindo-se uma nova tendência de crescimento até 2013/2014 (2.º ano) ou 2014/2015 (3.º e 4.º anos). No último ano letivo analisado (2015/2016), as taxas reduzem-se para valores próximos do ano 2009/2010 (3.º ano) ou inferiores a estes (3.º e 4.º anos).

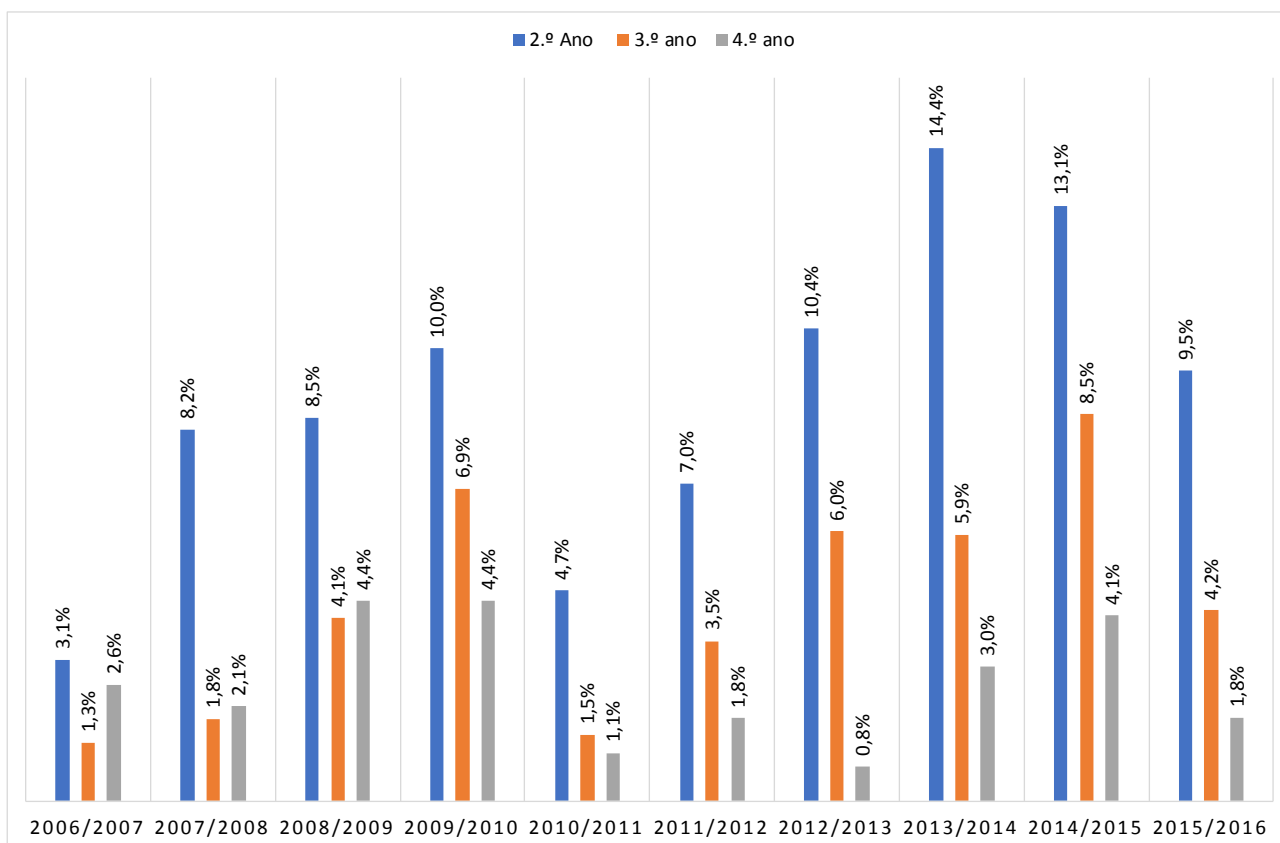


Figura 51 – Taxas de retenção nas escolas do 1º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)

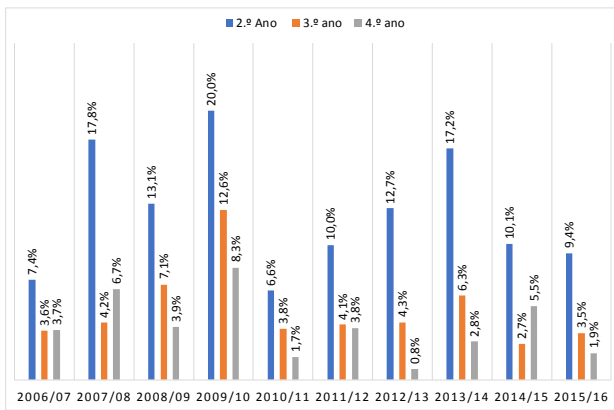
Fonte: Inquéritos realizados às escolas

De seguida, as taxas de retenção são analisadas ao nível dos agrupamentos de escolas públicas, na escola privada NOBEL e nas escolas que compõem os agrupamentos.

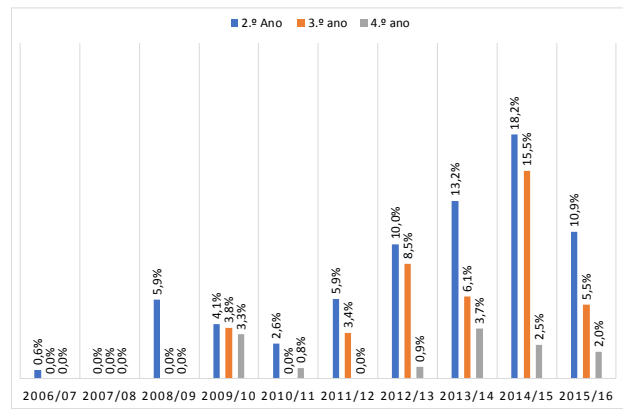
As Figuras 52 representam a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção nos vários anos de escolaridade do 1.º ciclo nos agrupamentos de escolas públicas e na NOBEL, escola privada com este ciclo de ensino.

Nos agrupamentos, o 2.º ano apresenta o pior desempenho, mas não são identificáveis em nenhum caso tendências globais destas taxas no período analisado, observando-se antes oscilações erráticas. Ainda assim, poderá indiciar-se uma tendência de melhoria de resultados nos últimos anos do período, desde 2013/014 para o AERA (apesar de alguns máximos locais em alguns anos de escolaridade) e desde 2014/2015 para o ESPAMOL.

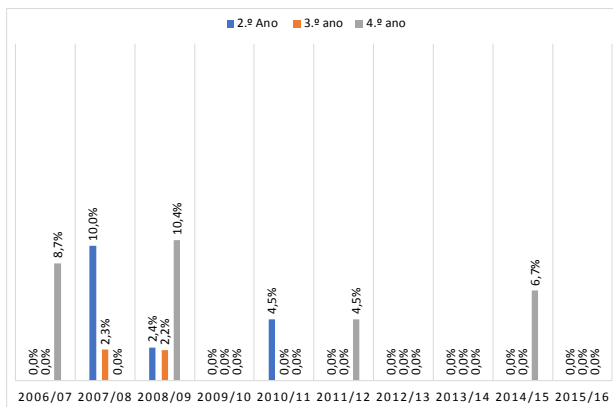
No que respeita à NOBEL, observam-se taxas globalmente mais reduzidas do que as verificadas nos agrupamentos, com exceção das taxas de retenção no 4.º ano (fim de ciclo) nos anos letivos 2006/2007, 2008/2009, 2011/2012 e 2014/2015, sendo inclusive nesses anos, e ao contrário do que sucede nos agrupamentos, os valores mais elevados de retenção por ano de escolaridade.



AERA



ESPAMOL



NOBEL

Figuras 52 – Taxas de retenção nas escolas do 1.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Tabela 23 – Taxas de retenção nas escolas do 1.º ciclo por escola e ano de escolaridade apresenta a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção em cada ano de escolaridade verificadas nos estabelecimentos escolares com o 1.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa.

Observa-se uma vez mais que, globalmente, o 2.º ano apresenta o pior desempenho, surgindo esporadicamente, num determinado ano letivo e/ou numa determinada escola, taxas de retenção noutra ano de escolaridade piores do que as taxas do 2.º ano. A escola que aparenta o melhor desempenho global no período em análise, a escola básica de Carvoeiro, apresenta ainda assim alguns máximos locais da taxa que num determinado ano podem representar o pior desempenho de todas as escolas analisadas (por exemplo, a taxa do 4.º ano em 2013/2014).

Tabela 23 – Taxas de retenção nas escolas do 1.º ciclo por escola e ano de escolaridade

Estabelecimento / ano de escolaridade	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
AERA										
EB de Estômbar										
2.º Ano	20,7%	21,4%	11,1%	31,0%	0,0%	10,0%	5,0%	11,1%	4,4%	3,8%
3.º ano	10,3%	3,6%	0,0%	17,4%	0,0%	7,4%	0,0%	7,0%	3,8%	0,0%
4.º ano	11,8%	17,2%	6,5%	23,1%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%
EB de Ferragudo										
2.º Ano	0,0%	19,4%	14,0%	3,3%	2,9%	15,6%	10,9%	16,3%	6,5%	8,7%
3.º ano	0,0%	0,0%	3,7%	5,0%	3,1%	0,0%	8,0%	4,1%	0,0%	4,3%
4.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EB de Mexilhoeira										
2.º Ano	10,0%	15,4%	23,3%	26,9%	10,3%	8,3%	20,0%	25,0%	13,0%	24,0%
3.º ano	0,0%	4,3%	25,0%	26,9%	13,6%	6,7%	9,5%	8,8%	0,0%	0,0%
4.º ano	0,0%	0,0%	10,0%	14,3%	7,4%	0,0%	2,8%	4,8%	9,7%	7,1%
EB de Parchal										
2.º Ano	0,0%	15,4%	3,3%	20,0%	12,5%	4,2%	16,7%	25,0%	24,0%	0,0%
3.º ano	3,3%	9,4%	6,1%	6,7%	0,0%	3,4%	0,0%	5,6%	9,5%	8,3%
4.º ano	5,9%	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	0,0%	5,1%	10,5%	2,8%
ESPMOL										
EB de Carvoeiro										
2.º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	14,3%	10,3%
3.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	5,3%	5,6%	0,0%
4.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	4,8%	0,0%	0,0%	9,1%	5,0%	0,0%
EB de Lagoa										
2.º Ano	0,0%	0,0%	8,8%	2,9%	2,7%	4,4%	10,5%	13,5%	18,2%	7,1%
3.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	0,0%	1,4%	6,7%	6,0%	18,1%	5,9%
4.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	1,3%	2,4%	1,2%	2,4%
EB de Porches										
2.º Ano	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	23,1%	18,8%	25,0%	25,0%	35,7%
3.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	20,0%	8,3%	11,1%	15,4%
4.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	7,7%	0,0%
EB de Vale D'El Rei										
2.º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%						
3.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%						
4.º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%						

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.4.6. Resultados das provas de final de ciclo

No final do 1.º ciclo do ensino básico, realizam-se provas finais de âmbito nacional de matemática e português. Analisam-se neste ponto os resultados obtidos nestas provas pelos alunos inscritos em estabelecimentos escolares do concelho de Lagoa, entre 2013 e 2015.

Na Figura 53 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo (2013/2015), estão representadas as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas nas provas finais de matemática e português, entre 2013 e 2015, pelos alunos matriculados nas escolas básicas do 1.º ciclo do concelho de Lagoa. É possível observar a melhoria relevante das médias das notas nos últimos 3 anos, com exceção da prova de matemática em 2014, cuja média foi inferior à de 2013, em particular nas provas de português em que a melhoria da média das notas se cifra em cerca de 1 ponto (de 2,34 para 3,37).

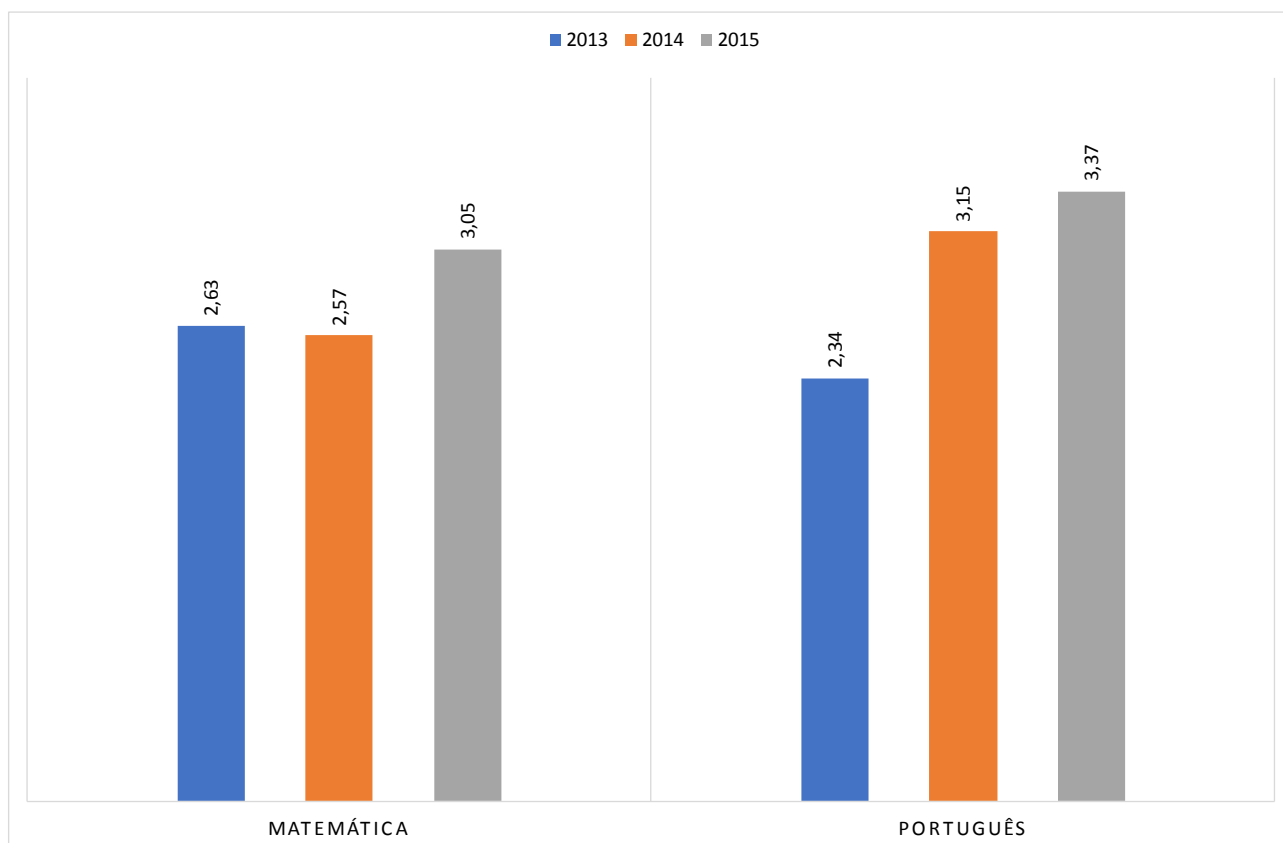


Figura 53 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo (2013/2015)

Fonte: DGE

A Figura 54 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2013/2015) apresenta a evolução entre os anos 2013 e 2015 das médias das notas nas duas disciplinas obtidas pelos alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico no concelho de Lagoa, por agrupamento e na escola privada NOBEL.

O agrupamento com melhor desempenho no ano de 2015, no que respeita às duas disciplinas, é o ESPAMOL, embora nos dois anos anteriores o AERA tenha tido um desempenho superior nas provas de matemática e muito aproximado nas provas de português (0,05 pontos ou menos de diferença).

O desempenho da NOBEL é superior ao dos agrupamentos em dois anos nas provas de português (2013 e 2014, sendo que neste último ano as 3 médias são muito próximas) e num ano nas provas de matemática (2014).

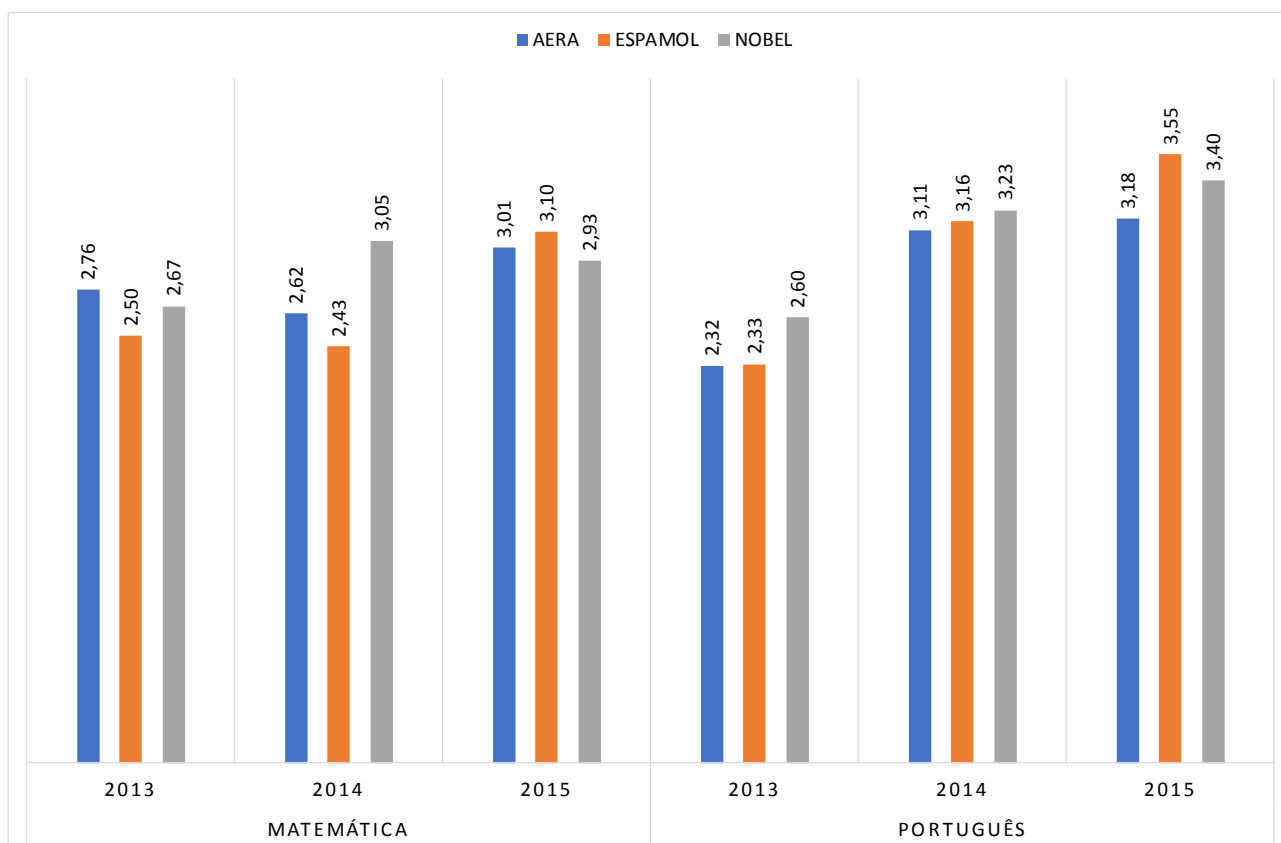


Figura 54 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2013/2015)

Fonte: DGE

A Tabela 24 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2013/2015) apresenta a evolução no mesmo período das médias das notas nas duas provas finais por estabelecimento com o 1.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa.

Constata-se que a escola com pior desempenho é a escola básica de Porches pois teve, no período em análise, a pior média de notas em cada disciplina e em cada ano letivo.

Devem realçar-se ainda as médias das notas nas provas de português verificadas no ano de 2013 em todas as escolas, que foram substancialmente inferiores a 3 valores, sendo mesmo igual ou inferior a 2,5 valores em 6 dos 7 estabelecimentos. Tal não se verifica nas provas de matemática, para as quais em 5 dos 7 estabelecimentos as piores médias se verificaram no ano de 2014.

Tabela 24 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2013/2015)

Estabelecimento	Matemática			Português		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
AERA						
EB de Estômbar	2,96	2,52	3,35	2,50	3,04	3,05
EB de Ferragudo	3,00	2,75	3,02	2,33	3,42	3,25
EB de Mexilhoeira	2,66	2,43	2,43	2,14	2,76	3,04
EB de Parchal	2,33	2,73	3,27	2,32	3,17	3,29
ESPAMOL						
EB de Carvoeiro	3,13	3,00	3,43	2,68	3,27	3,70
EB de Lagoa	2,32	2,53	3,12	2,26	3,20	3,60
EB de Porches	2,15	1,67	2,36	1,83	2,86	2,91

Fonte: DGE

3.4.7. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho

Analisando a dotação de infraestruturas e equipamentos de apoio dos estabelecimentos com o 1.º ciclo do ensino básico (Tabela 25 – Dotação de infraestruturas (salas), Tabela 26 e Tabela 27), observa-se que todos estão apetrechados com pelo menos um refeitório e com recreio descoberto. Verifica-se também que apenas dois possuem um recreio coberto (a NOBEL e a escola básica de Lagoa).

Observa-se ainda que todas as escolas têm acesso à internet em banda larga. Por outro lado, a escola básica de Parchal é a única a não possuir qualquer instalação desportiva.

Tabela 25 – Dotação de infraestruturas (salas)

designação	Salas					
	polivalente	Informática	CAF/AEC	biblioteca / c. recursos	ens. especial. / estrut.	outras salas
EB de Estômbar	-	-	5	-	-	-
EB de Ferragudo	-	-	7	1	1	-
EB de Mexilhoeira da Carregação	-	-	5	1	1	-
EB de Parchal	-	-	6	1	1	-
EB de Porches	1	1	3	1	S/I	2
EB de Carvoeiro	-	1	-	-	-	1
EB de Lagoa	1	1	S/I	1	1	1
Nobel - Esc. Intern. Algarve	1	2	-	1	1	1

Nota: S/I – Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 26 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)

Designação	recreios		instalações desportivas				
	cobertos	descob.	campo de jogos	poli-desportivo	sala de desporto	pavilhão desportivo	balneários
EB de Estômbar	-	1	1	-	-	-	-
EB de Ferragudo	-	1	-	-	-	1	-
EB de Mexilhoeira da Carregação	-	1	1	-	-	-	-
EB de Parchal	-	1	1	-	-	-	-
EB de Porches	-	1	1	-	-	-	-
EB de Carvoeiro	-	1	1	-	-	-	-
EB de Lagoa	3	2	1	1	-	1	-
Nobel - Esc. Intern. Algarve	1	3	4	-	2	-	4

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 27 – Dotação de infraestruturas (outras)

Designação	internet - acessos		quadros inter-ativos	cantina	cozinha	Copa	WC's	
	banda larga	outros					alunos	outros
EB de Estômbar	6	-	5	SIM	NÃO	SIM	2	1
EB de Ferragudo	10	-	7	SIM	SIM	NÃO	4	3
EB de Mexilhoeira da Carregação	8	-	5	SIM	SIM	NÃO	2	1
EB de Parchal	10	-	5	SIM	SIM	NÃO	2	1
EB de Porches	8	-	4	SIM	NÃO	SIM	2	1
EB de Carvoeiro	5	-	5	SIM	NÃO	SIM	1	1
EB de Lagoa	26	-	18	SIM	SIM	SIM	6	3
Nobel - Esc. Intern. Algarve	150	43	45	SIM	SIM	SIM	17	6

Nota: S/I – Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente à alimentação escolar, observa-se que as escolas básicas de Estômbar, Porches e Carvoeiro possuem refeitório, mas não possuem cozinha, sendo que a primeira recebe igualmente as crianças do jardim de infância de Estômbar para as suas refeições. As refeições servidas na escola básica de Estômbar são confeccionadas pela escola básica Professor João Cónim, enquanto as refeições servidas nas escolas básicas de Porches e Carvoeiro são cozinhadas pela escola secundária Padre Martins de Oliveira, no âmbito de protocolos celebrados entre a CML e os agrupamentos de escolas.

Nos 4 estabelecimentos públicos com refeitório e cozinha, a gestão dos mesmos é partilhada pela CML com os respetivos agrupamentos, com exceção da escola básica de Parchal em que a gestão é partilhada com a ACD CHE Lagoense.

A dotação indicada pela NOBEL no seu inquérito respeitante ao 1.º ciclo do ensino básico é idêntica à indicada nos seus inquéritos relativos à educação pré-escolar, aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, o que indicia que todas as infraestruturas e equipamentos identificados são utilizados por todos os níveis e ciclos de educação de ensino.

3.4.8. Estado das infraestruturas por estabelecimento público

Na Tabela 28 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo), na Tabela 29 e na Tabela 30 é apresentada uma análise das infraestruturas e equipamentos de apoio existentes nas escolas públicas com 1º ciclo do concelho de Lagoa, relativamente aos seus estados de conservação e adequação.

Tabela 28 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)

designação	Rede elétrica	rede de água	rede de esgotos	aquecim. central	Ar condic.	pavimentos interiores	pinturas interiores	Janelas
EB de Estômbar	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
EB de Ferragudo	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Mexilhoeira da Carregação	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.
EB de Parchal	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Porches	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	S/I	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Carvoeiro	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Lagoa	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	S/I	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

**Tabela 29 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)
(continuação)**

Designação	cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
EB de Estômbar	Interv.	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
EB de Ferragudo	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T	Interv.	S/I	S/I
EB de Mexilhoeira da Carregação	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T
EB de Parchal	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
EB de Porches	S/I	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T
EB de Carvoeiro	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.
EB de Lagoa	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	S/I

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

**Tabela 30 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)
(continuação)**

designação	sala de desporto	Pavilhão desport.	balneários	refeitório	Cozinha	WC's alunos	Outros WC's
EB de Estômbar	N/T	S/I	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
EB de Ferragudo	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
EB de Mexilhoeira da Carregação	N/T	S/I	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Parchal	N/T	S/I	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB de Porches	N/T	S/I	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
EB de Carvoeiro	S/I	S/I	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
EB de Lagoa	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

No que respeita ao estado de mobiliários e materiais didáticos, Tabela 31 – Estado do mobiliário escolar e material didático, quatro estabelecimentos indicaram estar bem equipados e com bons níveis de conservação e suficiência desses itens, enquanto a escola básica de Mexilhoeira da Carregação indicou reduzidos níveis de conservação, adequação e suficiência em todos esses itens, seguida da escola básica de Carvoeiro, em que apenas no que respeita à adequação do mobiliário escolar é indicado um bom nível.

Tabela 31 – Estado do mobiliário escolar e material didático

Designação	mobiliário escolar		material didático		
	conservação	adequação	conservação	adequação	suficiência
Escola Básica de Estômbar	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Ferragudo	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica de Parchal	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Porches	Interv.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Carvoeiro	Interv.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica de Lagoa	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.	Suf.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

As deficiências existentes indicadas ou as intervenções sugeridas pelos estabelecimentos de ensino nos respetivos inquéritos são apresentados no Anexo II.

3.5. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

3.5.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho

No concelho de Lagoa existem três escolas básicas do 2º e 3º ciclos e uma escola Secundária com 3º ciclo, para além da oferta privada da NOBEL que inclui todos os níveis de ensino existentes no concelho. A escola secundária e a EB 2,3 Jacinto Correia situam-se na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, as outras duas localizam-se na União das Freguesias de Estômbar e Parchal.

Tabela 32 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino do 2º ou 3º ciclo

Designação	Oferta de educação e ensino	Agrupamento	Código GEPE	Natureza	Localidade	Freguesia
EB Prof. João Cónim	EB23	AERA	806296	Público	Estômbar	Estômbar e Parchal
EB Rio Arade	EB23	AERA	806296	Público	Parchal	Estômbar e Parchal
EB Jacinto Correia	EB23	ESPAMOL	806460	Público	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro
ES Pe Ant.º Martins de Oliveira	EB3+ES	ESPAMOL	806460	Público	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro
NOBEL - Escola Internacional do Algarve	JI+EB123+ES	N/A	806059	Privada	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.5.2. Evolução de alunos inscritos

No concelho de Lagoa, o 2º ciclo do ensino básico é ministrado em três escolas públicas conjuntamente com o 3º ciclo e numa escola particular com todos os níveis e ciclos de educação e ensino (NOBEL), às quais se deve acrescentar ainda os Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) equivalentes ao 2º ciclo do ensino básico ministrados na escola secundária Padre António Martins de Oliveira. Os dados apresentados na Figura 55 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 2º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017 são referentes ao número de alunos inscritos no 2º ciclo do ensino básico público e privado, incluindo todo o tipo de oferta existente no período em análise, desde o ensino regular, o ensino artístico especializado, os Cursos de Educação e Formação (CEF), os cursos vocacionais, os Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e os PIEF. Constata-se que a população escolar do 2º ciclo variou significativamente entre 2006/2007 e 2013/2014, sem tendência definida, com valores entre os 550 e os 720 alunos, tendo nos últimos anos em análise (de 2014/2015 até 2016/2017) estabilizado por volta dos 570 alunos.

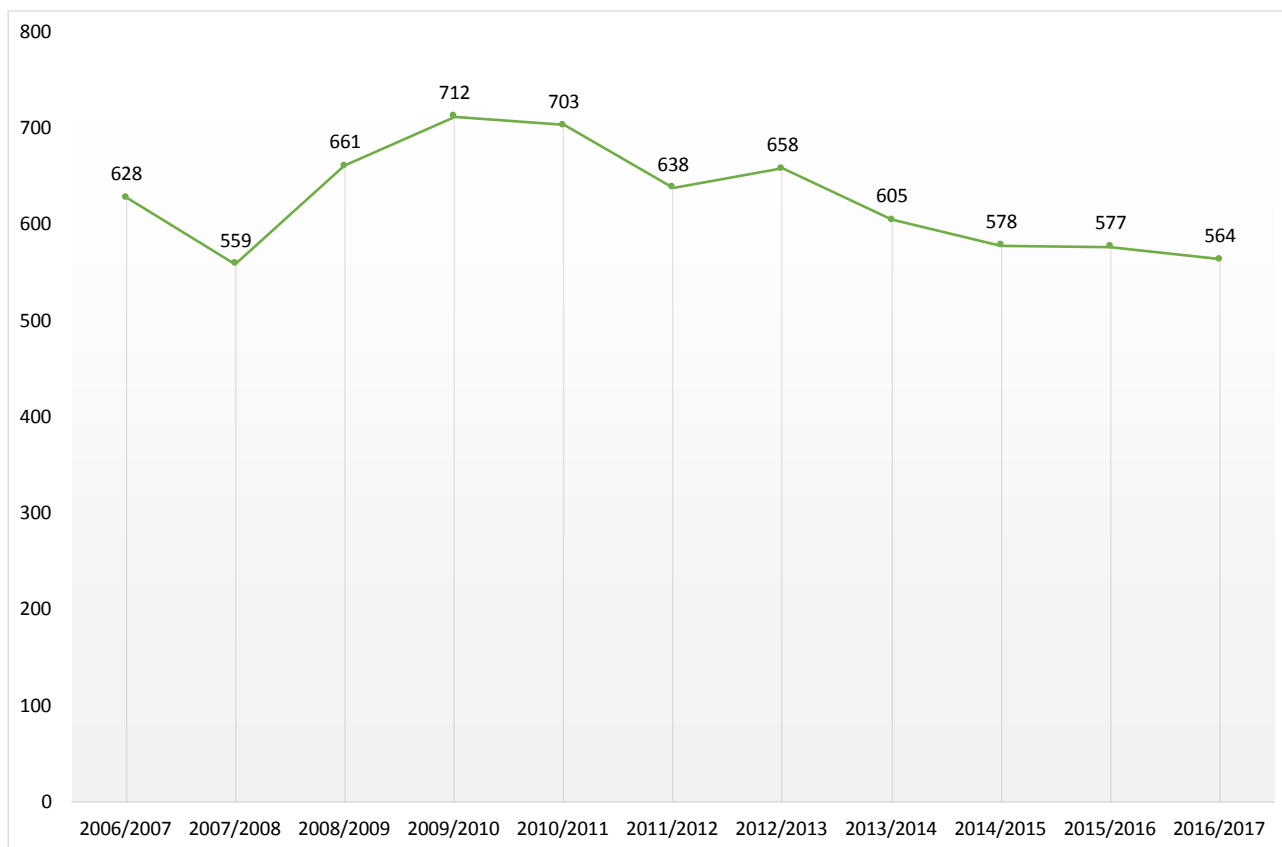


Figura 55 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino básico do 2º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Figura 56 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino do 3º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017 apresenta o número de alunos inscritos no 3º ciclo do ensino básico público e privado (considerando todo o tipo de oferta, desde o ensino regular aos PIEF). Na evolução do número de alunos inscritos, constata-se a existência de 3 períodos distintos, o primeiro de relativa estabilidade dos valores à volta de cerca de 1.000 alunos inscritos até ao ano letivo 2011/2012, e um segundo com uma tendência de decréscimo até chegar a um novo período de estabilização por volta dos 825 alunos nos últimos 3 anos.

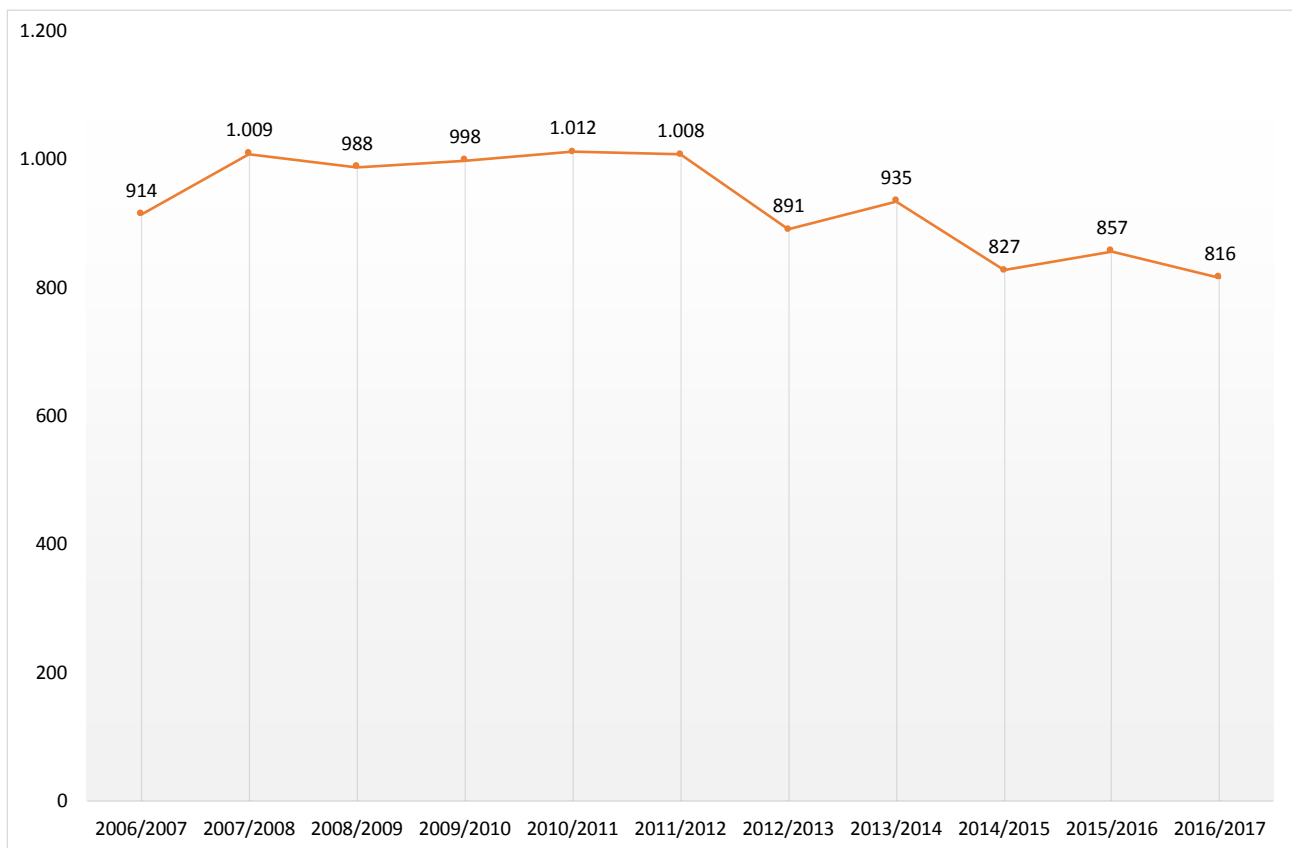


Figura 56 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino do 3º ciclo, 2006/2007 a 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Quando são analisadas (Figura 57 – Evolução do n.º de alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos por estabelecimento, 2006/2007 a 2016/2017) as escolas de uma forma isolada e na totalidade dos dois ciclos (a ESPAMOL só integra o 3.º ciclo e uma turma de PIEF equivalente ao 2.º ciclo por ano letivo), a maior variação verificada entre número máximo e número mínimo de alunos inscritos verifica-se na NOBEL (menos 40%, entre 260 alunos em 2008/2009 e 156 em 2014/2015), seguida da escola básica Jacinto Correia (menos 38%, entre 733 alunos em 2010/2011 e 456 em 2016/2017) e as restantes escolas têm variações entre 33% e 17%. É também relevante observar que, ao contrário das restantes, a escola básica Jacinto Correia atingiu o seu mínimo no ano letivo de 2016/17 (tendo vindo a descer gradualmente desde 2010/2011, ano do respetivo máximo). Observa-se também que a escola com os 2.º e/ou 3.º ciclos do ensino básico com maior dimensão no concelho de Lagoa é a escola básica Jacinto Correia com, pelo menos, um terço do total de alunos inscritos em cada ano letivo.

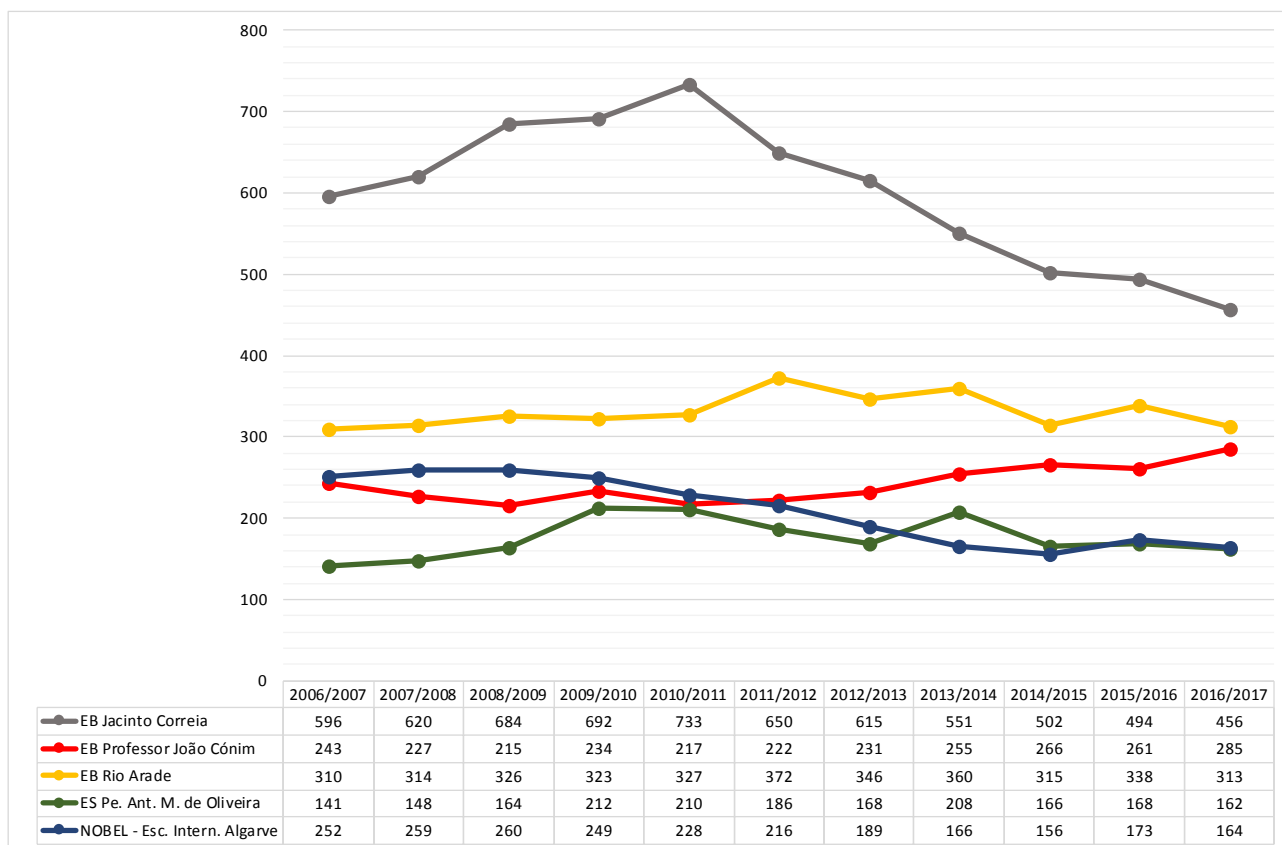


Figura 57 – Evolução do n.º de alunos a frequentar os 2.º e 3º ciclos por estabelecimento, 2006/2007 a 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Na Figura 58 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017 está representada a evolução do número de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta entre os anos letivos de 2006/2007 e 2016/2017, podendo observar-se que a esmagadora maioria dos alunos (ou a totalidade em alguns anos) está inscrito no ensino regular geral, tendo surgido, a partir de 2010/11, uma minoria de alunos inscritos em ofertas alternativas, essencialmente nos percursos curriculares alternativos.

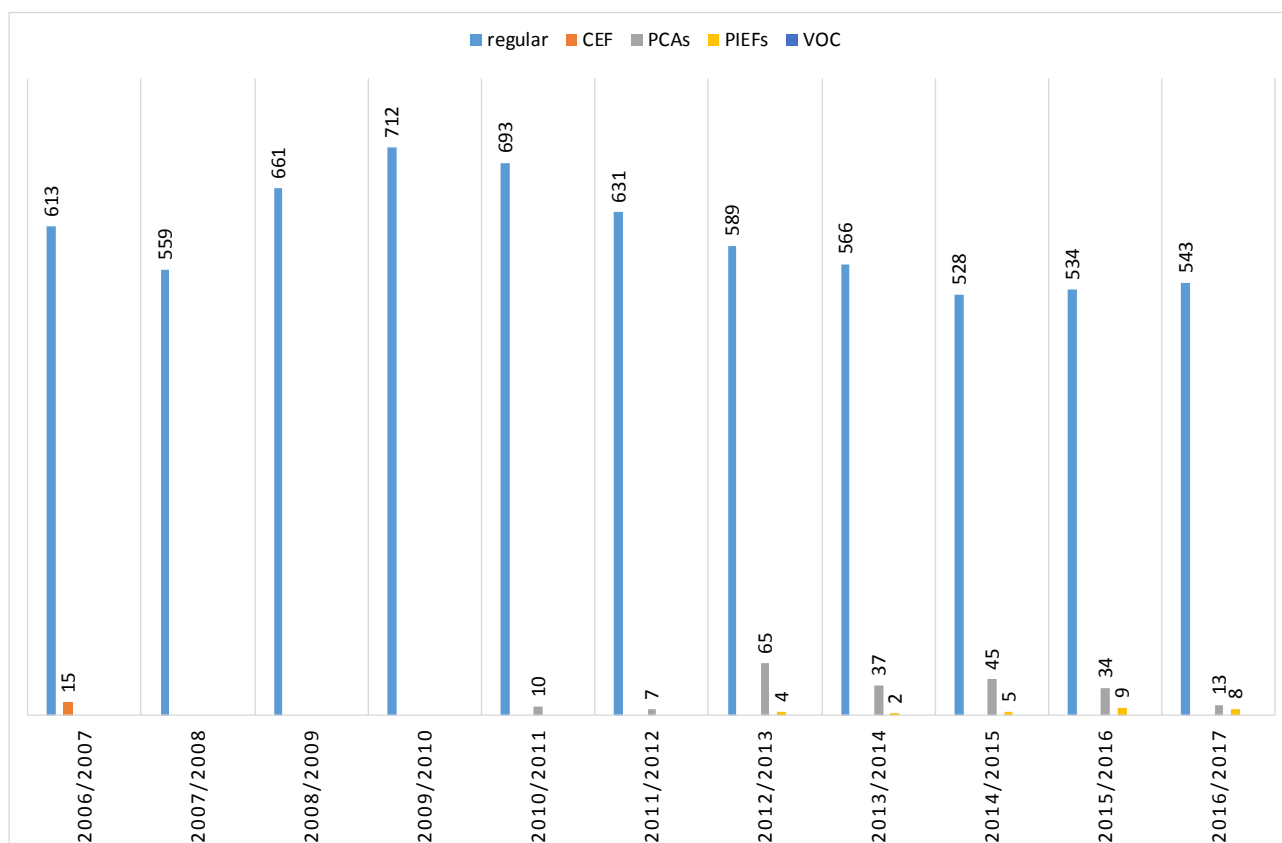


Figura 58 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

No 3.º ciclo do ensino básico, a oferta educativa diversifica-se, mantendo-se ainda a oferta de ensino regular geral como a mais procurada, pelo que se observam mais opções de inscrições para os alunos, começando com os cursos CEF no início do período, com crescimento até 2008/2009 seguido de redução (com exceção do ano letivo 2016/2017) e substituição gradual por novas ofertas: PCAs (a partir de 2010/11), PIEFs (2012/2013) e cursos vocacionais (com começo em 2013/14). Estas tendências observam-se na Figura 59 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017, com a evolução do número de alunos inscritos no 3.º ciclo por tipo de oferta.

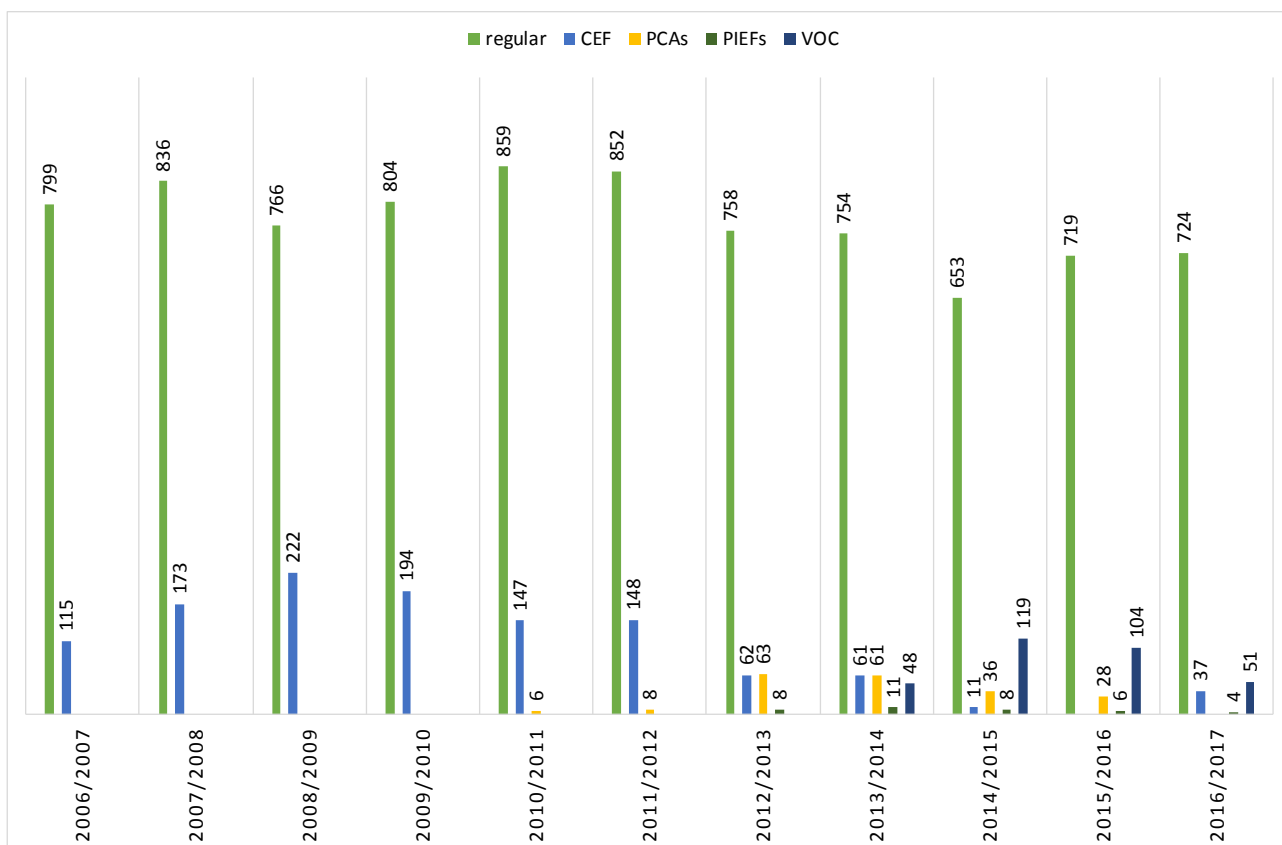


Figura 59 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.5.3. Caracterização dos equipamentos educativos

Nas figuras seguintes apresentam-se alguns indicadores que ajudam a caracterizar as escolas básicas com os 2.º e 3.º ciclos do concelho de Lagoa.

As Figura 60 – N.º salas de aula, 2016/2017 e Figura 61 – N.º alunos inscritos nos 2º e 3.º ciclos, por estabelecimento, 2016-17 apresentam, respetivamente: i) o número de salas de aulas utilizadas e ii) o número de alunos inscritos nos estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, no concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/17.

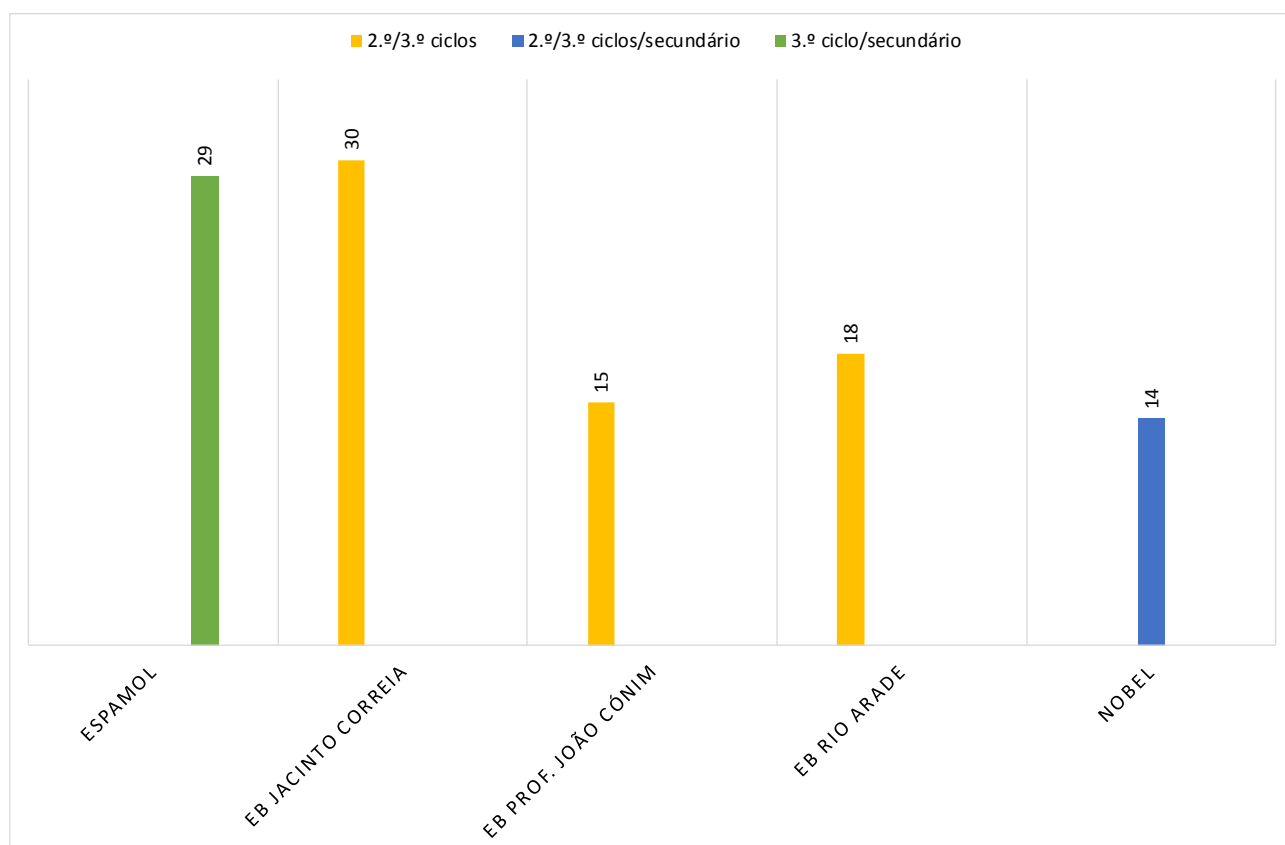


Figura 60 – N.º salas de aula, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

No que respeita ao número de salas de aulas utilizadas em cada ciclo de ensino, verifica-se que todas as escolas utilizam as mesmas salas para vários ciclos (Figura 60 – N.º salas de aula, 2016/2017). Por exemplo, na escola secundária Padre António Martins de Oliveira, as salas são utilizadas pelo 3.º ciclo do ensino básico e pelo secundário (incluindo ainda uma turma de PIEF equivalente ao 2.º ciclo, com 8 alunos em 2016/2017), enquanto o número de turmas apresentado pela NOBEL corresponde ao total de salas disponíveis para todos os níveis de ensino existentes na escola, com exceção do pré-escolar e do 1.º ciclo. A escola com o maior número de salas é igualmente a escola com o maior número de alunos inscritos (Figura 61 – N.º alunos inscritos nos 2.º e 3.º ciclos, por estabelecimento, 2016-17), a escola básica Jacinto Correia.

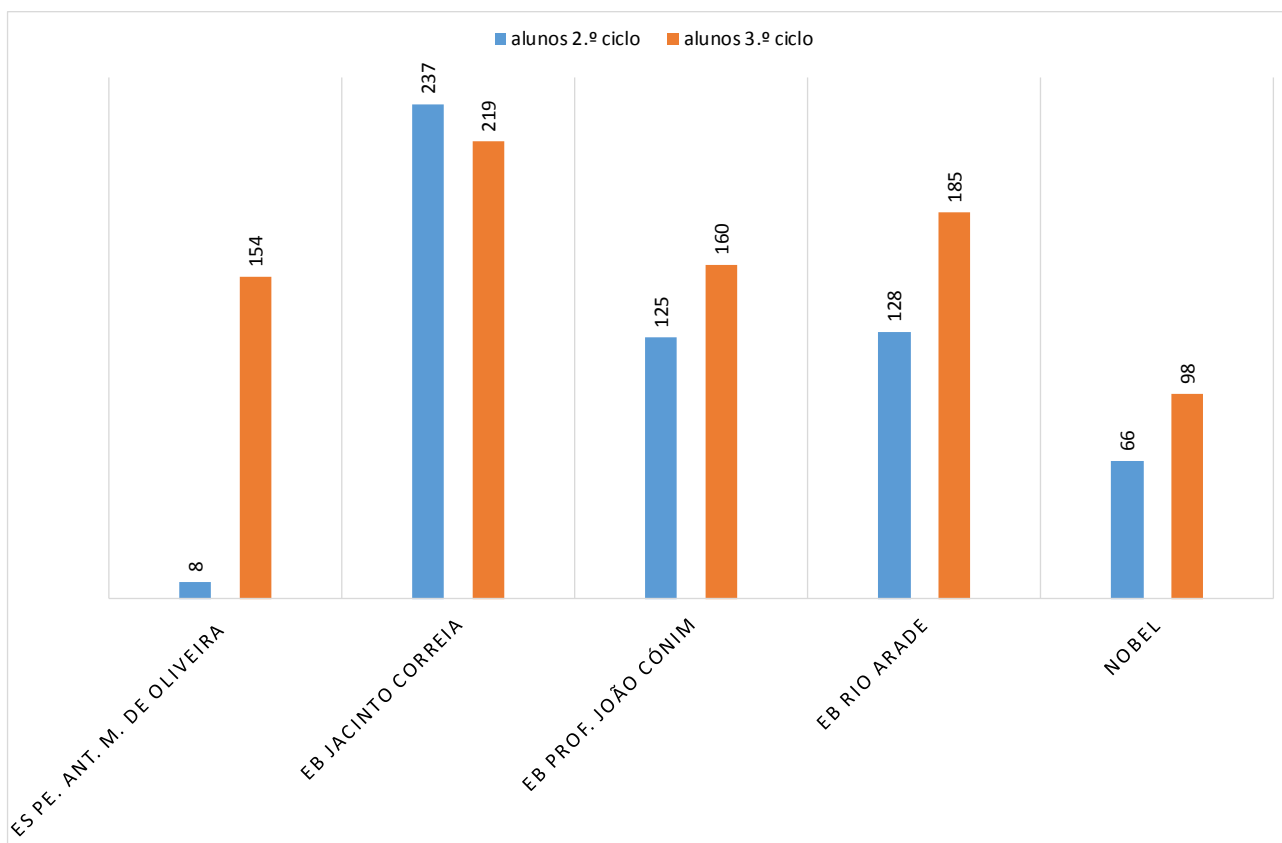


Figura 61 – N.º alunos inscritos nos 2.º e 3.º ciclos, por estabelecimento, 2016-17

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Figura 62 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos, 2016/2017 e a Figura 63 – N.º de professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17 apresentam, respetivamente: i) o número de turmas e o rácio de alunos por turma e ii) o número de professores do 2.º ciclo do ensino básico e do 3.º ciclo e do secundário e os respetivos rácios de alunos inscritos em cada um dos ciclos (adicionando os alunos do secundário aos do 3.º ciclo, nos casos da ES-PAMOL e da NOBEL) por professor do mesmo ciclo de ensino, dos estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos (e, se for o caso, secundário) do ensino básico do concelho de Lagoa, no ano letivo de 2016/17.

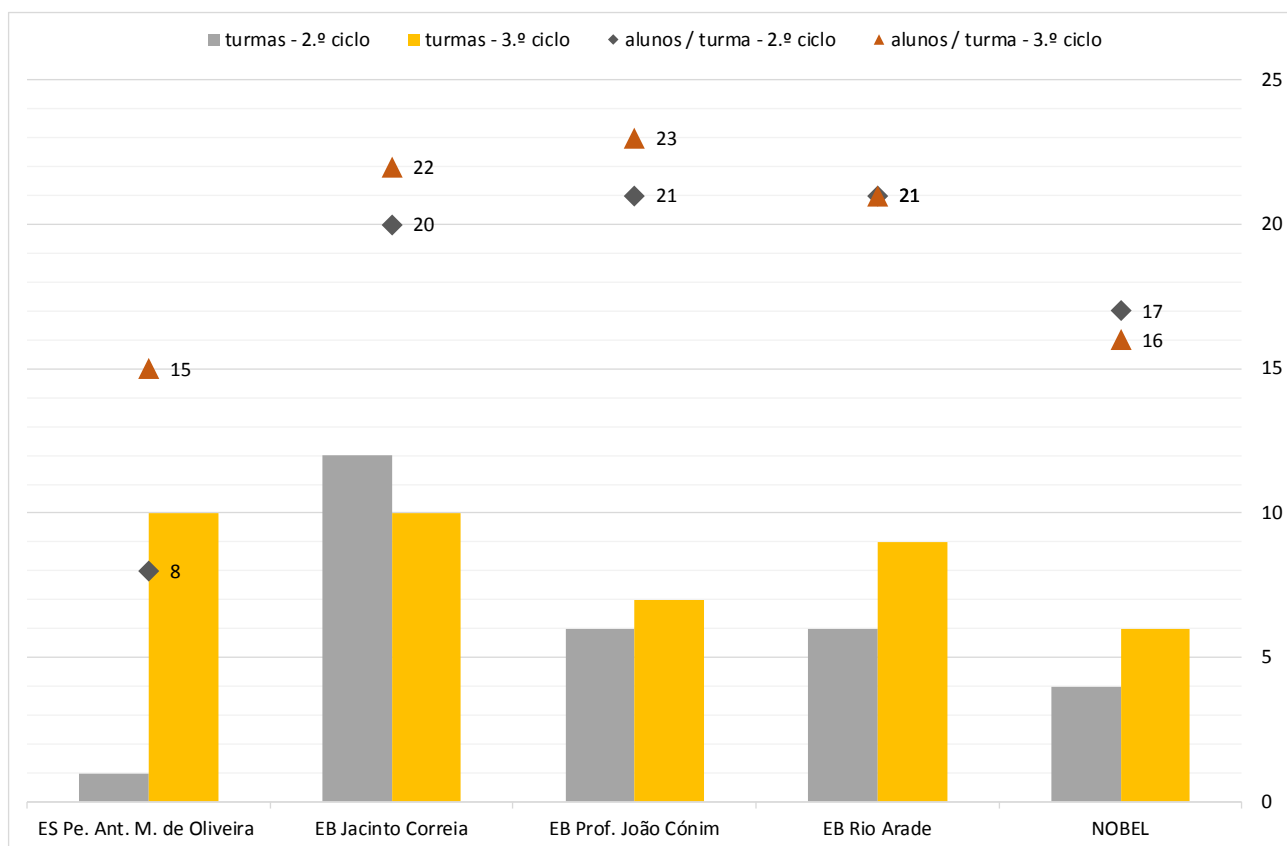


Figura 62 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente ao número de alunos por turma, constata-se que todas as escolas têm uma ocupação média de turmas inferior a 25 alunos (cumprindo com o número máximo de alunos por turma fixado no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação, de 30 alunos). O número de turmas (1) e de alunos (8) considerados como 2.º ciclo na ESPAMOL dizem respeito ao ensino de um curso PIEF equivalente a esse ciclo do ensino básico. Os números de turmas e segundos rácios mais elevados (atrás da escola básica Professor João Cónim) são apresentados pela escola com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico de maior dimensão no concelho de Lagoa, a escola básica Jacinto Correia.

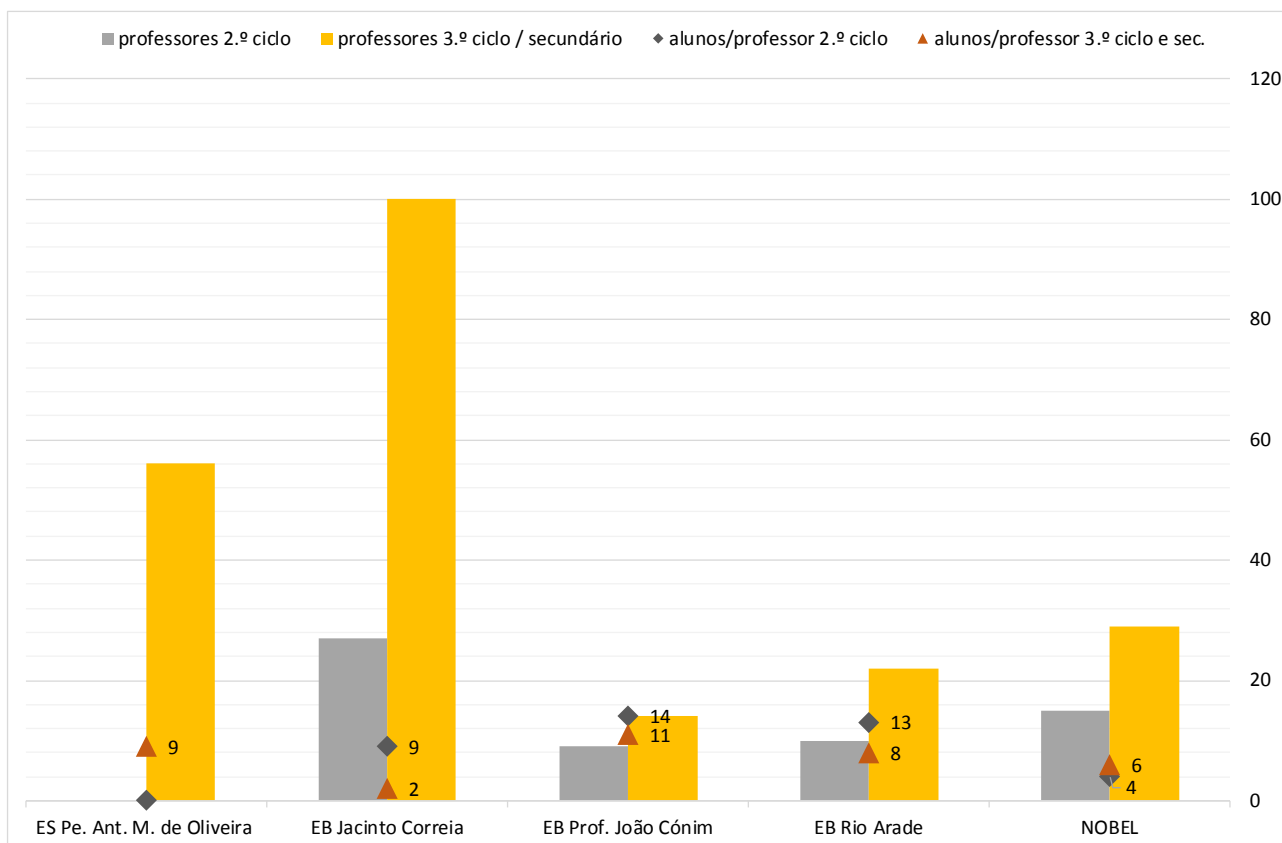


Figura 63 – N.º de professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente ao número de professores e ao rácio de alunos por professor (Figura 63 – N.º de professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17), apenas as escolas básicas Professor João Cónim e Rio Arade têm rácios alunos por professor superior a 10, e no que respeita à escola básica Rio Arade unicamente para o 2.º ciclo. Destacadamente, a escola com maior número de docentes, quer total quer por ciclo, é a escola básica Jacinto Correia que é igualmente a escola com maior número de alunos inscritos em cada ciclo.

3.5.4. Taxas de frequência por freguesia

Na Figura 64 – Alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011), apresenta-se a taxa de frequência da população em idade própria dos 2º e 3º ciclos. Esta taxa representa a razão entre o número de alunos matriculados (média dos anos letivos 2010/2011 e 2011/12) e a população residente em idade própria de frequência destes ciclos (crianças entre os 10 e os 14 anos de idade) em 2011.

As freguesias de Ferragudo e Porches não possuem escolas deste nível de ensino, pelo que os respetivos residentes devem frequentar escolas de outras freguesias, o que explica, conjuntamente com a maior mobilidade desta faixa etária, as taxas elevadas verificadas sobretudo na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (que inclui a única escola particular).

De maior relevância serão os valores totais ao nível do concelho de Lagoa, verificando-se que a taxa de frequência total no concelho apresenta um valor muito elevado (132%), o que pode ser explicável por haver alunos fora da idade própria a frequentar os 2º e 3º ciclos (fruto da retenção) e por haver residentes de outros concelhos a frequentar escolas deste concelho, principalmente tendo em conta que existe em Lagoa um estabelecimento de ensino privado com uma oferta singular.

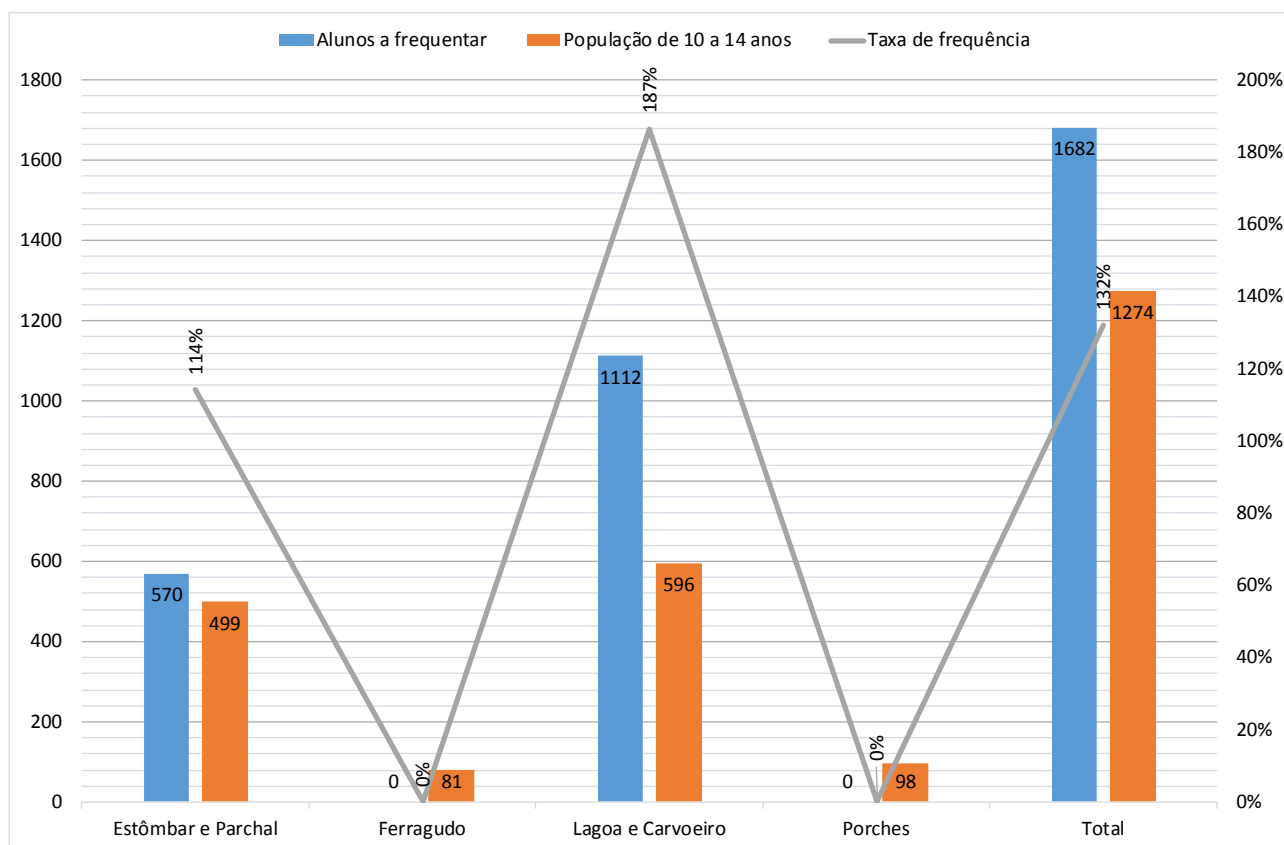


Figura 64 – Alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos (média 2010/2012) e taxa de frequência face à população do grupo etário (2011)

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e INE

3.5.5. Taxas de ocupação por estabelecimento

Na Figura 65 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017 estão ilustradas as taxas de ocupação de cada um dos equipamentos escolares com os 2.º e 3.º ciclos do concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/2017. Esta taxa obtém-se, conforme referido anteriormente, através da aplicação da expressão abaixo, considerando o pressuposto de que a capacidade por turma é de 30 alunos (número máximo de alunos por salas de aulas de acordo com o Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação), a menos que um estabelecimento tenha indicado no respetivo inquérito uma capacidade média por sala inferior a esse valor, adotando-se nesse caso como capacidade máxima por turma a capacidade indicada no inquérito:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

capacidade do estabelecimento

$$= \text{nº turmas} \times \text{capacidade máxima (nº alunos) por sala de aulas}$$

Tanto a ESPAMOL como a NOBEL apresentam capacidades (em número de turmas) que incluem também o ensino secundário (e ainda uma turma de PIEF equivalente ao 2.º ciclo com 8 alunos no caso da ESPAMOL), uma vez que as mesmas salas podem ser utilizadas em todos estes ciclos de ensino, pelo que nestes casos para a determinação das respetivas taxas de ocupação foram consideradas não só as populações escolares dos 2.º e 3.º ciclos como também do secundário (ver ponto 3.6).

Todas as escolas apresentam uma ocupação inferior a 70%, com exceção da NOBEL (78%), verificando-se os valores mais baixos na escola básica Jacinto Correia com uma taxa de ocupação de cerca de 54%, tal se devendo à capacidade muito elevada em termos de número de turmas (30) face ao número de turmas existentes no ano letivo 2016/2017 (22, com ocupações médias em 2016/2017 de 20 e 22 alunos nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente), o que potencia a capacidade da escola (840 alunos, pois a capacidade máxima de cada uma das 30 turmas possíveis é de 28 alunos) face ao número de alunos inscritos (456). No entanto, esta escola não apresenta uma taxa de ocupação muito distinta dos restantes, pelo que o fenómeno acima descrito também ocorre nessas escolas.

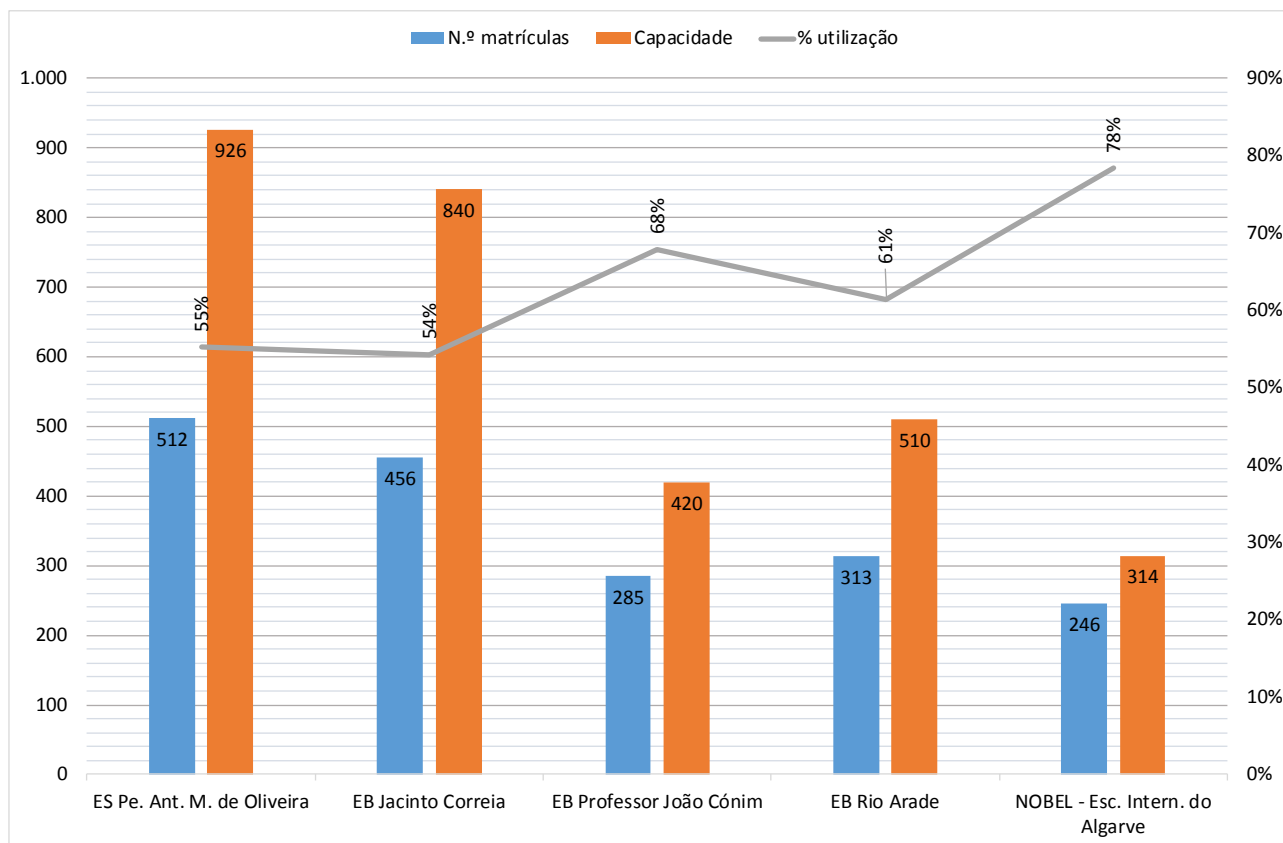


Figura 65 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.5.6. Taxas de retenção e de abandono

Em relação à taxa de retenção nos 5.º e 6.º anos entre os anos letivos de 2006/07 e 2015/16, representada na Figura 66 – Taxas de retenção no ensino regular do 2.º ciclo (de 2006/07 a 2015/16), verifica-se que, para o período em análise, os valores desta taxa variaram significativamente, tanto para o 5.º ano (máximo de 18,2%, em 2013/2014, e mínimo de 6,7%, em 2009/2010) como para o 6.º ano (máximo de 23,2%, em 2011/2012, e mínimo de 4,4%, em 2008/2009). No que respeita à tendência de evolução da taxa de retenção no 5.º ano, esta decresce numa primeira fase (entre 2006/2007 e 2009/2010), crescendo a seguir (até 2013/2014) e caindo significativamente depois, estabilizando em 2014/2015 e 2015/2016 em valores próximos de 7,5%. A evolução da taxa no 6.º ano oscila sem tendência marcada entre 2006/2007 e 2011/2012, onde atinge o máximo, decrescendo a seguir até ao valor de 8,0% em 2015/2016.

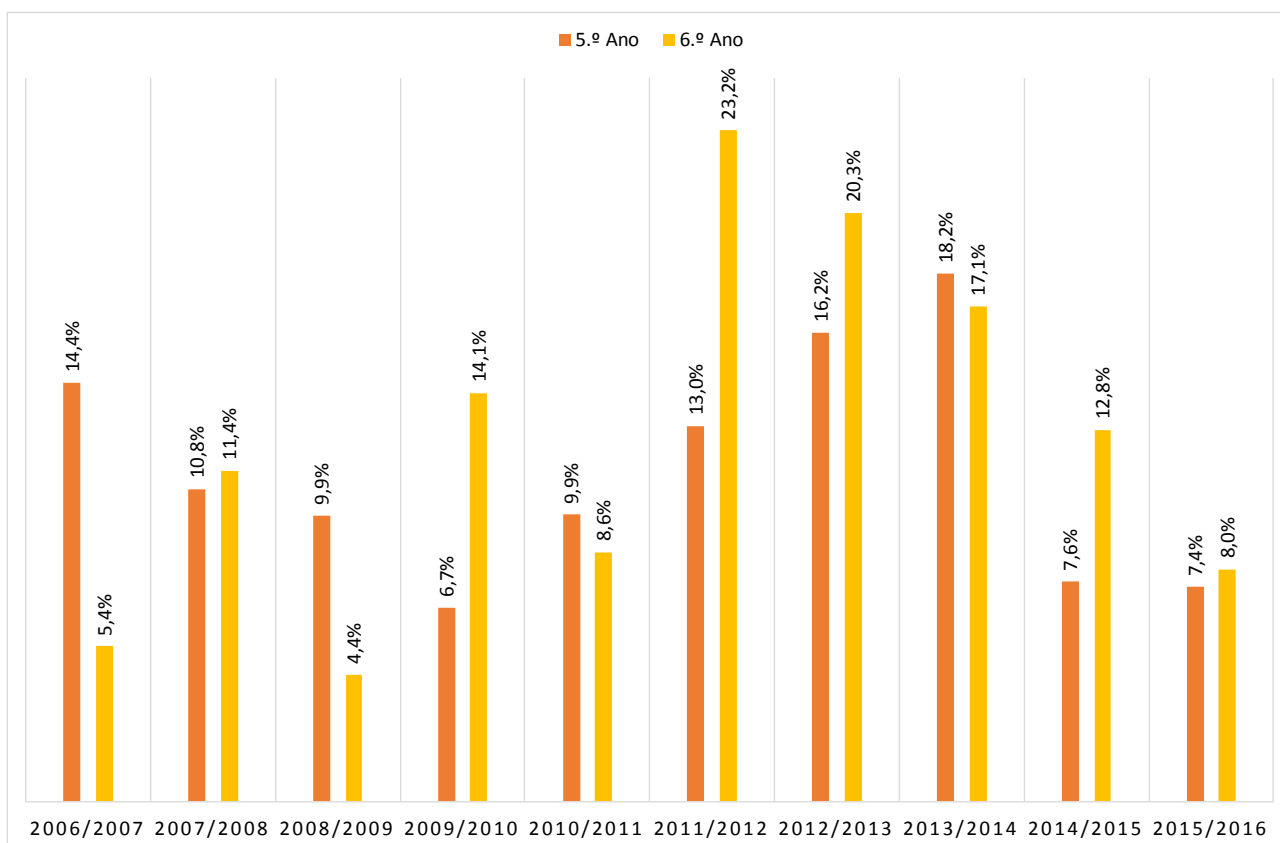


Figura 66 – Taxas de retenção no ensino regular do 2º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)

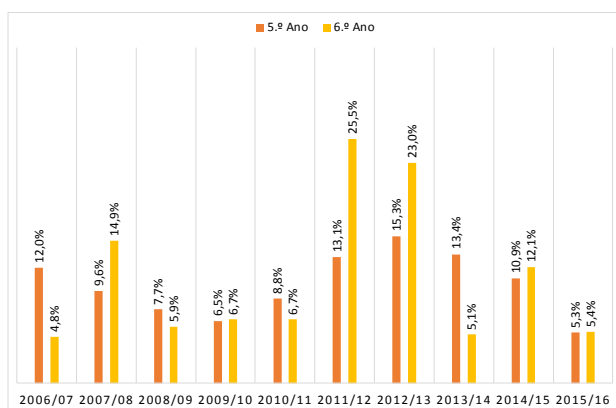
Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

De seguida, as taxas de retenção são analisadas ao nível dos agrupamentos de escolas públicas, na escola privada NOBEL e nas escolas que compõem os agrupamentos.

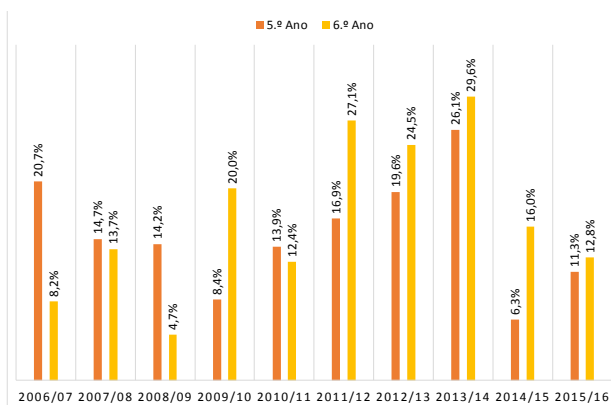
As Figuras 67 representam a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção nos dois anos de escolaridade do 2.º ciclo nos agrupamentos de escolas públicas e na NOBEL, escola privada com este ciclo de ensino.

Ao contrário do que se verifica para o 1.º ciclo do ensino básico, não existe um ano de escolaridade que tenha em quase todos os anos letivos o pior desempenho. Nos agrupamentos, não é possível descortinar tendências globais destas taxas no período analisado, observando-se antes oscilações erráticas. Ainda assim, poderá indiciar-se uma tendência de melhoria de resultados nos últimos anos do período, principalmente no agrupamento do Rio Arade, cujas taxas têm vindo a diminuir desde 2011/2012 (6.º ano) e 2012/2013 (5.º anos), apesar de se verificarem alguns máximos locais em alguns anos de escolaridade.

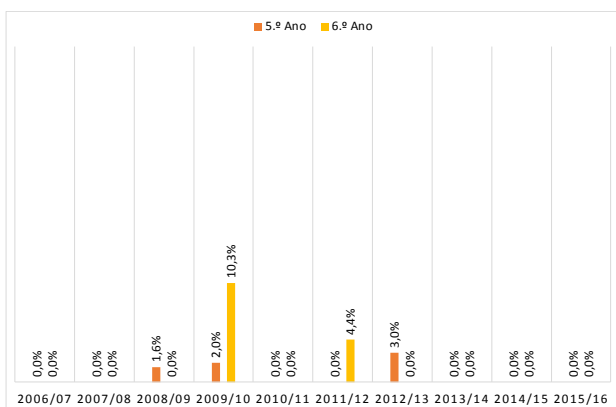
No que respeita à NOBEL, observam-se taxas globalmente mais reduzidas do que as verificadas nos agrupamentos, com exceção das taxas de retenção no 6.º ano (fim de ciclo) no ano letivo 2009/2010.



AERA



ESPAMOL



NOBEL

Figuras 67 – Taxas de retenção nas escolas do 2.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Tabela 33 – Taxas de retenção nas escolas do 2.º ciclo por escola e ano de escolaridade apresenta a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção em cada ano de escolaridade verificadas nos estabelecimentos escolares com o 2.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa.

Observa-se novamente que os piores desempenhos ocorreram entre os anos letivos 2011/2012 e 2014/2015, aparentando ainda assim uma tendência gradual de diminuição das taxas em todos esses anos. A escola que aparenta ter o melhor desempenho global no período em análise é a escola básica Rio Arade, apesar de alguns máximos locais em determinados anos letivos e anos de escolaridade se aproximarem dos piores desempenhos das restantes escolas do concelho (por exemplo, a taxa de retenção no 6.º ano em 2011/2012).

Tabela 33 – Taxas de retenção nas escolas do 2.º ciclo por escola e ano de escolaridade

Estabelecimento / ano de escolaridade	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
AERA										
EB Prof. João Conim										
5.º Ano	12,9%	15,0%	14,0%	6,1%	10,5%	18,6%	21,7%	18,0%	18,8%	6,3%
6.º Ano	3,6%	25,0%	7,1%	5,0%	6,3%	28,2%	27,8%	2,1%	12,0%	6,0%
EB Rio Arade										
5.º Ano	11,4%	6,3%	3,3%	6,8%	7,8%	10,1%	9,6%	9,6%	1,8%	4,5%
6.º Ano	5,9%	8,7%	5,0%	7,7%	7,0%	23,8%	20,3%	7,8%	12,1%	4,8%
ESPAMOL										
EB Jacinto Correia										
5.º Ano	20,7%	14,7%	14,2%	8,4%	13,9%	16,9%	19,6%	26,1%	6,3%	11,3%
6.º Ano	8,2%	13,7%	4,7%	20,0%	12,4%	27,1%	24,5%	29,6%	16,0%	12,8%

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Em relação à taxa de retenção nos 7.º, 8.º e 9.º anos, representada na Figura 68 – Taxas de retenção no ensino regular do 3.º ciclo (de 2006/07 a 2015/16), verifica-se que, para o período em análise, os valores desta taxa variaram significativamente para todos os anos de escolaridade, sem tendência global. Para o 7.º ano, observa-se um máximo de 16,6%, em 2008/2009, e um mínimo de 6,3%, em 2014/2015. No 8.º ano observa-se um máximo de 14,3%, em 2006/2007, e um mínimo de 6,3%, em 2014/2015 e para o 9.º ano tem-se um máximo de 24,2%, em 2012/2013, e um mínimo de 4,9%, em 2014/2015. No último ano letivo em análise (2015/2016), observa-se um acréscimo desta taxa em todos os anos de escolaridade, após dois anos letivos seguidos de decréscimo (com exceção do 8.º ano, em que decréscimo se registou apenas entre os anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015).

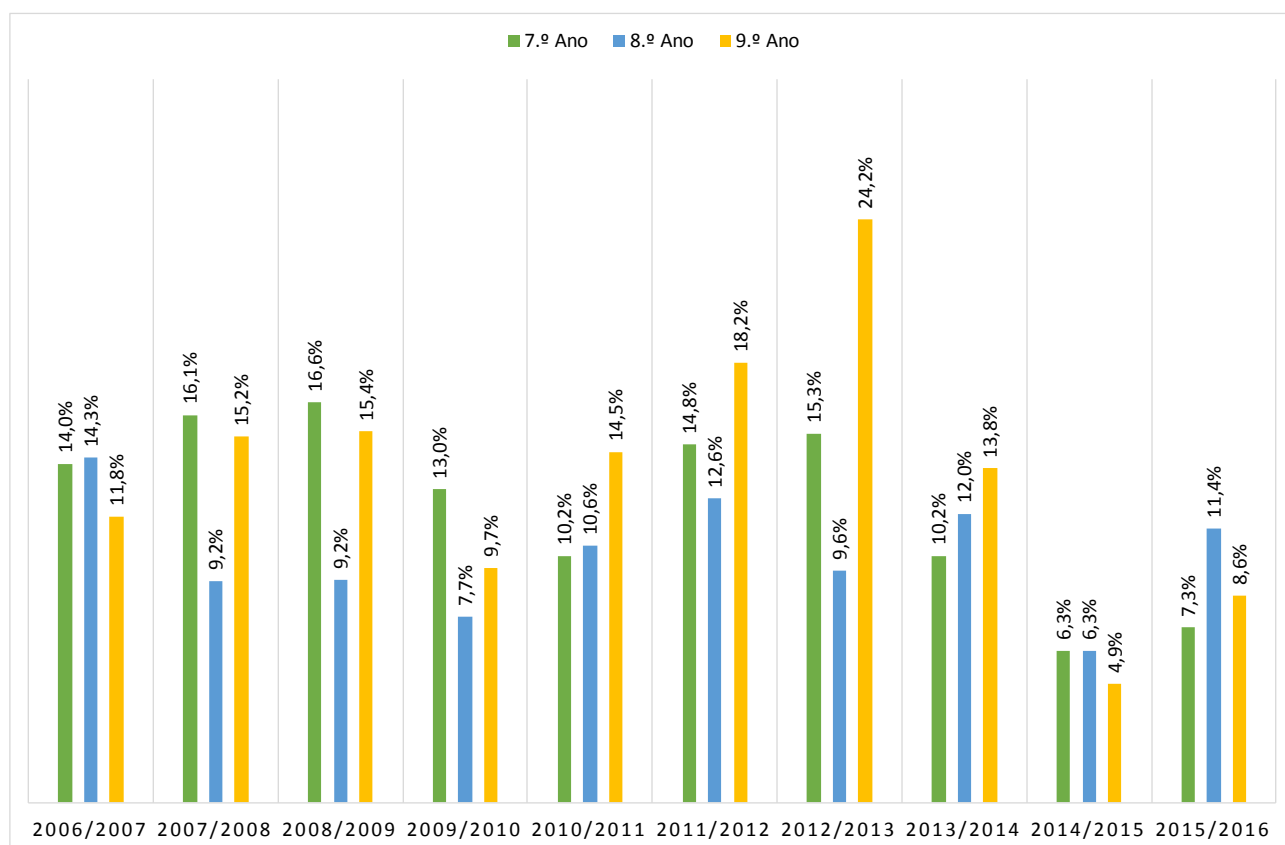


Figura 68 – Taxas de retenção no ensino regular do 3.º ciclo (de 2006/07 a 2015/16)

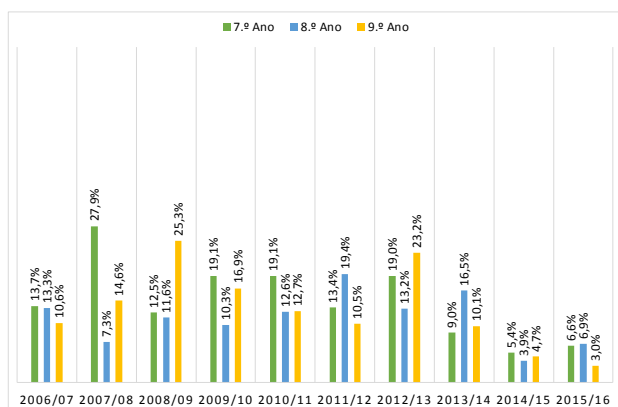
Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

De seguida, as taxas de retenção são analisadas ao nível dos agrupamentos de escolas públicas, na escola privada NOBEL e nas escolas que compõem os agrupamentos.

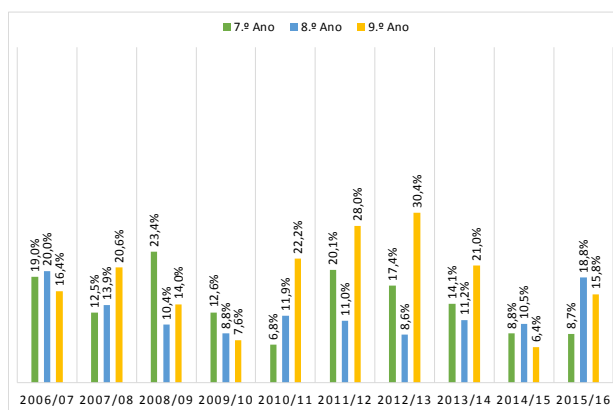
As Figuras 69 representam a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção nos vários anos de escolaridade do 3.º ciclo nos agrupamentos de escolas públicas e na NOBEL, escola privada com este ciclo de ensino.

Ao contrário do que se verifica para o 1.º ciclo do ensino básico, não existe um ano de escolaridade que tenha em quase todos os anos letivos o pior desempenho. Nos agrupamentos, não é possível descortinar tendências globais destas taxas no período analisado, observando-se antes oscilações erráticas. Constatase ainda uma aparente melhoria do desempenho ao nível das taxas de retenção entre os anos letivos 2012/2013 e 2014/2015, embora a maioria das taxas de retenção no último ano letivo analisado (2015/2016) voltem a subir.

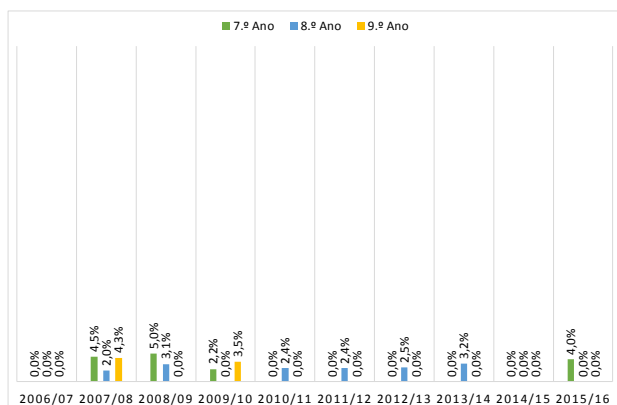
No que respeita à NOBEL, observam-se taxas muito reduzidas e sempre inferiores às verificadas nos agrupamentos de escolas públicas.



AERA



ESPAMOL



NOBEL

Figuras 69 – Taxas de retenção nas escolas do 3.º ciclo por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Tabela 34 – Taxas de retenção nas escolas do 3.º ciclo por escola e ano de escolaridade apresenta a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 das taxas de retenção em cada ano de escolaridade verificadas nos estabelecimentos escolares com o 3.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa.

Observa-se que, globalmente, os piores desempenhos das escolas do agrupamento de escolas do Rio Arade ocorreram no ano letivo 2012/2013, enquanto no agrupamento da ESPAMOL, os piores desempenhos ocorreram no ano letivo 2011/2012 para a ESPAMOL (embora muito ligeiramente inferior ao desempenho de 2012/2013, 31,2% dos alunos retidos contra 30,4%) e em 2006/2007 para a escola básica Jacinto Correia. A escola que aparenta o melhor desempenho global nos últimos 3 anos do período em análise é a escola básica Rio Arade, apesar de alguns máximos locais em determinados anos superarem os piores desempenhos das restantes escolas do concelho (por exemplo, a taxa de retenção no 8.º ano em 2013/2014).

Tabela 34 – Taxas de retenção nas escolas do 3.º ciclo por escola e ano de escolaridade

Estabelecimento / ano de escolaridade	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
AERA										
EB Prof. João Cónim										
7.º Ano	10,5%	32,6%	13,8%	18,4%	31,8%	14,8%	13,8%	10,3%	4,2%	2,1%
8.º Ano	6,5%	6,5%	2,4%	6,3%	15,4%	16,1%	11,3%	14,7%	2,2%	11,1%
9.º Ano	3,6%	13,6%	35,9%	21,4%	10,0%	25,0%	48,0%	11,8%	7,4%	7,4%
EB Rio Arade										
7.º Ano	15,8%	24,6%	11,6%	19,6%	10,6%	12,3%	21,8%	8,2%	6,7%	10,3%
8.º Ano	20,5%	8,0%	18,5%	13,0%	10,4%	21,0%	14,8%	17,8%	5,3%	3,6%
9.º Ano	15,8%	15,8%	15,9%	12,8%	14,3%	2,1%	9,1%	8,3%	2,7%	0,0%
AE ESPAMOL										
EB Jacinto Correia										
7.º Ano	17,2%	14,4%	21,4%	10,4%	6,8%	20,1%	17,4%	14,1%	8,8%	8,7%
8.º Ano	23,7%	10,9%	2,7%	7,2%	8,0%	11,0%	8,6%	11,2%	10,5%	18,8%
9.º Ano	16,0%	18,6%	12,5%	7,8%	-	-	-	-	-	-
ESPAMOL										
7.º Ano	25,8%	3,7%	29,6%	17,0%	-	-	-	-	-	-
8.º Ano	9,1%	26,1%	37,5%	13,6%	19,1%	-	-	-	-	-
9.º Ano	18,8%	25,0%	27,3%	6,7%	22,2%	31,3%	30,4%	21,0%	6,4%	15,8%

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Na Figura 70 – Taxas de abandono no 2.º e 3º ciclos do ensino regular e nas outras ofertas (de 2006/07 a 2014/15) apresenta-se a taxa de abandono para os 2.º e 3º ciclos do ensino básico e para as outras ofertas equivalentes a estes ciclos de ensino (CEF, cursos vocacionais, PCA e PIEF). Observa-se um decréscimo progressivo desta taxa no ensino regular até atingir e manter uma taxa nula para todos os anos letivos a partir de 2012/2013 (com exceção do 5.º ano em 2012/2013). Em contracorrente relativamente às outras ofertas educativas, observam-se em 2006/2007 e 2015/2016 taxas muito elevadas, intercaladas por um período em que a taxa oscila, mantendo-se, contudo, abaixo dos 7% (havendo mesmo anos em que esta taxa é nula ou próxima desse valor).

Não se dispõe dos dados referentes ao ano letivo 2011/2012, pelo que este ano não aparece na figura abaixo

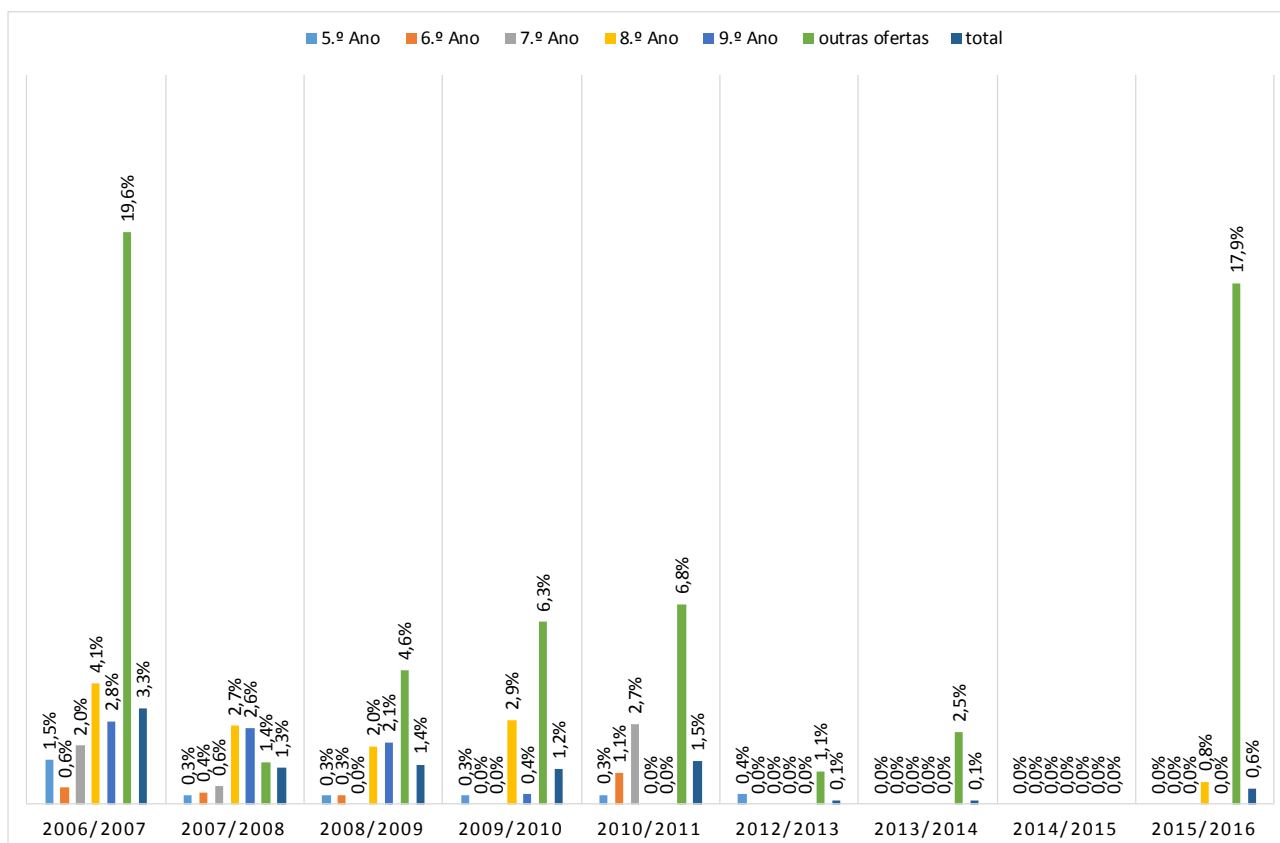


Figura 70 – Taxas de abandono no 2.º e 3º ciclos do ensino regular e nas outras ofertas (de 2006/07 a 2014/15)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.5.7. Resultados das provas de final de ciclo e exames nacionais

No final do 2.º ciclo do ensino básico, realizam-se provas finais de âmbito nacional de matemática e português, e no final do 3.º ciclo realizam-se exames nacionais (designados de provas finais até 2014). Analisam-se neste ponto os resultados obtidos nestas provas pelos alunos inscritos em estabelecimentos escolares do concelho de Lagoa, entre 2012 e 2015 (2.º ciclo) e entre 2011 e 2016 (3.º ciclo).

Na Figura 71 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo (2012/2015), estão representadas as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas, nas provas finais de matemática e português, entre 2012 e 2015, pelos alunos matriculados nas escolas básicas com 2.º ciclo do concelho de Lagoa. Consta-se uma tendência de decréscimo na média das notas nas provas de matemática entre os anos 2012 e 2014, com uma ligeira melhoria no ano de 2015. Relativamente às provas de português, não é possível determinar uma tendência de evolução da média das notas no período em análise, contudo, observa-se que essa média oscila (mais ou menos 10%) em torno dos 3 valores, com exceção do ano de 2013 em que a média desceu até aos 2,72 valores.

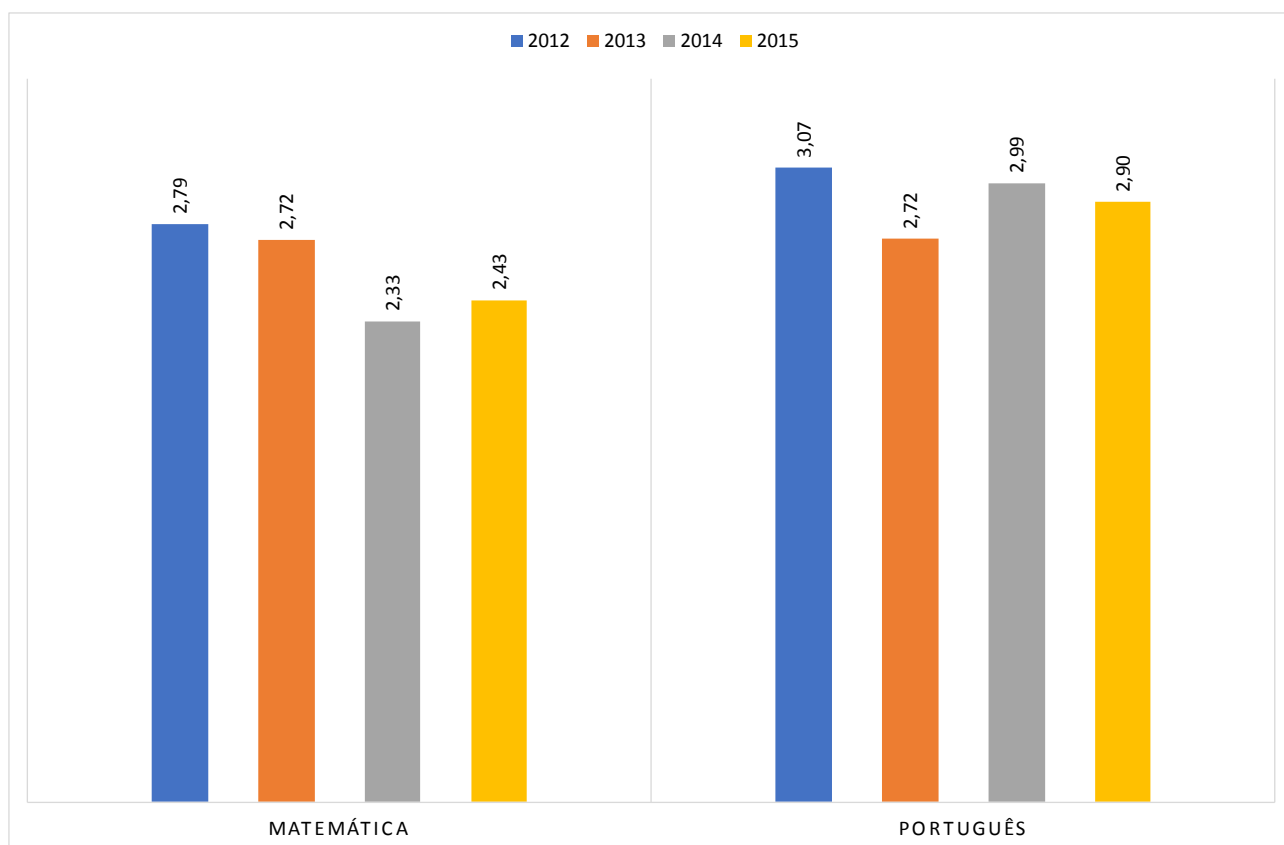


Figura 71 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo (2012/2015)

Fonte: DGE

A Figura 72 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2012/2015) apresenta a evolução entre os anos 2012 e 2015 das médias das notas nas duas disciplinas obtidas pelos alunos que frequentam o 2.º ciclo do ensino básico no concelho de Lagoa, por agrupamento e na escola privada NOBEL.

Os desempenhos dos agrupamentos no período em análise são muito equilibrados e semelhantes nas duas disciplinas, com diferente pontuais quase sempre inferiores a 0,1 pontos. As médias das notas de português nos agrupamentos são, em todos os anos, superiores às médias das notas nas provas de matemática, sendo a diferença por vezes superior a 0,5 pontos.

O desempenho da NOBEL é sempre superior ao desempenho dos agrupamentos, e neste estabelecimento, ao contrário dos agrupamentos de escolas públicas, em dois dos quatro anos analisados a média das notas nas provas de matemática é superior à média nas provas de português.

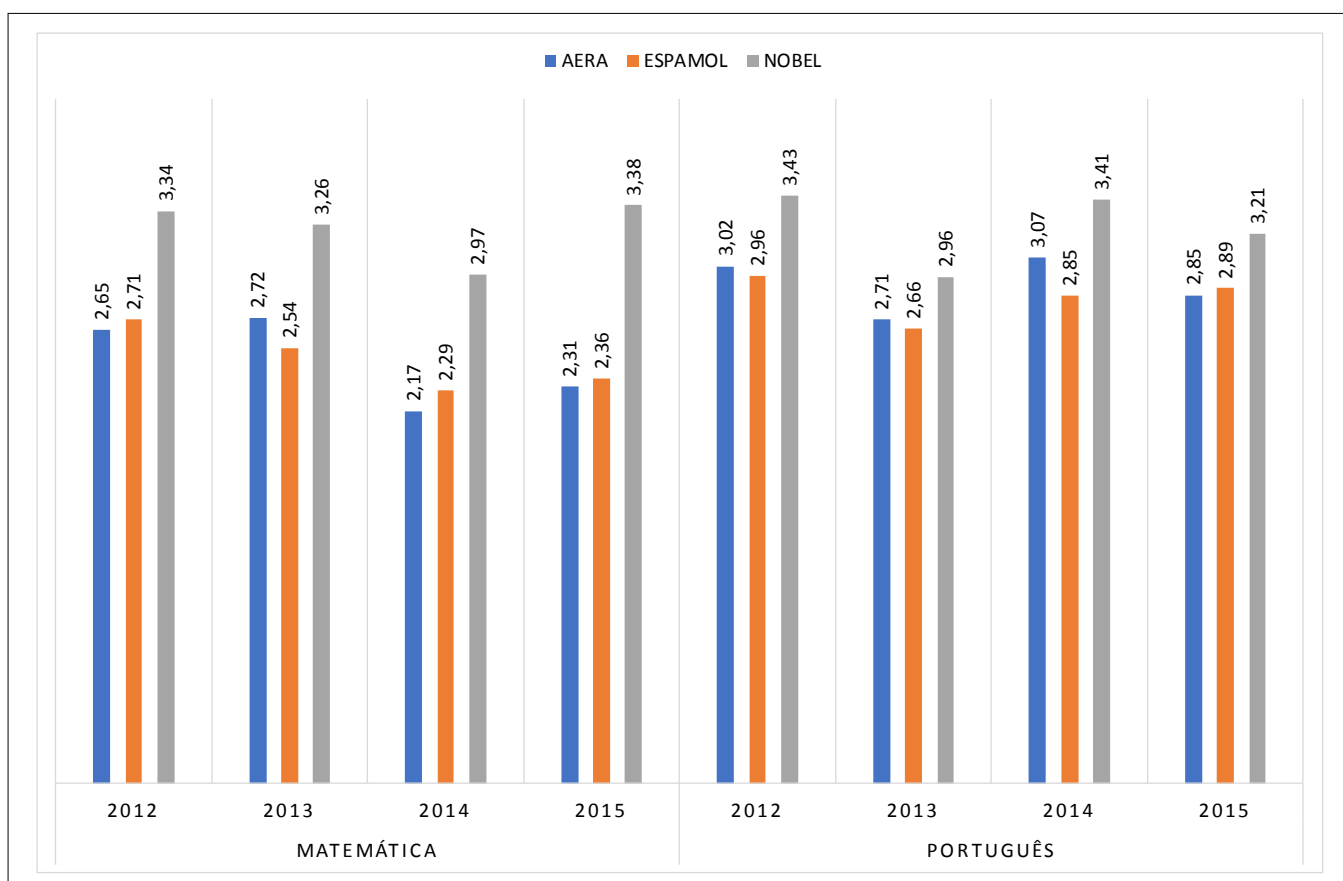


Figura 72 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2012/2015)

Fonte: DGE

A Tabela 35 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2012/2015) apresenta a evolução no mesmo período das médias das notas nas duas provas finais por estabelecimento com o 2.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa. Consta-se que a escola com melhor média de resultados em 2015 (e em 2013) foi a escola básica Rio Arade. No entanto, em 2012 e em 2014, esta escolar não teve a melhor média em uma das disciplinas, ainda assim globalmente esta escola terá tido o melhor desempenho no período em análise.

Tabela 35 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2012/2015)

Estabelecimento	Matemática				Português			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
AERA								
EB Prof. João Cónim	2,51	2,71	2,11	2,16	3,05	2,54	3,04	2,65
EB Rio Arade	2,73	2,72	2,24	2,43	3,00	2,80	3,10	3,00
ESPAMOL								
EB Jacinto Correia	2,71	2,54	2,29	2,36	2,96	2,66	2,85	2,89

Fonte: DGE

Na Figura 73 – Evolução da média das notas nos exames nacionais de matemática e português do 3.º ciclo (2011/2016), estão representadas as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas, nos exames nacionais de matemática e português (com a designação de provas finais até 2014), entre 2011 e 2016, pelos alunos matriculados nas escolas básicas com 3.º ciclo do concelho de Lagoa. Não é possível determinar uma tendência de evolução global, no período em análise, das médias das notas nas duas provas. É possível porém, observar que a média das notas nas provas de matemática estabilizou por volta dos 2,5 valores entre os anos 2014 e 2016. Por outro lado, a média das notas nas provas de português reduziu-se no último ano analisado, após um período de melhoria de 3 anos (entre 2013 e 2015).

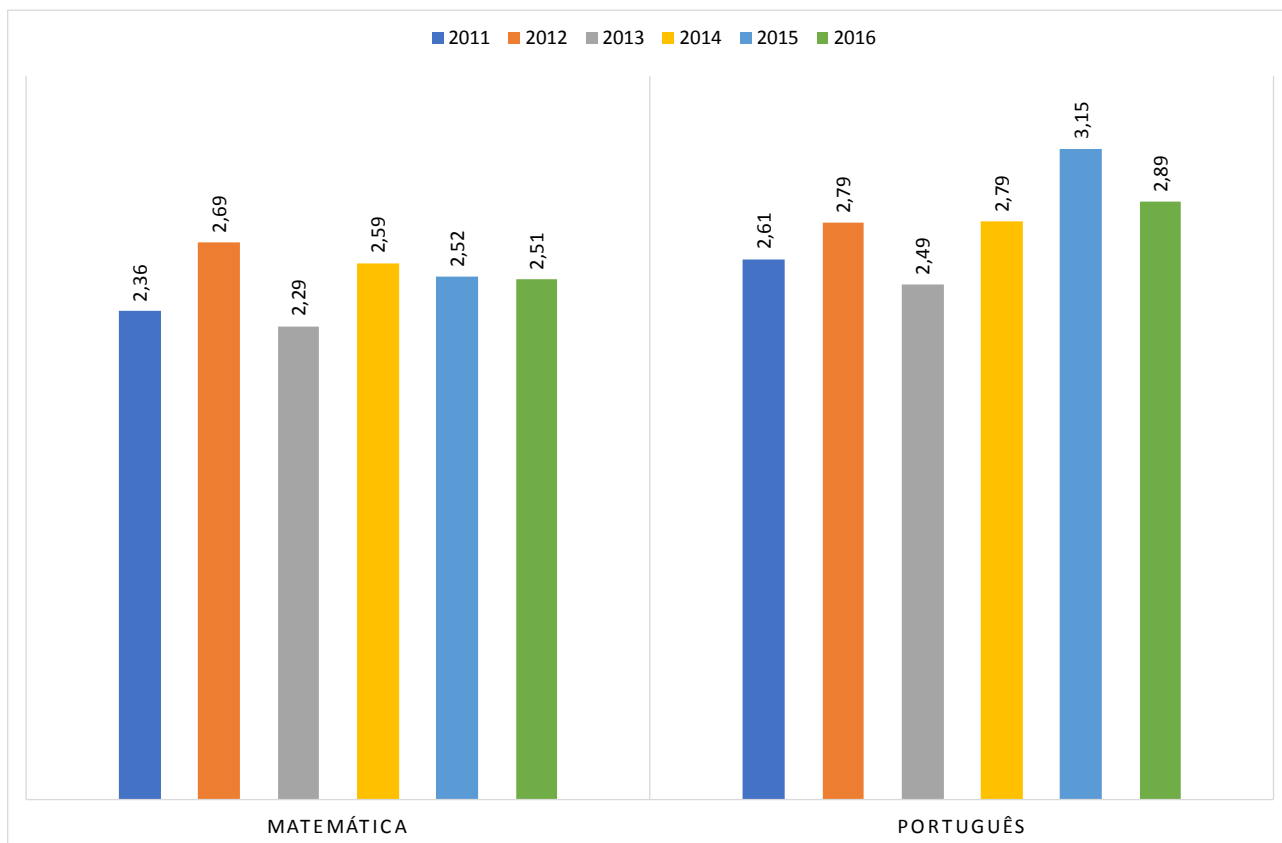


Figura 73 – Evolução da média das notas nos exames nacionais de matemática e português do 3.º ciclo (2011/2016)

Fonte: DGE

A Figura 74 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2011/2016) apresenta a evolução entre os anos 2011 e 2016 das médias das notas nas duas disciplinas obtidas pelos alunos que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico no concelho de Lagoa, por agrupamento de escolas públicas e na escola privada NOBEL.

Com exceção das médias das notas nas provas de matemática no ano de 2013, o agrupamento com melhor desempenho em todos os anos e disciplinas é o AERA. As médias das notas de português nos agrupamentos são, em todos os anos, superiores às médias das notas nas provas de matemática, com exceção do AERA nos anos 2011 a 2013.

O desempenho da NOBEL é sempre superior ao desempenho dos agrupamentos, e neste estabelecimento a média nas provas de português também é inferior em todos os anos à média das notas nas provas de matemática, sendo, no entanto, esta diferença quase sempre inferior a 0,1 pontos.

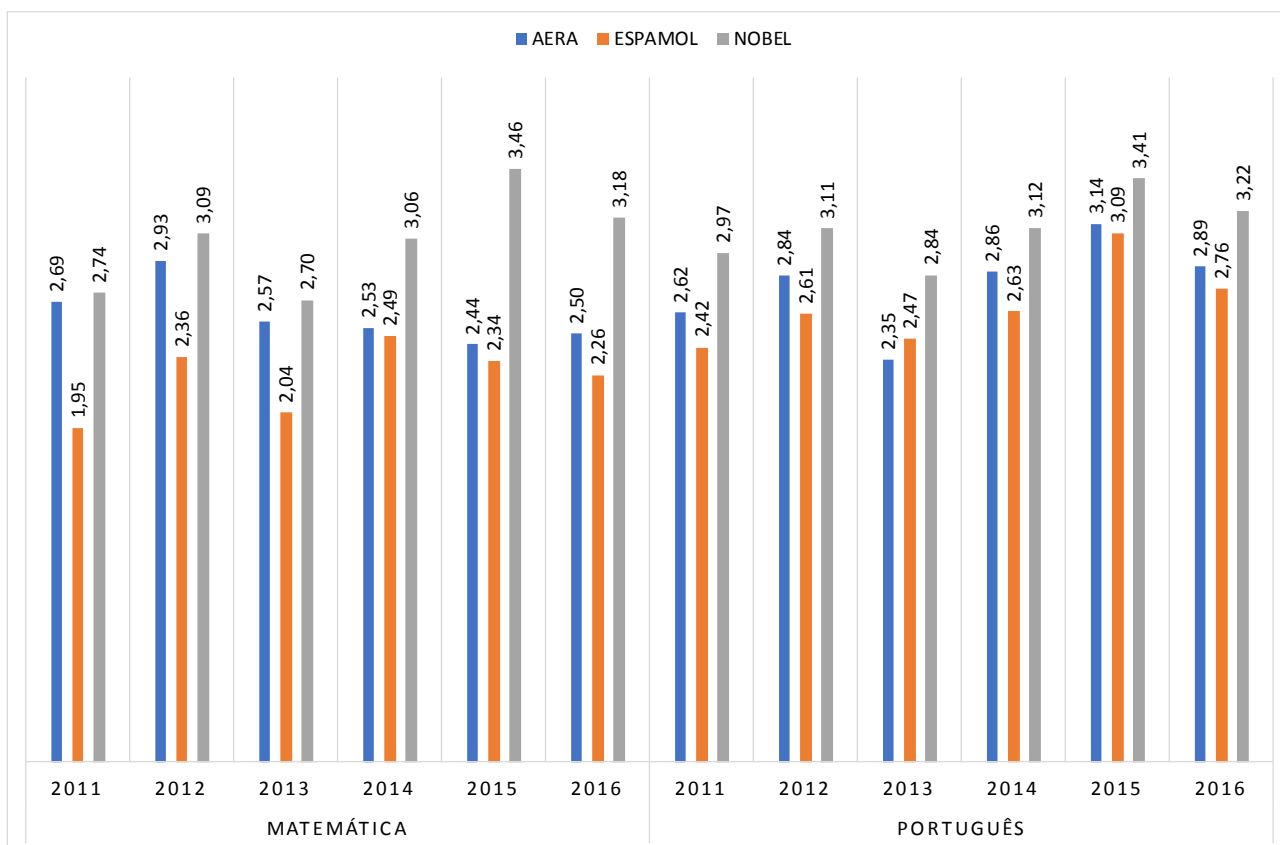


Figura 74 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por agrupamento e na NOBEL (2011/2016)

Fonte: DGE

A Tabela 36 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2011/2016) apresenta a evolução no mesmo período das médias das notas nas duas provas finais por estabelecimento escolar com o 3.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas públicas do concelho de Lagoa.

Constata-se que a escola com melhor desempenho é a escola básica de Rio Arade pois teve, no período em análise, a melhor média de notas de todas as escolas na disciplina de matemática em 5 dos 6 anos analisados e a melhor média nas provas de português em 4 anos.

Tabela 36 – Evolução da média das notas nos exames finais de matemática e português do 3.º ciclo por estabelecimento da rede de escolas públicas (2011/2016)

Estabelecimento	Matemática						Português					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016
AERA												
EB Prof. João Cónim	2,58	2,59	2,50	2,26	2,50	2,26	2,47	3,05	2,30	2,74	3,08	2,71
EB Rio Arade	2,74	3,09	2,60	2,83	2,39	2,62	2,71	2,74	2,37	3,00	3,18	2,98
ESPAMOL												
ES Pe. Ant.º M. Oliveira	1,95	2,36	2,04	2,49	2,34	2,26	2,42	2,61	2,47	2,63	3,09	2,76

Fonte: DGE

A Figura 75 – Distribuição das notas nos exames nacionais de matemática do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016 e a Figura 76 – Distribuição das notas nos exames nacionais de português do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016, apresentam a distribuição pelos 5 níveis de classificação das notas obtidas nos exames nacionais do 3.º ciclo de português e matemática nas escolas básicas Professor João Cónim e Rio Arade, na escola secundária Padre António Martins de Oliveira e na NOBEL – Escola Internacional do Algarve.

No que respeita aos exames de matemática, os comportamentos são muito díspares, pois enquanto a escola básica Rio Arade tem mais de 55% alunos com classificação igual ou superior a 3 (sendo ainda a escola com maior percentagem de alunos classificados no nível 3, cerca de 36%), a escola básica Professor João Cónim e a ESPAMOL têm mais de 65% dos seus alunos com classificação de 1 ou 2 e a NOBEL tem uma distribuição relativamente equilibrada entre os níveis 2 (cerca de 31% dos alunos), 3 (26%) e 4 (28%).

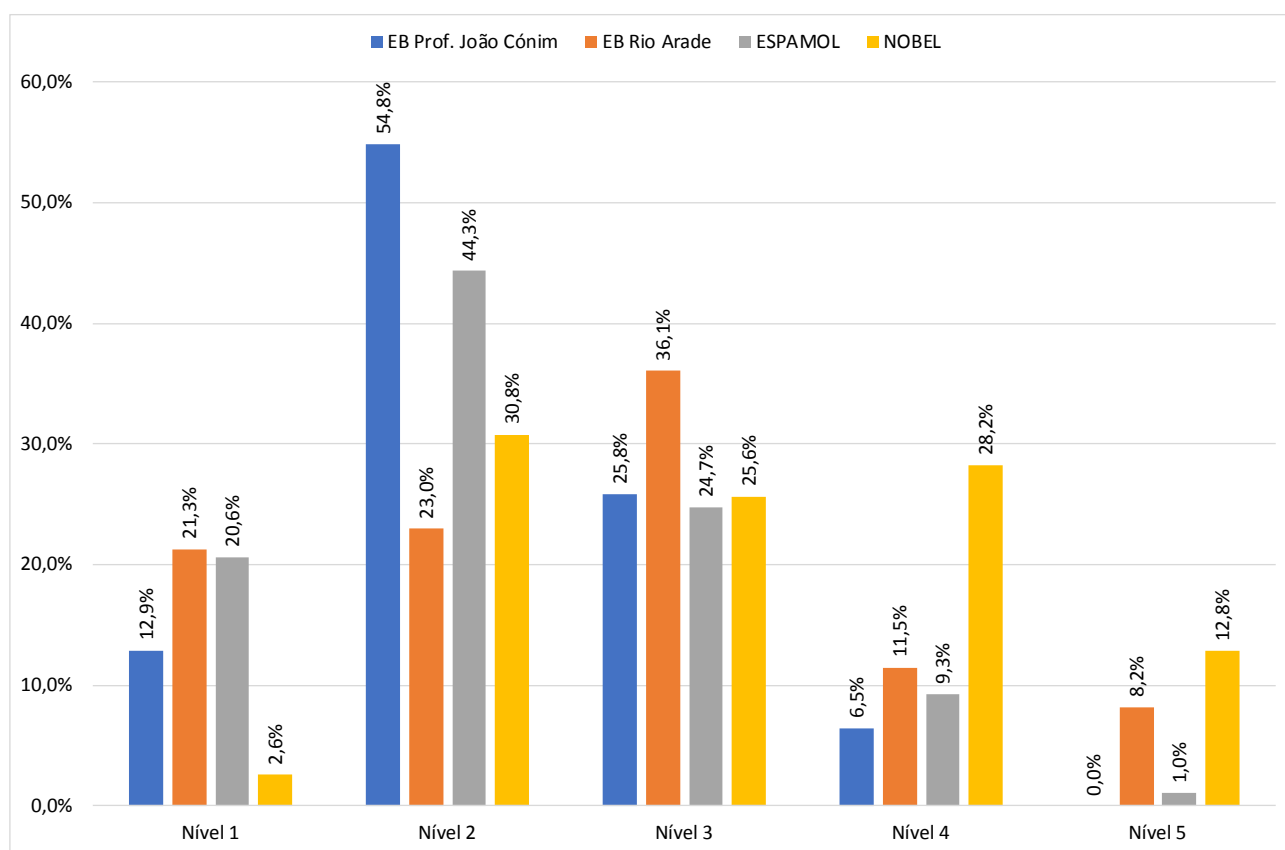


Figura 75 – Distribuição das notas nos exames nacionais de matemática do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016

Fonte: DGE

No que respeita à classificação nos exames de português, todos os desempenhos centram-se entre os níveis 2, 3 e 4 (não havendo mesmo alunos classificados no nível 1), sendo que todas as escolas têm a maior percentagem de alunos classificados no nível 3 mas, enquanto a NOBEL apresenta o nível 3 como o segundo mais atingido pelos seus alunos, a ESPAMOL e a escola básica Professor João Cónim apresentam comportamento contrário, com mais de 35% dos alunos no nível 2. Por outro lado, a escola básica Rio Arade é a que apresenta a distribuição mais uniforme entre os 3 níveis.

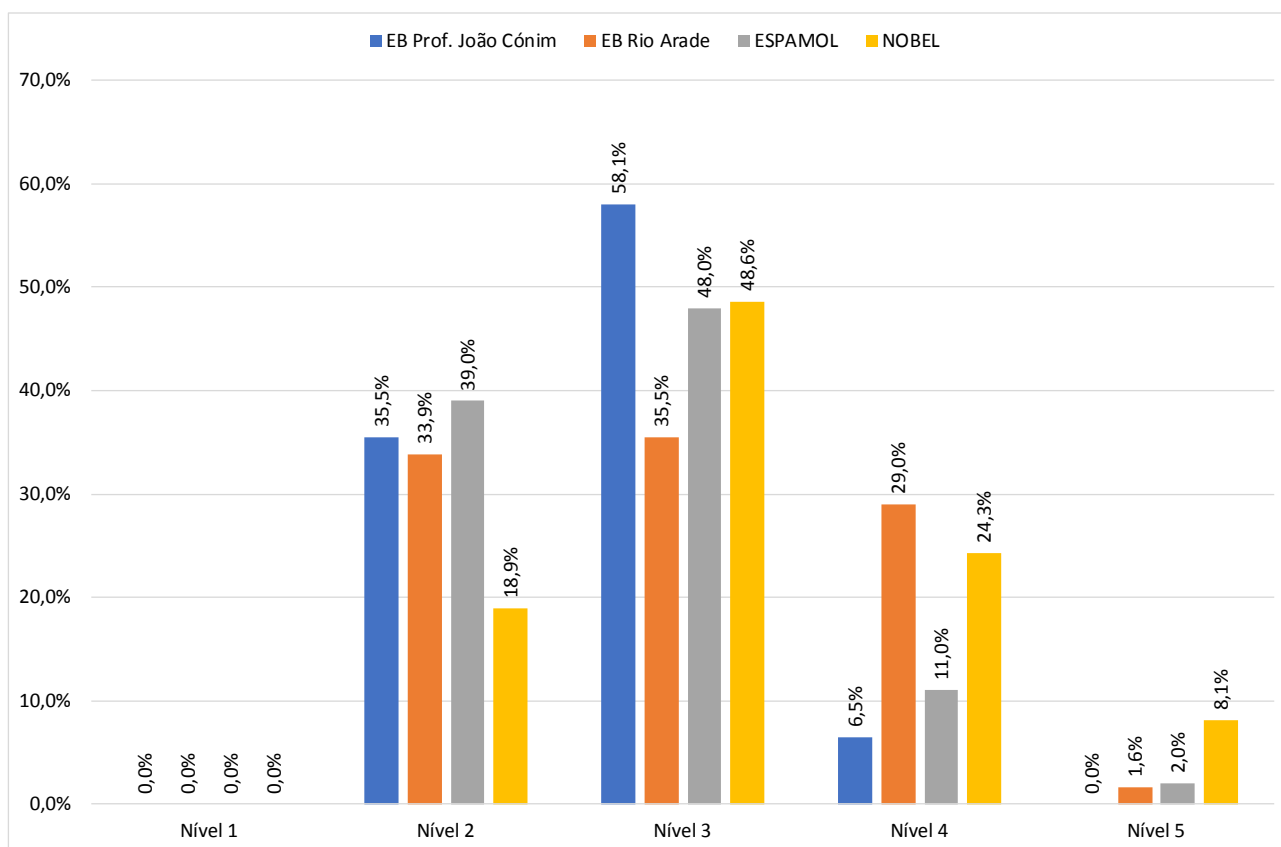


Figura 76 – Distribuição das notas nos exames nacionais de português do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e por estabelecimento de ensino em 2016

Fonte: DGE

3.5.8. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho

Analisando a dotação de infraestruturas e equipamentos de apoio dos estabelecimentos com o 2.º e 3º ciclos do ensino básico (Tabela 37 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação), Tabela 38 e Tabela 39) observa-se que todos estão apetrechados com recreio descoberto. Verifica-se também que apenas um não possui recreio coberto (a escola básica Professor João Cónim).

Observa-se ainda que todas as escolas têm acesso à internet em banda larga (não havendo informação relativamente à escola básica Professor João Cónim) e pelo menos uma instalação desportiva.

Tabela 37 – Dotação de infraestruturas (salas e tecnologias de informação)

designação	Salas					internet - acessos		Quadros interativos	
	poliv.	informát.	labo/ oficina	bibliot./ c. recurso	outras atividades	outras	banda larga	outras	
ESPAMOL	1	4	2	2	5	-	130	-	-
EB Jacinto Correia	S/I	2	3	1	-	-	85	-	-
EB Prof. João Cónim	1	1	2	1	1	2	S/I	S/I	2
EB Rio Arade	1	1	5	1	1	1	70	-	5
NOBEL - Esc. Intern. Algarve	1	2	-	1	-	1	23	20	45

Nota: S/I – Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 38 – Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)

designação	instalações desportivas							outras - n.º
	campo de jogos	Poli-desportivo	sala de desporto	Pavilhão desport.	balneários	outras - designação		
ESPAMOL		1	-	-	1	1	-	-
EB Jacinto Correia		1	1	1	1	4	-	-
EB Prof. João Cónim		-	1	-	1	4	Sala de ginástica	1
EB Rio Arade		1	-	-	1	2	-	-
NOBEL - Esc. Intern. Algarve		4	-	2	-	4	-	-

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 39 – Dotação de infraestruturas (outras)

designação	cantina	cozinha	copa	WC's		Recreios	
				crianças	Outros	cobertos	Descobertos
ESPAMOL	SIM	SIM	SIM	8	8	1	1
EB Jacinto Correia	SIM	SIM	SIM	8	5	1	2
EB Prof. João Cónim	SIM	SIM	SIM	4	2	-	1
EB Rio Arade	SIM	SIM	SIM	4	4	1	1
NOBEL - Esc. Intern. Algarve	SIM	SIM	SIM	17	6	1	3

Nota: S/I – Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A dotação indicada pela NOBEL no seu inquérito respeitante aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é idêntica à indicada nos seus inquéritos relativos à educação pré-escolar, ao 1.º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário, o que indicia que todas as infraestruturas e equipamentos identificados são utilizados por todos os níveis e ciclos de educação de ensino.

3.5.9. Estado das infraestruturas por estabelecimento público

Na Tabela 40 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos) é apresentada uma análise das infraestruturas e equipamentos de apoio existentes nas escolas públicas com os 2º e 3.º ciclos do ensino básico do concelho de Lagoa, relativamente aos seus estados de conservação e adequação. Um aspeto positivo a salientar é o facto de todas as escolas possuírem refeitório com cozinha, recreio descoberto (mas apenas uma tem recreio coberto) e pelo menos um campo de jogos como equipamento desportivo.

As instalações de todas as escolas estão preparadas para receber cidadãos de mobilidade reduzida, com exceção da escola básica Rio Arade.

O nível de equipamento das escolas com os 2º, 3º ciclos (e secundária no caso da ESPAMOL) é bom, reflexo do facto das instalações serem relativamente recentes (a mais antiga é a NOBEL, não tratada no âmbito deste relatório, de 1972, com obras de conservação em 2010) e consequentemente os seus projetos de construção já contemplarem a maioria das infraestruturas exigíveis atualmente aos equipamentos deste tipo.

Tabela 40 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos)

Designação	Rede elétrica	rede de água	rede de esgotos	aquecim. central	ar condic.	pavimentos interiores	pinturas interiores	Janelas
ESPAMOL	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.
EB Jacinto Correia	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB Prof. João Cónim	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
EB Rio Arade	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 41 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos) (continuação)

Designação	cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
ESPAMOL	Interv.	Interv.	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.	N/T
EB Jacinto Correia	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
EB Prof. João Cónim	Bom/R.	S/I	Interv.	N/T	Interv.	N/T	Interv.
EB Rio Arade	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T

Legenda: Ver Tabela 29 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 42 – Estado de conservação das infraestruturas (escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos) (continuação)

designação	sala de desporto	Pavilhão desport.	balneários	refeitório	cozinha	WC's alunos	Outros WC's
ESPAMOL	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.
EB Jacinto Correia	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
EB Prof. João Cónim	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
EB Rio Arade	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I

Legenda: Ver Tabela 29 – Estado de conservação das infraestruturas (estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

No que respeita ao estado de mobiliários e materiais educativos, Tabela 43 – Estado do mobiliário escolar e materiais, dos 2 estabelecimentos que nos seus inquéritos indicaram os níveis de conservação e adequação desses itens, ou de alguns dos itens, foi a escola básica Jacinto Correia que apresentou os melhores níveis, pois apenas indicou estar mal equipado no que respeita ao material de laboratórios e oficinas.

Tabela 43 – Estado do mobiliário escolar e materiais

Designação	mobiliário escolar		laboratório(s) e oficina(s)		material desportivo	
	conservação	adequação	conservação	adequação	conservação	adequação
ESPAMOL	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
Escola Básica Jacinto Correia	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	Mal Eq.	Bom/Raz.	Bem Eq.
Escola Básica Professor João Cónim	Bom/Raz.	Bem Eq.	Bom/Raz.	S/I	Bom/Raz.	S/I
Escola Básica Rio Arade	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável
 Interv. - Requer Intervenção
 N/T - Não Tem
 Bem Eq. - Bem Equipado
 Mal Eq. - Mal Equipado
 Suf. - Suficiente
 Insuf. - Insuficiente
 S/I - Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

As deficiências existentes indicadas ou as intervenções sugeridas pelos estabelecimentos de ensino nos respetivos inquéritos são apresentados no Anexo II.

3.6. Ensino secundário

3.6.1. Caracterização geral dos estabelecimentos existentes no concelho

O ensino secundário deve ser organizado de forma a oferecer a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses regionais e locais.

Este nível de ensino “consolida a diversificação e especialização dos percursos educativos e formativos, oferecendo alternativas de educação e formação, cujo teor dominante pode ser de formação geral, vocacional, artística ou profissional”. É constituído por um ciclo de estudos com características próprias, integrando percursos orientados para o prosseguimento de estudos no ensino superior e outros mais vocacionados para a integração no mercado de trabalho. Relativamente a estes últimos, o ensino secundário prepara técnicos intermédios, habilitados com uma qualificação profissional de nível 3, que poderão exercer a sua atividade profissional de forma autónoma e com responsabilidades de enquadramento e coordenação.

As exigências pedagógicas em termos de instalações, material didático e recursos humanos, aconselham a criação destas escolas em centros que, pela sua acessibilidade e áreas de irradiação, permitam uma abrangência maior da população a escolarizar e a fixação de um corpo docente especializado.

No concelho de Lagoa existe apenas um estabelecimento da rede de escolas públicas com ensino secundário (integrada com o 3º ciclo), a escola secundária Padre António Martins Oliveira (ESPAMOL, sede do agrupamento com a mesma designação). Na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro funciona a NOBEL – Escola Internacional do Algarve, estabelecimento privado, onde se leciona, para além de outros níveis de ensino, o ensino secundário.

Tabela 44 – Lista de estabelecimentos com oferta de ensino secundário

Designação	Oferta de educação e ensino	Agrupamento	Código GEPE	Estatuto	Localidade	Freguesia
ES Pe. Ant.º Martins de Oliveira	EB3+ES	ESPAMOL	806460	Público	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro
NOBEL - Escola Internacional do Algarve	JI+EB123+ES	N/A	806059	Privada	Lagoa	Lagoa e Carvoeiro

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Em 2016/2017, na ESPAMOL existiu a oferta educativa descrita na Tabela 45 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2016/17) e caracterizada em termos de cursos e de número de alunos inscritos por estabelecimento, enquanto a oferta educativa da NOBEL no mesmo ano é apresentada na Tabela 46.

Estes dados ilustram a oferta educativa ao nível do ensino secundário público, em que a ESPAMOL tem no ano de 2016/17 uma oferta total de 14 cursos composta por 4 cursos gerais (científico-humanísticos), 8 cursos profissionais e 2 cursos do ensino vocacional, em áreas diferenciadas. No caso da NOBEL, esta oferece 4 cursos gerais, não dispondo de alternativa ao ensino regular.

Tabela 45 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2016/17)

Tipo de Curso (*)	Designação do curso	N.º de alunos inscritos (**)		
		10.º	11.º	12.º
CG	Artes Visuais	11	0	5
CG	Ciências e Tecnologias	21	32	31
CG	Ciências - Socioeconómicas	12	8	0
CG	Línguas e Humanidades	20	14	12
PROF	Tec. de Apoio à Infância	13	0	15
PROF	Tec. Com. Marketing, Relações Públicas e Publicidade	10	14	14
PROF	Tec. Desporto	23	0	0
PROF	Tec. Gestão e Programação Sist. Informáticos	16	7	12
PROF	Tec. Massagens de Estética e Bem Estar	15	0	0
PROF	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	0	11	13
PROF	Técnico de Multimédia	0	6	0
PROF	Tec. Viticultura e Enologia	0	0	8
VOC	Ação Educativa	0	4	0
VOC	Restaurante/Bar	0	8	0

Notas:

(*) – Curso Geral / científico-humanísticos (CG) ou tecnológico/profissional (PROF) ou Ensino Artístico Especializado (EAE) ou Curso de Educação e Formação (CEF) ou de ensino vocacional (VOC) ou de restantes ofertas (R).

(**) Nos casos dos CEF, vocacionais ou restantes ofertas, são indicados nas colunas dos anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) os alunos inscritos nos anos equivalentes.

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 46 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na NOBEL (2016/17)

Tipo de Curso (*)	Designação do curso	N.º de alunos inscritos (**)		
		10.º	11.º	12.º
CG	Artes Visuais	0	0	9
CG	Ciências - Socioeconómicas	6	10	4
CG	Ciências e Tecnologias	12	8	11
CG	Línguas e Humanidades	10	8	8

Notas:

(*) – Curso Geral / científico-humanísticos (CG) ou tecnológico/profissional (PROF) ou Ensino Artístico Especializado (EAE) ou Curso de Educação e Formação (CEF) ou de ensino vocacional (VOC) ou de restantes ofertas (R).

(**) Nos casos dos CEF, vocacionais ou restantes ofertas, são indicados nas colunas dos anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) os alunos inscritos nos anos equivalentes.

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Os dados de oferta educativa em 2015/16 na ESPAMOL são apresentados na Tabela 47 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2015/16). Nesse ano existiram 4 cursos gerais, 9 cursos profissionais e 2 cursos de ensino vocacional, em áreas diferenciadas. No caso da NOBEL, esta oferecia os mesmos 4 cursos gerais do ano letivo 2016/2017, não dispondo de alternativa ao ensino regular.

Tabela 47 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na ESPAMOL (2015/16)

Tipo de Curso (*)	Designação do curso	N.º de alunos inscritos (**)		
		10.º	11.º	12.º
CG	Ciências e Tecnologias	37	43	16
CG	Ciências - Socioeconómicas	9	0	7
CG	Línguas e Humanidades	23	12	7
CG	Artes Visuais	0	10	8
PROF	Tec. Com. Marketing, Relações Públicas e Publicidade	15	15	15
PROF	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	19	14	13
PROF	Tec. Gestão e Programação Sist. Informáticos	12	12	11
PROF	Técnico de Multimédia	12	0	0
PROF	Tec. de Apoio à Infância	0	20	0
PROF	Tec. Viticultura e Enologia	0	9	0
PROF	Tec. Instrumentista de cordas e Teclas	0	0	8
PROF	Tec. Instrumentista de sopro e percussão	0	0	6
PROF	Tec. de Restauração/Bar	0	0	7
VOC	Ação Educativa	11	0	0
VOC	Restaurante/Bar	13	0	0

Notas:

(*) – Curso Geral / científico-humanísticos (CG) ou tecnológico/profissional (PROF) ou Ensino Artístico Especializado (EAE) ou Curso de Educação e Formação (CEF) ou de ensino vocacional (VOC) ou de restantes ofertas (R).

(**) Nos casos dos CEF, vocacionais ou restantes ofertas, são indicados nas colunas dos anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) os alunos inscritos nos anos equivalentes.

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Tabela 48 – Oferta educativa, alunos por curso e ano na NOBEL (2015/16)

Tipo de Curso (*)	Designação do curso	N.º de alunos inscritos (**)		
		10.º	11.º	12.º
CG	Artes Visuais	0	8	5
CG	Ciências - Socioeconómicas	10	4	6
CG	Ciências e Tecnologias	13	11	8
CG	Línguas e Humanidades	8	4	2

Notas:

(*) – Curso Geral / científico-humanísticos (CG) ou tecnológico/profissional (PROF) ou Ensino Artístico Especializado (EAE) ou Curso de Educação e Formação (CEF) ou de ensino vocacional (VOC) ou de restantes ofertas (R).

(**) Nos casos dos CEF, vocacionais ou restantes ofertas, são indicados nas colunas dos anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) os alunos inscritos nos anos equivalentes.

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.6.2. Evolução de alunos inscritos e pessoal docente

Na Figura 77 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino secundário, 2016/2017 apresenta-se a evolução dos alunos matriculados no ensino secundário público e privado entre os anos letivos de 2006/2007 e 2016/2017, total e por estabelecimento. Pode observar-se nessa figura que os números de alunos inscritos no ensino público e no total (público privado) revelam tendências idênticas no período em análise (o que se deve essencialmente ao peso do ensino público no concelho neste ciclo de ensino, entre 75% a 85%). Assim, após um período, entre 2006/2007 e 2009/2010, de relativa estabilidade, segue-se uma tendência de crescimento até 2015/2016 onde atingem os respetivos máximos (383 alunos na ESPAMOL e os 462 no total) e, por fim, um decréscimo no último ano letivo analisado (2016/2017). No que respeita ao ensino privado (NOBEL), observa-se alguma estabilidade entre 2008/2009 e 2014/2015, mantendo-se entre os 64 e os 76 alunos, e um crescimento nos dois últimos anos letivos.

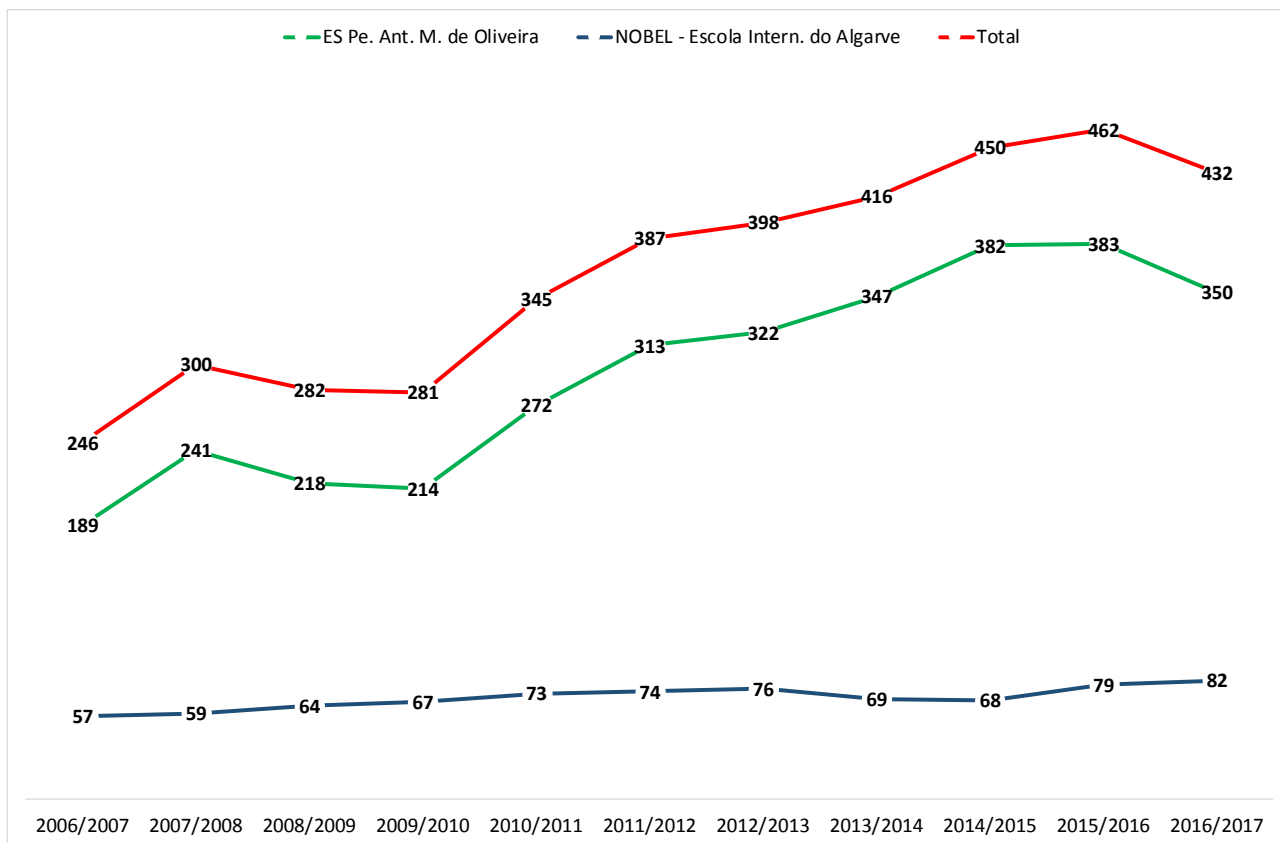


Figura 77 – Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino secundário, 2016/2017

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

No ensino secundário, a oferta educativa é ainda mais diversificada do que no 3.º ciclo ensino básico (ver Figura 78 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017), pelo que se observam mais opções de inscrições para os alunos, começando com os cursos tecnológicos do ensino regular, nos dois primeiros anos letivos do período em análise, mas que desaparecem a partir de 2008/2009. A partir do ano de 2007/2008, aparecem os primeiros cursos profissionais que ganham um peso cada vez mais relevante no número de alunos matriculados, com um crescimento quase contínuo até 2014/2015 (com um máximo de 212 alunos) e um peso que varia a partir de 2009/2010 entre os 42% e os 50% do total de alunos inscritos (ultrapassando em vários anos o número de alunos inscritos no ensino regular). No entanto, nos dois últimos anos letivos, o ensino regular começa a readquirir um peso mais significativo. Existiram ainda alunos inscritos em cursos CEF nos dois primeiros anos do período analisado, aparecendo nos dois últimos anos os cursos vocacionais, com matrizes e objetivos semelhantes aos dos CEF.

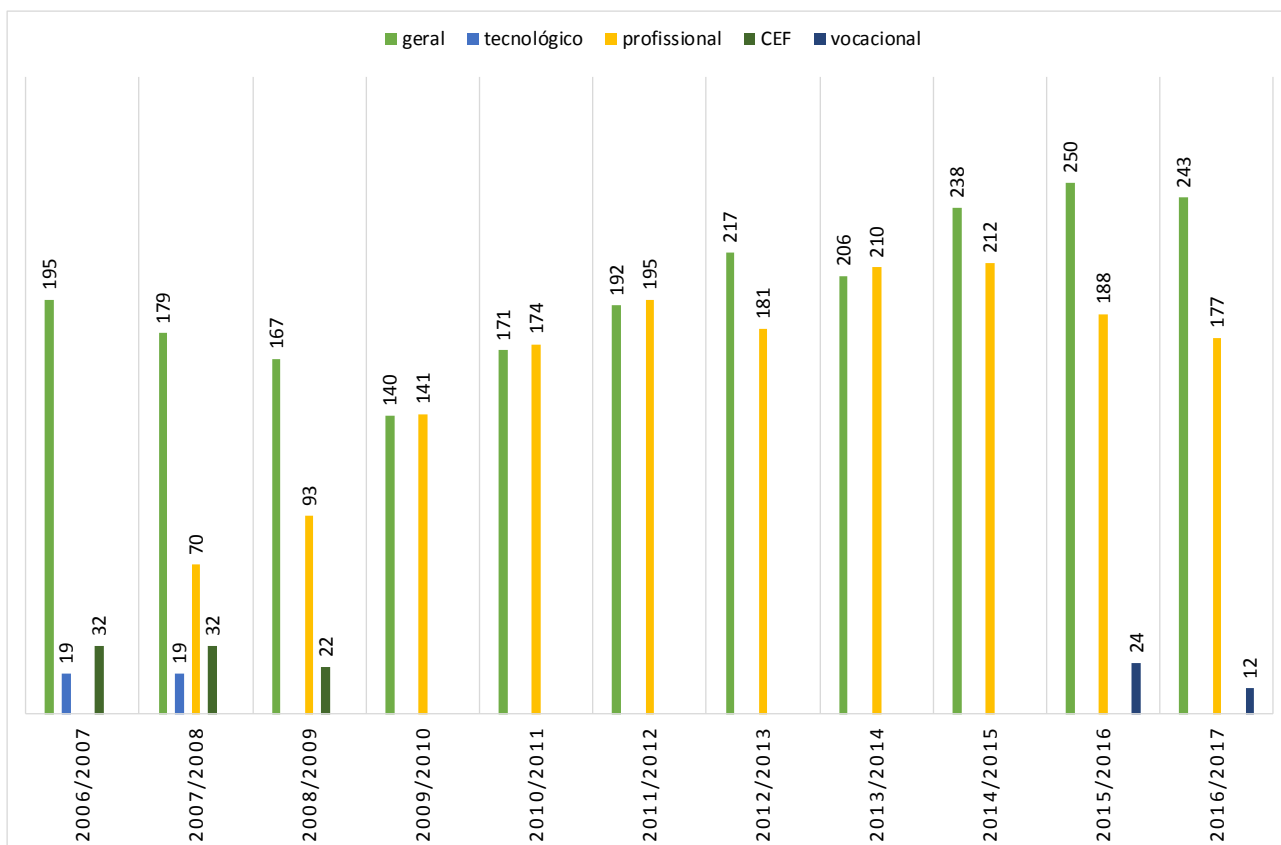


Figura 78 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por tipo de oferta, 2006/2007 a 2016/2017

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

3.6.3. Caracterização dos equipamentos educativos

Nas figuras seguintes apresentam-se alguns indicadores que ajudam a caracterizar as escolas com ensino secundário do concelho de Lagoa.

As Figura 79 – N.º salas de aula, 2016/2017 e Figura 80 – N.º alunos por tipo de ensino e ano de escolaridade, 2016/2017 apresentam, respetivamente: i) o número de salas de aulas utilizadas e ii) o número de alunos inscritos nos estabelecimentos com ensino secundário por tipo de ensino e ano de escolaridade, no concelho de Lagoa no ano letivo de 2016/17.

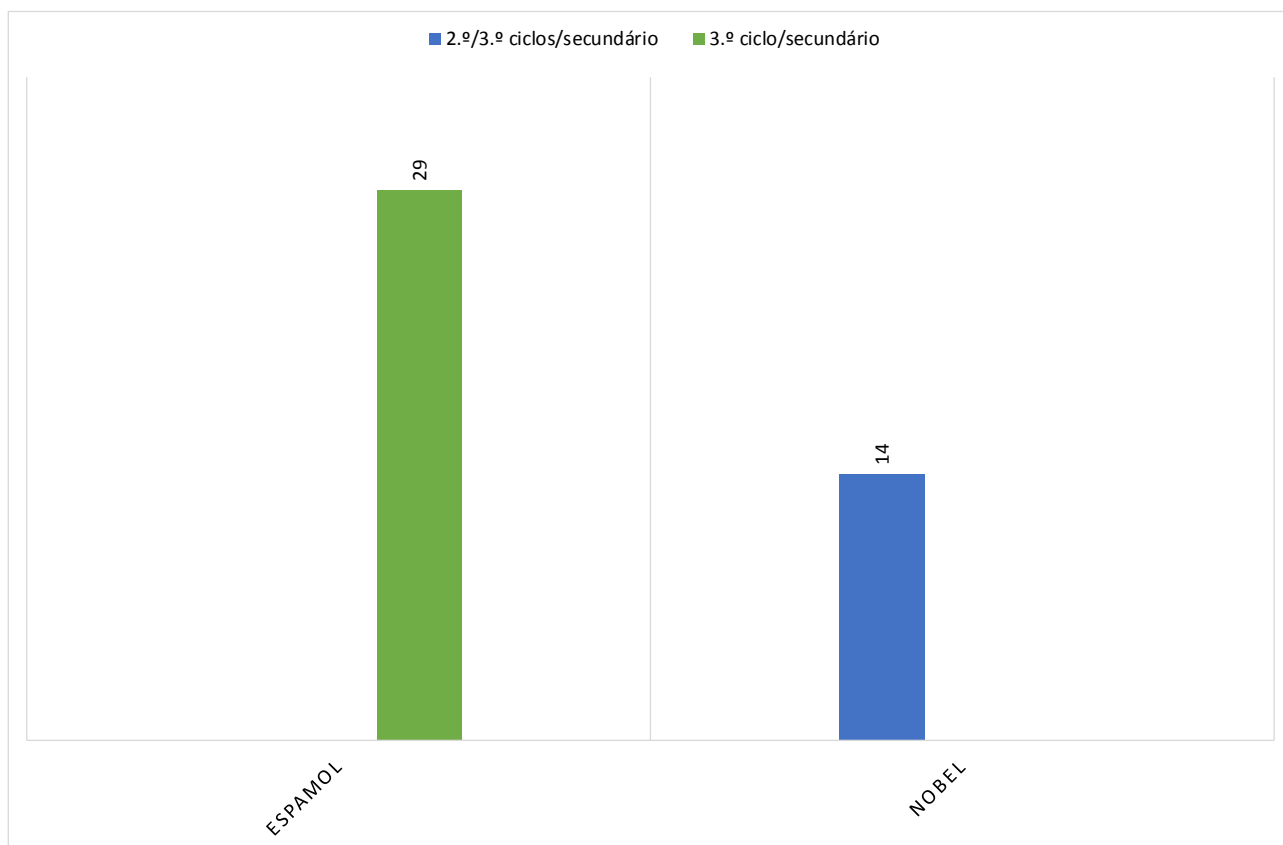


Figura 79 – N.º salas de aula, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

No que respeita ao número de salas de aulas utilizadas em cada nível e ciclo de ensino (Figura 79 – N.º salas de aula, 2016/2017) verifica-se que as duas escolas distribuem as mesmas salas pelos vários ciclos. Deste modo, na escola secundária Padre António Martins de Oliveira, as salas são utilizadas pelo 3.º ciclo do ensino básico e pelo secundário (incluindo ainda uma turma de PIEF equivalente ao 2.º ciclo, com 8 alunos em 2016/2017), enquanto o número de salas de aula apresentado pela NOBEL corresponde ao total de salas disponíveis para todos os níveis de ensino existentes na escola, com exceção do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Na Figura 80 – N.º alunos por tipo de ensino e ano de escolaridade, 2016/2017 representa-se o número de alunos inscritos no ensino secundário por estabelecimento, por tipo de ensino e ano de escolaridade, constatando-se o peso muito significativo da ESPAMOL neste nível de ensino (mais de 80% dos alunos inscritos) e, nesta mesma escola, a expressão do ensino profissional com mais de metade dos alunos inscritos na escola.

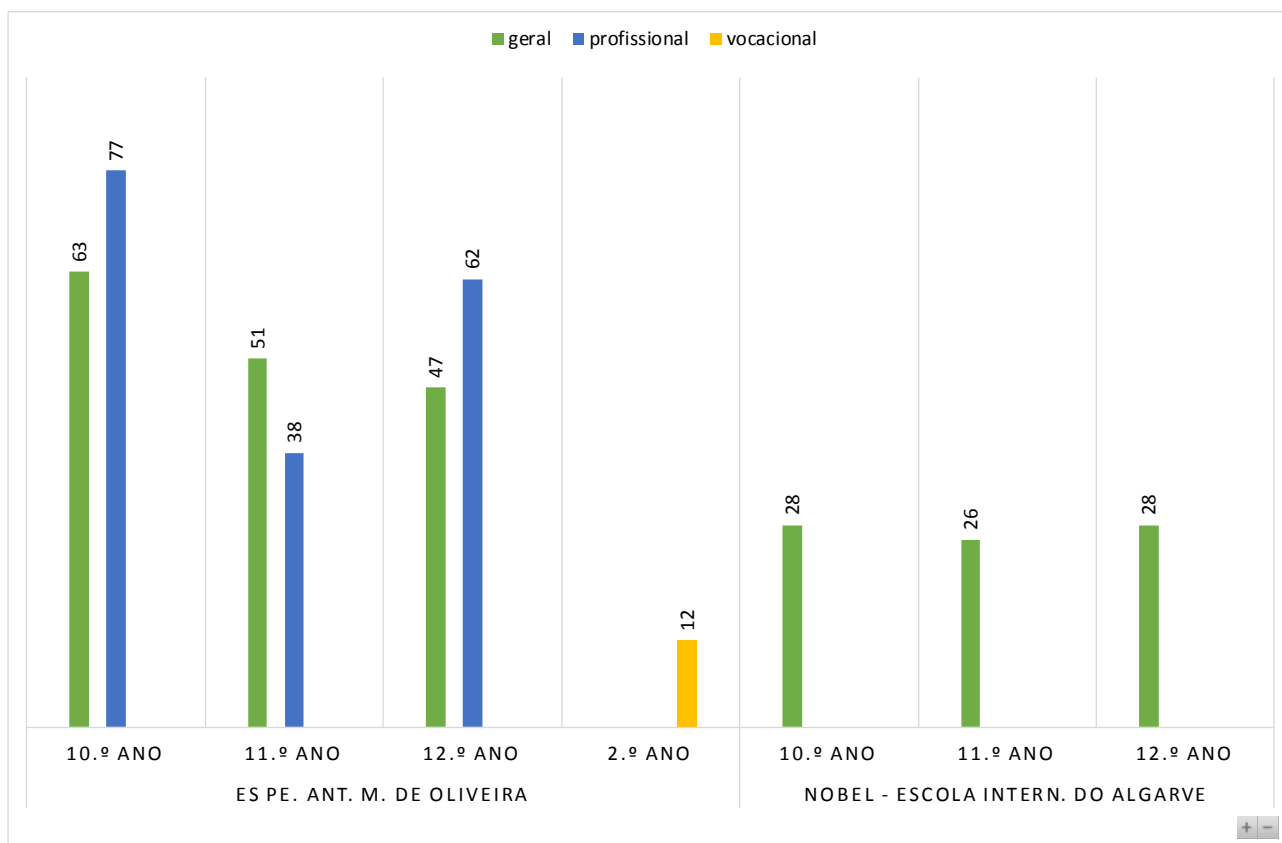


Figura 80 – N.º alunos por tipo de ensino e ano de escolaridade, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

A Figura 81 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com o ensino secundário, 2016/2017 e a Figura 82 – N.º de professores do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17 apresentam, respetivamente: i) o número de turmas e o rácio de alunos por turma e ii) o número de professores do 3.º ciclo e do secundário e o rácio de alunos inscritos no 3.º ciclo e secundário por professor dos estabelecimentos com ensino secundário do concelho de Lagoa, no ano letivo de 2016/17.

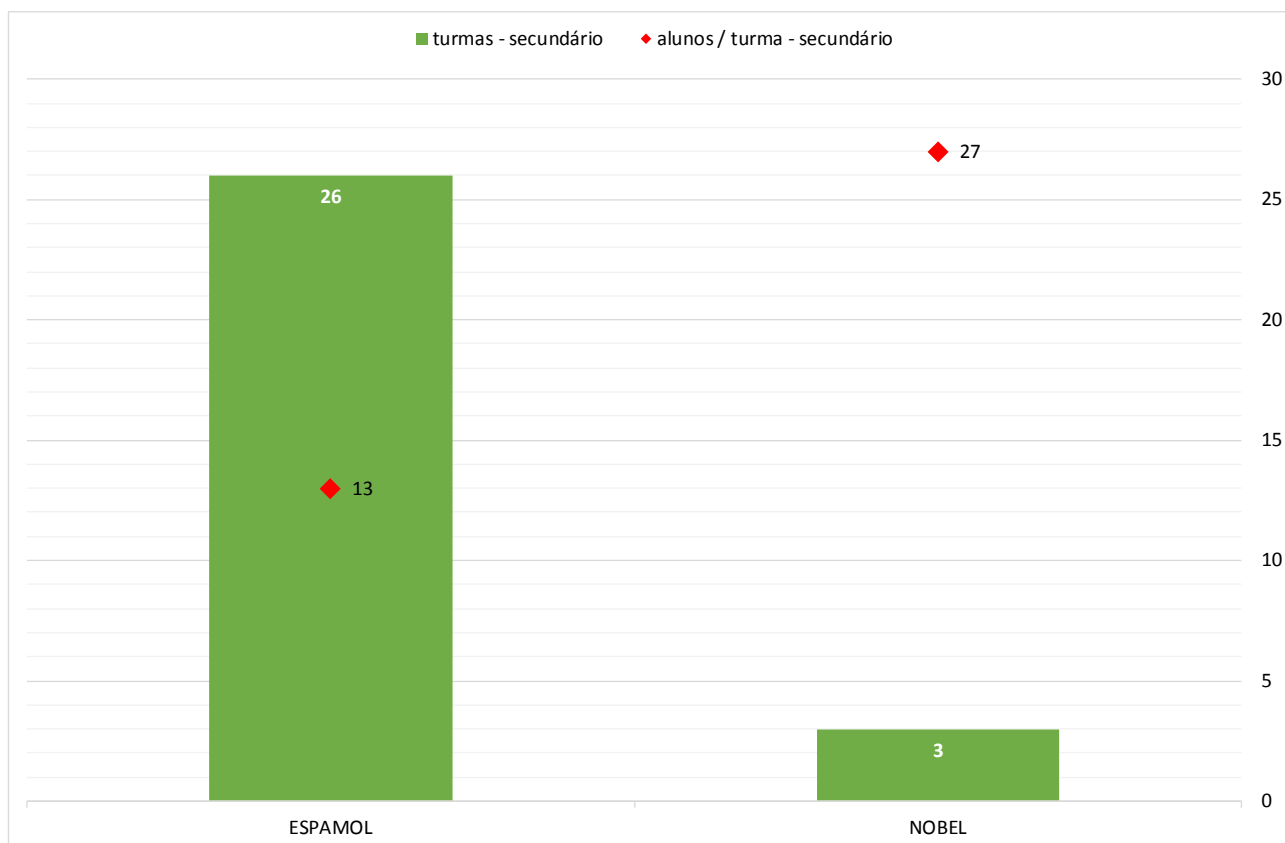


Figura 81 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma nos estabelecimentos com o ensino secundário, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente ao número de alunos por turma, constata-se que, das respetivas dimensões diferenciadas, as duas escolas têm uma ocupação média de turmas de 13 alunos na ESPAMOL, e 27 alunos na NOBEL, ambas inferiores ao número máximo de alunos por turma fixado no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação, de 30 alunos.

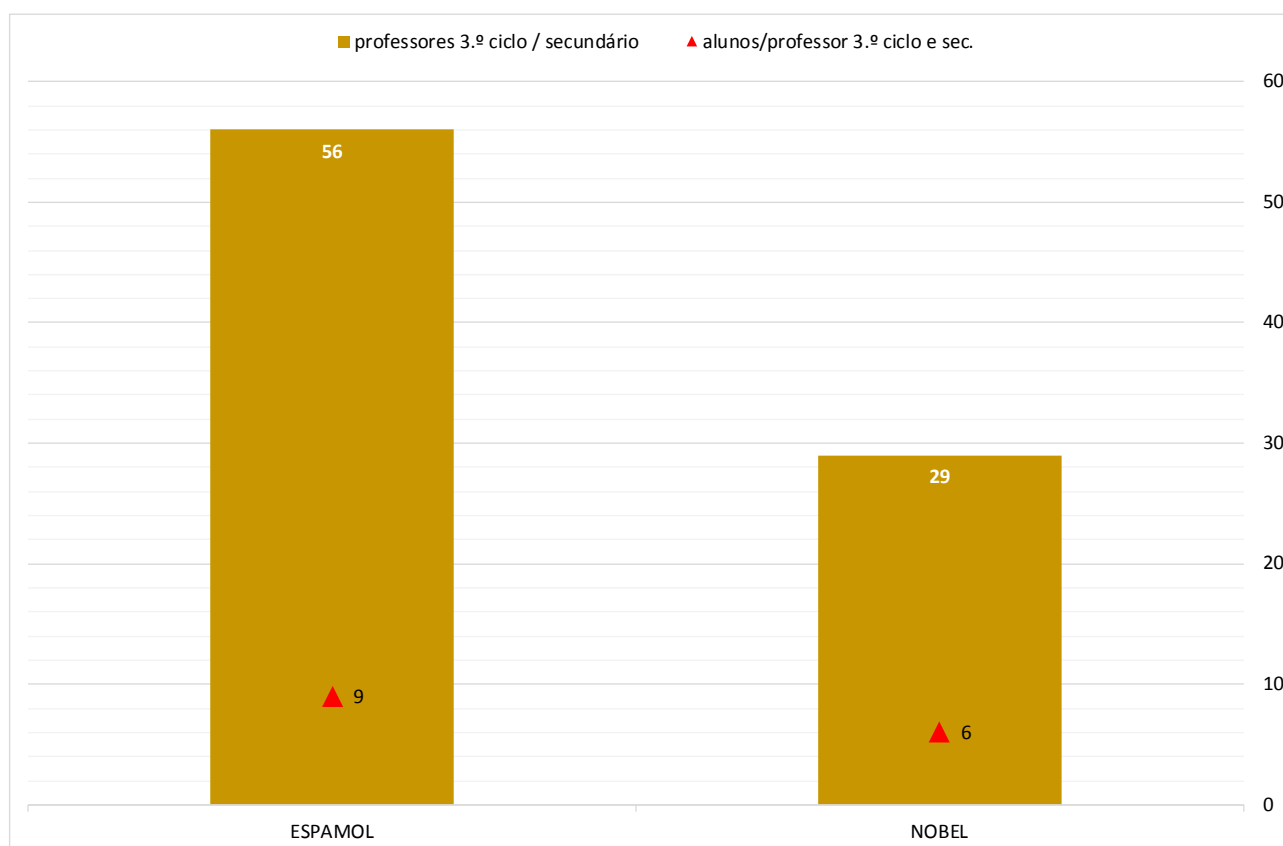


Figura 82 – N.º de professores do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Relativamente ao número de professores e ao rácio de alunos por professor (Figura 82 – N.º de professores do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor, por estabelecimento, 2016-17), ambos os estabelecimentos têm rácios alunos por professor inferior a 10.

3.6.4. Taxas de ocupação por estabelecimento

Na Figura 83 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017 estão ilustradas as taxas de ocupação de cada um dos equipamentos escolares do ensino secundário no concelho de Lagoa. Esta taxa obtém-se, conforme referido anteriormente, através da aplicação da expressão abaixo, considerando o pressuposto de que a capacidade por turma é de 30 alunos (número máximo de alunos por salas de aulas de acordo com o Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, do Ministério da Educação), a menos que um estabelecimento tenha indicado no respetivo inquérito uma capacidade média por turma inferior a esse valor, adotando-se nesse caso como capacidade por turma a capacidade indicada no inquérito:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\begin{aligned} \text{capacidade do estabelecimento} \\ = \text{n.º turmas} \times \text{capacidade máxima (n.º alunos) por sala de aulas} \end{aligned}$$

Como visto anteriormente, tanto a ESPAMOL como a NOBEL apresentam capacidades (em número de turmas) que incluem também o ensino básico dos 2.º e 3.º ciclos, uma vez que as mesmas salas podem ser utilizadas em todos estes ciclos de ensino, pelo que nestes casos para a determinação das respetivas taxas de ocupação foram consideradas não só as populações escolares do ensino secundário como também dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (ver ponto 3.5).

A ESPAMOL apresenta uma ocupação inferior a 60%, tal se devendo à capacidade elevada em termos de número de turmas face ao número de turmas existente no ano letivo 2016/2017 e ainda, e principalmente, à ocupação média por turma em 2016/2017 sempre inferior ao legalmente preconizado de 30 alunos (por vezes metade ou menos desse limite, como a ocupação média de 13 e 15 alunos por turma no secundário e no 3.º ciclo, respetivamente), o que potencia a capacidade da escola (e 926 alunos) face ao número de alunos inscritos (512).

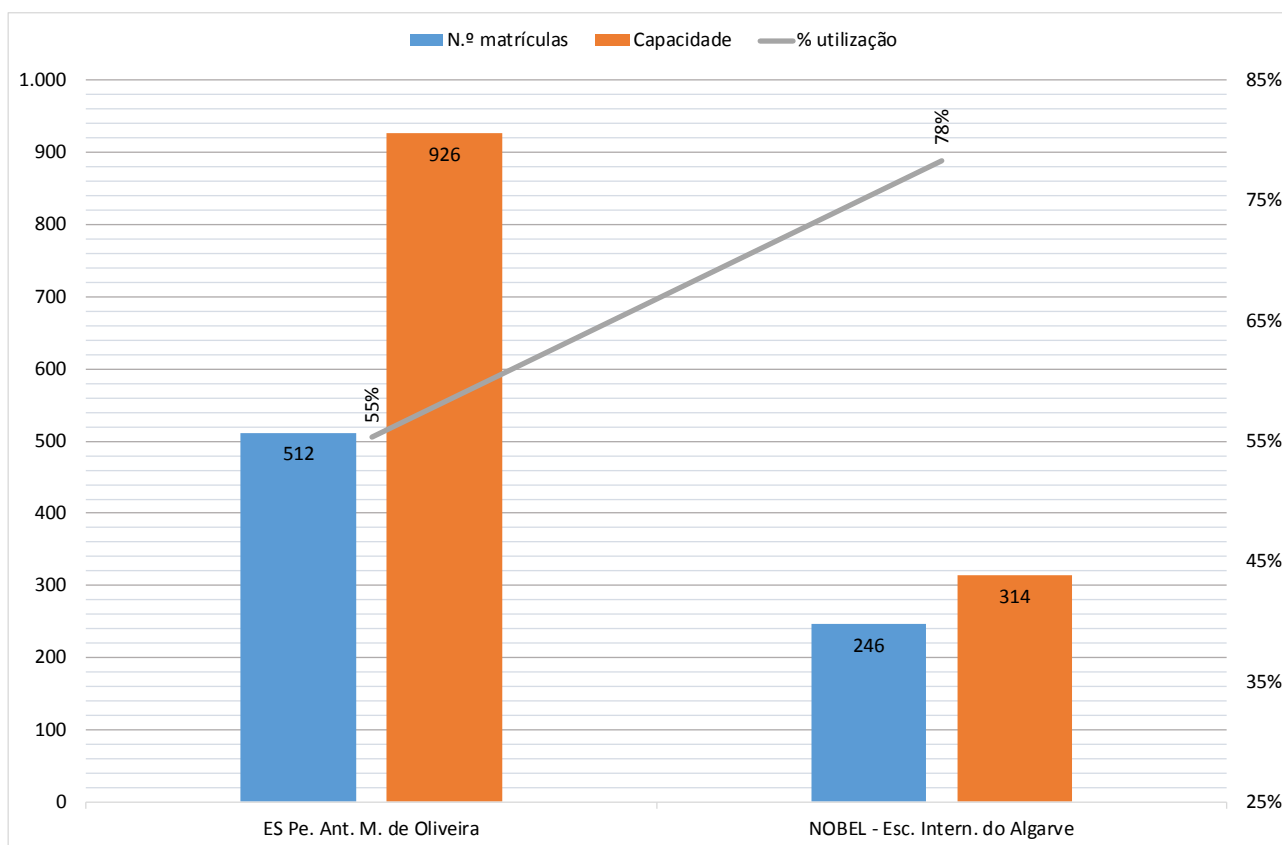


Figura 83 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos, 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.6.5. Taxas de retenção e de abandono

Em relação à taxa de retenção no ensino secundário (cursos gerais, tecnológicos e profissionais), representada na Figura 84 – Taxas de retenção no ensino secundário regular, tecnológico e profissional (de 2006/07 a 2015/16), não são identificáveis tendências globais para o período em análise. Principalmente no que respeita ao 12.º ano, verifica-se uma relativa estabilidade daquela taxa entre 2007/2008 e 2010/2011, seguido de um forte crescimento, com valores a ultrapassarem os 40%, embora se verifique um decréscimo no último ano letivo.

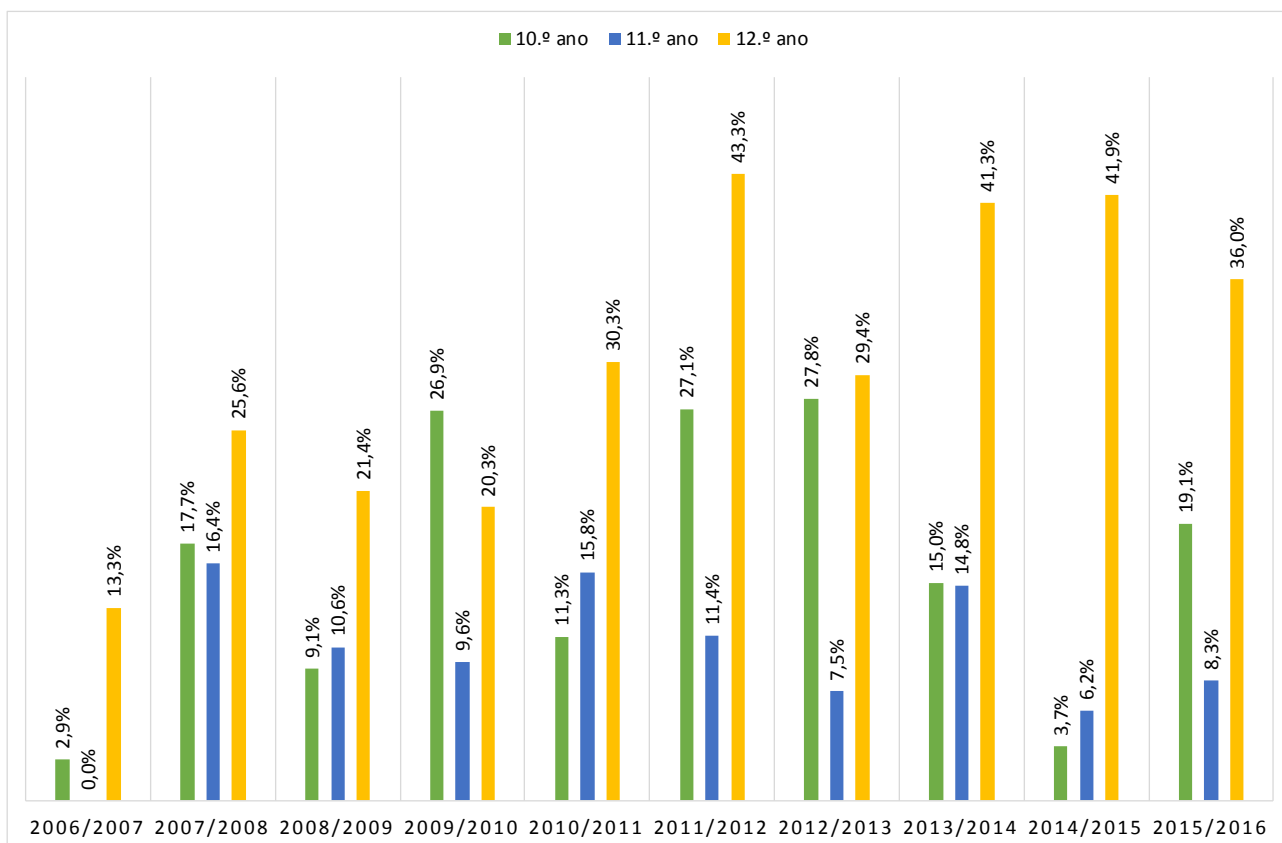


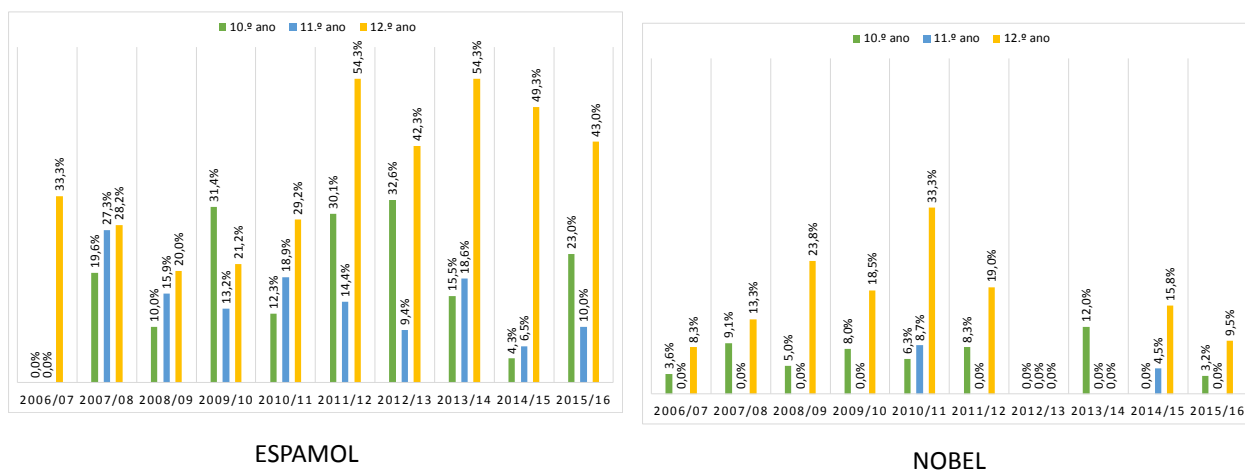
Figura 84 – Taxas de retenção no ensino secundário regular, tecnológico e profissional (de 2006/07 a 2015/16)

Fontes: Inquéritos realizados às escolas e DGEEC

De seguida, as taxas de retenção são analisadas ao nível das duas únicas escolas do concelho com ensino secundário, a ESPAMOL (do agrupamento de escolas públicas com o mesmo nome) e a escola privada NOBEL. A Figuras 85 apresenta a evolução entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016 dessas taxas de retenção por ano de escolaridade.

As oscilações na evolução das taxas de retenção no período em análise não permitem concluir por nenhuma tendência global. No entanto, nos últimos 2 anos analisados, verifica-se que as taxas de retenção em qualquer ano de escolaridade na NOBEL oscilam, no período 2006-2016, em volta de valores próximos dos respetivos mínimos, enquanto as taxas de retenção no 12.º ano na ESPAMOL se encontram mais perto dos seus máximos neste período.

No que respeita à NOBEL, observam-se taxas globalmente mais reduzidas do que as verificadas na ESPAMOL, com exceção das taxas de retenção no 12.º ano (fim de ciclo) nos anos letivos 2008/2009 e 2010/2011 e do 10.º ano no ano letivo 2006/2007.



Figuras 85 – Taxas de retenção nas escolas do secundário por agrupamento de escolas e escola privada (de 2006/07 a 2015/16)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Na Figura 86 – Taxas de abandono no ensino secundário (de 2006/2007 a 2015/2016) apresenta-se a taxa de abandono para ensino secundário, cursos gerais, tecnológicos e profissionais e outras ofertas educativas equivalentes a este nível de ensino (CEF, cursos vocacionais, etc.). Globalmente, observa-se um decréscimo progressivo desta taxa nos vários tipos de ensino, principalmente nos últimos 4 anos letivos e no que respeita aos cursos gerais e profissionais (10.º, 11.º e 12.º anos), com algumas exceções durante esse período (10.º em 2013/2014, 11.º em 2014/2015 e 12.º nos 2 últimos anos letivos). As outras ofertas educativas (para além dos cursos gerais, tecnológicos e profissionais) tiveram um peso significativo nas taxas de abandono nos 3 primeiros anos letivos analisados (cursos CEF essencialmente, entre 2006/2007 e 2008/2009), antes dessas ofertas desaparecerem na oferta educativa global de Lagoa, reaparecendo no último letivo (com os cursos vocacionais) com taxa de abandono semelhante à verificada em 2008/2009.

Não se dispõe dos dados referentes ao ano letivo 2011/2012, pelo que este não aparece na figura abaixo.

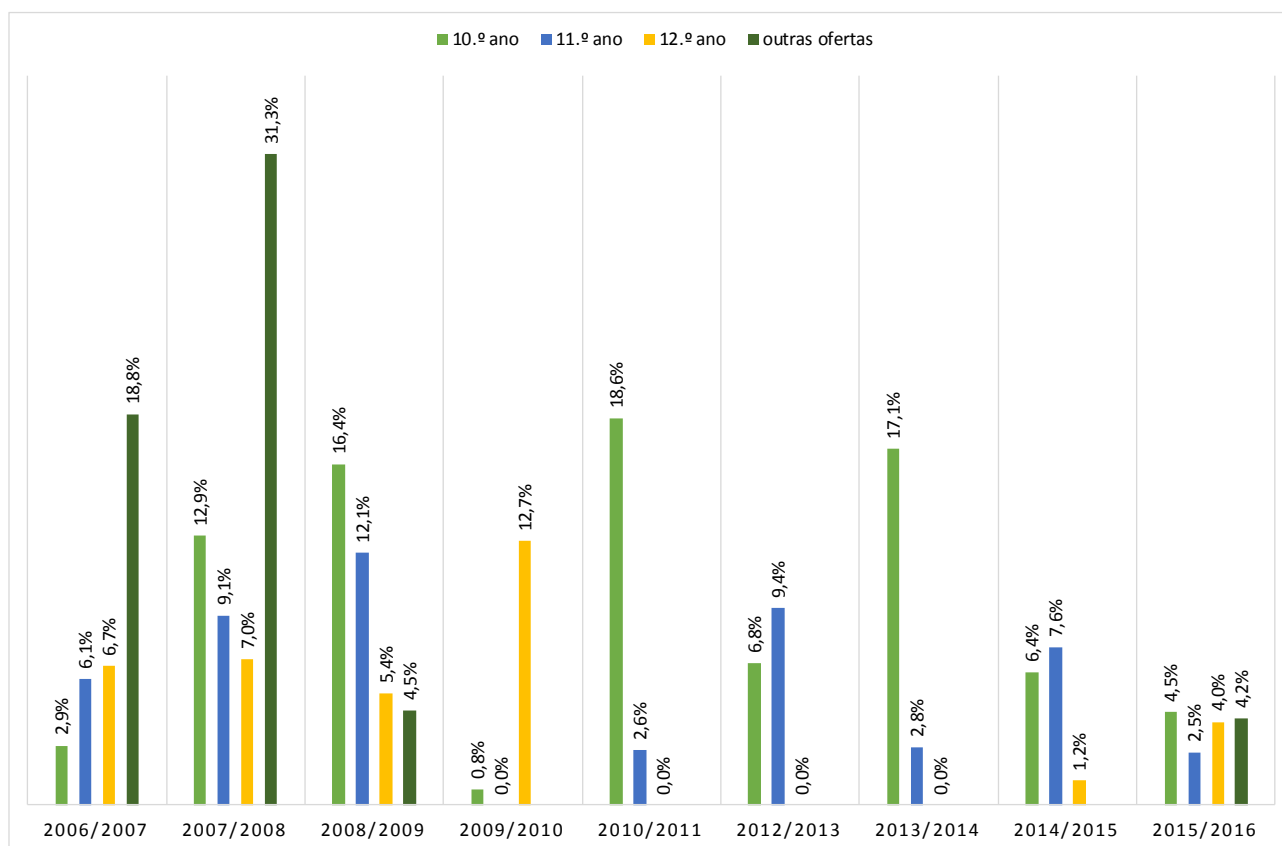


Figura 86 – Taxas de abandono no ensino secundário (de 2006/2007 a 2015/2016)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

3.6.6. Resultados dos exames nacionais

Nos dois últimos anos do secundário realizam-se exames nacionais. Analisam-se neste ponto os resultados obtidos nestas provas pelos alunos inscritos nas escolas secundárias do concelho de Lagoa, entre 2012 e 2015.

Na Figura 87 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário (2011/2016), estão representadas as médias das notas (pontuadas entre 1 e 200) obtidas, nos exames finais nacionais do ensino secundário, que se realizam entre o 11.º e o 12.º anos. Para maior facilidade de análise, as disciplinas foram agregadas do seguinte modo:

- Matemática;
- Português;
- Ciências (economia, física e química, geografia e geometria descritiva);
- Humanidades (desenho, história, história da cultura e das artes, línguas estrangeiras e filosofia).

Não se descortinam tendências claras de evolução das médias das notas nos exames de cada disciplina, ou conjunto de disciplinas, embora se possa observar o seguinte:

- Em cada disciplina, ou conjunto de disciplinas, o mínimo no período em análise foi observado no ano de 2013, com exceção da prova de português em que ocorreu um ano antes;
- Globalmente, as melhores médias verificam-se nas disciplinas de humanidades, seguidas do português, das ciências e, por último, da matemática;
- No entanto, em 2016, a média na prova de matemática foi superior à das disciplinas de ciências;
- As médias das disciplinas de matemática, português e ciências foram sempre inferiores a 100 valores, com exceção da média a português em 2014;
- As médias das disciplinas de humanidades andam sempre próximas dos 100 pontos, e acima desse valor, com exceção do ano 2013 em que a média desce para cerca de 98 valores.

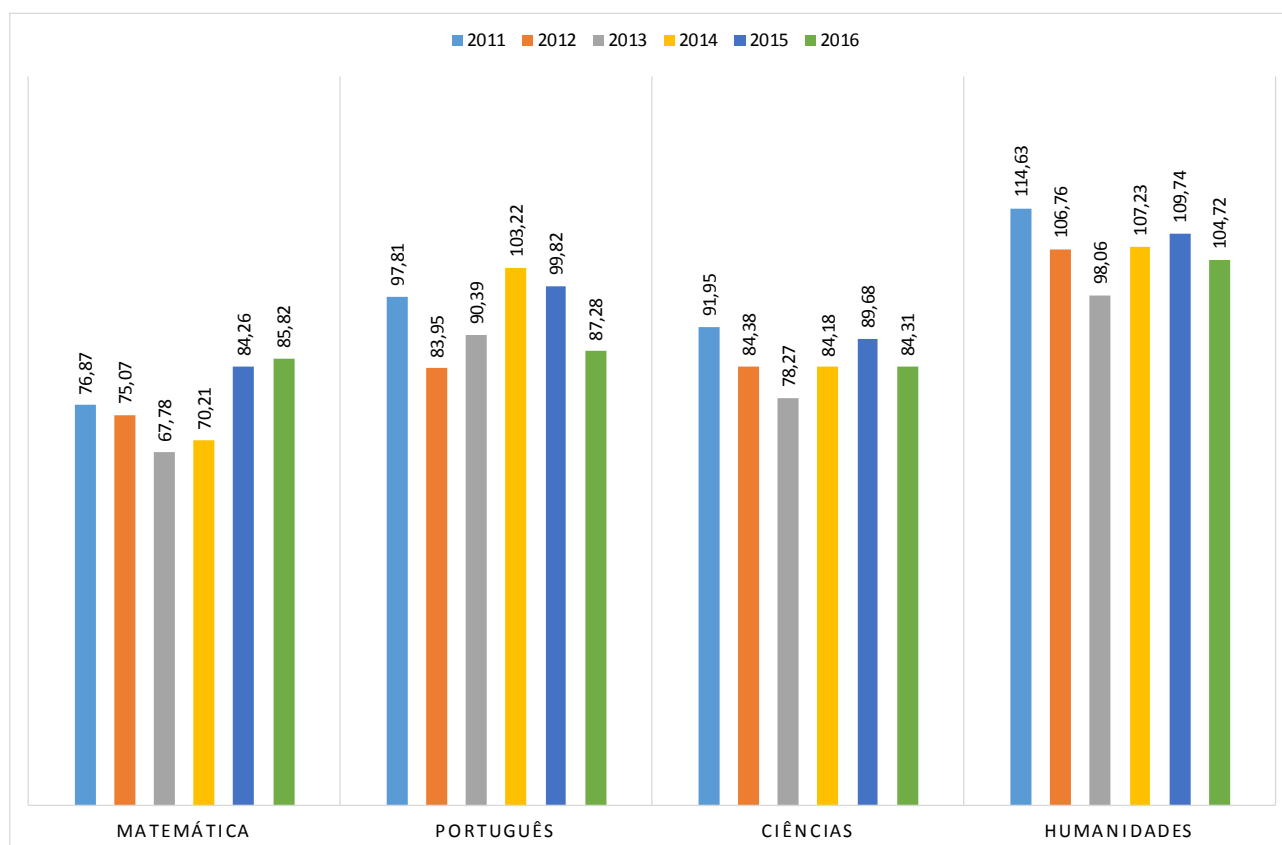


Figura 87 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário (2011/2016)

Fonte: DGE

A Figura 88 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na ESPAMOL (2013/2015) apresenta as médias das notas (pontuadas entre 1 e 200) obtidas, nos exames finais nacionais do ensino secundário, que se realizam entre o 11.º e o 12.º anos, na escola secundária Padre António Martins de Oliveira.

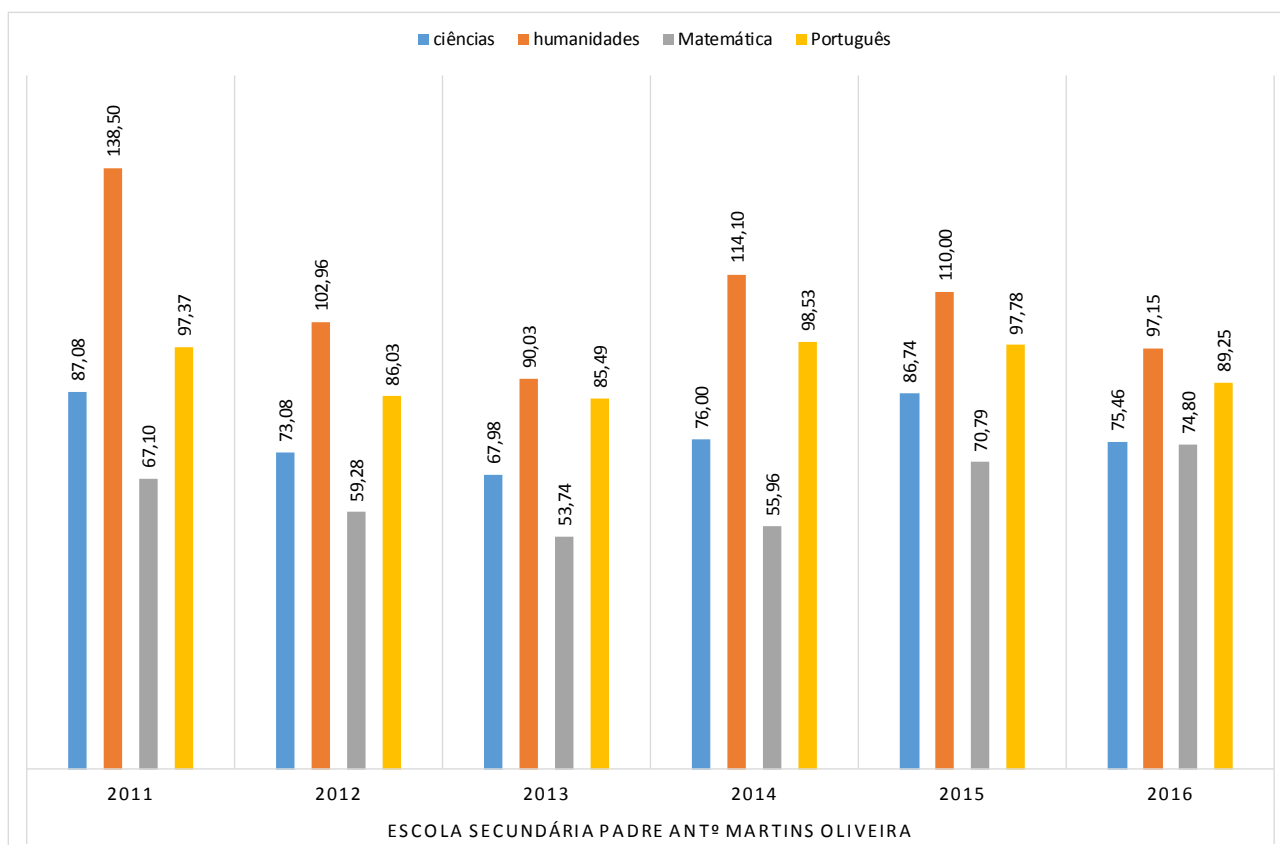


Figura 88 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na ESPAMOL (2013/2015)

Fonte: DGE

Com exceção das médias das notas nas provas das disciplinas de humanidades nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2015, as médias nas várias provas e em todos os anos são inferiores a 100 pontos na ESPAMOL. As médias das notas nas provas de matemática mantiveram-se abaixo dos 70 pontos, e por vezes próximas dos 50 pontos, até ao ano 2014, tendo crescido nos 2 últimos anos analisados, ao contrário das médias nas restantes disciplinas que têm oscilado ou mesmo diminuído no caso das humanidades.

A Figura 89 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na NOBEL (2013/2015) apresenta as médias das notas (pontuadas entre 1 e 200) obtidas, nos exames finais nacionais do ensino secundário, que se realizam entre o 11.º e o 12.º anos, na NOBEL – Escola Internacional do Algarve.

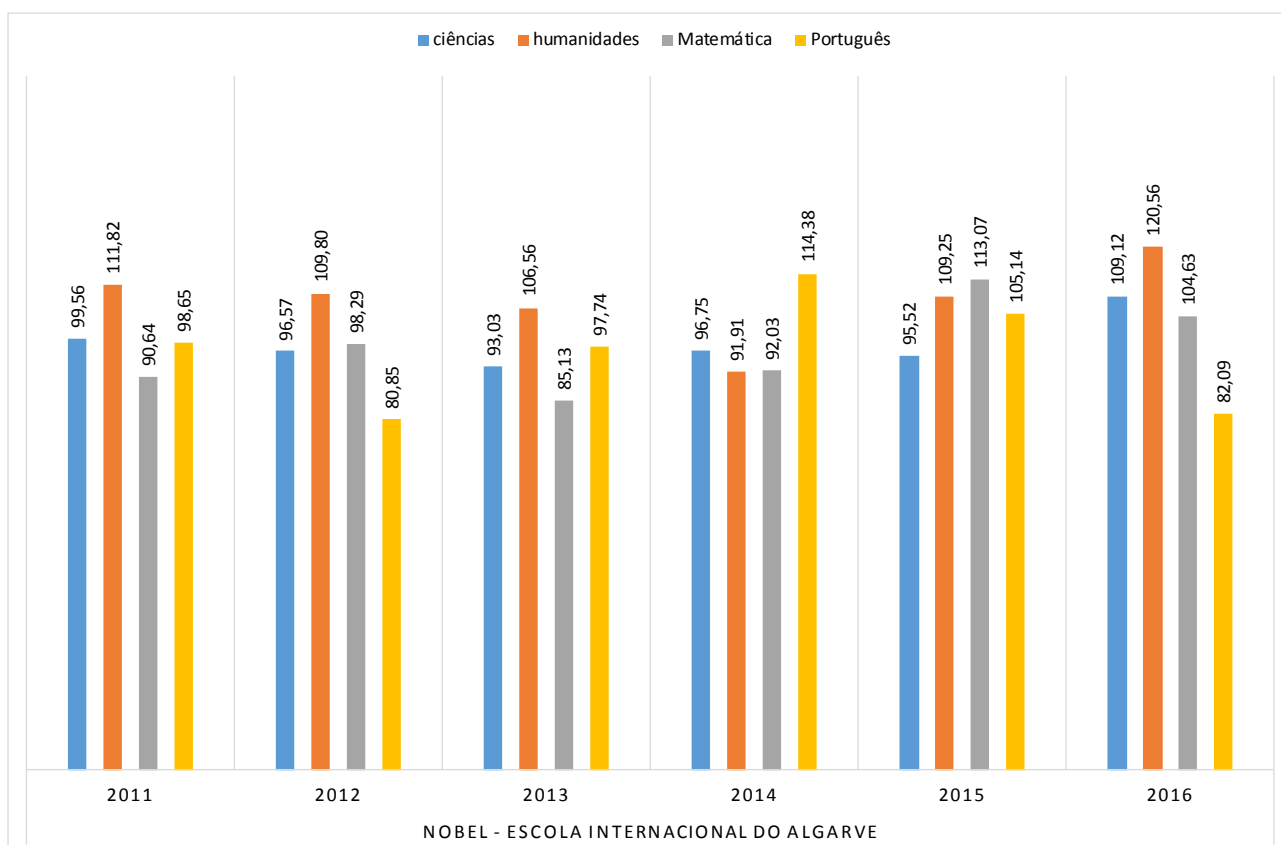


Figura 89 – Evolução da média das notas nos exames nacionais do ensino secundário na NOBEL (2013/2015)

Fonte: DGE

Na NOBEL, verifica-se que as médias nas várias provas e em todos os anos são sempre superiores a 90 pontos, com exceção da média a português no ano 2012 (cerca de 80). As médias foram mesmo superiores a 100 pontos nos 2 últimos anos em todas as provas, excetuando as disciplinas de ciências em 2015 e de português em 2016.

As médias das notas em todas as disciplinas e em todos os anos na NOBEL são sempre superiores às correspondentes médias na ES-PAMOL, com exceção das disciplinas de humanidades nos anos 2011, 2014 e 2016 e de português nos anos de 2012 e 2016. No caso das disciplinas de ciências, a diferença cifra-se em valores superiores a 20 pontos em 4 dos 6 anos analisados, enquanto na disciplina de matemática a diferença situa-se acima dos 30 pontos igualmente em 4 anos.

A Figura 90 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário em Lagoa por escalões de classificação em 2016 apresenta a distribuição por escalões de 20 pontos das notas obtidas nos exames finais nacionais do ensino secundário nas disciplinas de matemática, português, ciências e humanidades, para as escolas do concelho de Lagoa com este nível de ensino.

Constata-se nesta figura que apenas nas disciplinas de humanidades se verificam nos estabelecimentos 50% dos alunos ou mais com classificações superiores a 100 pontos. Nas restantes disciplinas, verifica-se que a grande maioria dos alunos (mais de 65%) têm classificações inferiores a 100 pontos.

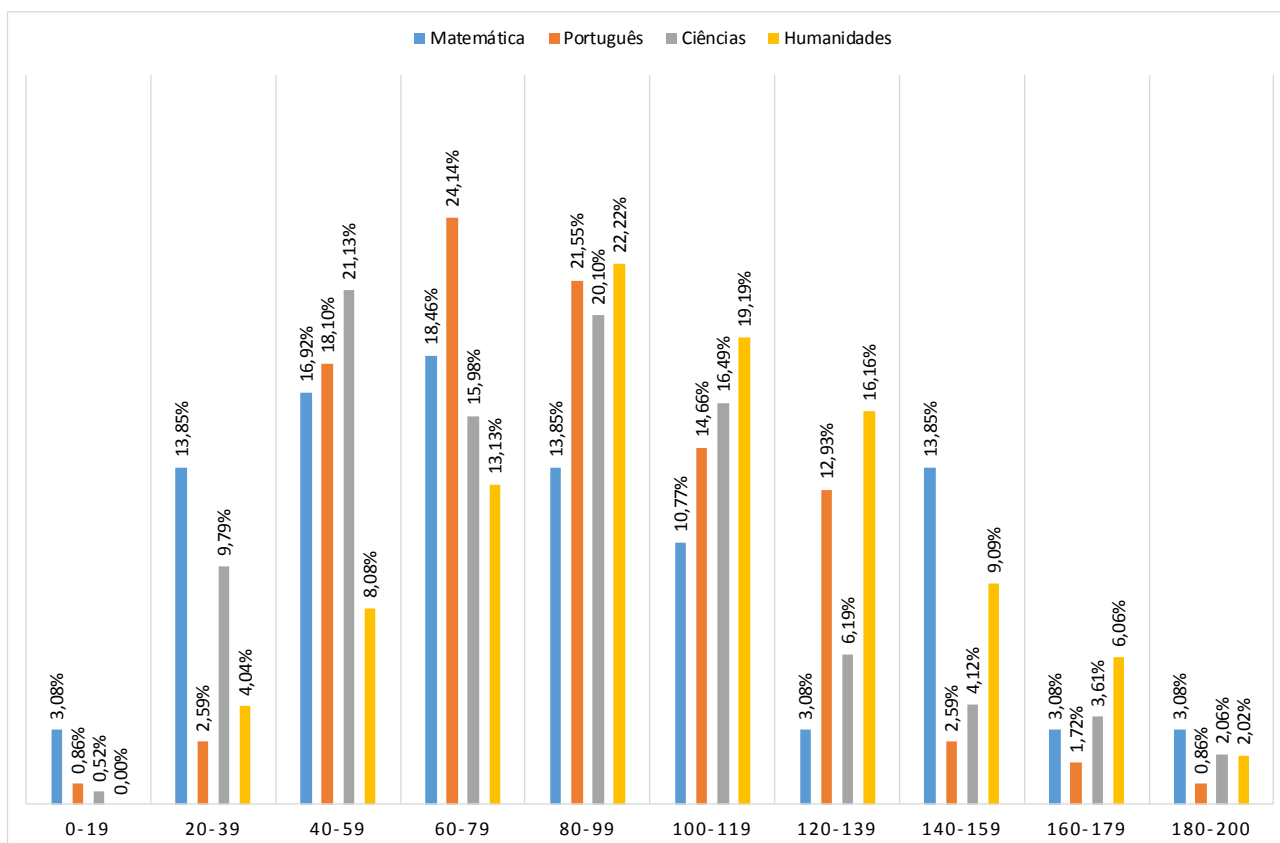


Figura 90 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário em Lagoa por escalões de classificação em 2016

Fonte: DGE

A Figura 91 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na ESPAMOL por escalões de classificação em 2016 e a Figura 92 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na NOBEL por escalões de classificação em 2016 apresentam a distribuição por escalões de 20 pontos das notas obtidas nos exames finais nacionais do ensino secundário nas disciplinas de matemática, português, ciências e humanidades, na ESPAMOL e na NOBEL, respetivamente.

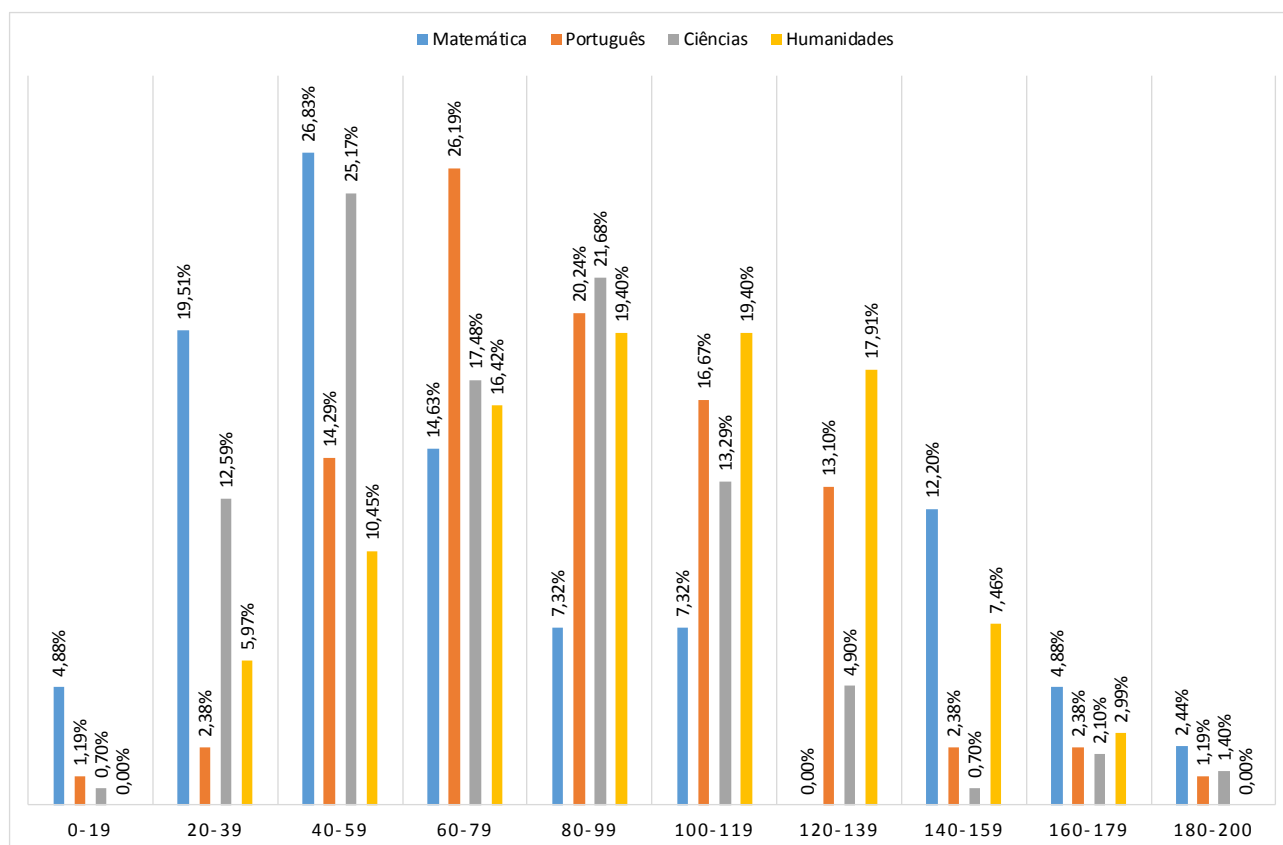


Figura 91 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na ESPAMOL por escalões de classificação em 2016

Fonte: DGE

Constata-se na Figura 91 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na ESPAMOL por escalões de classificação em 2016 acima que na ESPAMOL em nenhuma das disciplinas se verificam 50% dos alunos ou mais com classificações superiores a 100 pontos; as disciplinas mais próximas desse valor são as de humanidades, com cerca de 48%. Nas restantes disciplinas, verifica-se que a grande maioria dos alunos (mais de 65%) têm classificações inferiores a 100 pontos.

Na Figura 92 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na NOBEL por escalões de classificação em 2016, observa-se que na NOBEL a maioria dos alunos têm classificações superiores a 100 pontos nas disciplinas de humanidades (cerca de 63%) e ciências (cerca de 61%), estando a disciplina de matemática muito próxima desse valor, com cerca de 46%. A disciplina com piores resultados é o português, em que apenas cerca de 25% dos alunos têm classificações superiores a 100 pontos.

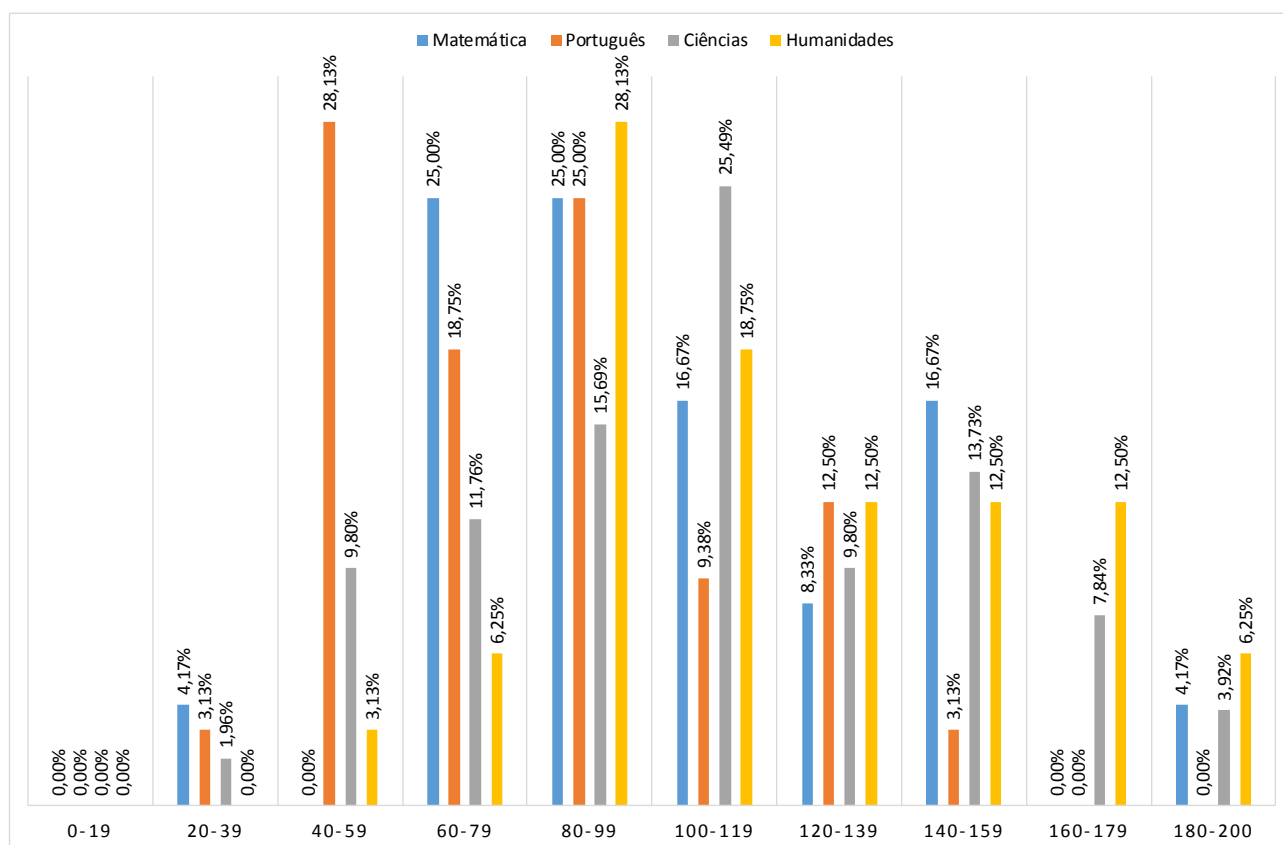


Figura 92 – Distribuição das notas nos exames finais do ensino secundário na NOBEL por escalões de classificação em 2016

Fonte: DGE

3.6.7. Dotação de infraestruturas e equipamentos por estabelecimento no concelho

As infraestruturas e os equipamentos de apoio existentes nos estabelecimentos com ensino secundário no concelho de Lagoa, a escola secundária Padre António Martins de Oliveira e a NOBEL – Escola Internacional do Algarve, são apresentados no âmbito dos estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, uma vez que nestas escolas são partilhados por esses níveis de ensino.

A dotação indicada pela NOBEL no seu inquérito respeitante ao ensino secundário é idêntica à indicada nos seus inquéritos relativos à educação pré-escolar e aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o que indicia que todas as infraestruturas e equipamentos identificados são utilizados por todos os níveis e ciclos de educação de ensino.

3.6.8. Estado das infraestruturas por estabelecimento público

A análise das infraestruturas, equipamentos de apoio, mobiliário e materiais existentes na única escola pública do ensino secundário do concelho de Lagoa, a escola secundária Padre António Martins de Oliveira, e dos respetivos estados de conservação, adequação e suficiência, é apresentada no âmbito dos estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, uma vez que esta escola é partilhada por esses níveis de ensino.

3.7. Transporte escolar

O serviço de transporte escolar constitui uma das vertentes de apoio social escolar prestado pela Câmara Municipal no âmbito da educação, sendo as restantes vertentes de apoio tratadas no ponto 3.8. Este serviço é uma ferramenta importante na inclusão e a apoio dos alunos, não só dos que estão geograficamente distantes dos estabelecimentos de ensino, mas também de todos aqueles cuja deslocação entre o local de residência e a escola constitui uma dificuldade.

Os dados analisados dizem respeito ao transporte coletivo público, não dedicado, de e para as escolas públicas do 1º ciclo até ao secundário e ao transporte dedicado, por viaturas municipais próprias, que abrangem igualmente a educação pré-escolar e eventuais alunos com necessidades educativas especiais.

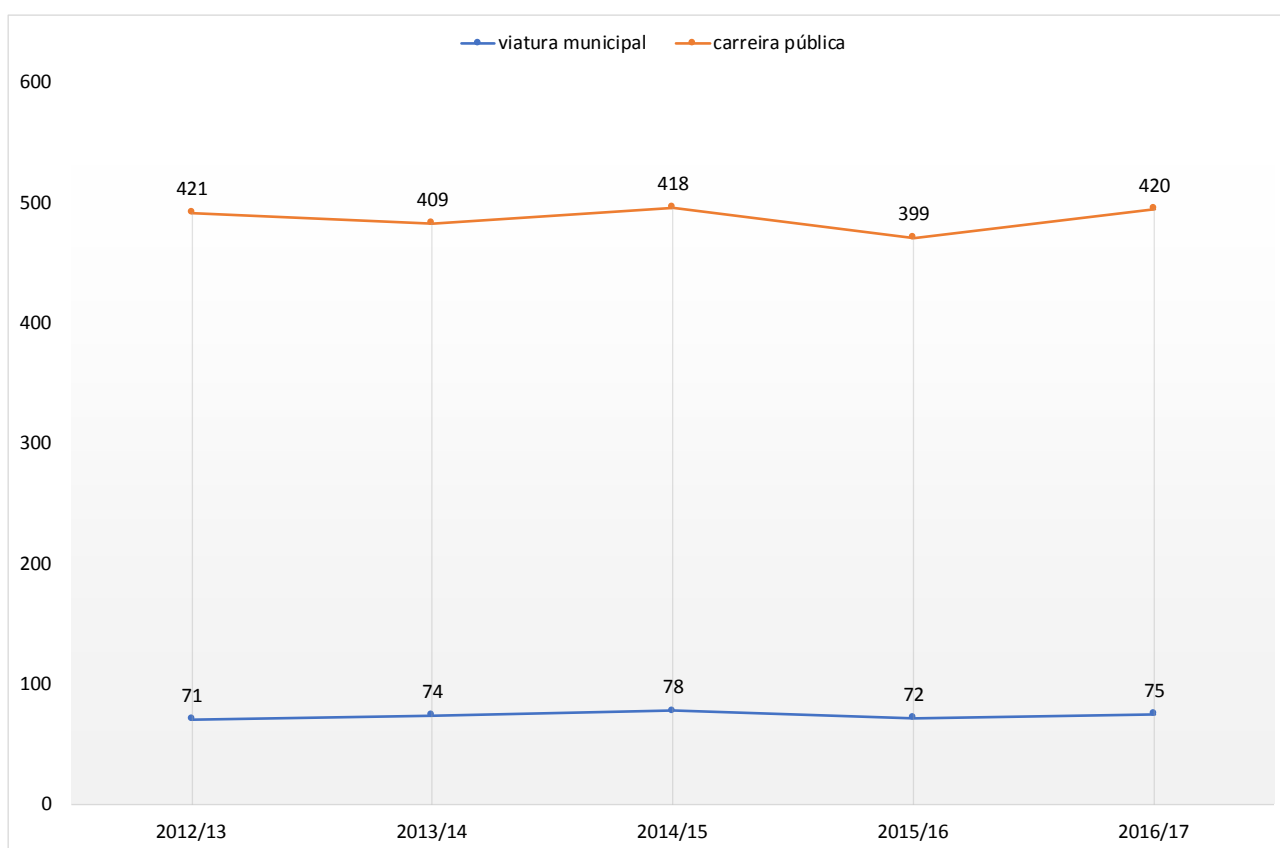


Figura 93 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: CML

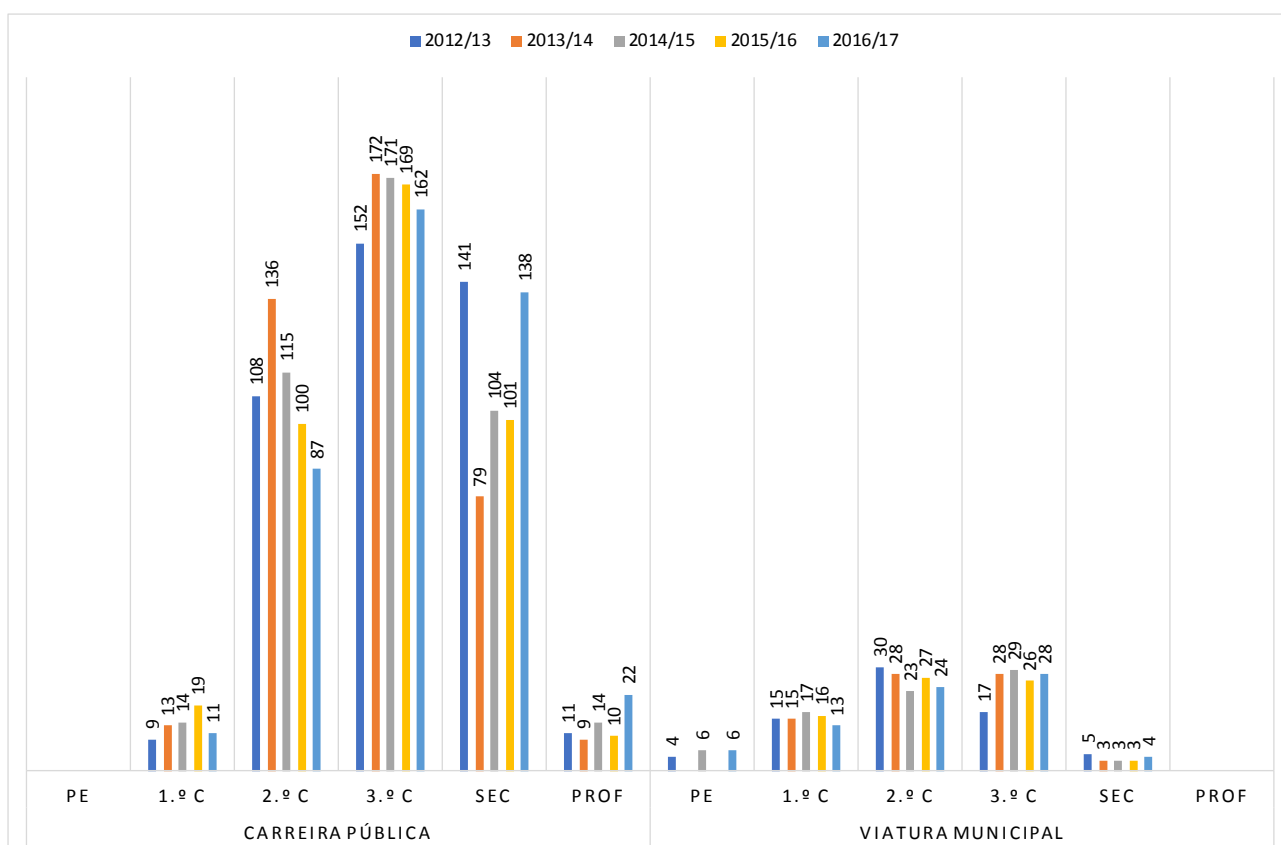


Figura 94 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: CML

Através da Figura 93 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 e da Figura 94 – Evolução do número de alunos transportados em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 é possível analisar a evolução do número de crianças e alunos que usufruem do transporte escolar em Lagoa, coletivo público ou dedicado, entre os anos letivos de 2012/2013 e 2016/2017. Na primeira figura, onde se apresentam os números totais de crianças e alunos abrangidos por este apoio, percebe-se que houve uma estabilização ao longo dos anos letivos em análise, com 492 e 495 crianças e alunos transportados em 2012/2013 e 2016/2017, respetivamente. Ao analisar a segunda figura, observam-se variações nos vários níveis ou ciclos de educação e ensino, que somados resultam nos já referidos totais globais estabilizados. Observa-se ainda que as poucas crianças do pré-escolar transportadas utilizam apenas transporte municipal dedicado, enquanto os alunos do ensino profissional transportados utilizam apenas o transporte coletivo público.

Constata-se também que o número de jovens transportados por viaturas municipais é muito menor do que aquele que utiliza os transportes coletivos, pois o primeiro visa principalmente transportar crianças ou alunos que vivem em locais isolados, de mais tenra idade, e ou com necessidades educativas especiais.

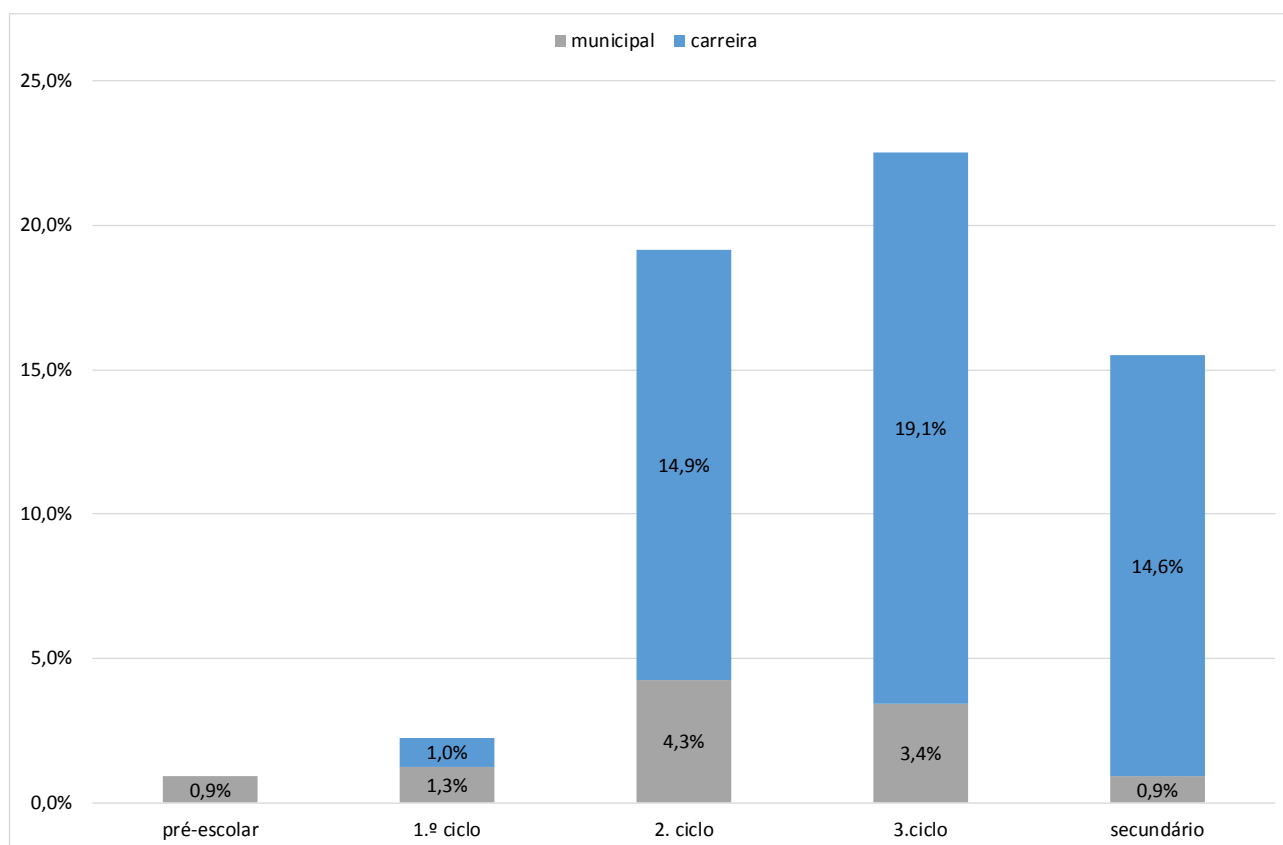


Figura 95 – Percentagem de alunos com transporte escolar por ciclo de ensino, no ano letivo 2016/2017

Fonte: CML

Na sequência da análise realizada, é também importante perceber qual é a percentagem de alunos abrangidos pelo transporte escolar, dentro do universo total de alunos de cada ciclo matriculados nas escolas do concelho. Através da Figura 95 – Percentagem de alunos com transporte escolar por ciclo de ensino, no ano letivo 2016/2017, percebe-se que a maior percentagem de alunos abrangidos, quer pelo transporte dedicado como pelo transporte coletivo, se encontra no 2º e 3º ciclos de ensino, com 19,1% e 22,5% dos alunos matriculados a receberem este tipo de apoio. Este valor mantém-se ainda a um nível semelhante no ensino secundário, com 15,5% dos alunos a utilizarem transporte escolar. O pré-escolar, seguido do 1º ciclo, são os níveis e ciclos de educação e ensino em que as crianças ou alunos menos recorrem ao transporte escolar, o que se justifica pela idade dos alunos, que pela sua pouca autonomia são muitas vezes transportados pelos pais ou encarregados de educação, mas também pelo maior número e dispersão territorial de estabelecimentos de primeiro ciclo existentes no concelho e consequentemente a sua maior proximidade ao local de residência dos alunos.

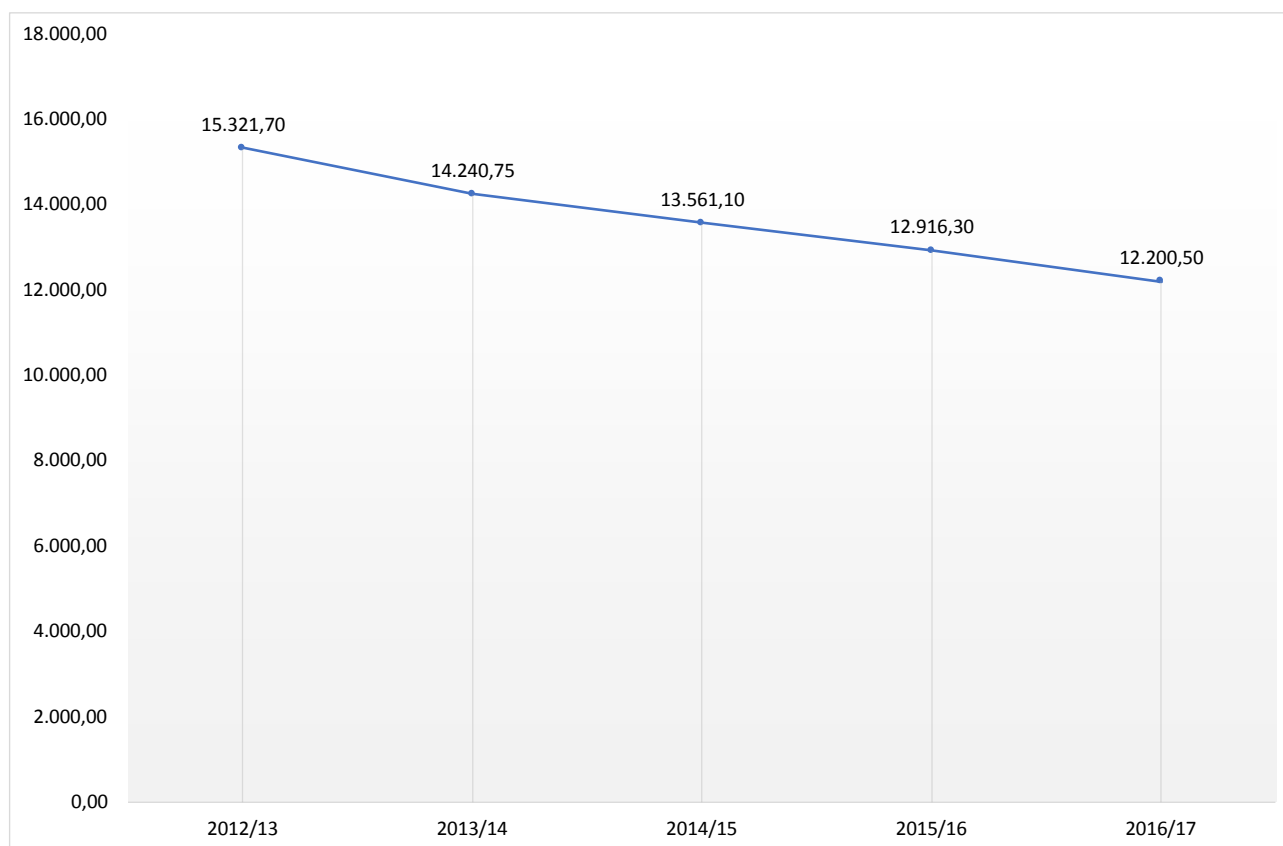


Figura 96 – Custos associados ao transporte escolar não dedicado entre os anos 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: CML

A Figura 96 – Custos associados ao transporte escolar não dedicado entre os anos 2012/2013 e 2016/2017, que representa os custos associados ao transporte não dedicado (coletivo público) entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017, verificando-se uma redução significativa dos mesmos apesar da estabilização do número de alunos transportado no mesmo período, tendo o custo *per capita* sido reduzido de cerca de 36€ por aluno e ano para cerca 29€.

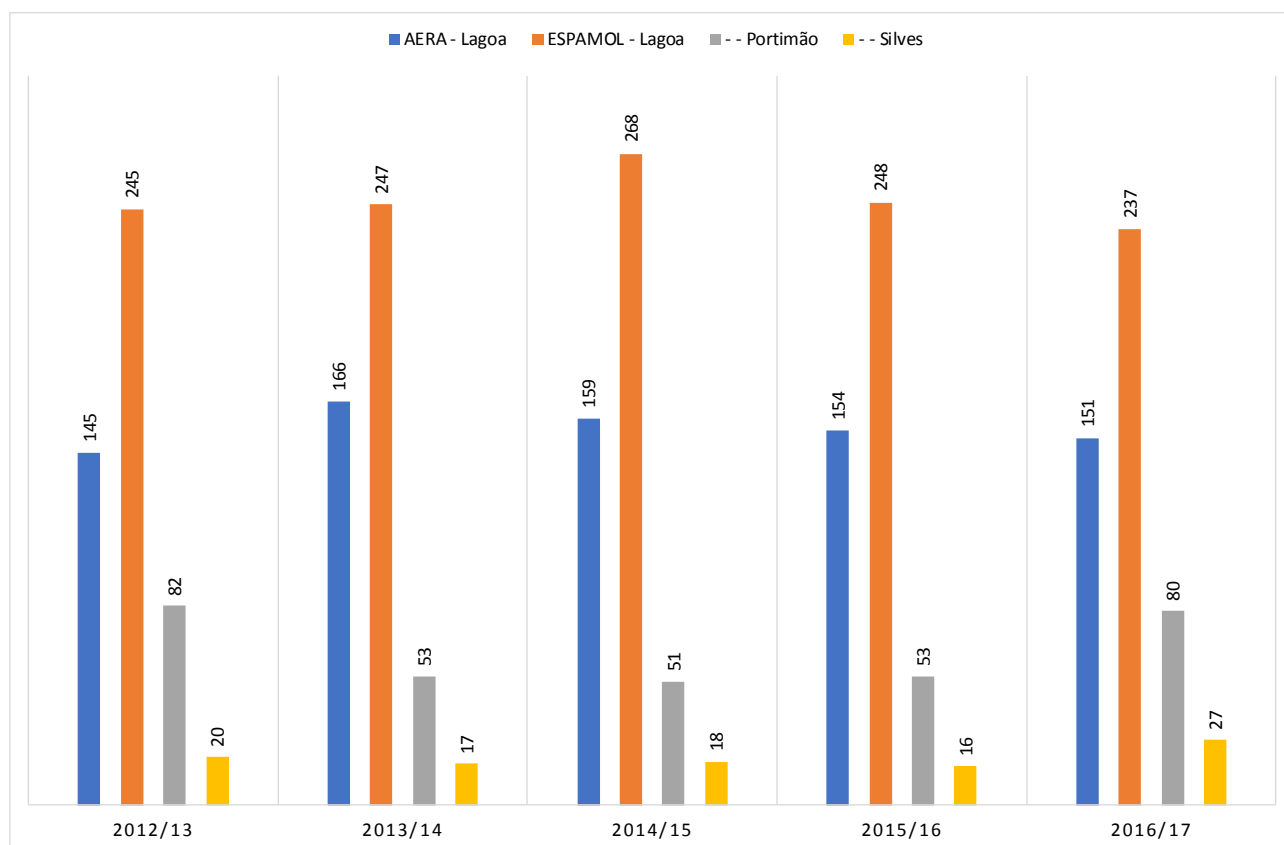


Figura 97 – Distribuição dos alunos apoiados com transporte escolar pelos agrupamentos de escolas de Lagoa e de concelhos limítrofe entre 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: CML

A Figura 97 – Distribuição dos alunos apoiados com transporte escolar pelos agrupamentos de escolas de Lagoa e de concelhos limítrofe entre 2012/2013 e 2016/2017 apresenta a distribuição das crianças e dos alunos que utilizam o transporte escolar pelos agrupamentos de escolas situados no concelho de Lagoa e pelos concelhos limítrofes. O agrupamento com mais alunos transportados é o agrupamento ESPAMOL. Deve realçar-se ainda a quantidade de alunos transportados para o concelho de Portimão que representa, em cada ano letivo, entre um terço a metade do número de alunos do agrupamento do Rio Arade transportados. Constatase ainda que, nos últimos dois anos letivos analisados, o número de alunos transportados para os agrupamentos de escolas do concelho de Lagoa desceu em detrimento do número de alunos transportados para escolas dos concelhos limítrofes.

A percentagem, não desprezável, de transporte escolar atribuído a alunos que estudam fora das escolas do concelho decorre da falta de oferta no concelho ou da procura de ofertas de ensino especializadas que só existem em estabelecimentos de ensino específicos, fora do concelho de Lagoa. Na Tabela 49 – Distribuição do número de alunos transportados pelas escolas dentro e fora do concelho de Lagoa, em 2016/2017, que apresenta as escolas de destino, dentro e fora do concelho, dos alunos transportados em 2016/2017, pode-se perceber o número de alunos que têm transporte escolar para se poderem deslocar para escolas situadas nos concelhos vizinhos de Portimão e Silves. Aqui podemos destacar como principais destinos fora do concelho: as escolas secundárias e a escola profissional Gil Eanes. Por outro lado, os principais destinos no interior do concelho são a ESPAMOL e a escola básica Jacinto Correia (ambas do agrupamento ESPAMOL, o que tem o maior número de alunos transportado) e, principalmente, a escola básica Professor João Cónim (AERA).

Tabela 49 – Distribuição do número de alunos transportados pelas escolas dentro e fora do concelho de Lagoa, em 2016/2017

Escolas de destino	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	profissional
Lagoa					
AERA					
EB João Cónim			54	82	
EB Rio Arade			4	11	
ESPAMOL					
EB de Lagoa	15				
EB de Porches	8				
EB Jacinto Correia			50	52	
ES Pe. António M. Oliveira				39	67
Portimão					
ES Manuel Teixeira Gomes				32	
ES Poeta António Aleixo				26	
ESB+S da Bemposta					3
Escola Hotelaria e Turismo					2
Escola Profissional Gil Eanes					17
Silves					
EB Dr. Antº da Costa Contreiras	1	3	6		
ES de Silves				17	

3.8. Áreas de apoio à família e da ação social escolar

3.8.1. Auxílios económicos e alimentação escolar

A atribuição da Ação Social Escolar - ASE constitui-se como uma das ferramentas de discriminação positiva e combate à exclusão das crianças e jovens, mas também como forma de prevenir o abandono e promover o sucesso escolar. A comparticipação é aprovada anualmente pela Câmara e tem por base as orientações provenientes do Ministério da Educação relativamente aos valores de comparticipação mínima para alunos do 1º ciclo.

No âmbito da ação social importa perceber que tipo de apoios são garantidos pela Câmara Municipal de Lagoa neste contexto. Dentro dos apoios financeiros garantidos pela CML destacam-se os auxílios económicos (para aquisição de livros e de material escolar) e a comparticipação de refeições escolares às crianças do pré-escolar e aos alunos do primeiro ciclo da rede de escolas públicas, no âmbito de protocolos celebrados com os agrupamentos ou com IPSS para a gestão partilhada de refeitórios ou para o fornecimento de refeições.

Importa referir que estes apoios são fornecidos segundo dois escalões, A e B, estes correspondem ao 1º e 2º escalão de rendimentos que determinam a atribuição do abono de família.

A Figura 98 – Evolução do número de crianças e alunos com auxílios económicos por escalão e dos respetivos custos (€), em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 representa a evolução do número de crianças e alunos (e respetivas famílias) a beneficiar de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar no concelho de Lagoa por escalão A e B de apoio, e os respetivos custos associados, entre os anos letivos de 2012/13 e 2016/17 (previsão no que respeita aos custos).

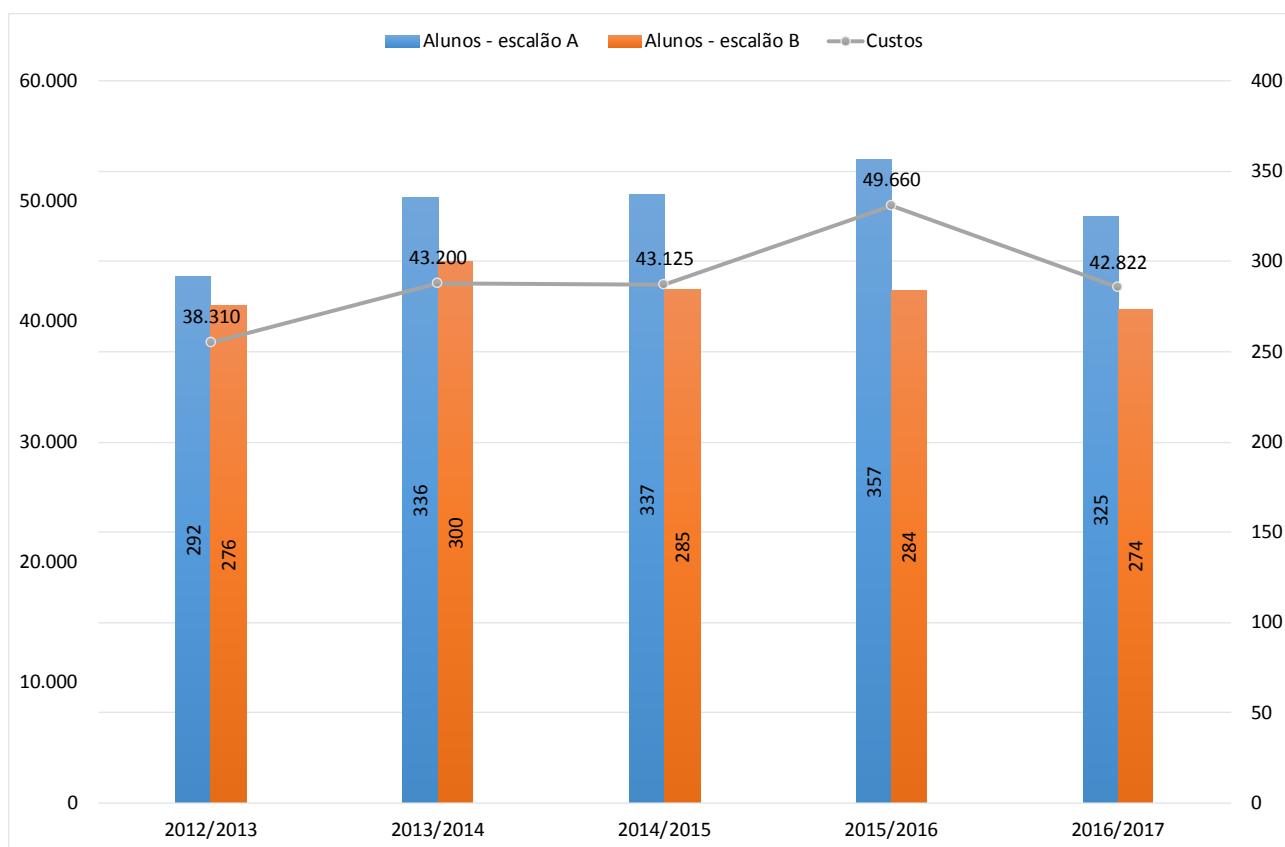


Figura 98 – Evolução do número de crianças e alunos com auxílios económicos por escalão e dos respectivos custos (€), em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: CML

Ao longo dos últimos cinco anos letivos, o número total de crianças e alunos auxiliados economicamente atingiu o máximo (641) no ano letivo 2015/2016, tendo reduzido em 2016/2017 para um valor (599) próximo do valor verificado em 2012/2013 (568).

Observa-se que o escalão A é o escalão com maior peso na distribuição de auxílios, com a maior diferença a verificar-se no ano letivo de 2015/2016 (mais 20,5% de alunos). O número de crianças e alunos apoiados neste escalão segue uma tendência semelhante ao total de crianças e alunos apoiados, tendo crescido até 2015/2016, e diminuído no último ano. A tendência é diferente no que respeita ao escalão B, tendo-se verificado uma redução do número de crianças e alunos auxiliados desde o ano 2013/2014, em que foi atingido o respetivo máximo.

Os custos da CML com os auxílios económicos atingiram igualmente o seu valor máximo no ano letivo de 2015/2016, prevendo-se uma redução em 2016/2017 para valores semelhantes aos dos anos 2013 a 2015, apresentando tendência de evolução semelhante à evolução do número de alunos e crianças auxiliados no escalão A, como resultado do peso deste escalão no número total de alunos e crianças apoiados e consequentemente nos custos associados.

A Figura 99 – Percentagem de crianças e alunos auxiliados, por escola no concelho de Lagoa, no ano letivo de 2016/2017 apresenta a percentagem de crianças e alunos que recebem auxílio económico na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico face ao total da população escolar do mesmo nível/ciclo, nos vários estabelecimentos da rede de escolas públicas do concelho.

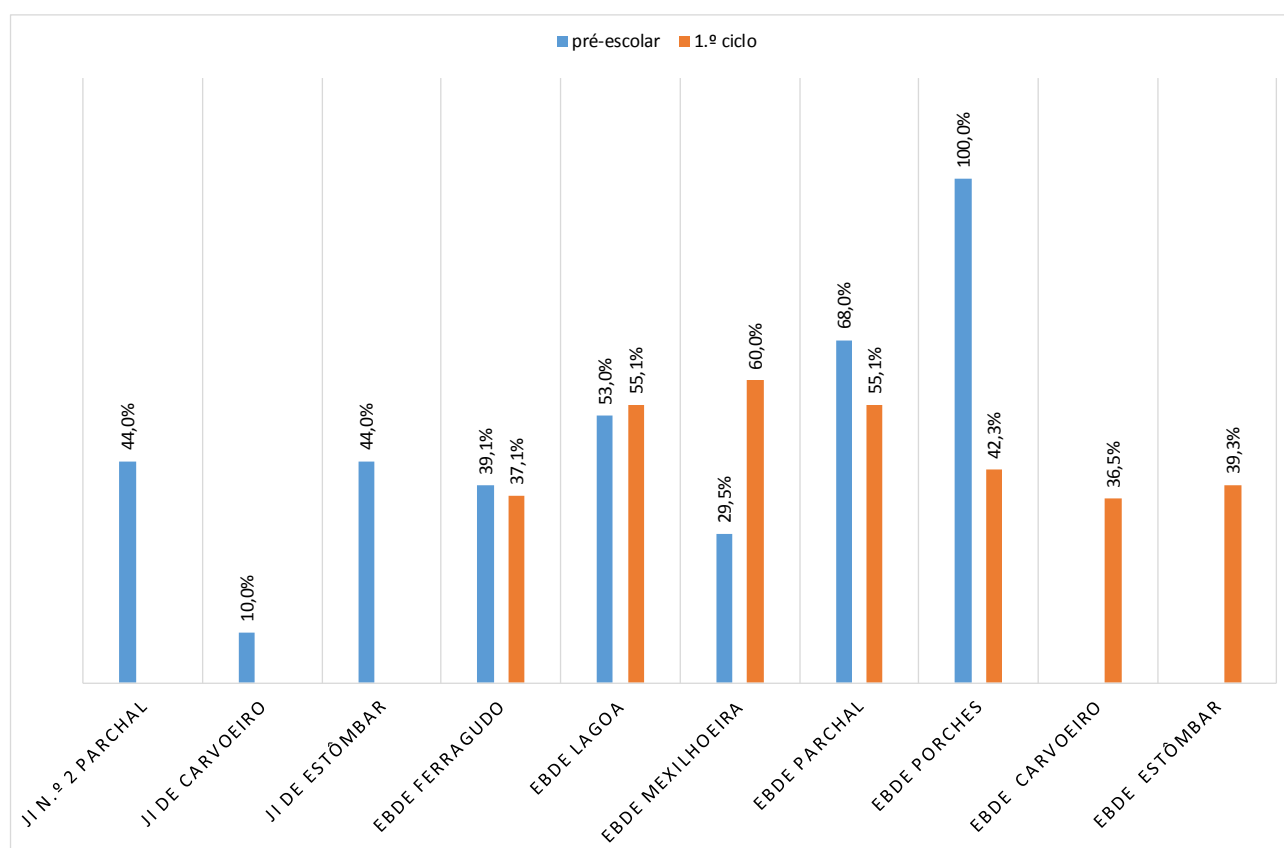


Figura 99 – Percentagem de crianças e alunos auxiliados, por escola no concelho de Lagoa, no ano letivo de 2016/2017

Fonte: CML

Na figura anterior, destacam-se as escolas básicas de Lagoa e Parchal, em que mais de metade das crianças e/ou dos alunos do universo total da escola recebe auxílio económico. A escola básica de Porches apresenta o valor mais elevado da percentagem de crianças do pré-escolar auxiliadas (100%) e a escola básica de Mexilhoeira da Carregação o maior valor da percentagem de alunos do 1.º ciclo auxiliados (60%). Por outro lado, apenas o jardim de infância de Carvoeiro apresenta um valor substancialmente mais baixo (10% das crianças).

Apesar das flutuações da evolução das despesas ao longo dos 5 últimos anos letivos, analisando o custo per capita (Tabela 50 – Crianças e alunos auxiliados e custos anuais per capita, no concelho de Lagoa, entre 2012 e 2017) associado aos auxílios económicos é possível ver que este cresceu até ao ano letivo 2015/2016, tendo diminuído no presente ano letivo, situando-se agora nos 71,5€ por ano e por aluno.

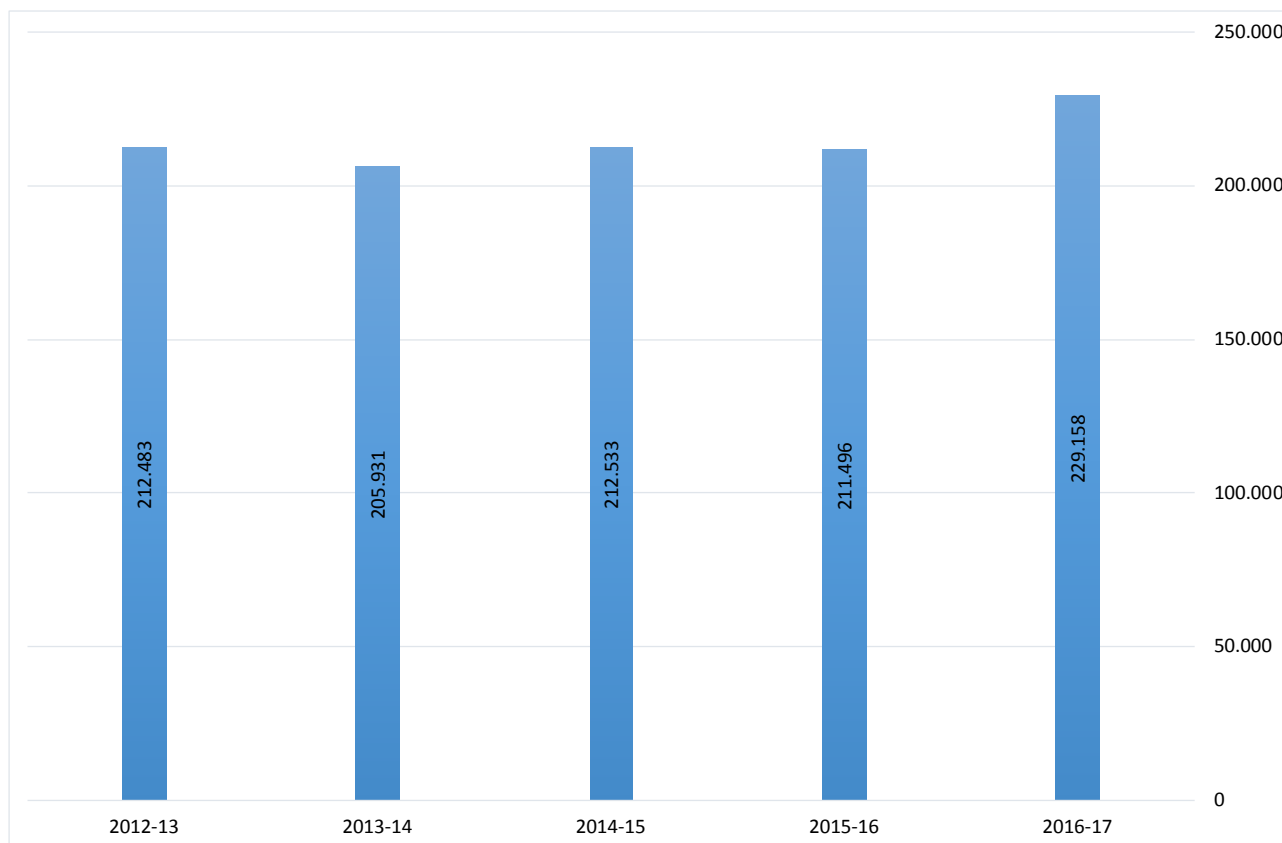
Tabela 50 – Crianças e alunos auxiliados e custos anuais per capita, no concelho de Lagoa, entre 2012 e 2017

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Alunos Matriculados (público)	1.299	1.286	1.283	1.254	1.246
Alunos Apoiados %	43,7%	49,5%	48,5%	51,1%	48,1%
Nº de Alunos apoiados	568	636	622	641	599
Custo Total Anual (€)	38.310	43.200	43.125	49.660	42.822
Custo Anual	67,4	67,9	69,3	77,5	71,5
per capita (€)					

Fonte: CML

A Figura 100 – Evolução do número de refeições comparticipadas em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 representa a evolução do número de refeições servidas a crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do ensino básico comparticipadas no âmbito da Ação Social Escolar no concelho de Lagoa, entre os anos letivos de 2012/13 e 2016/17 (previsão).

Figura 100 – Evolução do número de refeições comparticipadas em Lagoa entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017



Fonte: CML

Ao longo dos últimos cinco anos letivos, observa-se alguma estabilização entre os anos letivos 2012/2013 e 2015/2016, com exceção de uma redução de cerca de 3% em 2013/2014, prevendo-se, no entanto, que o número total de refeições comparticipadas cresça mais significativamente (cerca de 8%) e atinja o máximo (229.158) no ano letivo 2016/2017, não se verificando qualquer tendência de evolução no período em análise, apesar de crescimento significativo deste último ano.

3.8.2. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF)

As Atividades de Animação e Apoio à Família - AAAF constituem mais uma das vertentes de ação social escolar que é promovida pela autarquia. Estas atividades visam proporcionar às crianças que frequentam o ensino pré-escolar, da rede de escolas públicas, a possibilidade de prolongar a sua permanência na escola como complemento de horário (pós-horário letivo) ou em períodos de interrupção letiva.

Estas atividades são comparticipadas pela autarquia no âmbito da ação social escolar, sendo desenvolvidas por associações locais mediante protocolos de colaboração celebrados com o Município e os agrupamentos de escolas. Os custos anuais desta comparticipação, por agrupamento entre os anos letivos de 2012/2013 e 2016/2017, são apresentados na Tabela 51 – Quadro síntese dos custos das Atividades de Animação e Apoio à Família, entre 2012/13 e 2016/17.

Tabela 51 – Quadro síntese dos custos das Atividades de Animação e Apoio à Família, entre 2012/13 e 2016/17

	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
ESPAMOL	31.073,24	29.357,79	28.338,42	19.204,45	29.018,00
AERA	52.847,94	43.979,46	44.650,54	33.471,86	46.721,78
TOTAL	83.921,18	73.337,25	72.988,96	52.676,31	75.739,78

Fonte: CML

O máximo dos custos anuais de comparticipação das AAAF ocorreu no primeiro ano analisado (2012/2013), mas nos anos subsequentes verificou-se uma diminuição destes custos até um mínimo em 2015/2016. No entanto, a CML prevê no ano letivo 2016/2017 um aumento do valor até atingir custos na ordem dos verificados entre 2013 e 2015.

A Tabela 52 – N.º de crianças a frequentar as AAAF por escola, entre 2012/2013 e 2016/2017 apresenta o n.º de crianças que frequentaram e frequentam as AAAF entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017, por estabelecimento da rede de escolas públicas.

Tabela 52 – N.º de crianças a frequentar as AAAF por escola, entre 2012/2013 e 2016/2017

ESTABELECIMENTO	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
ESPAMOL					
JI DE CARVOEIRO	16	15	15	13	16
EB DE LAGOA	23	28	30	14	28
EB DE PORCHES	9	10	7	5	9
TOTAL – ESPAMOL	48	53	52	32	53
RIO ARADE					
JI DE ESTÔMBAR	6	9	11	8	5
EB DE FERRAGUDO	19	17	18	21	18
EB DE MEXILHOEIRA	46	37	46	45	42
EB DE PARCHAL 1	14	13	14	11	10
JI N.º 2 DE PARCHAL	9	17	17	25	17
TOTAL – AERA	94	93	106	110	92
TOTAL – GERAL	142	146	158	142	145

Fonte: CML

Observa-se que o agrupamento com mais crianças a frequentar as AAAF é o agrupamento de escolas do Rio Arade (AERA), uma vez que é o agrupamento com o maior número de estabelecimentos de educação pré-escolar, maior capacidade dos mesmos e o maior número de crianças inscritas, nos anos letivos analisados. Por outro lado, a escola básica de Mexilhoeira da Carregação apresenta o maior de número de crianças a frequentar AAAF, apesar de não ser a de maior dimensão na rede de escolas públicas do concelho (a escola básica de Lagoa tem a maior capacidade e o maior número de crianças inscritas) ou mesmo do agrupamento (a escola básica de Ferragudo tem maior capacidade).

À semelhança das atividades de apoio às crianças do pré-escolar, a CMC promove também atividades de apoio para os alunos que frequentam o 1º ciclo da rede de escolas públicas no âmbito da Componente de Apoio à Família (CAF). Estas atividades são desenvolvidas entre os agrupamentos, juntas de freguesias e outras entidades parceiras.

A CAF é o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC, cf. ponto 3.8.2), bem como durante os períodos de interrupção letiva. No ano letivo 2016/17, este tipo de atividade apenas se verifica nas escolas básicas de Porches e de Lagoa, ambas do agrupamento ESPAMOL.

Nas duas escolas básicas acima referidas, a CAF funciona como apoio ao estudo e aos trabalhos de casa, sob orientação dos professores, no entanto, na escola básica de Lagoa, a CAF também é usada como tempo de laser e de dinâmica de grupo. Os horários de funcionamento

são mais alargados na escola básica de Lagoa, repartidos pelo início da manhã (horário pré-escolar) e pelo final da tarde (horário pós-escolar, até às 19 horas), em comparação com a escola básica de Porches, apenas pelo final da tarde (horário pós-escolar, até às 18h30).

Os dados recolhidos e tratados respeitam ao ano letivo de 2014/15, último ano com informação completa no que respeita ao número de alunos do 1.º ciclo que frequentam as CAF em todas as escolas (relatório da APELA XXI, Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira). Nesse ano letivo, a frequência na CAF nas escolas básicas de Porches e Lagoa foi de 17 e 37 alunos, respetivamente. De acordo com inquérito preenchido pela escola básica de Porches, é possível concluir que o número de alunos do 1.º ciclo inscritos na CAF é superior no ano letivo de 2016/17, atingindo os 22 alunos (para uma oferta de 24).

Importa ainda salientar que a CAF se estende aos períodos de interrupção letiva correspondentes às férias (com os programas de ocupação de férias) mas igualmente aos dias de greve e de tolerância de ponte.

3.8.3. Atividades de Enriquecimento Curricular

À semelhança das atividades de apoio às crianças do pré-escolar e da componente de apoio à família para os alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, a CML promove ainda outras atividades para os alunos que frequentam o 1º ciclo da rede de escolas públicas: , as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Estas atividades são desenvolvidas entre os agrupamentos, juntas de freguesias e outras entidades parceiras.

As AEC são atividades, dirigidas a alunos do 1.º ciclo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

A Tabela 53 – Oferta e frequência de AEC em 2015/2016 por escola e por agrupamento apresenta o n.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico e aqueles que frequentaram as AEC por domínio de atividade durante o ano letivo 2015/16, por escola e por agrupamento.

Constata-se que todas os estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo do ensino básico têm oferta de AEC. Todos as escolas têm oferta de AEC nos domínios artístico e desportivo e têm ofertas de aprendizagem do inglês ou de outra língua estrangeira ou no âmbito das AEC ou como complemento da componente curricular (apenas inglês, neste caso). No que respeita à distribuição de alunos por domínio, observa-se que o domínio artístico é aquele que tem mais alunos inscritos em todas as escolas, ficando o inglês, ou outra língua estrangeira, em último lugar. Em termos de taxa de frequência por agrupamento, observa-se que a taxa no agrupamento do Rio Arade (AERA) é superior à taxa no agrupamento ESPAMOL (95,1% e 87,7%, respetivamente).

Tabela 53 – Oferta e frequência de AEC em 2015/2016 por escola e por agrupamento

ESCOLA	N.º de alunos no 1.º ciclo		Taxa de freq.	Inglês - complementar na componente curricular - N.º alunos	Atividades de Enriquecimento Curricular				
	Total	Ing. curricul. ou AEC			N.º de alunos por domínio				
					1.º ano	2.º ano	4.º ano	Inglês / outra líng.	Artístico
ESPAMOL	475	417	87,8%	-	-	-	78	417	339
EB de Carvoeiro	97	85		-	-	-	15	85	70
EB de Lagoa	331	282		-	-	-	56	282	226
EB de Porches	47	50		-	-	-	7	50	43
AERA	465	442	95,1%	-	-	-	0	442	221
EB de Parchal	106	124		26	24	24	-	124	62
EB de Ferragudo	143	68		26	28	46	-	68	34
EB de Estômbar	121	126		25	27	33	-	126	63
EB de Mexilhoeira	95	124		18	28	27	-	124	62

Fonte: DGEEC

3.8.4. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs)

O apoio fornecido às crianças com necessidades educativas especiais processa-se sobretudo através da sua integração nas escolas do ensino regular, tomando tal situação a designação de escola inclusiva, ou seja, “o desenvolvimento de uma educação apropriada para todos os alunos com necessidades especiais”. A integração ocorre pela inclusão de alunos NEEs nas turmas regulares (com eventuais redimensionamentos) ou pela criação de “unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência” ou ainda de “unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo”.

Em Lagoa, não existem escolas especiais dependentes de associações diversas, mas tuteladas pelo Ministério da Educação nem foram criadas, no ano letivo de 2016/2017, unidades de apoio ou de ensino.

Em 2016/2017, o concelho de Lagoa conta com 284 crianças / jovens que se enquadram no estatuto de crianças ou alunos NEE no ensino regular, dos quais 11 frequentam a educação pré-escolar (7 deles em estabelecimentos da rede solidária e nenhum na escola particular NOBEL), distribuindo-se de acordo com a Tabela 54 – Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, 2016/17. Das 11 crianças NEE no pré-escolar, apenas 3 são indutoras de redução da capacidade das respetivas turmas, 2 no Jardim de Infância de Carvoeiro e 1 no Jardim de Infância da Associação Cultural e Desportiva da Che Lagoense.

Constata-se ainda que 273 alunos com NEE frequentam os estabelecimentos do ensino básico e secundário (48 na NOBEL), distribuindo-se de acordo com a Tabela 55. Destes alunos com NEE no ensino básico ou secundário, 47 estão em unidades de ensino estruturado (UEE) ou de apoio especializado à educação (UAEE), 3 deles na NOBEL, 32 em turmas cuja capacidade foi reduzida (RED) e os restantes em turmas regulares (REG).

Tabela 54 – Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, 2016/17

ESTABELECIAMENTO	Número de crianças		
	Não indutora	Indutora	Total
Agrupamento de Escolas do Rio Arade	1	0	1
Escola Básica de Ferragudo	0	0	0
Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	0	0	0
Escola Básica do Parchal	0	0	0
Jardim de infância de Estômbar	1	0	1
Jardim de Infância n.º 2 de Parchal	0	0	0
Agrupamento ESPAMOL	1	2	3
Escola Básica de Lagoa	0	0	0
Escola Básica de Porches	1	0	1
Jardim de Infância de Carvoeiro	0	2	2
Solidária	6	1	7
Jardim de Infância da Associação Cultural e Desportiva da Che Lagoense	1	1	2
Jardim de Infância do Centro de Apoio Social de Carvoeiro	1	0	1
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Estômbar	4	0	4
Jardim Infantil A Colmeia do Centro Popular de Lagoa	0	0	0
Particular	0	0	0
Nobel International School Algarve	0	0	0
Total Geral	8	3	11

Fonte: Inquéritos às escolas

Tabela 55 – Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de ensino básico e secundário turmas ou unidades, 2016/17

Agrupamento / estabelecimento	Alunos NEE inscritos																Total
	1.º ciclo				2.º ciclo				3.º ciclo				secundário				
	RED	REG	UAEE	UEE	RED	REG	UAEE	UEE	RED	REG	UAEE	UEE	RED	REG	UAEE	UEE	
AERA																	
EB de Estômbar	0	0	1	0													1
EB de Ferragudo	1	0	3	1													5
EB de Mexilhoeira	1	1	4	0													6
EB de Parchal	0	0	3	1													4
EB Prof. J. Cónim					0	16	0	0	0	24	0	0					40
EB Rio Arade					0	22	0	0	0	19	0	0					41
Total	2	1	11	2	0	38	0	0	0	43	0	0					97
ESPAMOL																	
EB de Carvoeiro	0	0	3	0													3
EB de Lagoa	1	0	13	4													18
EB de Porches	2	0	4	4													10
EB Jacinto Correia					7	15	0	0	2	20	0	0					44
ESPAMOL					0	0	0	0	0	0	0	0	17	36	0	0	53
Total	3	0	20	8	7	15	0	0	2	20	0	0	17	36	0	0	128
Nobel	1	0	3	3	0	14	0	0	0	24	0	0	0	3	0	0	48
Total	6	1	34	13	7	67	0	0	2	87	0	0	17	39	0	0	273

Fonte: Inquéritos às escolas

3.8.5. Outras áreas de apoio

No âmbito do apoio às crianças do pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, e às respetivas famílias, outras áreas de intervenção e formas de apoio são promovidas pela CML e pelos agrupamentos de escolas:

1. Para as crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo:

- Apoio psicopedagógico, em que é disponibilizada uma psicóloga clínica a tempo inteiro para elaboração de diagnóstico e correspondentes encaminhamentos se se verificar tal necessidade;
- Área das neurociências cognitivas e neuropsicologia, em que é disponibilizada uma psicóloga com formação específica nesta área para intervenção e acompanhamento das crianças com NEE;
- Terapia da Fala, em que são disponibilizadas 2 terapeutas, uma a tempo inteiro e outra a tempo parcial, para apoio e intervenção junto das crianças na área da linguagem;

2. Apenas para as crianças do pré-escolar:

- Psicomotricidade, em que são promovidas atividades específicas no Pavilhão Municipal, de uma hora por semana e por turma, disponibilizando-se ainda o transporte;
- Adaptação ao meio aquático, em que são promovidas atividades específicas na Piscina Municipal, de uma hora por semana e por turma, disponibilizando-se ainda o transporte;
- Expressão e educação musical, em que atividades específicas que ocorrem duas vezes por semana e por turma nas respetivas salas de atividades;

- Dança criativa, em que atividades específicas ocorrem uma hora por semana e por turma, nas respetivas salas de atividades.

3.9. Oferta de ensino recorrente, cursos de EFA e educação extra-escolar

O Ensino Recorrente, os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e a educação extra-escolar destinam-se a um público específico e pretende garantir a todos os cidadãos o acesso à educação, direito previsto e consignado na Constituição da República Portuguesa.

Os cursos de EFA são uma oferta de ensino para maiores de 18 anos que pretendam elevar as suas qualificações. Os cursos EFA podem ser organizados por estabelecimentos do ensino público e do ensino particular ou cooperativo, por Centros de Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional ou por outras entidades formadoras acreditadas.

A evolução da oferta e frequência do ensino recorrente e de cursos de EFA entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15 é representada na Figura 101 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15.

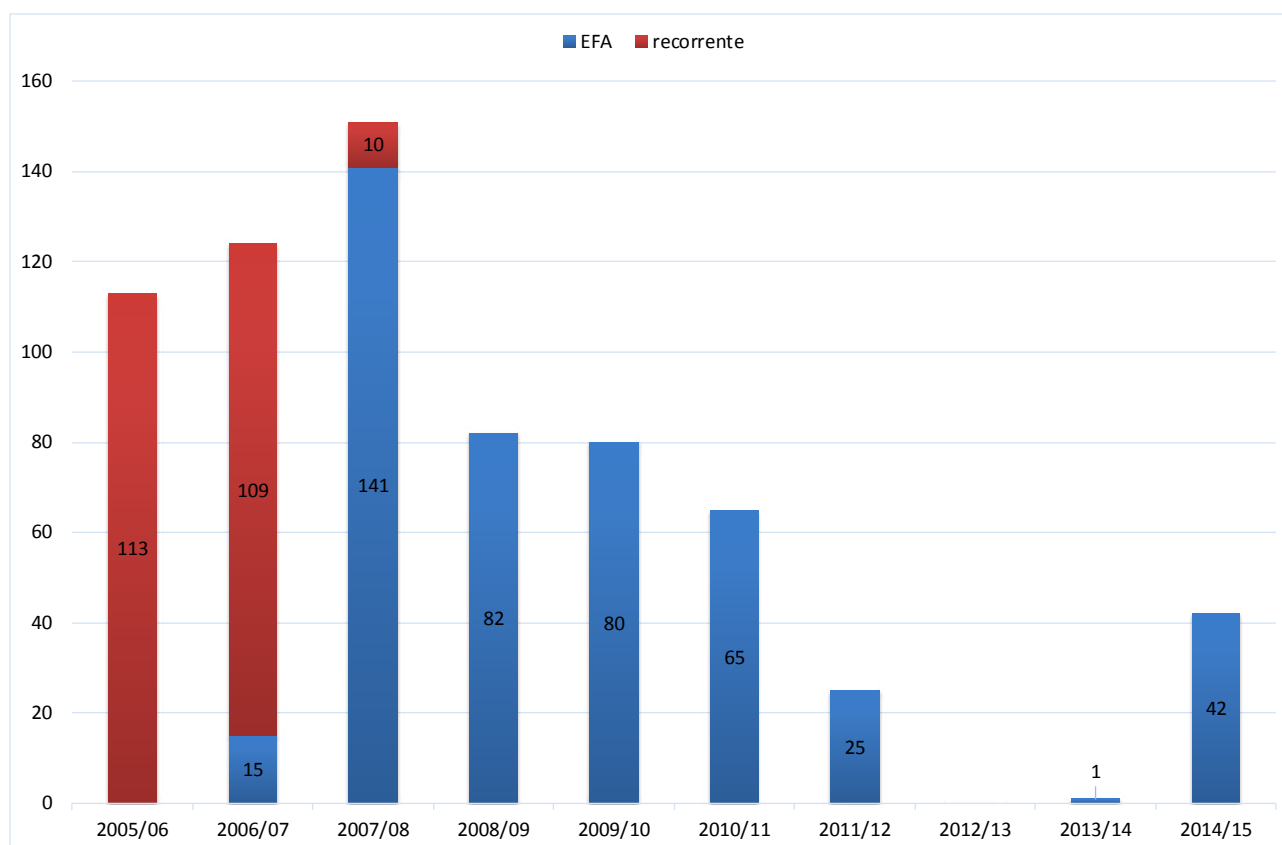


Figura 101 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15

Fonte: DGEEC

A partir do ano letivo 2008/2009, os cursos de ensino recorrente deixaram de ser ministrados no concelho de Lagoa. Em 2014/2015, os cursos EFA são apenas ministrados por um centro do IEFP (Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento).

Apresentam-se na Tabela 56 – N.º de adultos inscritos nos cursos EFA por estabelecimento / entidade, entre 2010 e 2015 os estabelecimentos da rede de escola públicas e outras entidades que entre os anos letivos de 2010/2011 e 2014/2015 ministraram cursos EFA ou ensino recorrente. Consta-se que a partir do ano letivo de 2011/2012, deixaram de ser ministrados cursos EFA na rede de escolas públicas.

Tabela 56 – N.º de adultos inscritos nos cursos EFA por estabelecimento / entidade, entre 2010 e 2015

Estabelecimento / entidade	EFA				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
CEFP do Barlavento	0	0	0	1	42
Escola Básica Rio Arade	11	0	0	0	0
Escola Sec. Pe. Antº Martins de Oliveira	54	25	0	0	0
Total Geral	65	25	0	1	42

Fonte: DGEEC

A educação extra-escolar “abrange o conjunto de atividades, formais ou não formais que se processam fora do sistema de ensino, distinguindo-se do ensino noturno (ou de EFA) pela amplitude dos programas e conteúdos e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar”. Os seus principais objetivos são:

- O combate ao analfabetismo literal e funcional;
- A promoção do desenvolvimento e a atualização de conhecimentos e de competências, em substituição ou em complemento da educação escolar;
- A promoção da ocupação criativa e formativa dos tempos livres.

A oferta extra-escolar, processos de RVCC e formações modulares, entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15, é representada na Figura 102 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15.

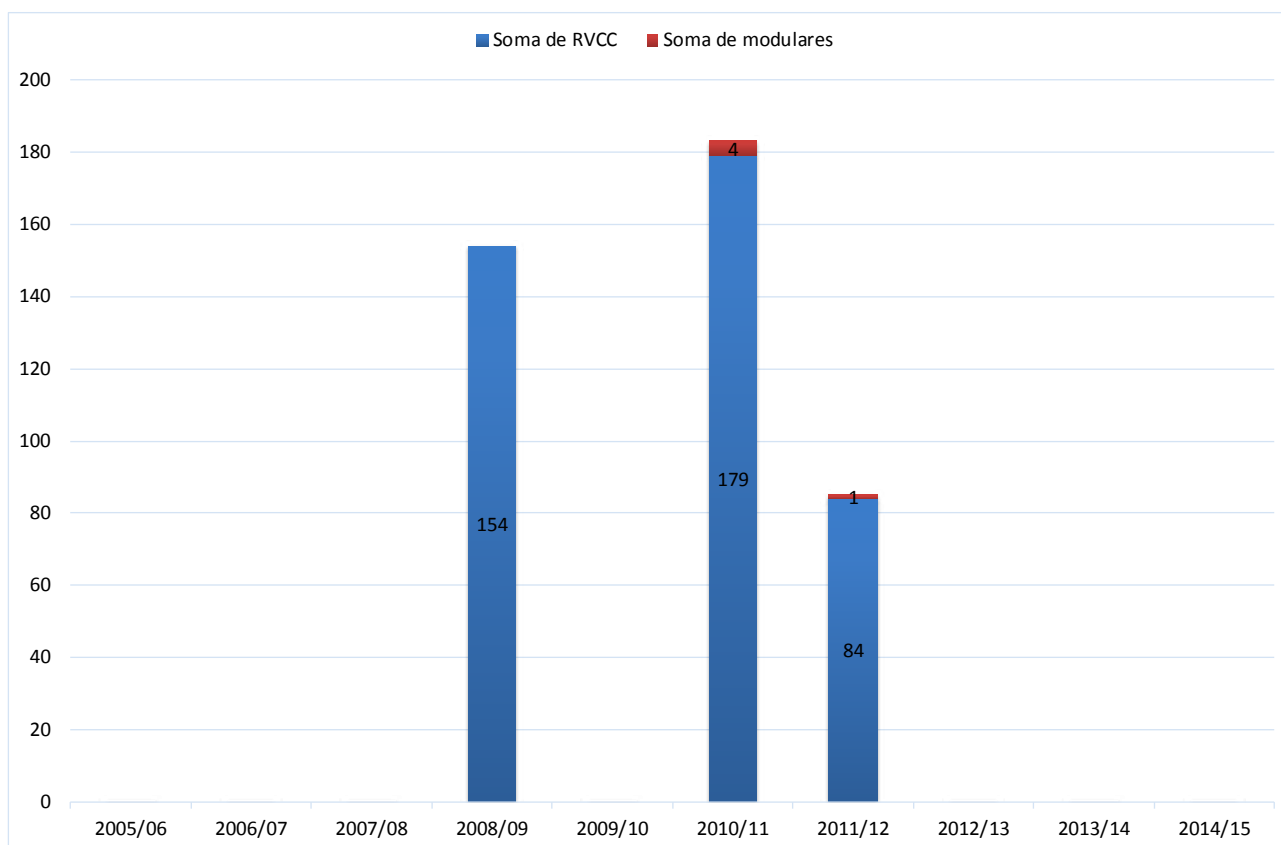


Figura 102 – Evolução do n.º de adultos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2005/2006 e 2014/15

Fonte: DGEEC

É de salientar que 2011/2012 foi o último ano letivo em que se existiram adultos a frequentar formações no âmbito do processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) na Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira (ESPAMOL). Este processo, que visava valorizar conhecimentos e competências adquiridos com vista a conferir uma certificação de nível básico (1º, 2º ou 3º ciclo do ensino básico) ou de nível secundário, teve procura significativa em Lagoa, atingindo um máximo de 179 inscritos em 2010/11, todos na ESPAMOL.

As formações modulares, outra oferta nos últimos anos de educação destinada a adultos com idade superior ou igual a 18 anos sem a conclusão do ensino básico ou secundário, só teve formandos inscritos nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, todos na ESPAMOL, atingindo um máximo de 4 inscritos em 2010/11.

4. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS E DA PROCURA DE ENSINO

4.1. Introdução

A projeção demográfica para o concelho de Lagoa para o horizonte temporal de 2026, por freguesia, é baseada em modelos de *cohort survival*.

A partir da projeção da população residente, é estimado o número de crianças e jovens nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada nível de ensino. É com base nestas estimativas que faz a projeção da procura de ensino no concelho de Lagoa para 2026.

O ponto 4.2 é dedicado à caracterização demográfica do concelho, sendo depois apresentados no ponto 4.3 a metodologia e os resultados da projeção da população residente em Lagoa, assim como uma breve análise dos principais indicadores demográficos utilizados no modelo demográfico. Por fim, no ponto 4.4. são apresentadas as previsões do número de jovens em idade própria para a frequência dos diferentes níveis de educação e ensino no concelho de Lagoa.

4.2. Principais tendências demográficas 1991-2011

4.2.1. Evolução da população total, do saldo natural e do saldo migratório no concelho

A população do concelho tem registado um quase contínuo crescimento populacional no último século e meio (ver Figura 103 – Evolução da população no concelho de Lagoa por freguesia (1864-2011)), a uma taxa anual média de 0,56%/ano nesse longo período, ligeiramente inferior ao crescimento anual médio no país no mesmo período (0,63%/ano). As décadas de 70 e 90 do século passado foram aquelas em que a população cresceu mais rapidamente, a cerca de 1,5%/ano e 2,1%/ano respetivamente. O período pós-1970 caracterizou-se por um crescimento marcadamente mais acentuado que anteriormente, após um período em que a população se havia mantido relativamente estável desde o início do século XX.

Este acentuado crescimento populacional coincidiu, num primeiro momento, com o regresso ao país de muitos portugueses, relacionado com o processo da descolonização (a população nacional cresceu em média 1,3%/ano na década de 1970), e, de forma mais continuada, com a alteração fundamental da estrutura do tecido económico regional, que deixou de se apoiar primordialmente nas atividades do setor primário e em algumas indústrias, para passar a depender crescentemente do turismo e atividades conexas, tendo esse crescimento sido mais acentuado na década de 1990, quando foram construídas novas infraestruturas de transportes na região e a economia nacional cresceu rapidamente.

O crescimento da população na última década, ainda que menos acentuado que na década de 1990, registou uma muito assinalável taxa anual de 1,1%/ano. O Algarve foi uma das regiões que teve uma das maiores taxas de crescimento económico, o que terá sido um importante fator explicativo do crescimento da população.

A Figura 103 – Evolução da população no concelho de Lagoa por freguesia (1864-2011) apresenta a evolução da população no concelho de Lagoa por freguesia, desde 1864.

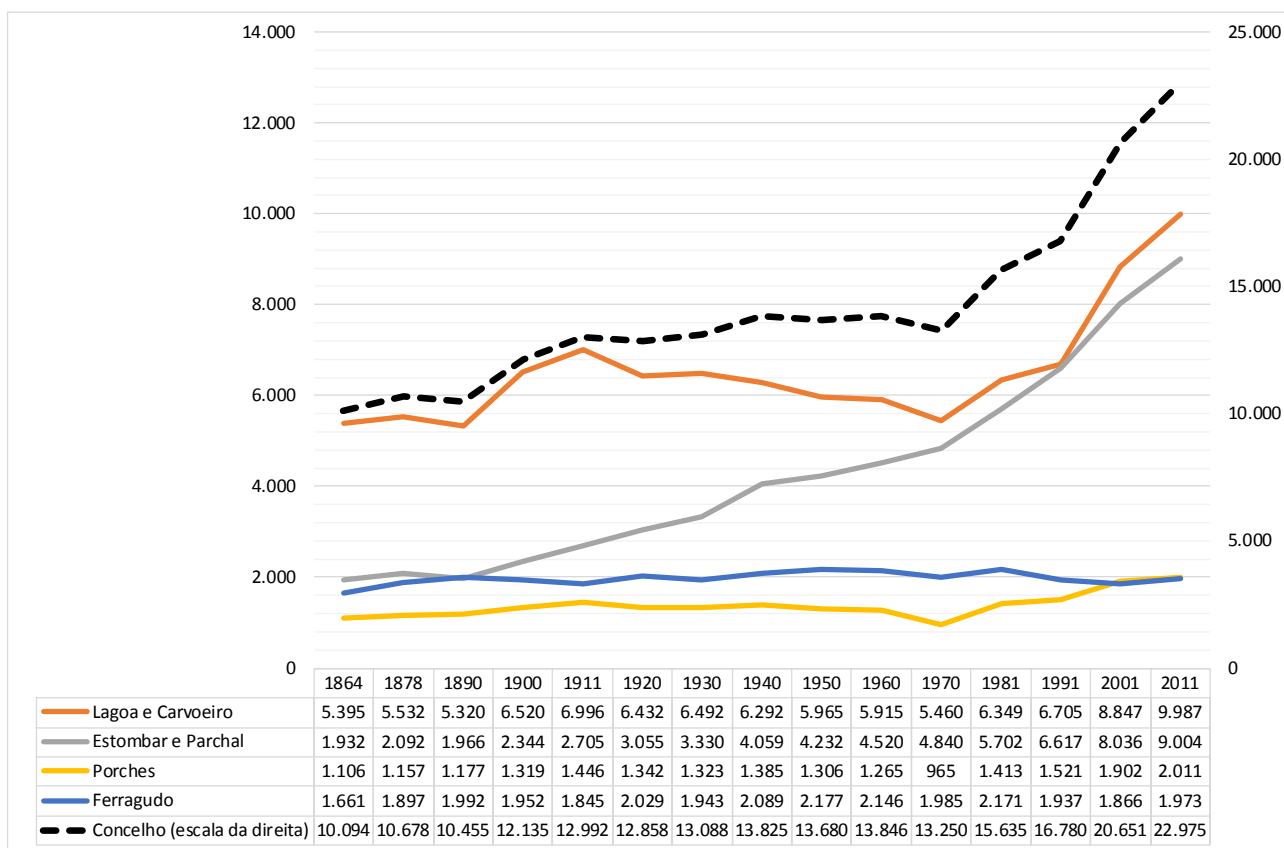


Figura 103 – Evolução da população no concelho de Lagoa por freguesia (1864-2011)

Fonte: INE

Constata-se que, desde há muito, a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (até 1985, designada de freguesia de Lagoa) concentra uma grande parte (40 a 50%) da população, tendo crescido a um ritmo próximo da média do concelho. Entre 1985 e 2013, esta população foi distribuída entre as então existentes freguesias de Lagoa e Carvoeiro.

Por outro lado, a União das Freguesias de Estômbar e Parchal (até 1997, designada de freguesia de Estômbar) cresceu rapidamente (1,0%/ano) durante todo o período em análise, sendo hoje a 2.ª freguesia mais populosa. As taxas de crescimento observadas no último século e meio foram consistentemente superiores aos valores globais do concelho. Entre 1997 e 2013, foi criada a freguesia de Parchal ocupando uma parte da sua área.

As restantes freguesias do concelho, Porches e Ferragudo, têm crescido a um ritmo inferior à média do concelho, representando uma fatia progressivamente menor da população.

No que se refere ao saldo natural no concelho, a Figura 104 – Saldo natural no concelho de Lagoa (1991-2015) apresenta a evolução entre 1991 e 2015.

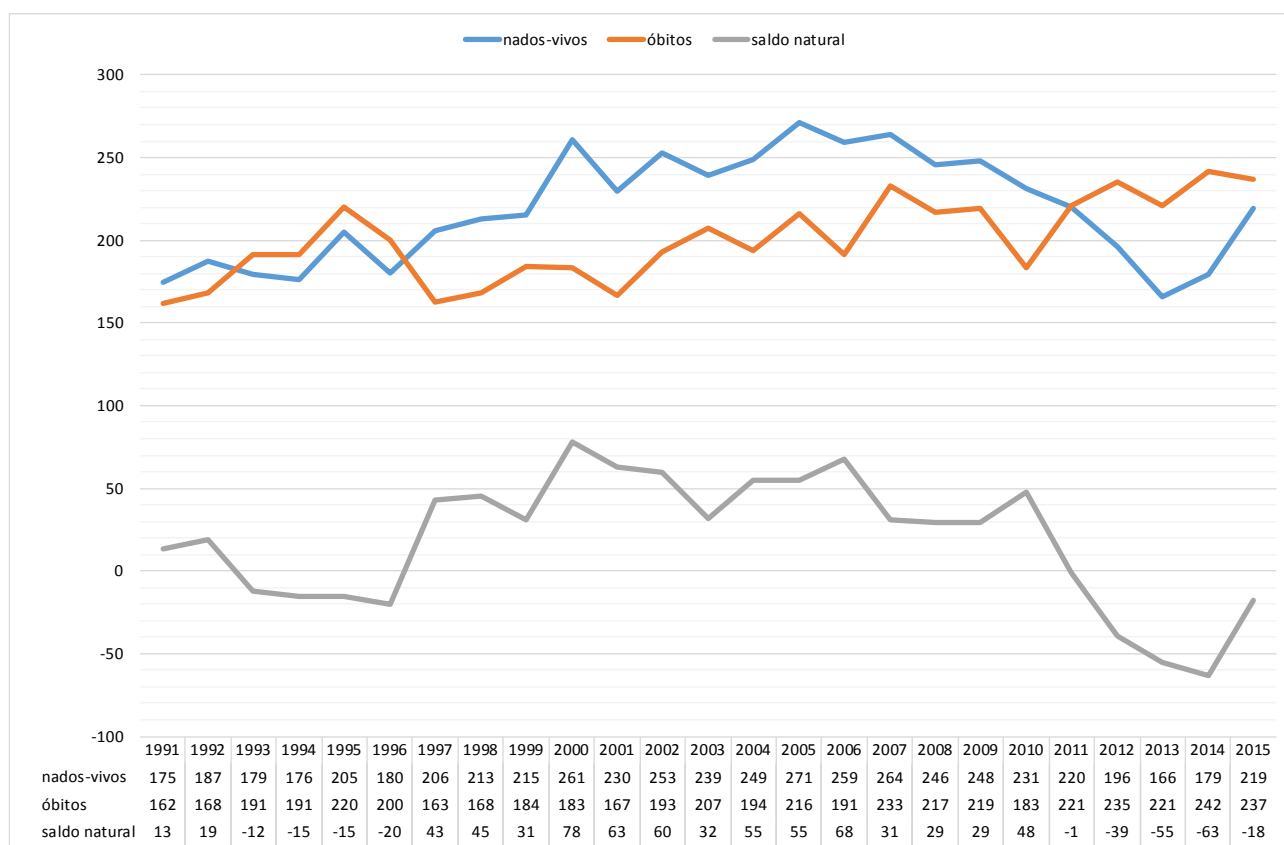


Figura 104 – Saldo natural no concelho de Lagoa (1991-2015)

Fonte: INE

Neste período, o saldo natural foi positivo até 2010, com exceção do intervalo entre os anos 1993 a 1996. No período 1997-2006, o saldo foi claramente positivo; mas nos anos de 2007, 2008 e 2009, o saldo baixou marcadamente, subindo ainda em 2010, mas decrescendo de forma significativa nos anos seguintes (em que o saldo é sempre negativo) até 2014. Será ainda de referir que em 2015 se observa uma ligeira subida deste saldo (de -63 para -18) o que, associado ao aumento do número de nados-vivos nos 2 últimos anos em análise (2014 e 2015), pode indiciar uma recuperação nestes indicadores demográficos.

Considerando os valores totais da população do concelho nos três últimos anos censitários e os saldos naturais apurados, foi obtido o saldo migratório na década de 1990 (+3.704 habitantes) e na década de 2000 (+1.854 habitantes), conforme apresentado na Tabela 57 – Saldo migratório e taxa migratória média nas décadas de 1990 e 2000 no concelho de Lagoa. A estes valores correspondem taxas migratórias anuais ao longo das duas décadas de 2,21% e 0,90%, respetivamente, o que significa que o saldo migratório é ainda significativo, embora tenha diminuído de forma expressiva.

Tabela 57 – Saldo migratório e taxa migratória média nas décadas de 1990 e 2000 no concelho de Lagoa

CENSO 1991	16.780	CENSO 2001	20.651
Saldo Natural 91-00	167	Saldo Natural 01-10	470
Saldo Migratório 91-00	3.704	Saldo Migratório 01-10	1.854
CENSO 2001	20.651	CENSO 2011	22.975
Taxa Migratória anual 91-01	2,21%	Taxa Migratória anual 01-11	0,90%

Fonte: INE

4.2.2. Evolução da distribuição da população por freguesia

A população no concelho de Lagoa concentra-se atualmente, e historicamente, na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (cerca de 43% em 2011) e na União das Freguesias Estômbar e Panchal (39%), enquanto as freguesias de Porches e Ferragudo representam uma percentagem de população residente muito inferior (cerca de 9% em ambas). A Figura 105 – Repartição da população no concelho de Lagoa por freguesia (1991-2011) apresenta a evolução desta distribuição entre 1991 e 2011, indicando os números de habitantes e percentagens de população por freguesia, constatando-se que as variações mais significativas neste período se verificam em Ferragudo (de 12% da população total em 1991 do concelho para 9%) e na União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (que cresce em sentido inverso à freguesia de Ferragudo).

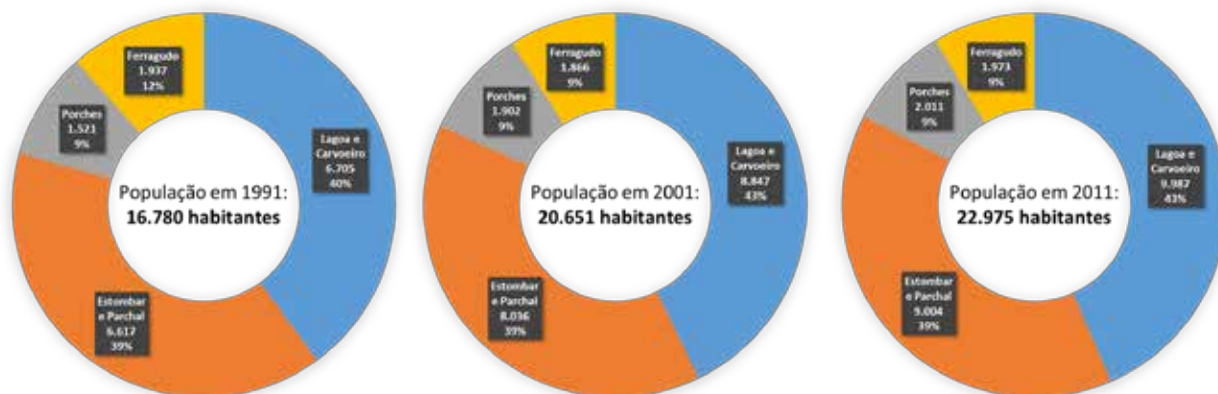


Figura 105 – Repartição da população no concelho de Lagoa por freguesia (1991-2011)

Fonte: INE

4.2.3. Evolução da densidade populacional

Verifica-se, pela análise da evolução dos valores da densidade populacional apresentados na Figura 106 – Comparação da densidade populacional do concelho de Lagoa, entre 1991 e 2011 (habitantes/km²), que o concelho de Lagoa é caracterizado por uma densidade populacional semelhante à de outros concelhos do litoral algarvio, com melhor acessibilidade de e para o resto do país, que se caracterizam por serem mais urbanos e/ou por conterem os maiores aglomerados urbanos da região do Algarve, tais como Portimão, Albufeira e Faro. Observa-se que a densidade populacional deste concelho é bastante superior à de concelhos mais interiores e rurais (Silves) e com menor densidade populacional, assim como é bastante superior à densidade populacional da região do Algarve. Todos os municípios apresentados, assim como a região do Algarve, apresentaram na última década um crescimento deste indicador, que atinge no caso de Lagoa cerca de 9% (ainda que mais reduzido do que na década anterior, em que atingiu um crescimento na ordem dos 20%).

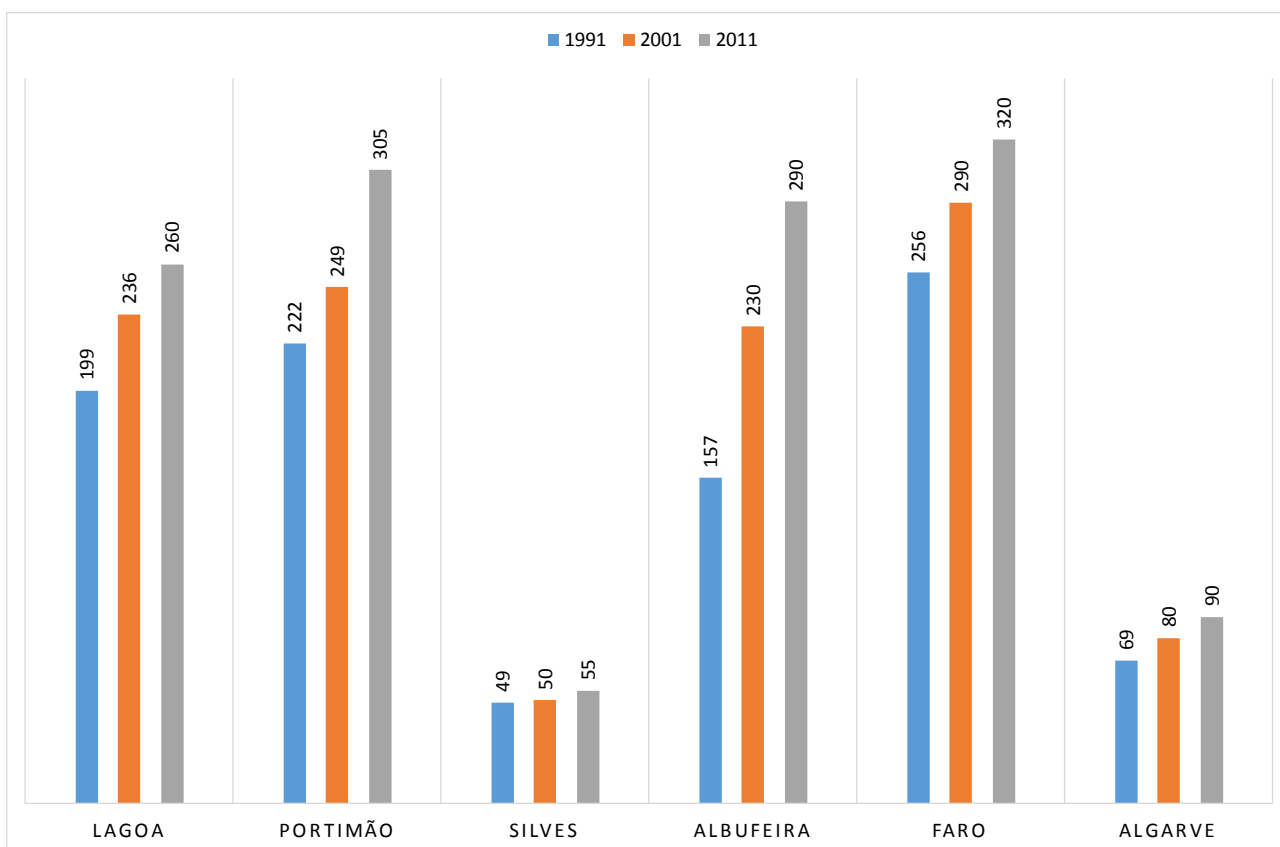


Figura 106 – Comparação da densidade populacional do concelho de Lagoa, entre 1991 e 2011 (habitantes/km²)

Fonte: INE

4.2.4. Evolução de outros indicadores demográficos

Nas Figura 107 – Taxas bruta de natalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (nados-vivos por mil habitantes) e Figura 108 – Taxas de mortalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (óbitos por mil habitantes) estão representadas as taxas brutas de natalidade e de mortalidade, respetivamente, do concelho de Lagoa, da região do Algarve e de Portugal.

Em relação à taxa de natalidade, observa-se que globalmente a evolução deste indicador no concelho de Lagoa segue a tendência observada da região do Algarve, diferindo da tendência nacional, nomeadamente na década de 2000 em que a tendência nacional é de claro decréscimo enquanto no Algarve, e em Lagoa em particular, a tendência demonstra alguma estabilidade ou pelo menos oscilações à volta dos 11 nados-vivos por mil habitantes.

Quando se analisa apenas a evolução da taxa bruta de natalidade no concelho de Lagoa, pode observar-se que apresenta tendências contraditórias. Entre 1995 e 2005, apresenta uma tendência de crescimento, mas esta inverte-se nos anos seguintes (até 2013), com quebras marcadas entre 2010 e 2013. Nos dois últimos anos (2014-2015), as taxas aumentam de novo, indiciando talvez novo ciclo com tendência crescente deste indicador.

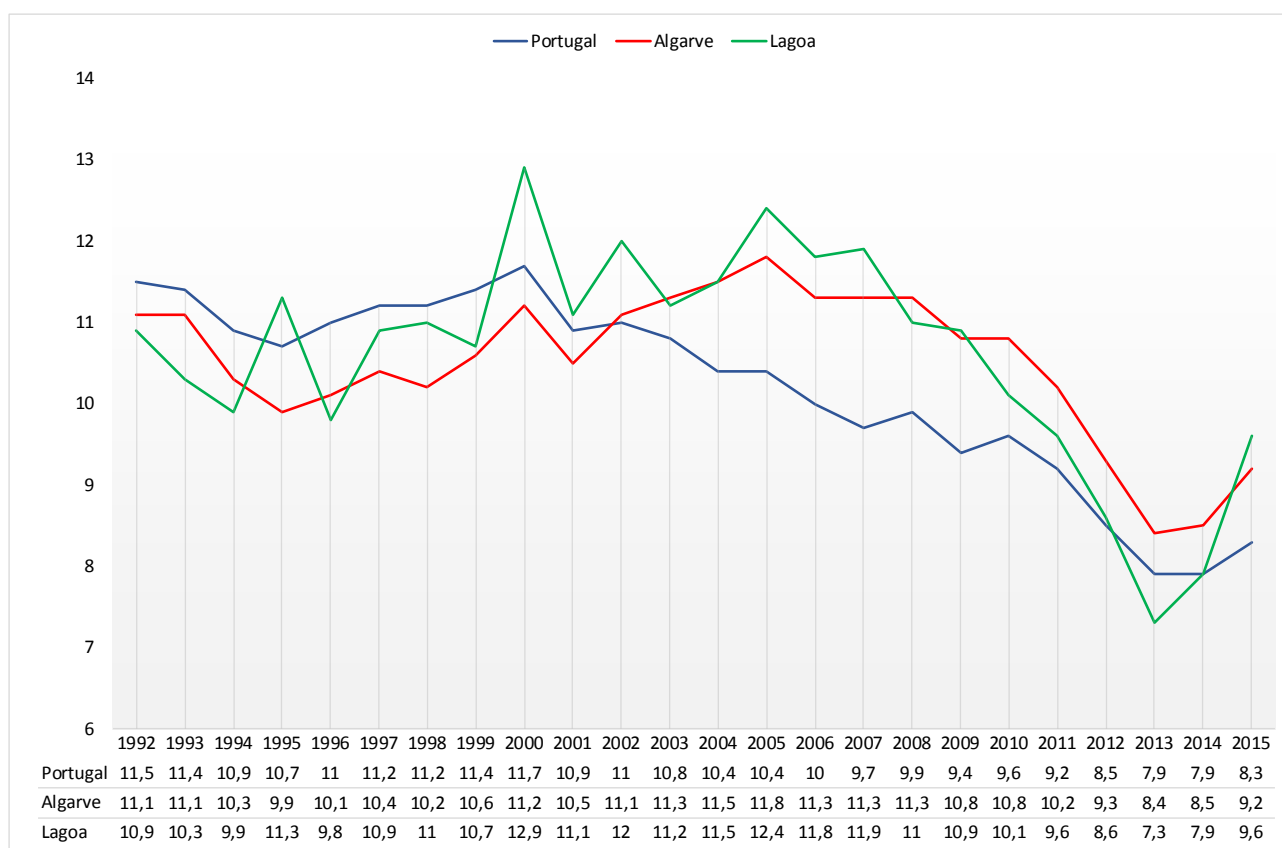


Figura 107 – Taxas bruta de natalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (nados-vivos por mil habitantes)

Fonte: INE

O Concelho de Lagoa segue globalmente a mesma tendência verificada em Portugal no que respeita à evolução da taxa bruta de mortalidade entre 1992 e 2015, mas com oscilações bem mais marcadas (ver Figura 108 – Taxas de mortalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (óbitos por mil habitantes)). No mesmo período, a taxa de mortalidade verificada na região do Algarve mostra uma tendência de ligeiro decréscimo.

No que respeita apenas a Lagoa, os últimos anos não revelam tendências notáveis na taxa de mortalidade. Observa-se ainda assim uma relativa estabilidade na década de 2000 (à volta dos 9 óbitos por mil habitantes) seguida de um crescimento no início da década de 2010. Assim, para efeitos de elaboração de projeções, é razoável adotar estimativas desta taxa iguais às médias observadas na última década intercensitária. Aliás, refira-se que este parâmetro demográfico é menos relevante para os efeitos pretendidos na Carta Educativa, para os quais são apenas relevantes as projeções para os escalões etários correspondentes às idades escolares (até ao ensino secundário), sendo os resultados para os restantes escalões etários um subproduto que poderá eventualmente ser de utilidade para outros fins.

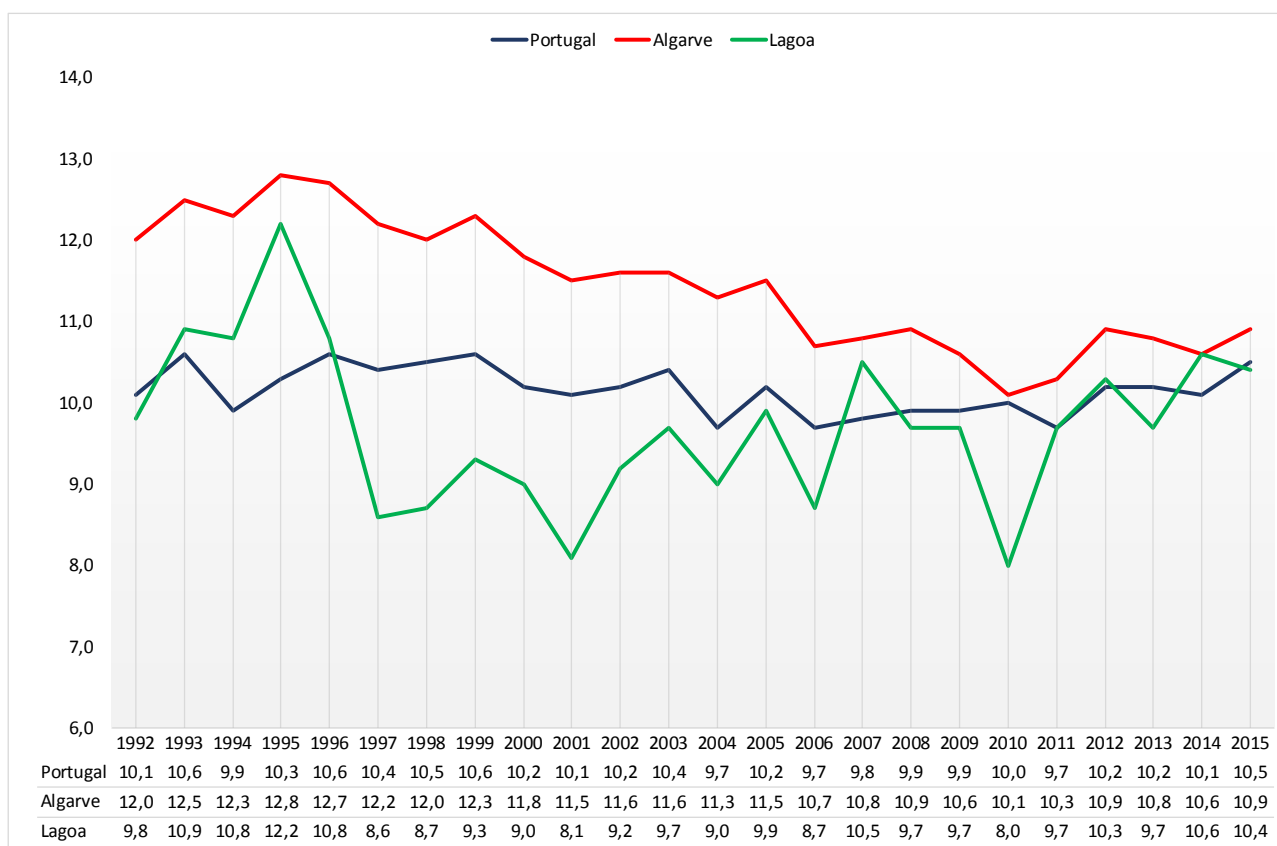


Figura 108 – Taxas de mortalidade no concelho de Lagoa, no Algarve e em Portugal (óbitos por mil habitantes)

Fonte: INE

Pode-se comparar na Figura 109 – Pirâmides etárias da população do concelho de Lagoa, em 1991, 2001 e 2011 (pirâmides etárias da população do concelho de Lagoa em 1991, 2001 e 2011), a pirâmide etária de 2001 com a pirâmide etária de 1991, concluindo-se que o concelho de Lagoa apresentou nesse período intercensitário um crescimento populacional da ordem dos 23%, verificado principalmente nos escalões etários desde os 30-60 anos (com um crescimento médio de cerca de 34%). A população do grupo etário dos 70 aos 79 anos também aumentou, tal como na década de 2000, neste caso cerca de 36%, fruto do envelhecimento da população. Deste modo, a análise deste indicador na década de 1990 revela uma tendência de envelhecimento da população do concelho.

De acordo com a mesma figura, e comparando agora as pirâmides etárias de 2001 e 2011, observa-se que globalmente o concelho de Lagoa apresenta neste período intercensitário um crescimento populacional menor (da ordem dos 11%). Este crescimento da população verifica-se principalmente nos escalões etários a partir dos 40 anos, pois a população com essas idades cresceu aproximadamente 21% enquanto as populações dos escalões etários inferiores decresceram ou cresceram com valores abaixo dos 10%. As faixas etárias em que se verifica um decréscimo da população são as faixas dos 10 aos 19 e dos 20 aos 29 anos. A análise deste indicador revela a continuação da tendência de envelhecimento da população do concelho de Lagoa.

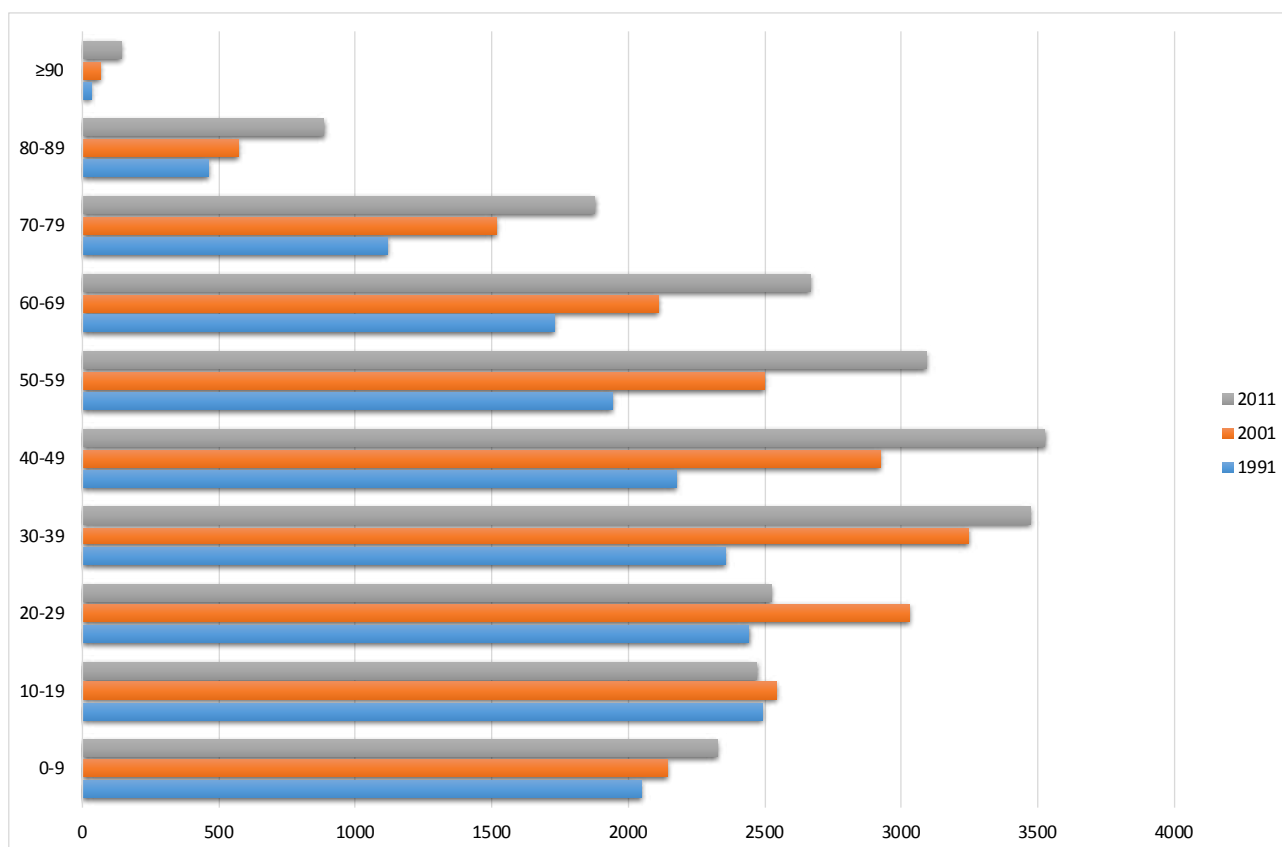


Figura 109 – Pirâmides etárias da população do concelho de Lagoa, em 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE

4.3. Projeções demográficas para o horizonte de 2026

4.3.1. Metodologia adotada para a projeção da população

A metodologia utilizada para determinação das projeções demográficas afasta-se da tradicional análise de simples projeção de tendências para se fixar na construção de cenários prospetivos, mais adequados face às dinâmicas populacionais dos tempos contemporâneos e à realidade dos concelhos de Portugal.

4.3.1.1. Dados de partida

As projeções demográficas, ao nível do concelho e das freguesias de Lagoa (existentes à data dos CENSOS), para o horizonte temporal de 2026, são elaboradas através de um modelo de *cohort survival* que contempla:

- Modelação das principais variáveis demográficas (taxas de fertilidade, mortalidade e migratória);
- Estimação de parâmetros com base nos dados censitários e em dados sobre nascimentos e óbitos;
- Evolução dos *cohorts* (conjuntos de pessoas que têm a mesma idade no mesmo ano) ao longo do tempo, projetando no futuro tendências recentes.

O modelo produz resultados, de carácter tendencial, por freguesia (ou para o concelho) e escalão etário, os quais são apresentados com detalhe mais adiante. Consideraram-se neste exercício, numa primeira fase, as freguesias existentes antes da reorganização administrativa de 2013, sendo posteriormente, sempre que necessário, os valores agregados ao nível desejado (união de freguesias). Esta opção justifica-se por permitir retirar do modelo resultados com o maior nível de desagregação espacial para efeitos de apoio à decisão, embora com risco

mais elevado de maiores erros de previsão, pelo que se elaboraram também projeções a nível do concelho para servirem como referencial e termo de comparação.

Como informação de base que alimenta o modelo, usaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- CENSOS da população de 2001, residente no concelho de Lagoa, por idade (i.e., ano a ano entre os 0 e os 100 anos de idade, e população com idade superior a 100 anos), para a totalidade do concelho e por freguesia (6 freguesias, de acordo com divisão administrativa anterior a 2013);
- CENSOS da população de 2011, residente no concelho de Lagoa, por idade (i.e., ano a ano entre os 0 e os 100 anos de idade, e população com idade superior a 100 anos), para a totalidade do concelho e por freguesia (6 freguesias, de acordo com divisão administrativa anterior a 2013);
- Nados vivos por idade da mãe (e por grupos etários, dos 15 aos 19 anos, 20 aos 24, 25 aos 29, 30 aos 34, 35 aos 39, 40 aos 44 e 45 aos 49 anos), por freguesia, entre 2001 e 2010;
- Óbitos por idades e por freguesia, entre 2001 e 2010.

4.3.1.2. Projeção da população em crescimento natural e com taxas migratórias

As projeções em crescimento natural realizadas no âmbito da Carta Educativa do concelho de Lagoa foram feitas utilizando os seguintes pressupostos:

- Taxas de fecundidade constantes e iguais às verificadas na década de 2000 para cada uma das freguesias (consideraram-se as taxas médias para os anos entre 2001 e 2010, inclusive, ver ponto 4.3.2.1);
- Taxas de mortalidade constantes e iguais às taxas médias verificadas entre 2001 e 2010 para cada uma das freguesias.

Em cada freguesia (e para a totalidade do concelho), foi desenvolvida a seguinte metodologia para estimativa da população discriminada por idades dos 0 aos 100 anos (e para idades superiores a 100 anos), posteriormente agregada em grupos etários de 10 anos:

- a) Cálculo da população em 2011 em crescimento natural:

Partindo da população em 2001, faz-se o seguimento do *cohort* (conjunto de pessoas que têm a mesma idade no mesmo ano) ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos.

- b) Cálculo das taxas migratórias, por comparação com os valores do CENSOS 2011

Partindo da população dos CENSOS 2001 e comparando com a população obtida na alínea a), obtêm-se as taxas migratórias ocorridas na década de 2000, por freguesia e por grupo etário (ver ponto 4.3.2.2).

- c) Estimação da população em 2026 em crescimento natural:

Partindo da população dos CENSOS 2011, faz-se o seguimento do *cohort* ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos, tal como na alínea a). A partir de 2011, esses valores são estimados de acordo com o seguinte:

- i. Número de nados vivos estimados a partir das taxas de fecundidade média no período correspondente à década de 2001 a 2010;
- ii. Número de óbitos estimados a partir das taxas de mortalidade média no período correspondente à década de 2001 a 2010.

- d) Estimação da população em 2026, considerando as taxas migratórias:

Aplicam-se as taxas migratórias determinadas na alínea b) à população estimada em 2026 apenas com o crescimento natural (alínea c)).

O cenário correspondente à estimativa da população apenas com crescimento natural (alínea c) acima) será designado como “conservador”. Adotando como estimativas das taxas migratórias, apuradas por freguesia e por idade (*cohort*), os valores médios apurados nos termos da alínea b) (o que corresponde a assumir comportamentos migratórios similares aos observados na década 2001-2011), obtêm-se estimativas para um cenário designado como “agressivo”. Foi ainda considerado um terceiro cenário, designado “intermédio”, em que se consideram taxas migratórias correspondentes a metade das observadas na década intercensitária 2001-2011.

Estes três cenários irão permitir efetuar uma análise de sensibilidade das populações escolares obtidas com o modelo de projeções. Esta análise de sensibilidade é considerada importante devido à volatilidade dos parâmetros demográficos, particularmente no que concerne aos fenómenos migratórios e à natalidade/fecundidade. Refira-se ainda que se adotaram como estimativas de taxas de fecundidade e de mortalidade os valores médios observados, para cada uma das freguesias (ou concelho, conforme o caso), na década intercensitária 2001-2011. Estas hipóteses sobre os parâmetros demográficos são discutidas nos pontos seguintes, a preceder a apresentação das projeções demográficas obtidas.

4.3.2. Indicadores demográficos

4.3.2.1. Taxa de fecundidade

A taxa de fecundidade anual por faixa etária da mãe, correspondente ao número de nados vivos em cada período de um ano referido ao efetivo médio de cada faixa etária de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) do mesmo ano (expressa em número de nados vivos por 1000 mulheres), entre os anos 1992 e 2015 é apresentada na Figura 110 – Evolução da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe, no concelho de Lagoa entre 1992 e 2015.

A evolução da taxa no concelho de Lagoa nos últimos anos apresenta também ela tendências contraditórias. Observa-se uma tendência geral de crescimento até 2005 (ainda que com oscilações), que é invertida nos anos seguintes (até 2013), particularmente acentuada no período 2009-2013. No entanto, os dois últimos anos (2014-2015) indiciam a retoma de uma tendência de crescimento.

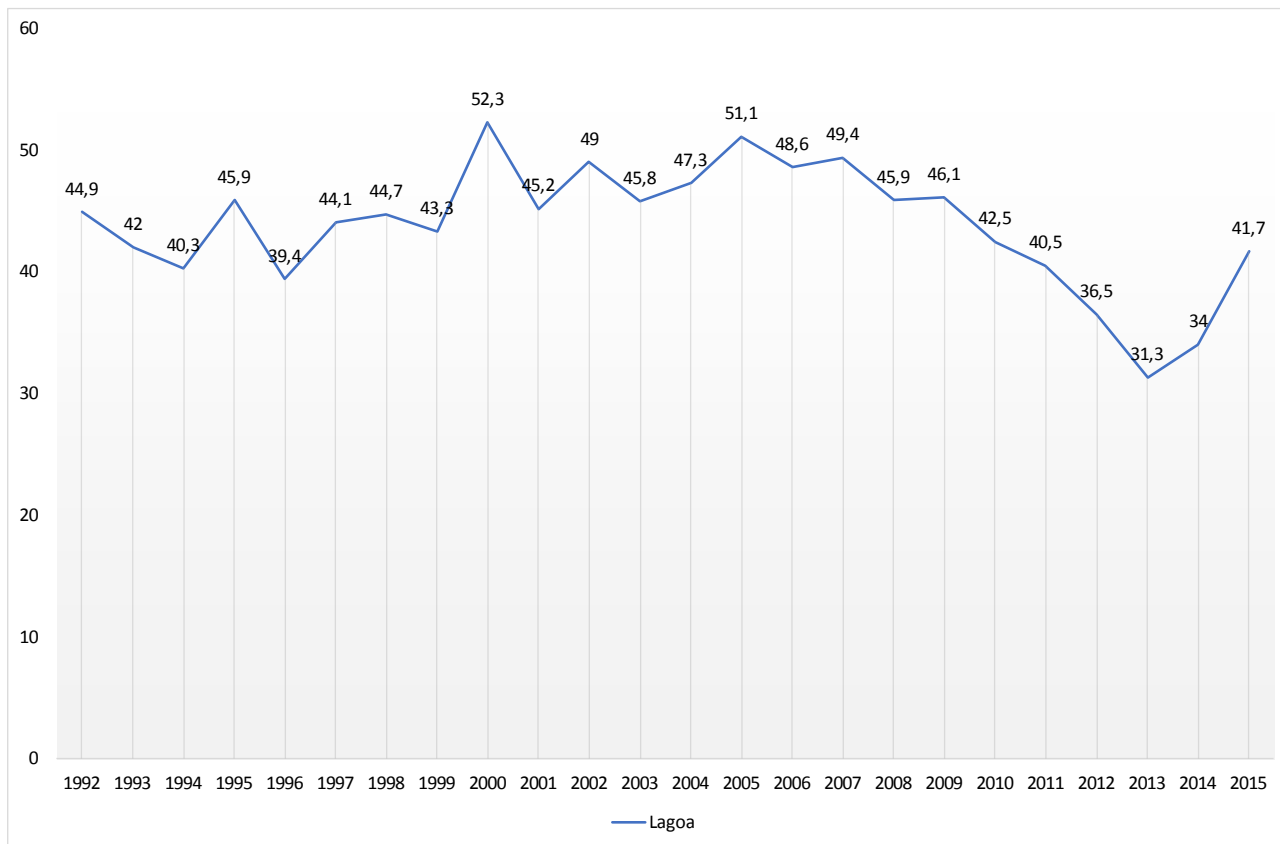


Figura 110 – Evolução da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe, no concelho de Lagoa entre 1992 e 2015

Fonte: INE

4.3.2.2. Taxa migratória

A evolução dos saldos migratórios no concelho de Lagoa nos últimos anos é apresentada na Figura 111 – Evolução dos saldos migratórios no concelho de Lagoa. Observa-se uma tendência de crescimento até 2000, ano em que atinge um máximo, evoluindo depois para uma relativa estabilização entre 2003 e 2010, seguida e uma queda abrupta em 2011 (devido à realização dos CENSOS desse ano e consequente acerto entre os valores estimados, até 2010, e valores reais, em 2011). No entanto, os dois últimos anos (2014-2015) indiciam a retoma de uma tendência de crescimento, afigurando-se ainda assim duvidoso que, no curto/médio prazo, os saldos migratórios possam atingir os níveis verificados na década de 2000.



Figura 111 – Evolução dos saldos migratórios no concelho de Lagoa

Fonte: INE

Assim, julga-se que assumir taxas migratórias para as projeções até 2026 da ordem de grandeza das médias observadas no período intercensitário (2001-2011) corresponderá a uma perspetiva otimista, muito dificilmente superável (ou mesmo alcançável). Do mesmo modo, assumir que não haverá fenómenos migratórios (correspondendo portanto apenas a uma evolução natural da população residente) afigura-se uma perspetiva conservadora, abaixo do registado pelo INE nos três últimos anos mas acima do verificado em 2011, ano em que o saldo migratório apresenta o seu valor mais baixo (cerca de -190 residentes). Deste modo, entendeu-se relevante considerar, para efeitos de projeções até 2026, um terceiro cenário em que a taxas migratórias teriam um valor intermédio entre aqueles dois, correspondendo provavelmente a um cenário mais verosímil para este parâmetro demográfico.

4.3.3. Projeções demográficas para o concelho de Lagoa

Os resultados obtidos por aplicação do modelo de projeção demográfica atrás caracterizado, a nível do concelho e para os três cenários referidos, são apresentados na Figura 112 – Projeção da população do concelho de Lagoa até 2026. Para o “cenário agressivo”, projeta-se um crescimento populacional de cerca de 13,7% relativamente a 2011, isto é, um pouco abaixo do observado na década intercensitária passada. No extremo oposto, para o “cenário conservador” projeta-se um decréscimo populacional (da ordem de 4,7%). Para o “cenário intermédio”, projeta-se um crescimento populacional moderado, de cerca de 2,8%.

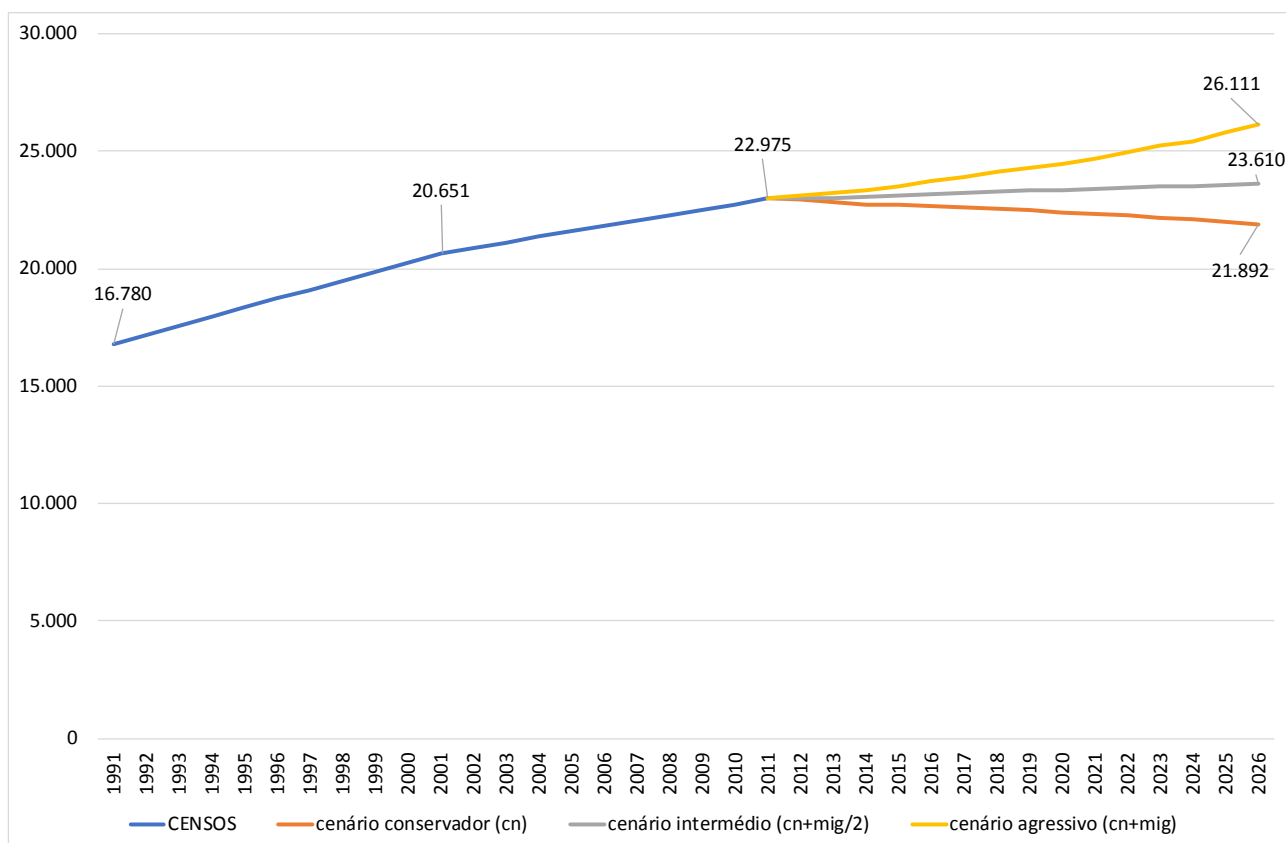


Figura 112 – Projeção da população do concelho de Lagoa até 2026

Fonte: INE e Modelo de projeções

A pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário intermédio”, bem como as pirâmides para os anos censitários de 2001 e 2011, são apresentadas na Figura 113 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “intermédio”). Usando como termo de comparação o CENSO de 2011, constata-se reduções nos escalões etários dos 0-9 anos de idade (-11%), dos 10-19 anos (-6%) e ainda dos 20-29 anos (embora mais reduzido, -2%). Ainda que com menos interesse direto para efeitos de planeamento da rede educativa, observam-se erosões nos escalões etários 30-39 anos e 40-49 anos (-23% e -15%, respetivamente), enquanto para todos os outros escalões se projetam crescimentos significativos (de 30% ou superior nos escalões dos 70-79 anos e 80-89 anos), conduzindo portanto a um evidente envelhecimento da população residente no concelho de Lagoa.

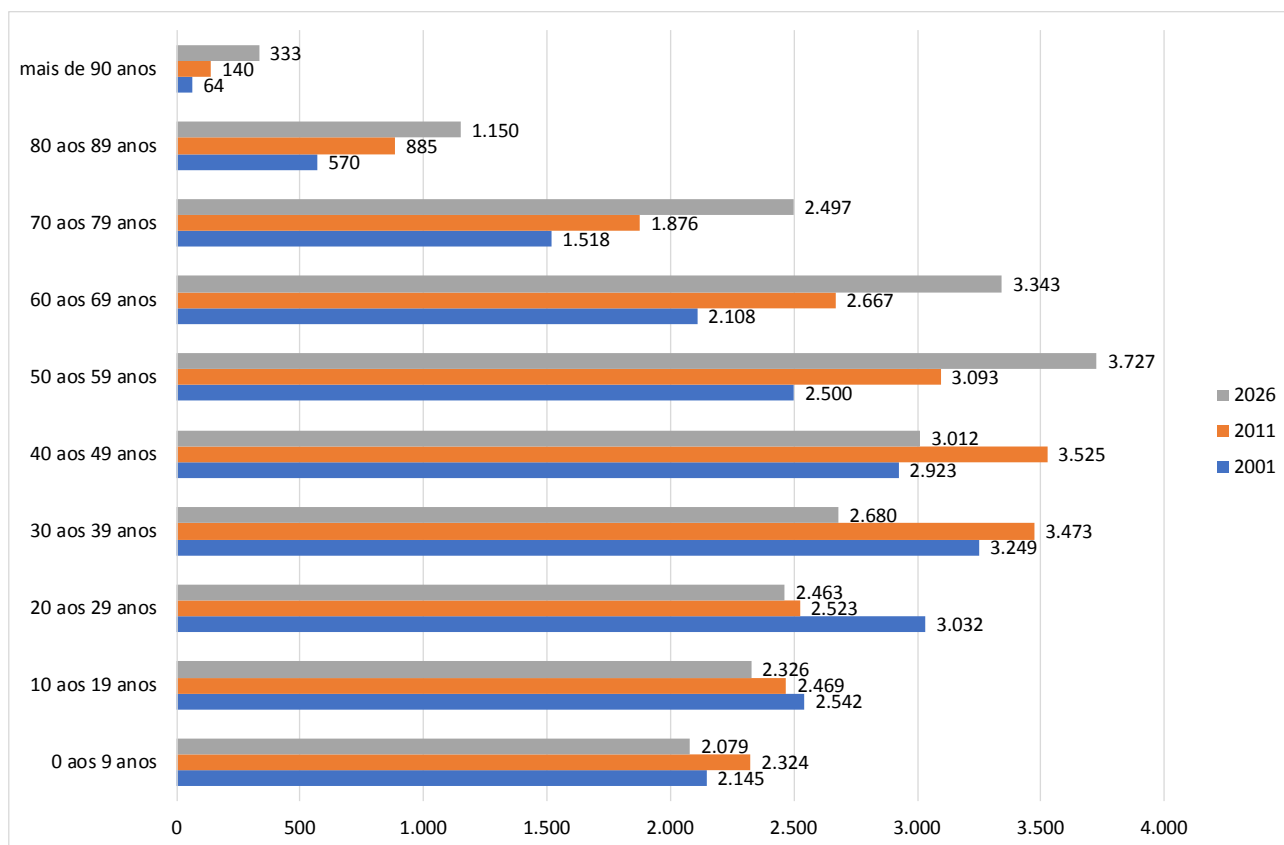


Figura 113 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “intermédio”)

Fonte: Modelo de projeções

A pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário agressivo”, bem como as pirâmides para os anos censitários de 2001 e 2011, são apresentadas na Figura 114 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “agressivo”). Comparativamente com a pirâmide obtida para o “cenário intermédio”, acentuam-se os crescimentos nos escalões etários acima dos 49 anos (todos iguais ou superiores a 30%), agravando a tendência de envelhecimento da população residente no concelho de Lagoa. Para os escalões etários mais baixos, verifica-se também (por comparação com o CENSO de 2011) uma redução significativa do escalão etário até aos 9 anos de idade (-9%), um acréscimo do escalão dos 10 aos 19 anos (5%) e um ligeiro decréscimo no escalão dos 20 aos 29 (-2%). Neste cenário, continua a verificar-se a erosão dos escalões dos 30-39 anos e 40-49 anos (-14% e -8%, respetivamente).

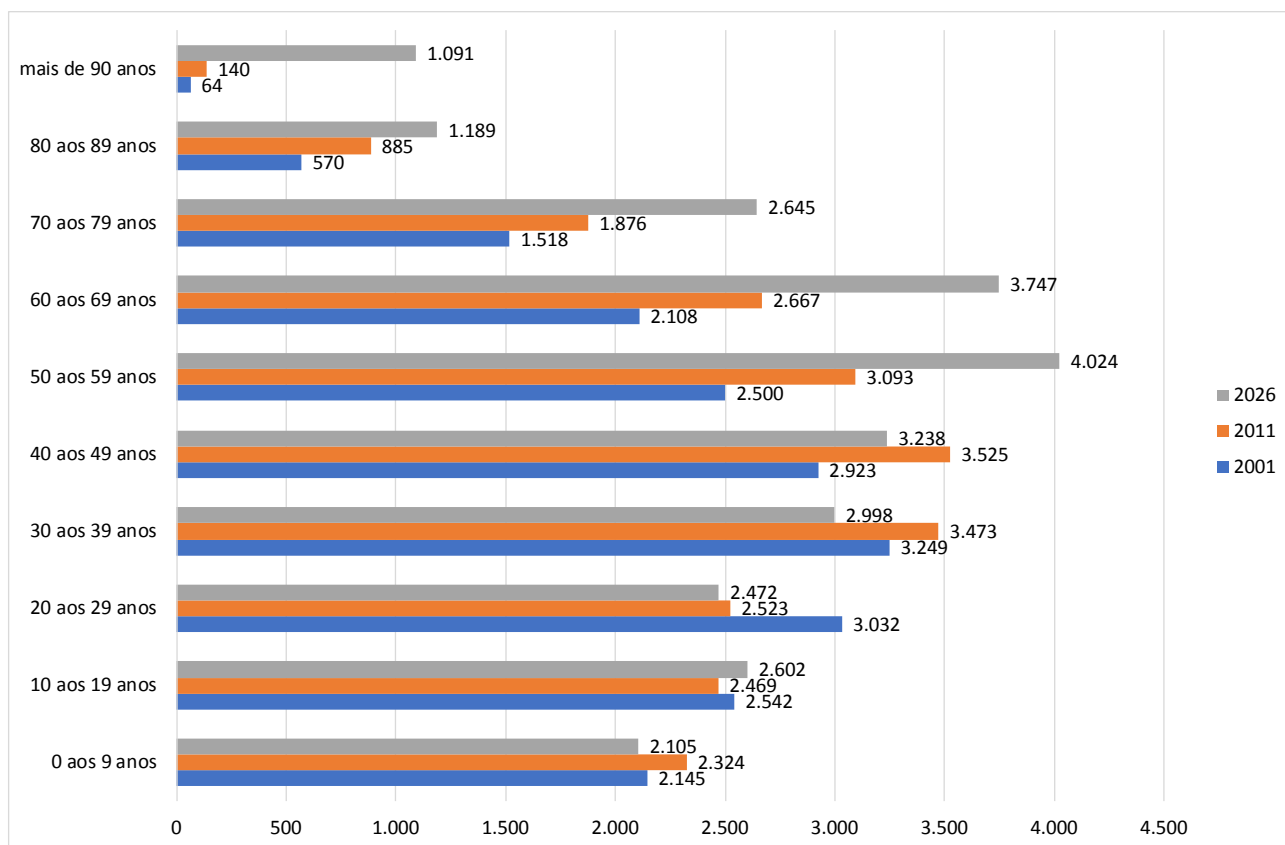


Figura 114 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “agressivo”)

Fonte: Modelo de projeções

Na pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário conservador”, apresentada na Figura 115 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “conservador”), atenuam-se um pouco as tendências de envelhecimento da população projetadas nos dois cenários anteriores, embora continuem a verificar-se crescimentos nos escalões etários acima dos 49 anos (por comparação com o CENSO de 2011). Comparativamente com os dois cenários anteriores, as populações nos escalões etários até aos 9 anos e dos 10 aos 19 anos decrescem igualmente, agora de forma mais acentuada (-11% e -15% respetivamente), o que constitui um indício de que a introdução de migrações (presente apenas nos outros cenários) tem efeitos positivos nos escalões etários mais baixos, não só direto mas também por introduzir mulheres em idade mais fértil. Todos os escalões desde os 20 anos até aos 49 anos apresentam também agora reduções nas suas populações, sendo que se a erosão mais significativa se verifica no escalão etário dos 30-39 anos (-31%) e a erosão no escalão de 20-29 anos é significativamente mais reduzida (-2%).

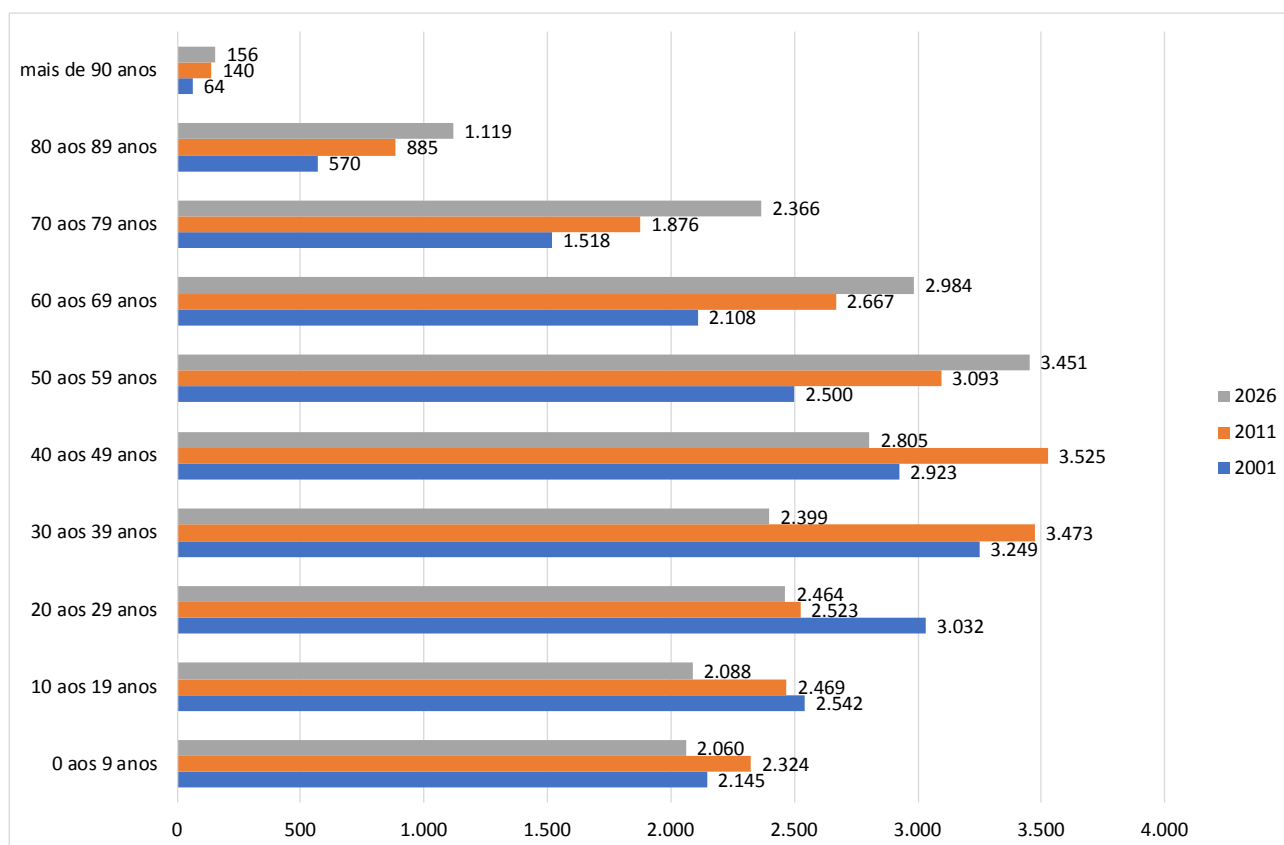


Figura 115 – Pirâmides etárias para os CENSOS de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “conservador”)

Fonte: Modelo de projeções

Os valores projetados para 2026 do número de crianças e jovens em idade própria de frequência de cada nível e ciclo de educação e ensino (para os três cenários considerados), bem como os correspondentes valores para os CENSOS de 2001 e 2011, estão representados na Figura 116 – População em idade própria de cada ciclo no concelho em 2001, 2011 e projetada para 2026. Como se pode observar, e por comparação com os valores do CENSO de 2011:

- i. No escalão etário 3-5 anos (educação pré-escolar), projetam-se reduções para todos os cenários, mais significativas para os cenários “conservador” e “intermédio” (por ordem decrescente de magnitude) e menos significativa para o cenário “agressivo”;
- ii. No escalão etário 6-9 anos (1º ciclo do ensino básico), projetam-se reduções muito semelhantes para os 3 cenários (a diferença entre cenários cifra-se no máximo em 5 crianças, ou seja uma variação de cerca de 0,6%), sendo a redução no cenário “intermédio” a menos significativa;
- iii. No escalão etário 10-11 anos (2º ciclo do ensino básico), projetam-se reduções para os cenários “conservador” e “intermédio” (mais significativa para o primeiro), mas um muito ligeiro acréscimo para o cenário “agressivo”;
- iv. No escalão etário 12-14 anos (3º ciclo do ensino básico) projetam-se reduções para os três cenários no 3.º ciclo, mais significativas para o cenário “conservador” e progressivamente menores para os cenários “intermédio” e “agressivo”;
- v. No escalão etário 15-17 anos (ensino secundário), projetam-se uma redução para o cenário “conservador”, mas acréscimos para os cenários e “intermédio” e “agressivo” (mais significativa para este último).

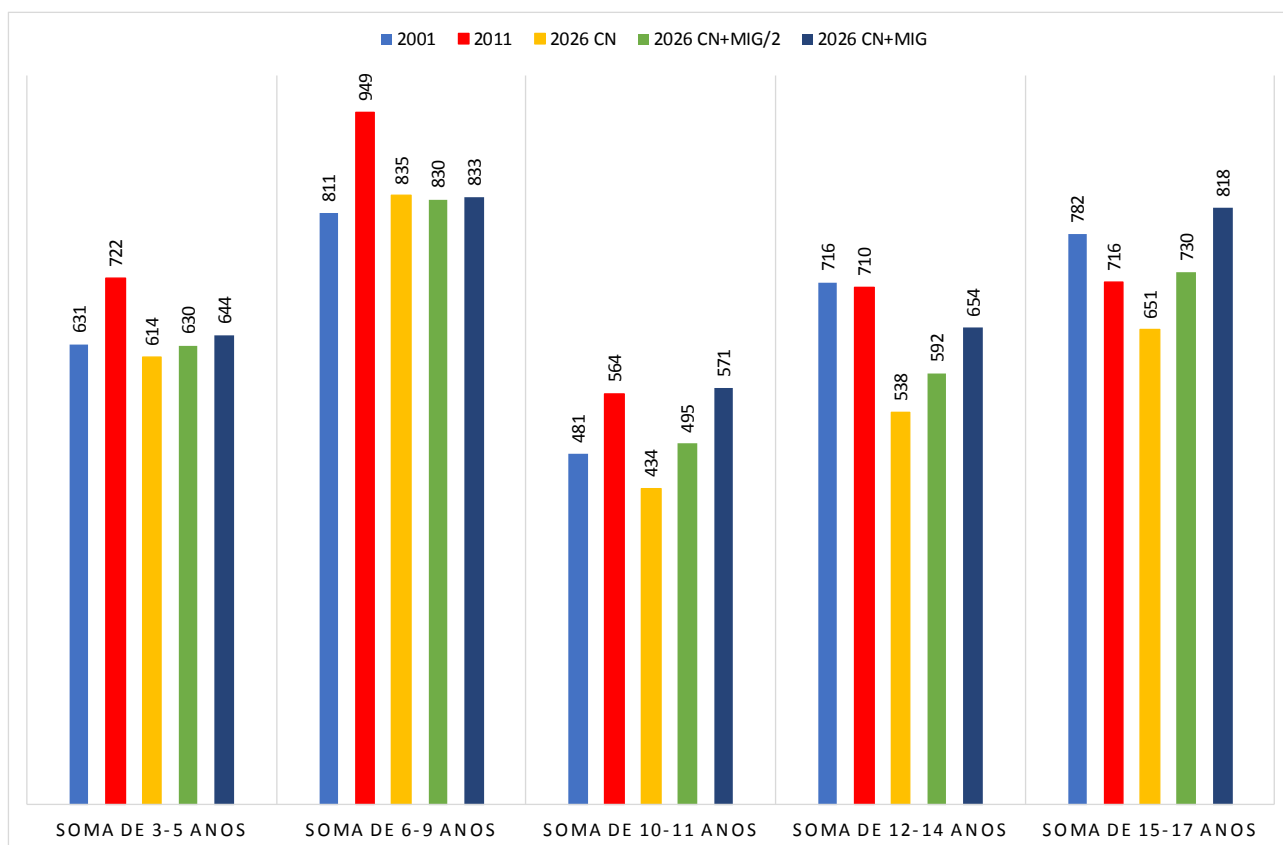


Figura 116 – População em idade própria de cada ciclo no concelho em 2001, 2011 e projetada para 2026

Fonte: Modelo de projeções

4.3.4. Projeções demográficas para as freguesias do concelho de Lagoa

Na análise da evolução por freguesia da população entre os CENSOS 2001 e 2011 e a projeção de população para 2026 (Figura 117 – População por freguesia do concelho de Lagoa em 2001 e 2011 e projeção para 2026), constata-se que em crescimento natural (cenário “conservador) todas as freguesias de Lagoa apresentam decréscimos de população entre 2011 e 2026 (sendo o maior em Ferragudo com uma variação de cerca de -13,5%).

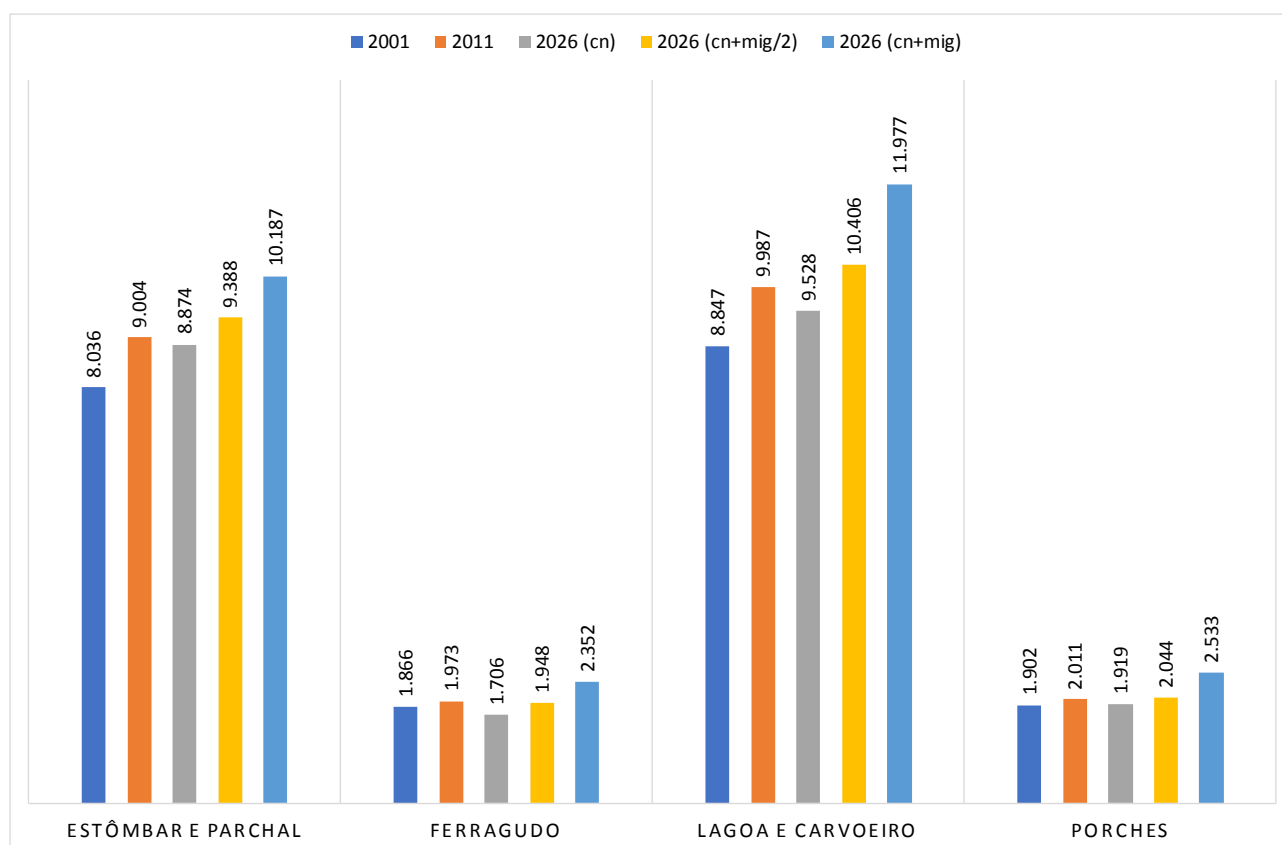


Figura 117 – População por freguesia do concelho de Lagoa em 2001 e 2011 e projeção para 2026

Fonte: Modelo de projeções

Na análise da projeção da evolução da população por freguesia no cenário “intermédio”, constata-se que entre as quatro freguesias, apenas uma (Ferragudo) apresenta um ligeiro decréscimo, quase estabilização, de população face a 2011 (cerca de 1,3%), enquanto a população nas restantes freguesias cresce entre 2011 e 2026, com igual destaque para a União das Freguesias de Estômbar e Parchal e a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (superior a 4%). Relativamente ao cenário “agressivo”, a população de todas as freguesias cresce entre 2011 e 2026, verificando-se o crescimento percentual mais significativo em Porches (cerca de 26%).

As projeções para 2026 da população residente por freguesia e por escalões etários 3-24 anos, isto é, os relevantes para efeitos de planeamento da rede escolar, são apresentadas nas Tabela 58 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”), Tabela 59 e Tabela 60, respetivamente para os cenários “conservador”, “intermédio” e “agressivo”.

Tabela 58 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”)

Idade (anos)	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Parchal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
3 a 5	617	206	38	315	58
6 a 9	838	284	53	421	80
10 e 11	435	168	27	194	46
12 a 14	541	212	41	245	43
15 a 17	653	273	35	290	55
18 a 24	1.667	706	120	731	110
TOTAL	4.751	1.849	314	2.196	392

Fonte: Modelo de projeções

Tabela 59 – Projeções da população por freguesia (cenário “intermédio”)

Idade (anos)	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Parchal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
3 a 5	624	243	42	291	48
6 a 9	838	347	54	374	63
10 e 11	496	198	34	216	48
12 a 14	608	239	40	278	51
15 a 17	747	307	42	328	70
18 a 24	1.792	722	118	821	131
TOTAL	5.105	2.056	330	2.308	411

Fonte: Modelo de projeções

Tabela 60 – Projeções da população por freguesia (cenário “agressivo”)

Idade (anos)	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Parchal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
3 a 5	651	293	48	271	39
6 a 9	877	428	56	342	51
10 e 11	583	236	48	244	55
12 a 14	707	279	40	320	68
15 a 17	864	346	51	377	90
18 a 24	1.961	745	120	935	161
TOTAL	5.643	2.327	363	2.489	464

Fonte: Modelo de projeções

4.4. Cenários prospetivos da procura de ensino

As projeções da procura de ensino (para 2026) são determinadas com base nas projeções demográficas do número de jovens e crianças em idade própria de frequência de cada nível e ciclo de educação e ensino mas corrigindo-os através da aplicação de fatores que refletem:

- Retenções nos diversos níveis de ensino, provocando a frequência de alunos fora da idade própria de cada nível de ensino;
- Deslocações de alunos para estabelecimentos fora do concelho de Lagoa ou em sentido inverso (de fora do concelho para Lagoa).

Estes fatores foram estimados com base no número de indivíduos entre os 3 anos e os 24 anos residentes em Lagoa em 2011 (CENSOS 2011), e dos valores médios de frequência escolar para o biénio 2010/2011 - 2011/2012, obtidos a partir dos dados fornecidos pelos inquiridos às escolas). No caso das projeções por freguesia, estes fatores são apurados para cada freguesia, refletindo assim as particularidades de cada caso.

Os valores das projeções da procura de ensino, para cada nível e ciclo (desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário) assim obtidos, por freguesia e para o concelho, são apresentadas nas Tabela 61 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”), Tabela 62 e Tabela 63, respetivamente para os cenários “conservador”, “intermédio” e “agressivo”, e representados nas Figura 118, Figura 119 e Figura 120.

Tabela 61 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”)

Nível / ciclo	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Pargal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
Pré-escolar	589	197	36	301	55
1.º ciclo	931	317	59	466	89
2.º ciclo	507	198	33	225	51
3.º ciclo	752	298	53	341	60
Secundário	331	142	20	143	26
TOTAL	3.110	1.152	201	1.476	281

Fonte: Modelo de projeções

Tabela 62 – Projeções da população por freguesia (cenário “intermédio”)

Nível / ciclo	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Pargal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
Pré-escolar	591	234	40	279	46
1.º ciclo	954	385	61	418	71
2.º ciclo	641	234	40	251	55
3.º ciclo	1.064	331	55	390	72
Secundário	374	157	24	161	32
TOTAL	3.624	1.341	220	1.499	276

Fonte: Modelo de projeções

Tabela 63 – Projeções da população por freguesia (cenário “agressivo”)

Nível / ciclo	Concelho	Freguesia			
		Estômbar e Pargal	Ferragudo	Lagoa e Carvoeiro	Porches
Pré-escolar	627	283	46	260	38
1.º ciclo	982	472	64	387	59
2.º ciclo	682	279	54	285	64
3.º ciclo	984	378	58	453	95
Secundário	425	174	29	182	40
TOTAL	3.700	1.586	251	1.567	296

Fonte: Modelo de projeções

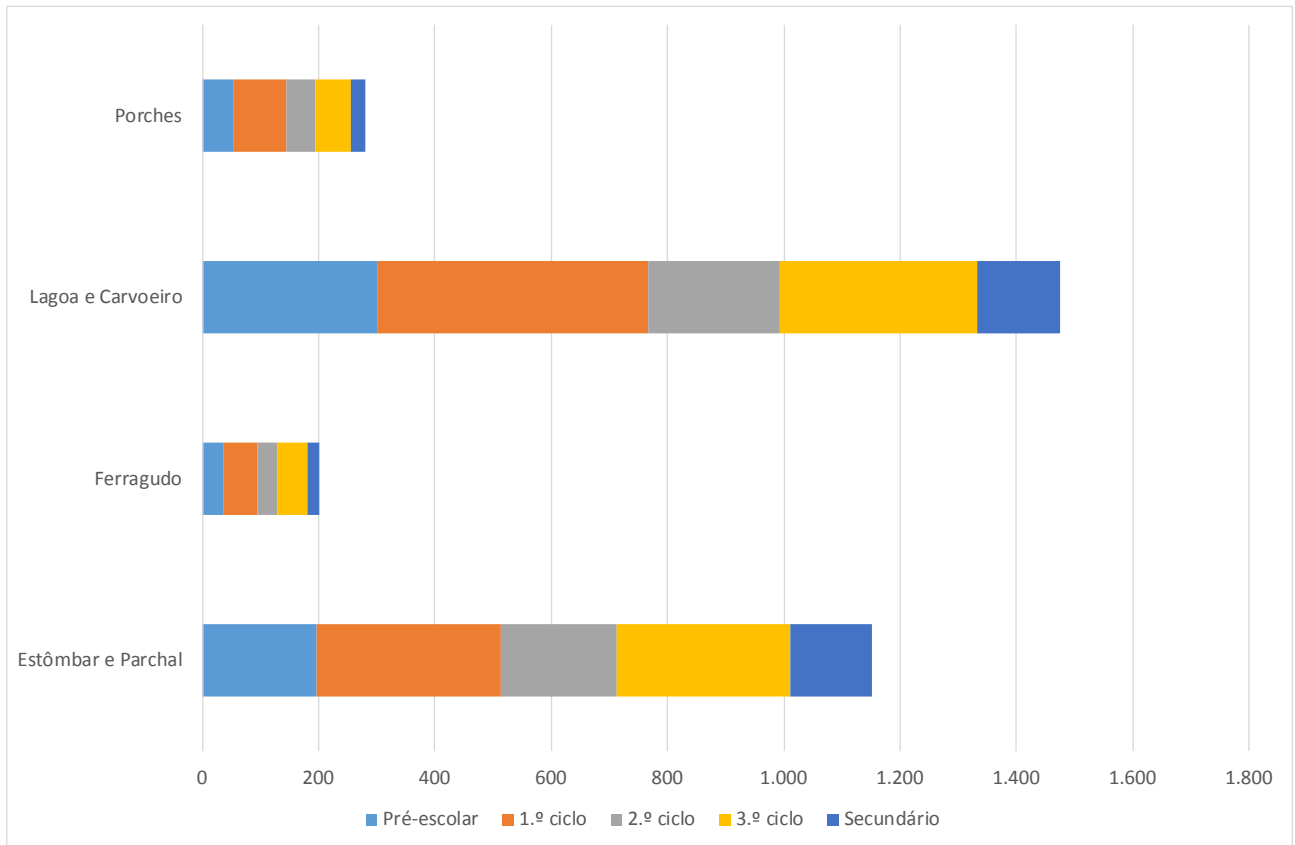


Figura 118 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “conservador”)

Fonte: Modelo de projeções

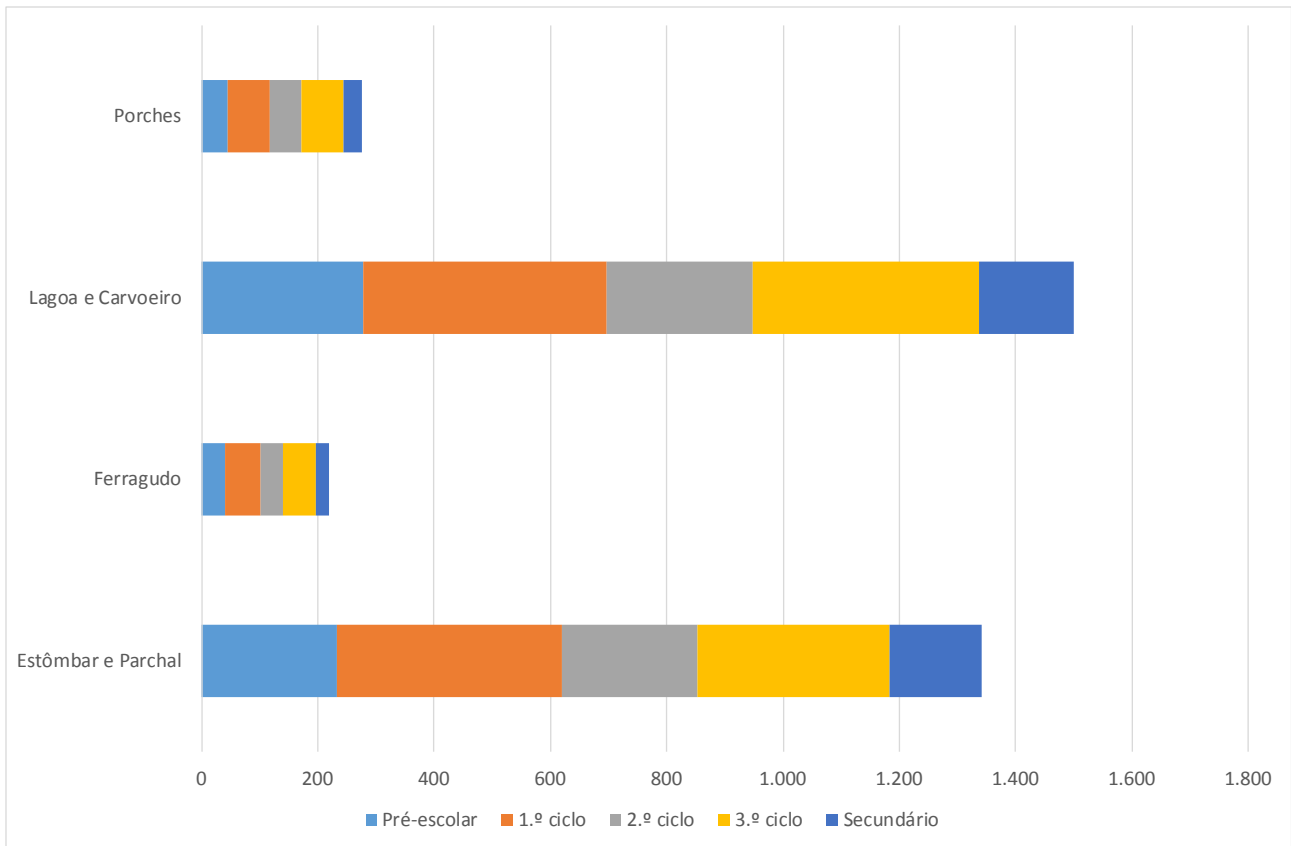


Figura 119 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “intermédio”)

Fonte: Modelo de projeções

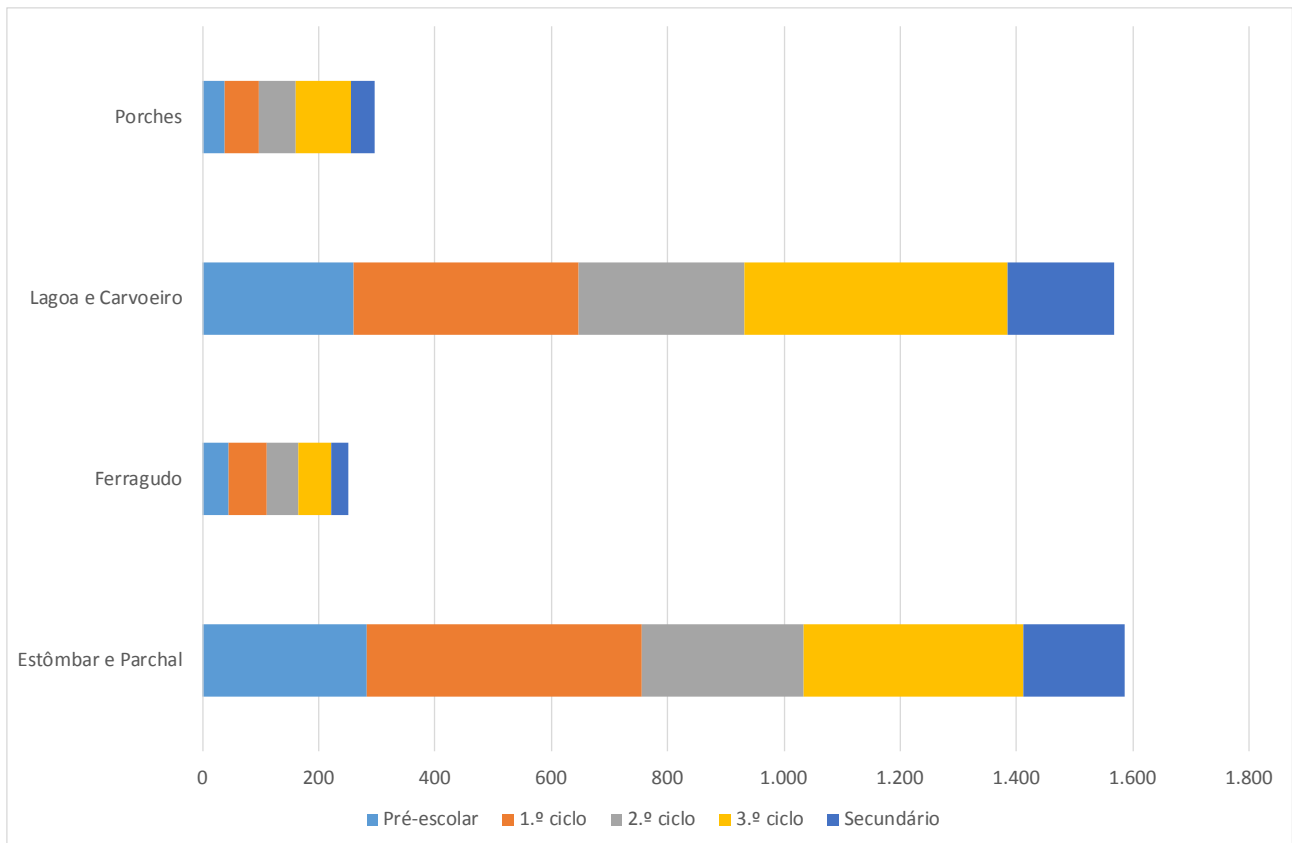


Figura 120 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “agressivo”)

Fonte: Modelo de projeções

5. BALANÇOS PROSPETIVOS DE OFERTA-PROCURA

Apresentam-se de seguida balanços prospetivos (num horizonte a 10 anos) de oferta-procura de educação e ensino (desde o pré-escolar até ao secundário) no concelho de Lagoa. Trata-se de análises puramente quantitativas, comparando as capacidades atuais da rede escolar existente com as projeções da procura de educação e ensino para 2026 apresentadas na secção anterior. Procura-se assim identificar potenciais estrangulamentos (défices) ou excessos de capacidade que possam suportar decisões de ajustamento da rede atual, a desenvolver na fase propositiva subsequente.

A análise desenvolvida é global, isto é, considerando toda a oferta atual independentemente da sua natureza (pública, solidária, cooperativa ou particular), mas diferenciando a capacidade por essa mesma natureza.

Os resultados são apresentados a nível do concelho (ponto 5.1) e desagregados pelas freguesias (ponto 5.2) e pelos agrupamentos (ponto 5.3), considerando-se na análise por agrupamento, os estabelecimentos solidários, particulares ou cooperativos inseridos na respetiva área territorial. No entanto, convirá sublinhar que os dois últimos devem ser encarados com alguma reserva e ser usados com prudência visto dever-se ter presente que o grau de credibilidade das previsões é negativamente afetado pelo aumento do nível de desagregação adotado, aumentado assim o risco de imprecisão das previsões. Adicionalmente, é sabido que a geografia da procura de ensino é influenciada por numerosos fatores, como seja a qualidade do ensino em cada escola (ou a perceção da mesma pelas populações), sendo a expressão espacial das projeções da procura futura de ensino baseada na procura “aparente” (expressa pelas frequências das escolas) observada no passado e que pode também ser influenciada (eventualmente de forma determinante) pela oferta existente e capacidades das escolas. Assim, pode haver algum desfasamento entre a procura potencial (real) e aquela procura “aparente”, introduzindo distorções na expressão espacial (a nível de freguesia e de agrupamento) das projeções da procura futura de ensino. Ainda assim, julga-se que os balanços apurados por freguesia e por agrupamento poderão fornecer algumas pistas que, usadas com a prudência recomendável pelas reservas acima suscitadas, permitirão enriquecer o diagnóstico.

As capacidades consideradas nesta análise correspondem às capacidades identificadas na caracterização dos equipamentos educativos (ver relatório da fase I) baseada nos inquéritos realizados às escolas e na adoção de capacidades médias das turmas dos estabelecimentos dos vários ciclos ou níveis de educação e ensino que cumprem os limites publicados no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, corrigidas sempre que um estabelecimento tenha indicado no respetivo inquérito uma capacidade média numa determinada sala de aula (ou turma) inferior ao respetivo limite, adotando-se nesse caso como capacidade máxima para essa sala (turma) a capacidade indicada no inquérito.

Sublinhe-se que as capacidades indicadas para os 2º e 3º ciclos e para o secundário, nas escolas em que coexistem estes níveis/ciclos de ensino, são de algum modo artificiais por resultarem da repartição da capacidade total de cada estabelecimento por aqueles níveis/ciclos de ensino na proporção do número de turmas verificada nos anos letivos anteriores, podendo obviamente esta repartição ser gerida em função das necessidades prevaletentes em cada instante. Deste modo, incluem-se também nas análises seguintes balanços agregando estes três níveis/ciclos de ensino.

5.1. Balanços ao nível do concelho

Os balanços (desde o pré-escolar até ao secundário) projetados para 2026 (para os três cenários demográficos considerados), a nível do concelho, são apresentados Tabela 64 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa e representam-se nas Figura 121, Figura 122, Figura 123, Figura 124 e Figura 125 separadamente para os diferentes níveis/ciclos. Os valores de capacidade, procura e saldos são expressos em “nº de alunos”.

Tabela 64 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	350	46,7%	589	599	627	161	151	123
	solidária	350	46,7%						
	part. e coop.	50	6,7%						
TOTAL		750	-						

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
1.º ciclo	rede escolas públicas	1.196	91,2%	931	935	982	381	377	330
	privada	116	8,8%						
	TOTAL	1.312	-						
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	2.100	89,7%	1.259	1.428	1.666	1.083	914	676
	privada	242	10,3%						
	TOTAL	2.342	-						
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	331	374	425	337	294	243
	privada	72	10,8%						
	TOTAL	668	-						
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	2.696	89,6%	1.590	1.802	2.091	1.420	1.208	919
	privada	314	10,4%						
	TOTAL	3.010	-						
Total	rede escolas públicas	4.242	83,6%	3.110	3.336	3.700	1.962	1.736	1.372
	priv. (solid. part. e coop)	830	16,4%						
	TOTAL	5.072	-						

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

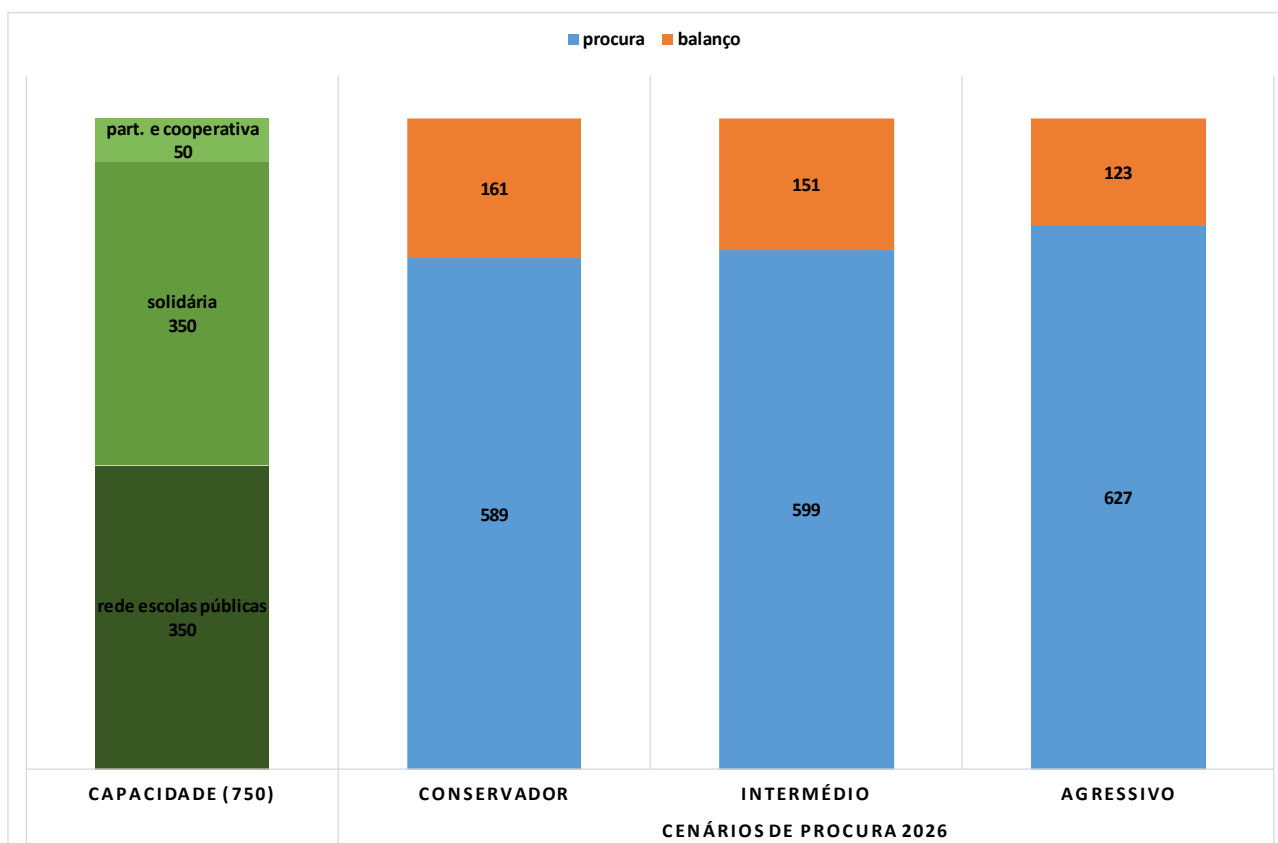


Figura 121 – Balanços oferta-procura (2026) no pré-escolar – total do concelho de Lagoa

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

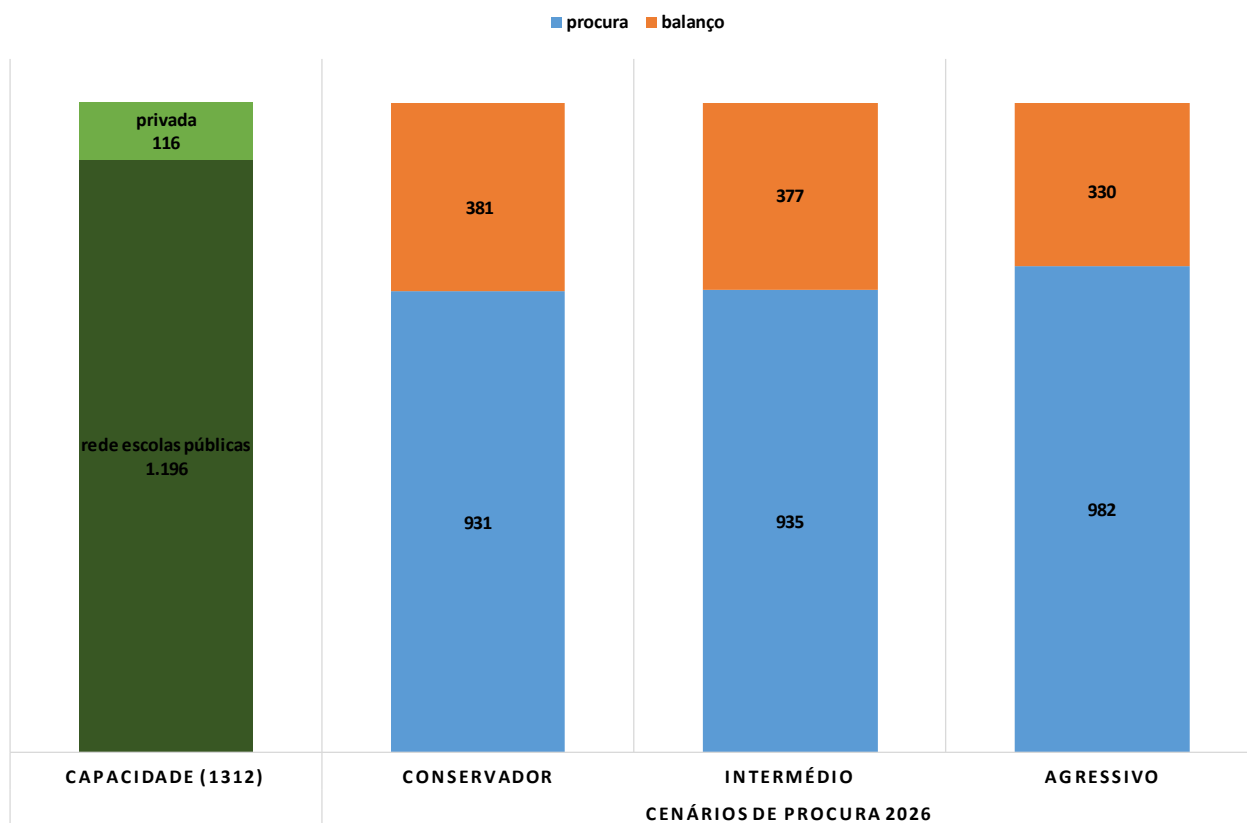


Figura 122 – Balanços oferta-procura (2026) no 1º ciclo – total do concelho de Lagoa

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

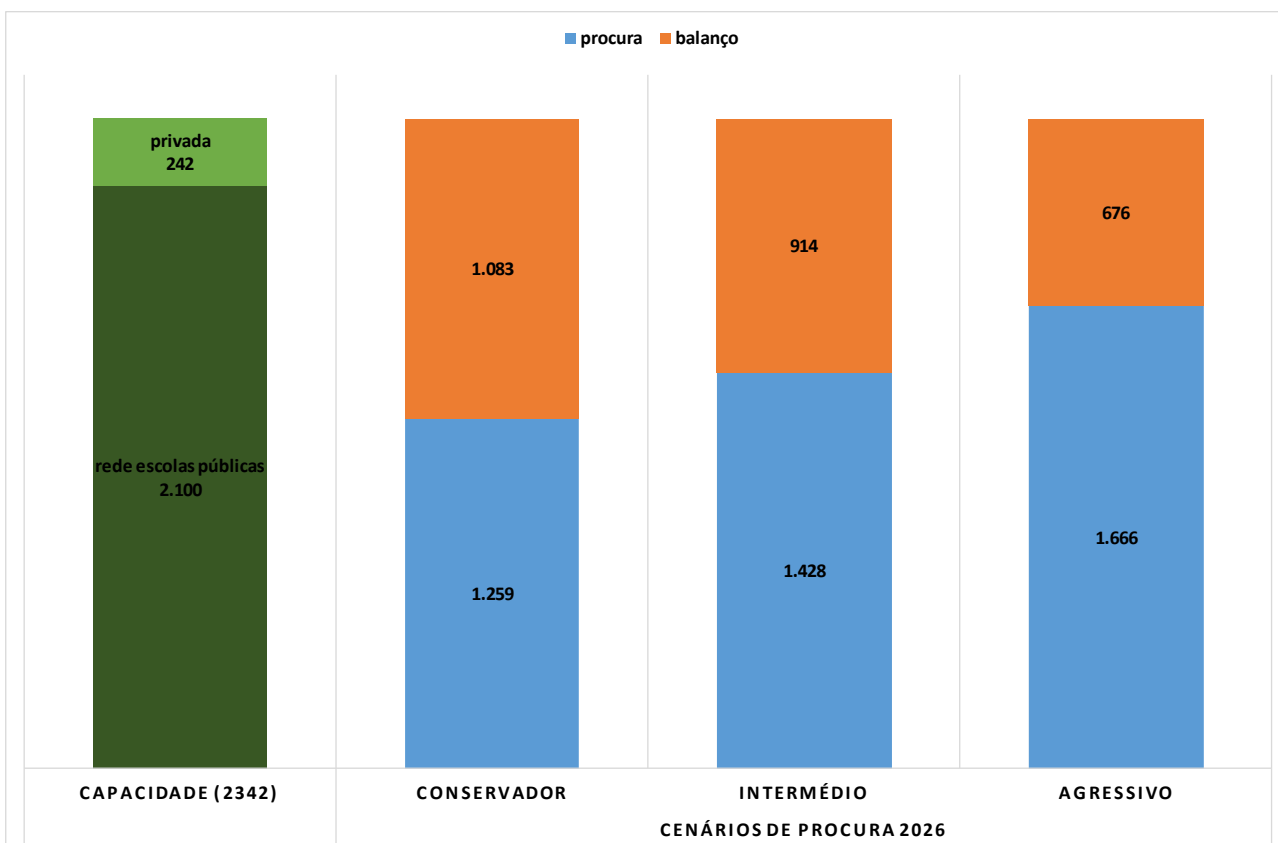


Figura 123 – Balanços oferta-procura (2026) nos 2.º e 3.º ciclos – total do concelho de Lagoa

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

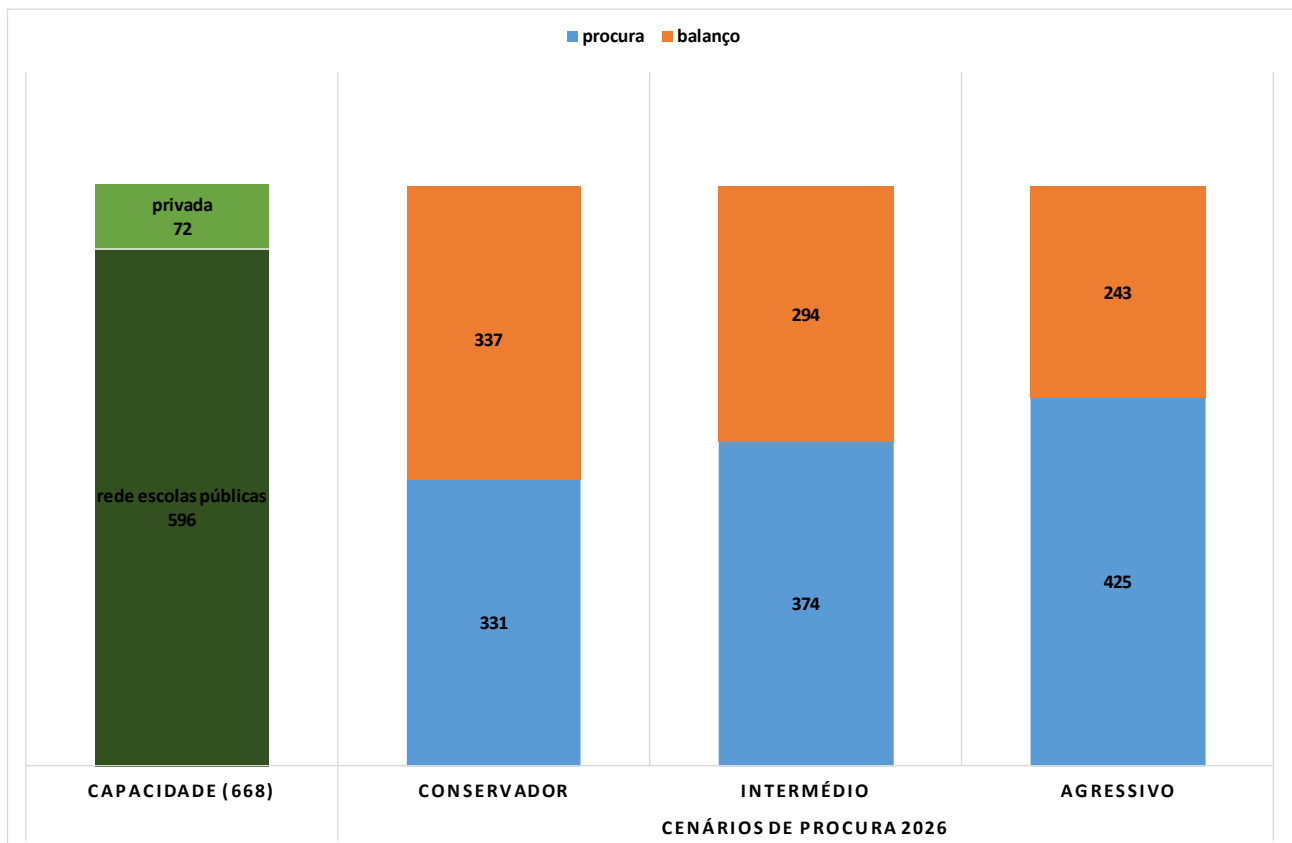


Figura 124 – Balanços oferta-procura (2026) no secundário – total do concelho de Lagoa

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

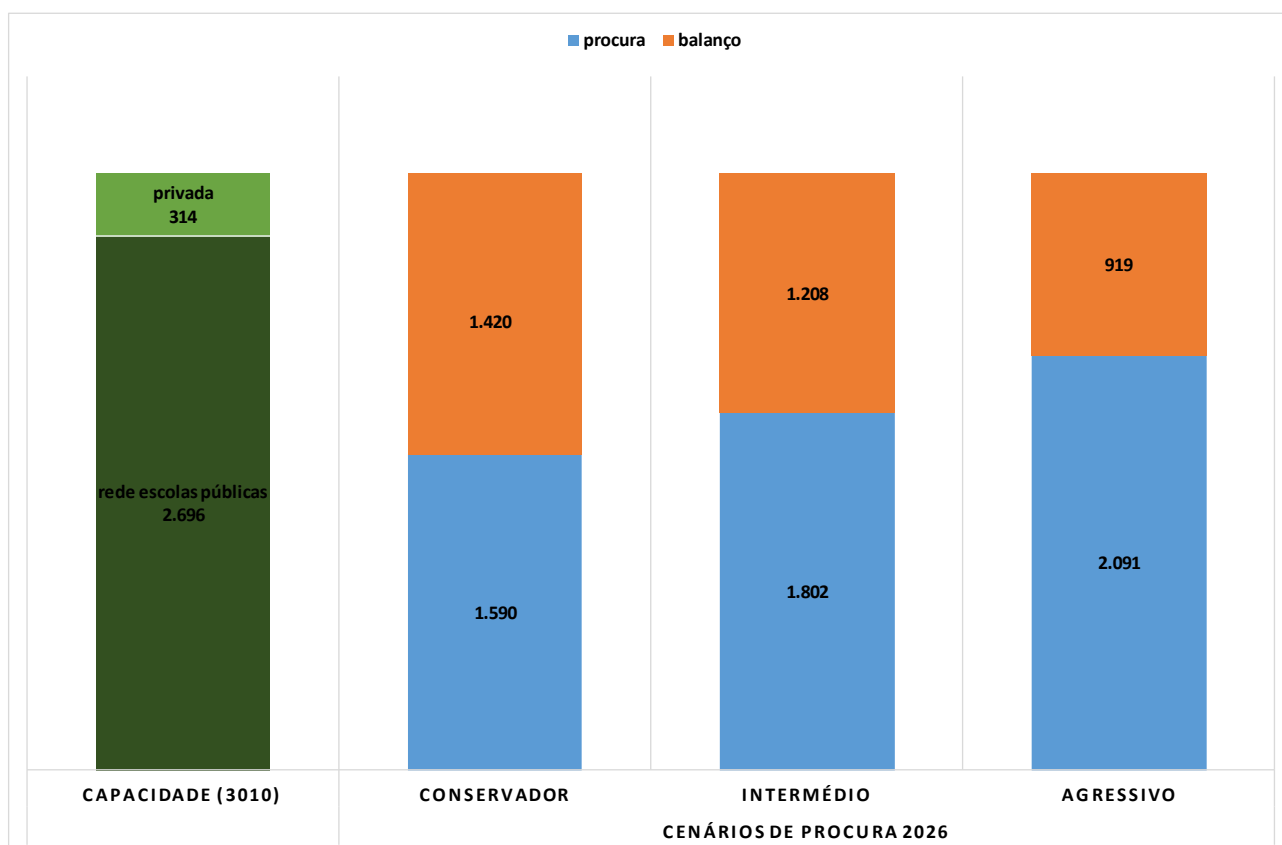


Figura 125 – Balanços oferta-procura (2026) no conjunto dos 2º/3º ciclos e secundário – total concelho de Lagoa

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Centrando a análise no cenário “intermédio”, constatam-se:

- i. Saldos positivos (isto é, capacidade excedentária da rede atual face à procura projetada para 2026) para todos os níveis e ciclos de educação e ensino;
- ii. Os saldos são mais reduzidos no pré-escolar e no secundário (151 e 294 vagas, respetivamente), mas no caso deste último ciclo de ensino e considerando-o, de um modo mais realista, em conjunto com os 2.º e 3.º ciclos, verificar-se-ia uma capacidade excedentária total da rede atual da ordem das 1.208 vagas.

Os saldos positivos em todos os níveis e ciclos de educação e ensino continuam a verificar-se no cenário “agressivo” (com taxas migratórias idênticas às da década de 2001-2010), embora menos significativos: 123 vagas no pré-escolar e 919 vagas no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário. Por outro lado, e caso se venha a materializar o cenário “conservador” (que assume taxas migratórias nulas), os saldos positivos crescem face ao verificado no cenário “intermédio”, principalmente nos 2º e 3º ciclos e no secundário com um saldo total para este conjunto de 1.420 vagas. Estas conclusões emanam primordialmente dos pressupostos sobre os fenómenos migratórios futuros que têm um impacto muito significativo nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência destes níveis/ciclos de ensino, conforme discutido atrás (ver ponto 4.3.3, nomeadamente a análise das pirâmides etárias).

5.2. Balanços por freguesia

Desenvolvem-se de seguida as análises com desagregação por freguesia, começando com a União das Freguesias de Estômbar e Parchal para a qual os balanços oferta-procura são apresentados na Tabela 65 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal e representados na Figura 126.

Tabela 65 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	125	55,6%	147	174	211	78	51	14
	solidária	100	44,4%						
TOTAL		225	-						
1.º ciclo	rede escolas públicas	416	100,0%	227	275	335	189	141	81
2.º, 3.º ciclos	rede escolas públicas	930	100,0%	461	522	606	469	408	324

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

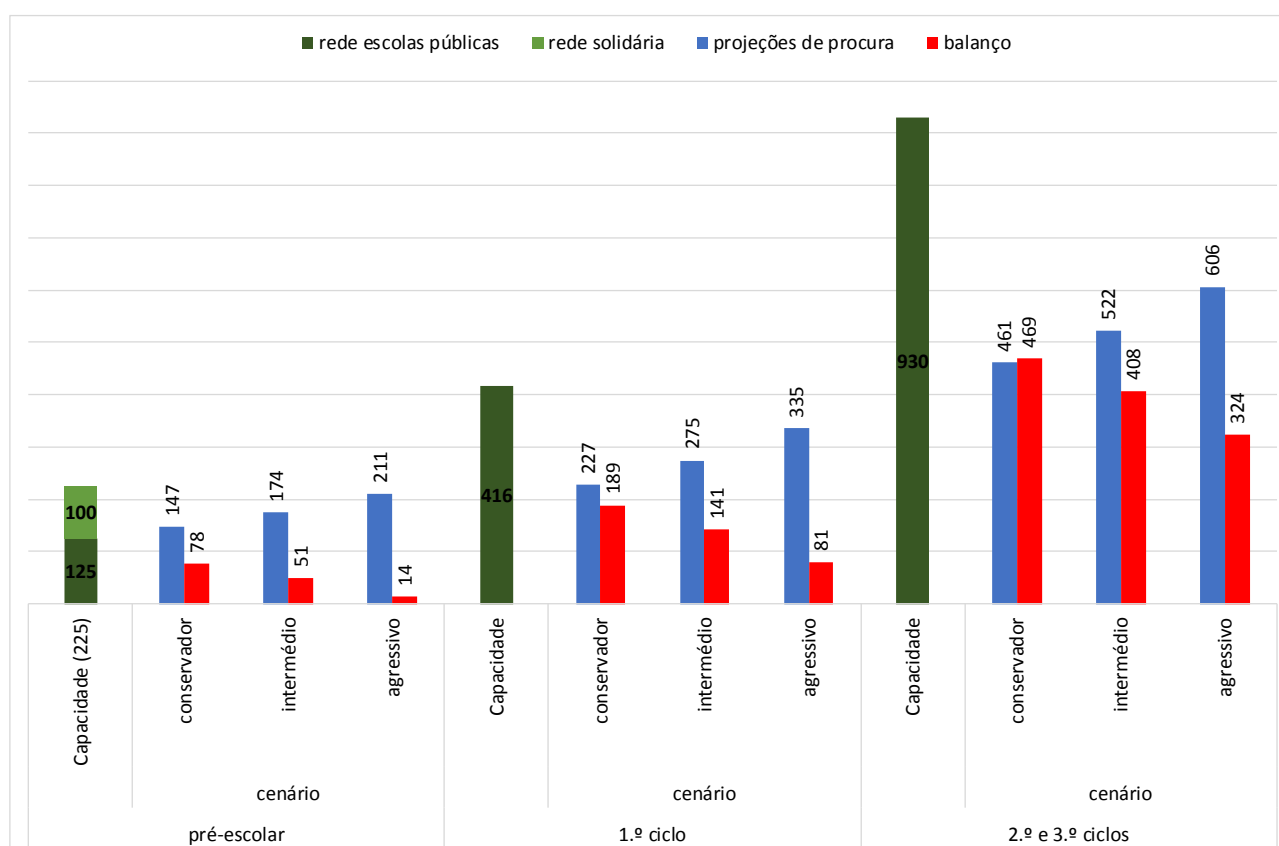


Figura 126 – Balanços prospetivos (para 2026) - União das Freguesias de Estômbar e Parchal

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a União das Freguesias de Estômbar e Parchal, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino existentes nesta união de freguesias, sendo que a folga no pré-escolar é a mais reduzida (51 vagas).
- Para o cenário “agressivo”, projetam-se igualmente para 2026 excedentes de capacidade da rede para os mesmos níveis/ciclos de educação e ensino, embora menos significativos, nomeadamente no pré-escolar com apenas 14 vagas;
- Para o cenário “conservador”, os excedentes de capacidade para os níveis/ciclos de educação e ensino existentes em Estômbar e Parchal crescem em comparação com o cenário “intermédio”, nomeadamente no pré-escolar o número de vagas sobe neste cenário para 78.

Os balanços oferta-procura para a freguesia de Ferragudo são apresentados na Tabela 66 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo e representados na Figura 127.

Tabela 66 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	75	100,0%	46	50	56	29	25	19
1.º ciclo	rede escolas públicas	182	100,0%	128	130	134	54	52	48

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

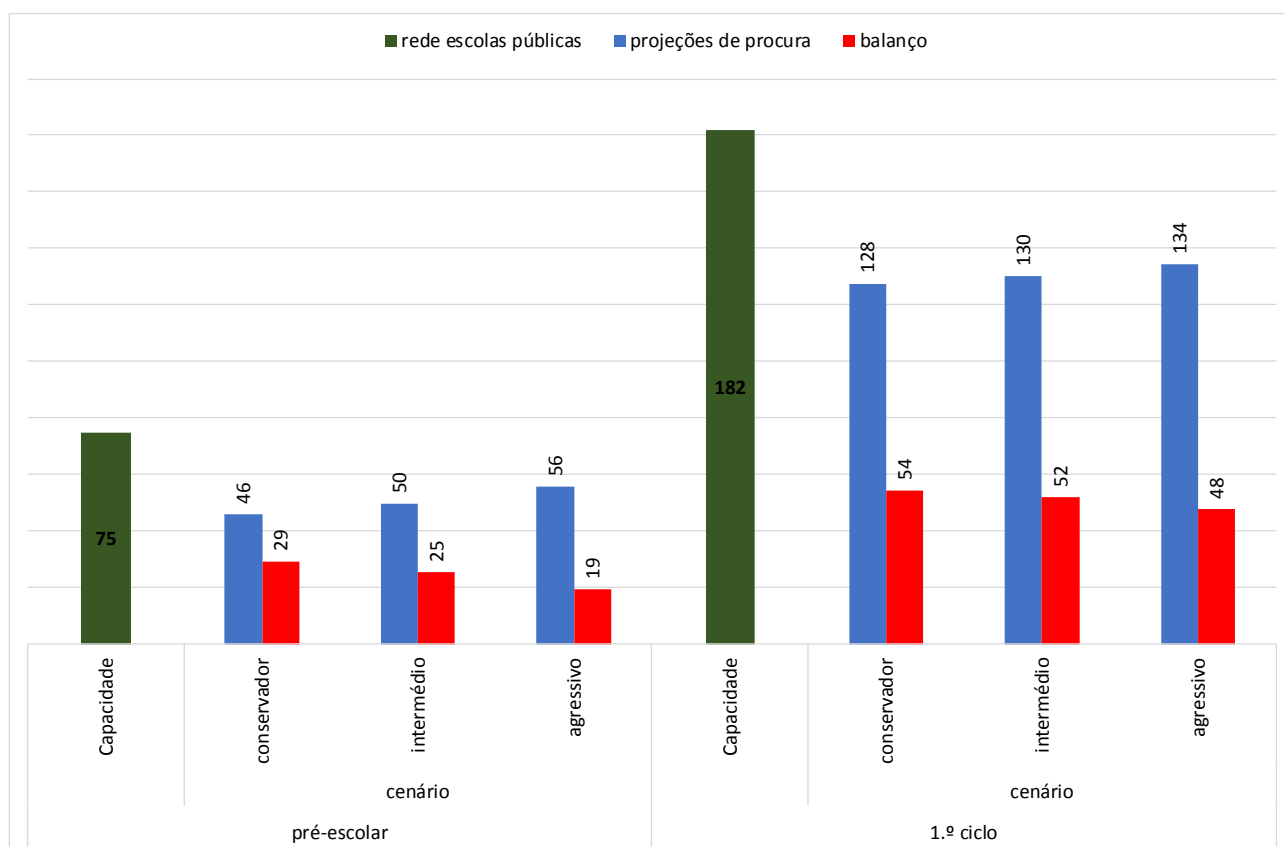


Figura 127 – Balanços prospetivos (para 2026) - freguesia de Ferragudo

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de Ferragudo, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade da rede global para o pré-escolar e 1º ciclo, únicos níveis/ciclos de educação e ensino existentes nesta freguesia, sendo que a folga no pré-escolar é cerca de metade da folga no 1.º ciclo (25 e 52 vagas, respetivamente);
- Para o cenário “agressivo”, os excedentes de capacidade para os mesmos níveis/ciclos de educação e ensino decrescem ligeiramente em comparação com o cenário “intermédio”: no pré-escolar o número de vagas é reduzido para 19;
- Para o cenário “conservador”, projetam-se igualmente para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino existentes na freguesia, embora ligeiramente mais significativos, com 29 e 4 vagas no pré-escolar e no 1.º ciclo, respetivamente.

Os balanços oferta-procura globais para a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro são apresentados na Tabela 67 – Balanços oferta-procura (para 2026) – União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro e representados na Figura 128.

Tabela 67 – Balanços oferta-procura (para 2026) – União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	125	29,4%	385	356	332	40	69	93
	solidária	250	58,8%						
	part. e coop.	50	11,8%						
	TOTAL	425	-						
1.º ciclo	rede escolas públicas	520	81,8%	530	474	439	106	162	197
	privada	116	18,2%						
	TOTAL	636	-						
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	1.170	82,9%	785	889	1.022	627	523	390
	privada	242	17,1%						
	TOTAL	1.412	-						
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	324	362	409	344	306	259
	privada	72	10,8%						
	TOTAL	668	-						
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	1.766	84,9%	1.108	1.251	1.431	972	829	649
	privada	314	15,1%						
	TOTAL	2.080	-						

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

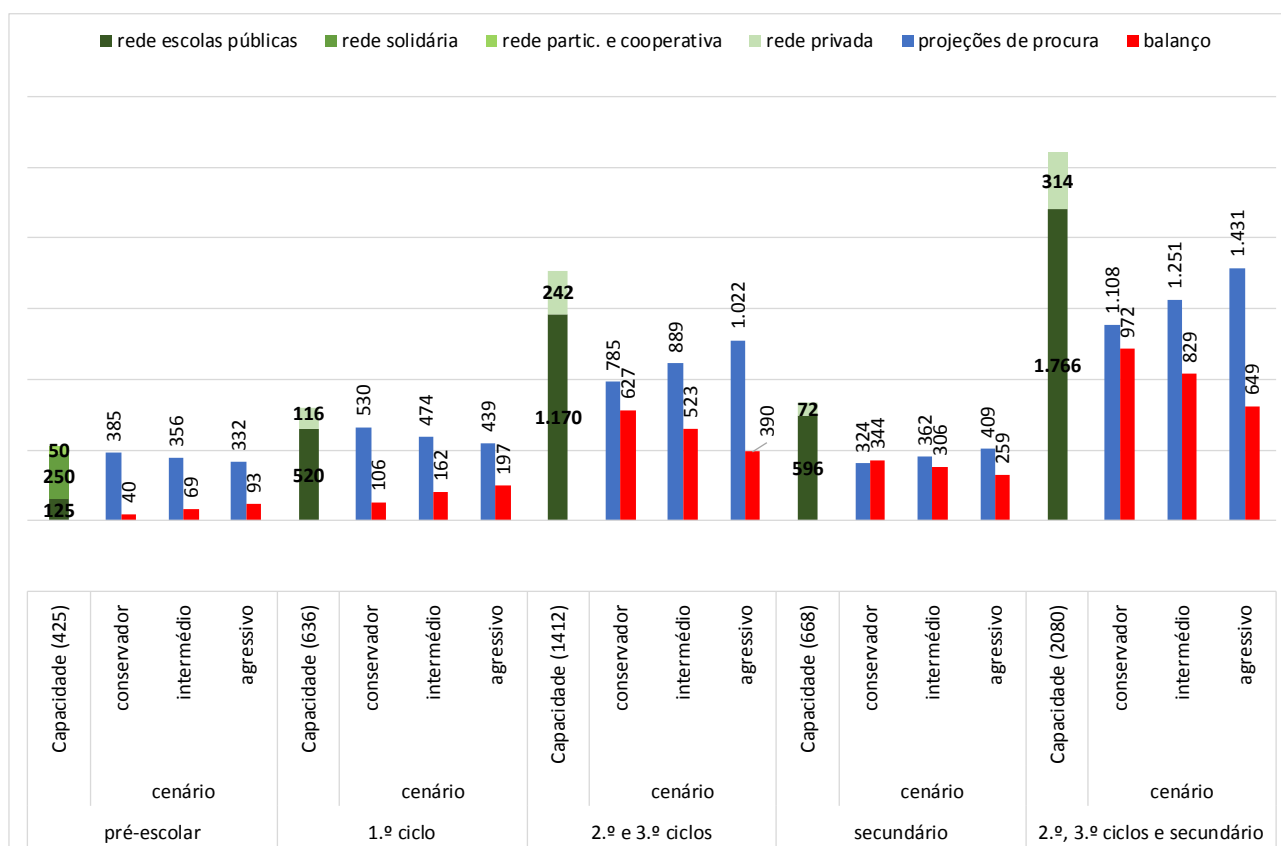


Figura 128 – Balanços prospetivos (para 2026) - União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, sendo que a folga no pré-escolar é a mais reduzida (69 vagas) seguida da folga no 1.º ciclo (162 vagas).
- No cenário “agressivo”, os excedentes de capacidade para o pré-escolar e o 1.º ciclo crescem significativamente em comparação com o cenário “intermédio” (35% e 22%, respetivamente). Em sentido contrário, os excedentes nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário decrescem de forma significativa face ao mesmo cenário (-25% e -15%, respetivamente);
- No cenário “conservador”, ocorre o oposto do verificado no cenário “agressivo”: os excedentes de capacidade para o pré-escolar e o 1.º ciclo decrescem (-42% e -34%, respetivamente) e os excedentes nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário crescem (20% e 12%, respetivamente), em comparação com o cenário “intermédio”.

Os balanços oferta-procura globais para a freguesia de Porches são apresentados na Tabela 68 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches e representados na Figura 129.

Tabela 68 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	25	100,0%	36	29	23	-11	-4	2
1.º ciclo	rede escolas públicas	78	100,0%	75	60	52	3	18	26

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

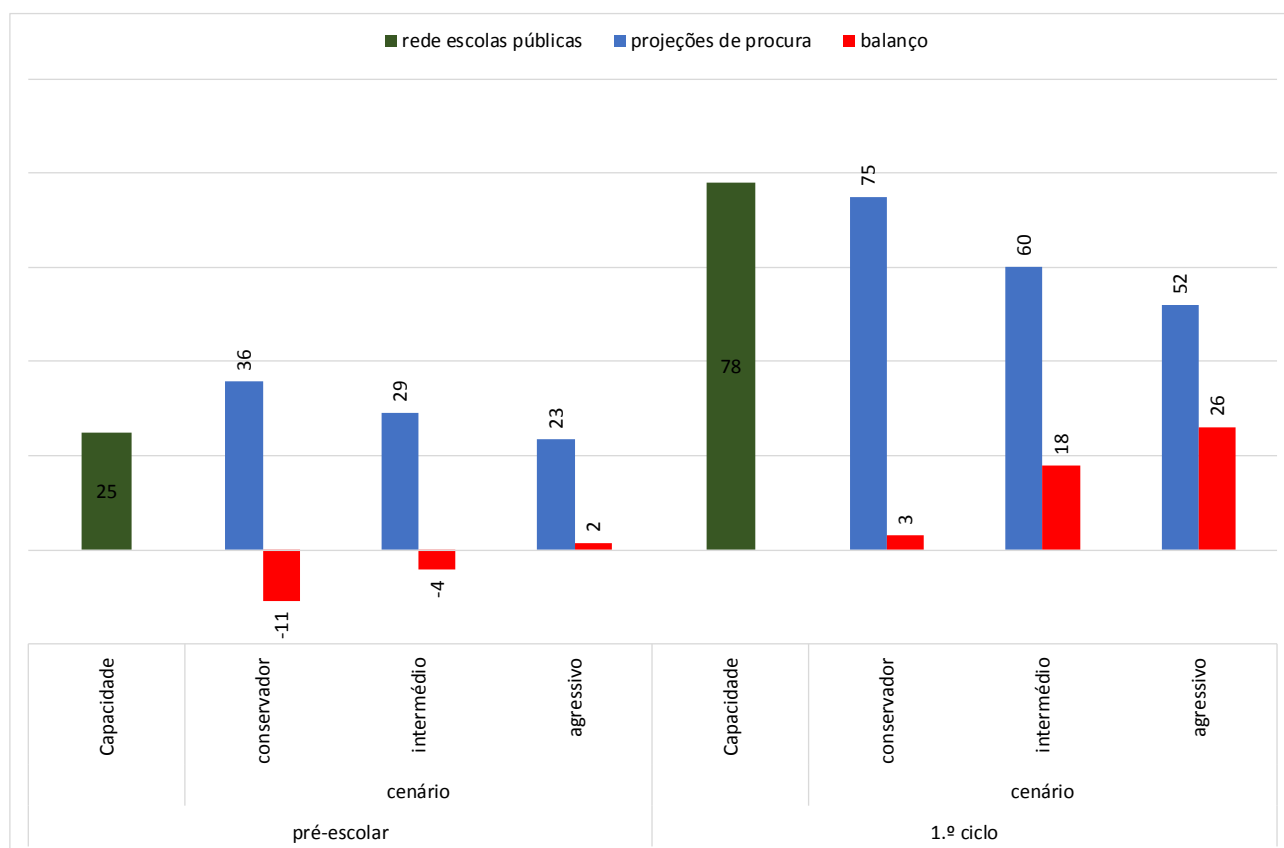


Figura 129 – Balanços prospetivos (para 2026) - freguesia de Porches

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de Porches, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 um excedente de capacidade da rede global para o 1.º ciclo (18 vagas) e um ligeiro défice de capacidade no pré-escolar (- 4 vagas). Os restantes níveis/ciclos de educação não existem nesta freguesia;
- Para o cenário “agressivo”, todos os níveis/ciclos de educação e ensino existentes na freguesia passam a ter um excedente de capacidade tendo em conta as projeções para 2026, embora este seja muito reduzido no pré-escolar (2 vagas apenas);
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 um decréscimo do excedente de capacidade para o 1.º ciclo (apenas 3 vagas) e um aumento do défice da capacidade no pré-escolar (agora de -11 vagas), face ao que se projeta para o cenário “intermédio”.

5.3. Balanços por agrupamento

Desenvolvem-se de seguida as análises com desagregação por agrupamento, incluindo os estabelecimentos escolares das redes solidária e particular e cooperativa inseridos no respetivo território educativo, começando com o agrupamento de escolas do Rio Arade para a qual os balanços oferta-procura são apresentados na Tabela 69 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade e representados na Figura 130.

Tabela 69 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		população escolar - 2016/17		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	procura	balanço	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	200	66,7%	279	21	193	224	266	107	76	34
	solidária	100	33,3%								
	TOTAL	300	-								

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		população escolar - 2016/17		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	procura	balanço	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
1.º ciclo	rede escolas públicas	598	100,0%	449	149	355	405	470	243	193	128
2.º, 3.º c.	rede escolas públicas	930	100,0%	598	332	461	522	606	469	408	324

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

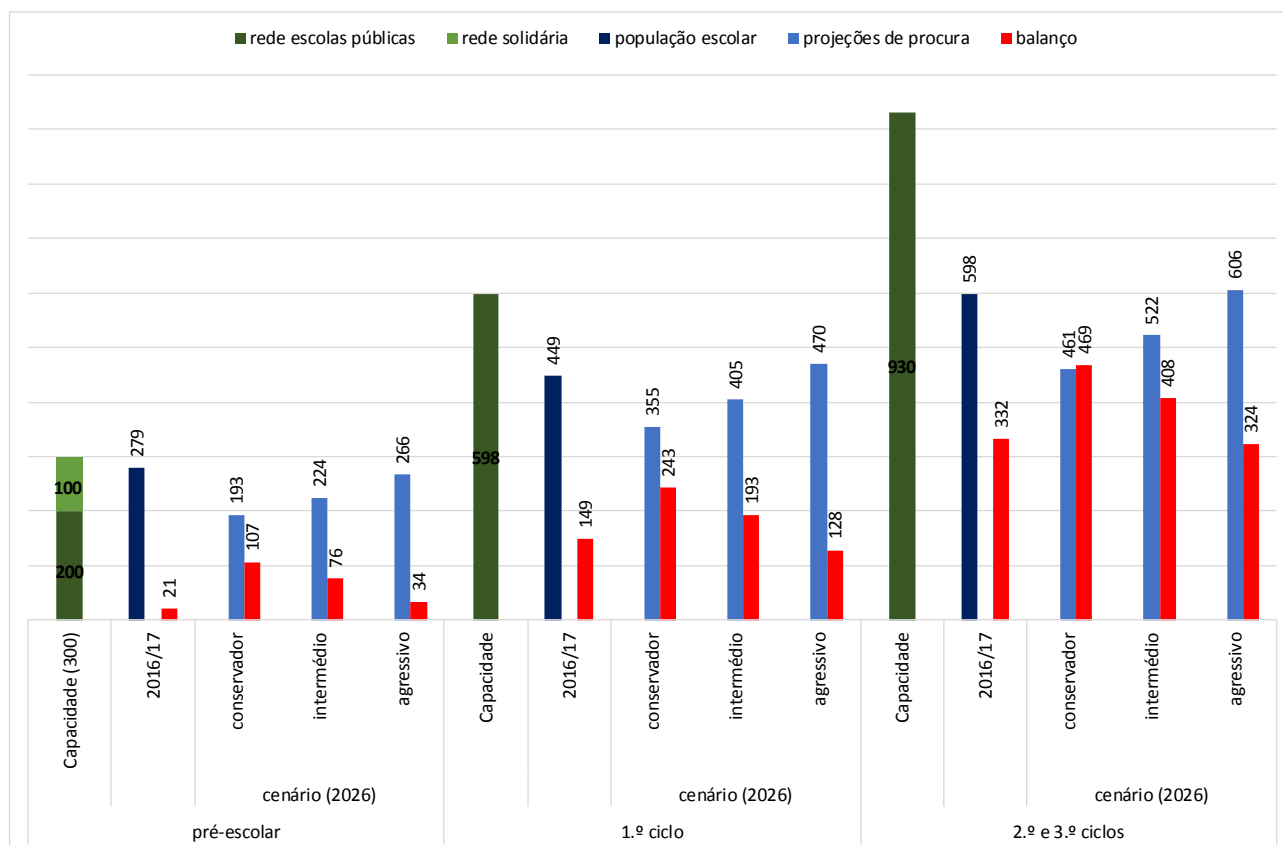


Figura 130 – Balanços prospetivos (para 2026) - Agrupamento Rio Arade

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para o agrupamento de escolas do Rio Arade, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino existentes no âmbito geográfico deste agrupamento, sendo que a folga no pré-escolar é a mais reduzida (76 vagas).
- Para o cenário “agressivo”, projetam-se igualmente para 2026 excedentes de capacidade da rede para os mesmos níveis/ciclos de educação e ensino, embora menos significativos, nomeadamente no pré-escolar (com apenas 34 vagas);
- Para o cenário “conservador”, os excedentes de capacidade para os níveis/ciclos de educação e ensino existentes crescem em comparação com o cenário “intermédio”. No pré-escolar, o número de vagas excedentárias sobe neste cenário para 107;
- O cenário “agressivo” é o único em que se projetam excedentes de capacidade em certos níveis/ciclos de educação e ensino para 2026 mais reduzidos do que os que se verificam atualmente, tendo em conta a população escolar existente no ano letivo 2016/2017, nomeadamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Os balanços oferta-procura para o agrupamento de escolas Padre António Martins de Oliveira são apresentados na Tabela 70 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL e representados na Figura 131.

Tabela 70 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		população escolar - 2016/17		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	procura	balanço	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	150	33,3%	378	72	421	385	355	29	65	95
	solidária	250	55,6%								
	part. e coop.	50	11,1%								
	TOTAL	450	-								
1.º ciclo	rede escolas públicas	598	83,8%	581	133	605	535	491	109	179	223
	privada	116	16,2%								
	TOTAL	714	-								
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	1.170	82,9%	782	630	785	889	1.022	627	523	390
	privada	242	17,1%								
	TOTAL	1.412	-								
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	432	236	324	362	409	344	306	259
	privada	72	10,8%								
	TOTAL	668	-								
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	1.766	84,9%	1.214	866	1.108	1.251	1.431	972	829	649
	privada	314	15,1%								
	TOTAL	2.080	-								

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

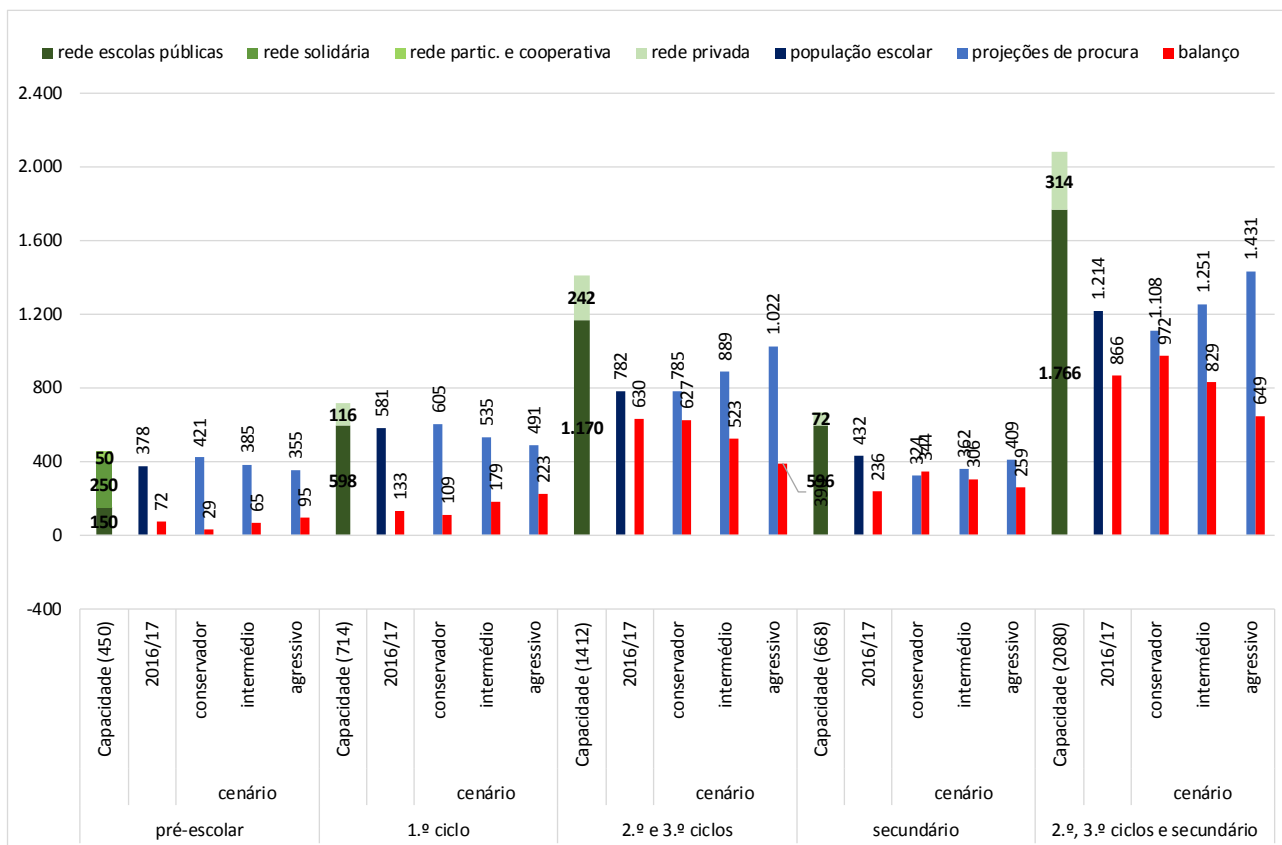


Figura 131 – Balanços prospetivos (para 2026) – Agrupamento ESPAMOL

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Como conclusões principais para o agrupamento de escolas Padre António Martins de Oliveira, podem apontar-se:

- Para o cenário “intermédio”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, sendo a folga no pré-escolar a mais reduzida (65 vagas) seguida da folga no 1.º ciclo (179 vagas).
- No cenário “agressivo”, os excedentes de capacidade para o pré-escolar e o 1.º ciclo crescem significativamente em comparação com o cenário “intermédio” (47% e 24%, respetivamente). Em sentido contrário, os excedentes nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário decrescem de forma significativa face ao mesmo cenário (-21% no conjunto destes 3 ciclos de ensino);
- No cenário “conservador”, ocorre o oposto do verificado no cenário “agressivo”: os excedentes de capacidade para o pré-escolar e o 1.º ciclo decrescem (-55% e -40%, respetivamente) e os excedentes nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário crescem (17% no conjunto destes 3 ciclos de ensino), em comparação com o cenário “intermédio”.
- Atualmente, tendo em conta a população escolar existente no ano letivo 2016/2017, verificam-se excedentes de capacidade em todos os níveis/ciclos de educação e ensino, projetam-se reduções desses excedentes:
 - no pré-escolar, para os cenários “intermédio” e principalmente “conservador” (-43 vagas);
 - no 1.º ciclo apenas para o cenário “conservador” (-24 vagas), e;
 - no 2.º e 3.º ciclos para todos os cenários, particularmente para o cenário “agressivo” (-240 vagas); este decréscimo no excedente de capacidade é ligeiramente atenuado se se considerar o conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário (-217 vagas).

6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

6.1. Participação pública

No âmbito da elaboração da presente Carta Educativa, foi solicitado aos interessados que dessem a sua opinião sobre o sistema educativa do concelho de Lagoa através de um processo de participação pública.

A Câmara Municipal de Lagoa recebeu um conjunto de contribuições, todas analisadas no âmbito do presente documento.

Na tabela abaixo é feita uma síntese das contribuições, sendo a tabela organizada por tipo de interessado (entidade ou individual) e tipo de questão colocada: questões gerais (de estratégia ao nível do sistema educativo) ou questões específicas (ao nível dos estabelecimentos ou de instituições ou entidades relacionadas com o sistema educativo).

Tabela 71 – Síntese da participação pública

	1 – Delegado Regional	2 – Serviços públicos de saúde (ARS)	3 - Representante agrupamento escolas
Entidade (E) ou Individual (I)	E	E	E
QUESTÕES GERAIS			
Manutenção dos dois agrupamentos	X		
Delimitação dos territórios educativos	X		
Localização do Município	X		
Projetos autárquicos com relevância pedagógica	X		
Apoio autárquico ao desporto escolar	X		
Dificuldades na cativação de alunos para a oferta de ensino secundário do concelho	X		
Limitar em articulação com os concelhos limítrofes a fuga dos alunos do secundário para os mesmos			
Redução da população	X		
Oferta formativa no ES e EB23 (Cursos Vocacionais / CEF) adaptada às necessidades.	X		
Diversidade da oferta de estabelecimentos públicos e privados respondendo aos níveis de ensino da escolaridade obrigatória		X	
Coordenação entre coordenadores do programa educação e saúde e pedagógico e a equipa saúde escolar		X	
Alteração dos lanches escolares tradicionais para saudáveis		X	
Carência de recursos humanos não docentes qualificados		X	
Reduzida participação dos encarregados de educação na vida escolar		X	
Resposta insuficiente na área da saúde mental		X	
Reduzidas expectativas de futuro dos jovens e seus encarregados de educação		X	
Desmotivação da comunidade educativa		X	
Aumentar intervenção do Conselho Municipal Educativo		X	
Potenciar a articulação entre entidades concelhias		X	
QUESTÕES ESPECÍFICAS			
Criação de uma Pousada da Juventude para facilitar da realização de intercâmbios com escolas/outras instituições e aumentar a oferta de estágios escolares			X

6.2. Implementação das ações recomendadas na carta anterior

No presente diagnóstico estratégico procede-se em primeiro lugar a um ponto de situação das ações recomendadas na Carta Educativa elaborada em 2007.

A Carta Educativa datada de 2007 contém o programa de execução de um conjunto de ações descritas nesse mesmo documento. A primeira ação consistia na construção de uma nova escola com o 1.º ciclo do ensino básico e com educação pré-escolar (8 salas de aula de 1º ciclo e duas salas de atividades) junto à escola básica Jacinto Correia com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (freguesia de Lagoa), e à desativação das escolas básicas de Alfanzina e, a prazo, de Vale d'El-Rei (ambas com o 1.º ciclo). A desativação dos dois estabelecimentos com o 1.º ciclo do ensino básico foi concluída nos anos letivos de 2006/2007 e 2011/12, respetivamente, tendo sido garantido o transporte dos alunos para a escola de acolhimento situada na mesma freguesia, a escola básica de Lagoa. Durante a monitorização da Carta Educativa anterior, a construção de uma nova escola básica com o 1.º ciclo do ensino básico não se revelou necessária, sendo essa necessidade reavaliada em análise efetuada na presente revisão da Carta Educativa, estando a conclusão a este respeito indicada no ponto dedicado a recomendações (ponto 7).

A segunda ação consistia na ampliação da escola básica de Porches (mais uma sala de aula para o 1º ciclo) e na desativação da escola básica de Alporchinhos. A ampliação da escola básica de Porches ficou concluída em 2009 e a desativação da escola básica de Alporchinhos em 2007/2008, tendo-se garantido o transporte dos alunos para a escola de acolhimento situada na mesma freguesia, a escola básica de Porches.

A terceira ação consistia na construção de um novo jardim de infância na escola básica de Ferragudo (com 2 salas de atividades), libertando uma sala na escola básica de forma a acolher a turma do 1.º ciclo que, à data, estava a funcionar em instalações precárias. A construção do jardim de infância, integrado na escola básica de Ferragudo, ficou concluída em 2009, tendo a sala na escola básica sido libertada, estando atualmente a oferta integralmente preenchida.

A quarta ação consistia na ampliação do jardim de infância na escola básica de Porches com a construção de mais uma sala de atividades. Perante a diminuição da procura de alunos, a decisão de ampliação foi adiada, tendo em 2012 sido adaptada uma sala do 1.º ciclo para sala de atividades da educação pré-escolar.

A quinta ação consistia na constituição de agrupamentos de escolas (verticais) com a abrangência geográfica definida para os territórios educativos. Foram efetivamente constituídos dois agrupamentos de escolas verticais (em termos de oferta de ensino):

- Escolas Rio Arade;
- Escolas Padre António Martins de Oliveira.

A sexta ação consistia:

- No reforço do transporte escolar e da ação social escolar, nomeadamente no que respeita a serviço de refeições às crianças deslocadas;
- Na dotação das escolas com equipamentos informáticos, recursos multimédia, aplicações informáticas e acessos rápidos à internet;
- No desenvolvimento de programas de atividades extracurriculares e de animação desportiva de iniciativa autarquia.

Quanto ao reforço do transporte escolar, de momento este é realizado sempre que um encarregado de educação o requeira e que se verifique essa necessidade. As crianças deslocadas têm acesso a refeições, pagando em função do abono de família. Relativamente aos meios informáticos, os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico possuem computadores em qualidade e quantidade adaptada aos alunos e ligação à internet, sendo que o 1º ciclo do ensino básico possui quadros interativos nas salas de aulas. Os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário possuem os meios previstos no plano tecnológico. Quanto aos programas de atividades extracurriculares e de animação desportiva, foram desenvolvidas várias ações, tais como as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo), o prolongamento de horário nos jardins-de-infância, o programa escola ativa (programa regional para promoção do desporto escolar e da alimentação saudável) e atividades adicionais da iniciativa da autarquia em colaboração com associações desportivas.

A sétima ação consistia no reforço do ensino tecnológico e profissional, quer nas escolas públicas (nomeadamente na escola secundária Padre António M. Oliveira), quer através de parcerias com privados. Verificou-se o desenvolvimento rápido do ensino secundário profissional, conforme descrito no ponto 3.6 Ensino secundário da presente Carta Educativa (relatório da Fase II).

A oitava ação prendia-se com a implementação de currículos alternativos e reforço do ensino recorrente. Verificou-se efetivamente um

alargamento da oferta de formações, em conjugação com os concelhos vizinhos sob coordenação da Direção Regional de Educação do Algarve. O Ensino e Formação de Adultos verificou um incremento de opções de formação. Atualmente, não se verifica ensino recorrente no concelho de Lagoa, estando a oferta garantida numa escola secundária de Portimão.

6.3. Análise SWOT

Com base na caracterização do sistema educativo, na análise das projeções, e respetivos balanços prospetivos de oferta procura, e análise das contribuições recebidas.

6.3.1. Análise interna à rede educativa - Pontos Fortes

Da análise interna à rede educativa, resultam os seguintes pontos fortes:

- Elevadas taxas de escolarização na educação pré-escolar, claramente acima da média nacional, da região do Algarve e dos concelhos vizinhos;
- Rede de Jardins de Infância (JI) com boa cobertura geográfica (pelo menos um JI em cada freguesia segundo divisão anterior a 2013) e proporcionando uma oferta de proximidade às populações residentes;
- Oferta pública de educação pré-escolar com evolução muito positiva desde a Carta Educativa de 2007;
- Quatro jardins-de-infância da rede social (IPSS) complementam e concorrem a oferta pública pré-escolar;
- Boa cobertura geográfica da rede de escolas do 1º ciclo (pelo menos uma em cada freguesia antiga) e proporcionando uma oferta de proximidade às populações residentes, ainda que com algumas escolas com reduzida dimensão (ver pontos fracos);
- Três escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos próximas das populações, a cuja oferta de ensino se acrescenta a oferta de 3.º ciclo na ESPAMOL, situada no centro de Lagoa, e de 2.º e 3.º ciclos na escola privada NOBEL, junto a um dos principais eixos rodoviários do concelho, todas estas ofertas estão localizadas nas duas freguesias mais populosas do concelho;
- Existência de dois agrupamentos de escolas proporciona condições para a criação de projetos educativos diferenciados e, portanto, a diversificação das ofertas educativas dentro do espaço concelhio;
- Escolas de 2º e 3º ciclo com a capacidade longe de estar esgotada;
- Taxa de retenção alinhadas com as médias nacional e do Algarve no ensino secundário.

6.3.2. Análise interna à rede educativa - Pontos Fracos

Da análise interna à rede educativa, resultam os seguintes pontos fracos:

- Taxa de retenção no ensino básico acima das médias nacional e do Algarve;
- Baixas taxas de escolarização no ensino básico, historicamente cerca de 10% abaixo das médias nacional e da região Algarve;
- Baixas taxas de escolarização no ensino secundário, historicamente cerca de 30% abaixo das médias nacional e da região Algarve;
- A dispersão das escolas de 1º ciclo, com elevado número de turmas agregadas, o que prejudica as condições pedagógicas e a elevação da qualidade do ensino, bem como os processos de sociabilização das crianças e favorece a marginalização e isolamento de alunos e professores;
- Um agrupamento sem ensino secundário, criando descontinuidade nos trajetos educativos;

- Oferta educativa pouco diversificada ao nível do secundário, particularmente nas vertentes vocacionais/profissionalizantes, com perda sistemática de alunos para estabelecimentos de concelhos vizinhos, muito particularmente para Portimão;
- Carência de pavilhão desportivos nalguns estabelecimentos.

6.3.3. Análise externa à rede educativa – Oportunidades

Da análise externa ao sistema educativo do concelho, podem apontar-se as seguintes oportunidades:

- Recuperação da atividade económica, ao nível do país e também da região, com potencial para a criação de emprego e atração e fixação de população e conseqüente aumento da procura de ensino;
- Programa Portugal 2020, com os apoios que providencia, nomeadamente no que respeita ao cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e à redução dos níveis de abandono escolar precoce;
- Áreas de atividade empresarial com potencial de criação de emprego e formação (boas condições para o desenvolvimento de atividades de "nicho" – turismo / produções agrícolas /pesca/vinicultura/agricultura biológica; paleontologia; agroturismo; faixa litoral diversificada para a prática de atividades complementares à atividade turística e ao lazer - Fonte: Relatório Ambiental da Avaliação Ambiental Estratégica).

6.3.4. Análise externa à rede educativa – Ameaças

Da análise externa ao sistema educativo do concelho, podem apontar-se as seguintes ameaças:

- Taxa de analfabetismo acima da média nacional e do Algarve e baixas qualificações da população em idade ativa (Fonte: Relatório Ambiental da Avaliação Ambiental Estratégica)
- Atratividade das ofertas educativas de concelhos vizinhos, particularmente de Portimão, que provoca perda de alunos desde o 1º ciclo, mas muito expressiva no caso do Secundário.
- Reduzida população em idade escolar do concelho, que não proporciona economias de escala e, em última análise, não potencia a elevação da qualidade do ensino
- Evolução demográfica esperada, com previsão de redução da população em idade escolar
- Existência de situações de exclusão social e vulnerabilidade (deficiência, toxicod dependência, alcoolismo entre outras) - Fonte: Relatório Ambiental da Avaliação Ambiental Estratégica;
- Aumento da proporção de população residente que trabalha ou estuda noutra município - Fonte: Relatório Ambiental da Avaliação Ambiental Estratégica.

6.4. Problemáticas identificadas

Com base na caracterização do sistema educativo, na análise das projeções, e respetivos balanços prospetivos de oferta procura, e análise das contribuições recebidas, foram identificadas as problemáticas principais que se identificam no presente ponto e para as quais importará encontrar tratamento adequado, através de medidas e ações que se desenvolverão no capítulo seguinte.

Problemática 1: Perda de alunos para concelhos vizinhos, particularmente no ensino secundário

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo e participação pública

Descrição e análise:

Conforme descrito na fase I da presente Carta Educativa, verificam-se comportamentos diferenciados entre o concelho de Lagoa e os concelhos limítrofes de Portimão e Silves no que respeita à frequência do ensino secundário pela população em idade própria. A título de exemplo, a Figura 132 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014 apresenta as taxas brutas de escolarização para o ensino secundário, definida como a relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos, na região do Algarve e municípios de Lagoa, Portimão e Silves.

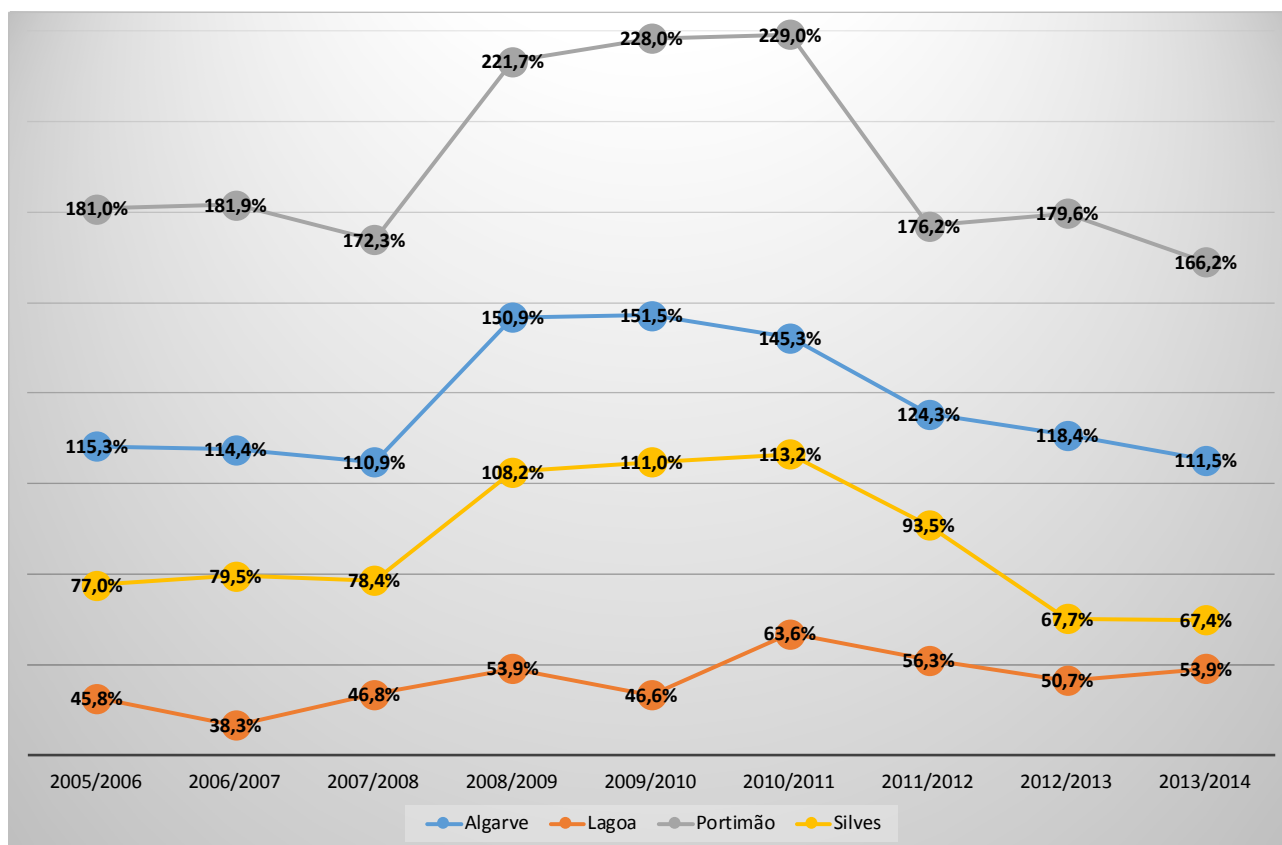


Figura 132 – Taxa bruta de escolarização (ensino secundário) no Algarve, em Lagoa e municípios limítrofes, 2005/2006 a 2013/2014

Fonte: INE – Anuários Estatísticos da Região Algarve 2006-2014

Os valores registados nos três municípios são muito díspares. Portimão concentra claramente muitos dos alunos provenientes de fora do município, atingindo valores que chegaram a ultrapassar os 200%, enquanto Silves e, sobretudo, Lagoa registam taxas assinalavelmente inferiores. Em Lagoa, a taxa bruta de escolarização esteve quase sempre abaixo dos 55% nos anos analisados, um indício de que boa parte dos residentes no concelho têm vindo a frequentar o ensino secundário em escolas de outros municípios (presumivelmente, de Portimão), o que é confirmado na audição dos responsáveis na Câmara Municipal de Lagoa pela educação e em outros agentes do sistema educativo.

Problemática 2: Existência de turmas agregadas no 1º ciclo

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo

Descrição e análise:

Conforme descrito na fase I da presente Carta Educativa, verifica-se uma elevada presença de turmas agregadas nas escolas básicas do 1º ciclo. A Figura 133 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2013 e 2016/2017 apresenta as escolas básicas do 1º ciclo com a indicação das turmas dedicadas exclusivamente a um ano de escolaridade e das turmas agregadas nos anos letivos 2012/2013 e 2016/2017.

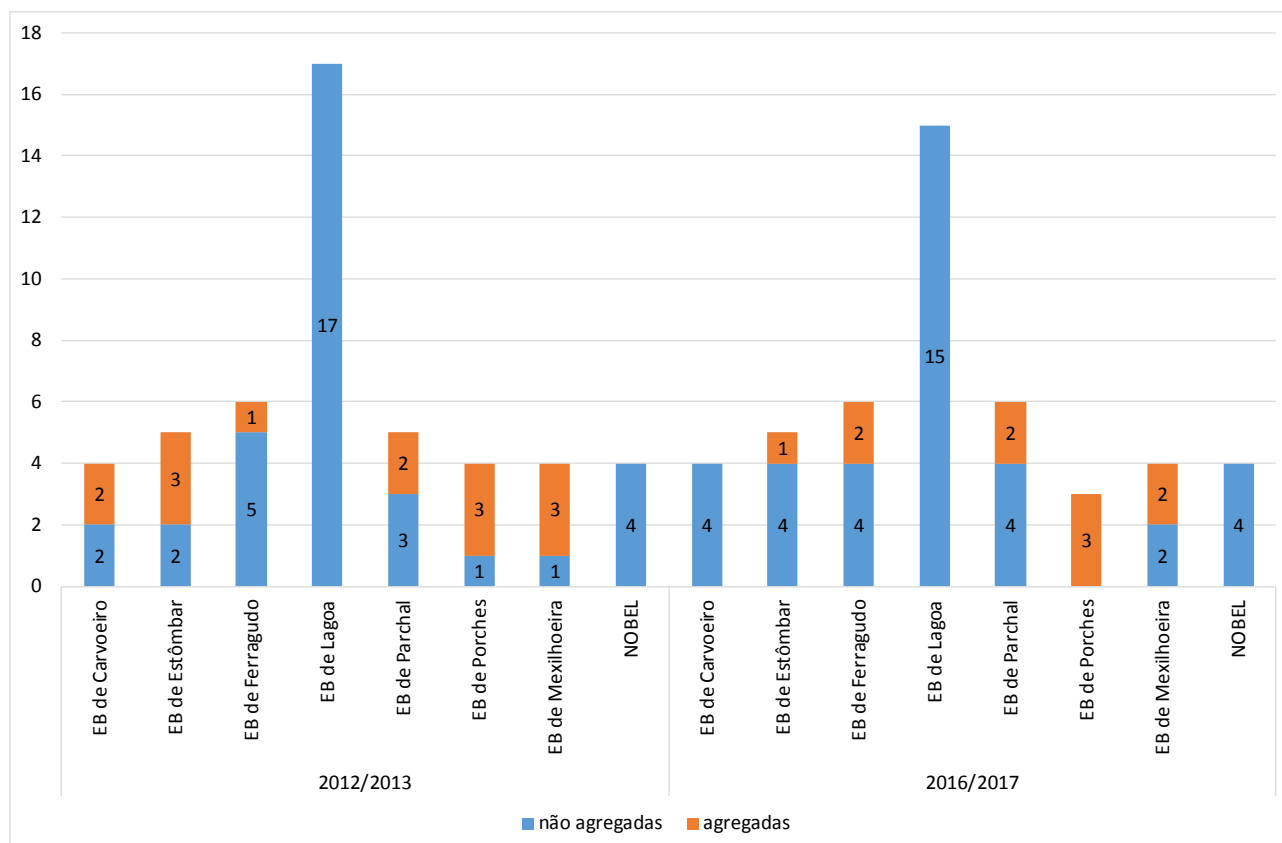


Figura 133 – Turmas não agregadas e agregadas por estabelecimento em 2012/2013 e 2016/2017

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Na figura constata-se que, em 2012/2013, 14 das 49 turmas do 1.º ciclo no concelho eram agregadas (cerca de 29%), contra 10 das 47 turmas em 2016/2017 (cerca de 21%), sendo que 7 se situam no agrupamento do Rio Arade, agrupamento no qual se irá verificar, de acordo com o ponto 5.3 (relatório da fase II), uma redução significativa da população escolar do 1.º ciclo. Prevê-se assim que a tendência será de manter ou aumentar o n.º de turmas não agregadas, pelo menos neste agrupamento.

Problemática 3: Excesso de capacidade da rede escolar pública atual para as projeções da procura futura

Origem: Balanços prospetivos de oferta procura

Descrição e análise:

De acordo com o descrito na fase II da presente Carta Educativa, verifica-se que os balanços prospetivos (a 10 anos) de oferta-procura ao nível do concelho apontam para claras folgas de capacidade da rede escolar pública atual para todos os níveis e ciclos de educação e ensino, e qualquer que seja o cenário de projeções considerado (conservador, sem migração, agressivo, com taxa migratória igual à verificada

entre os anos censitários de 2001 e 2011, e intermédio, com taxas migratória intermédia entre os 2 restantes cenários), mas particularmente no caso dos 2º e 3º ciclos, como atesta a Tabela 72 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa.

Tabela 72 – Balanços oferta-procura (para 2026) - concelho de Lagoa

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	350	46,7%	589	599	627	161	151	123
	solidária	350	46,7%						
	part. e coop.	50	6,7%						
	TOTAL	750	-						
1.º ciclo	rede escolas públicas	1.196	91,2%	931	935	982	381	377	330
	privada	116	8,8%						
	TOTAL	1.312	-						
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	2.100	89,7%	1.259	1.428	1.666	1.083	914	676
	privada	242	10,3%						
	TOTAL	2.342	-						
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	331	374	425	337	294	243
	privada	72	10,8%						
	TOTAL	668	-						
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	2.696	89,6%	1.590	1.802	2.091	1.420	1.208	919
	privada	314	10,4%						
	TOTAL	3.010	-						
Total	rede escolas públicas	4.242	83,6%	3.110	3.336	3.700	1.962	1.736	1.372
	priv. (solid. part. e coop)	830	16,4%						
	TOTAL	5.072	-						

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

O fenómeno reproduz-se de forma semelhante no que respeita aos balanços prospetivos ao nível das freguesias, Tabela 73 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal (União das Freguesias de Estômbar e Parchal), Tabela 74 (Ferragudo), Tabela 75 (Lagoa e Carvoeiro) e Tabela 76 (Porches). A única exceção ocorre na freguesia de Porches, onde se verifica um défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar nos cenários conservador e intermédio, sendo esta questão tratada na problemática seguinte.

Tabela 73 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	125	55,6%	147	174	211	78	51	14
	solidária	100	44,4%						
	TOTAL	225	-						
1.º ciclo	rede escolas públicas	416	100,0%	227	275	335	189	141	81
2.º, 3.º ciclos	rede escolas públicas	930	100,0%	461	522	606	469	408	324

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Tabela 74 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	75	100,0%	46	50	56	29	25	19
1.º ciclo	rede escolas públicas	182	100,0%	128	130	134	54	52	48

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Tabela 75 – Balanços oferta-procura (para 2026) – União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	125	29,4%	385	356	332	40	69	93
	solidária	250	58,8%						
	part. e coop.	50	11,8%						
	TOTAL	425	-						
1.º ciclo	rede escolas públicas	520	81,8%	530	474	439	106	162	197
	privada	116	18,2%						
	TOTAL	636	-						
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	1.170	82,9%	785	889	1.022	627	523	390
	privada	242	17,1%						
	TOTAL	1.412	-						
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	324	362	409	344	306	259
	privada	72	10,8%						
	TOTAL	668	-						
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	1.766	84,9%	1.108	1.251	1.431	972	829	649
	privada	314	15,1%						
	TOTAL	2.080	-						

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Tabela 76 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	25	100,0%	36	29	23	-11	-4	2
1.º ciclo	rede escolas públicas	78	100,0%	75	60	52	3	18	26

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

O fenómeno repete-se ainda nos balanços prospetivos ao nível das dos agrupamentos, Tabela 77 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade (AERA) e Tabela 78 (ESPAMOL). Aqui observa-se que o agrupamento de escolas ESPAMOL absorve o défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar da freguesia de Porches nos cenários conservador e intermédio, obtendo-se ao nível do agrupamento (que inclui esta freguesia e a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro) folgas também neste nível de educação, sendo esta questão tratada na problemática seguinte.

Tabela 77 – Balanços oferta-procura (para 2026) – Agrupamento Rio Arade

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		população escolar - 2016/17		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	procura	balanço	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	200	66,7%	279	21	193	224	266	107	76	34
	solidária	100	33,3%								
	TOTAL	300	-								
1.º ciclo	rede escolas públicas	598	100,0%	449	149	355	405	470	243	193	128
2.º, 3.º c.	rede escolas públicas	930	100,0%	598	332	461	522	606	469	408	324

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Tabela 78 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL

Nível / ciclo	Natureza dos estabelecimentos	Capacidade (2015/2016)		população escolar - 2016/17		projeções de procura de ensino - 2026			balanço oferta-procura		
		N.º	%	procura	balanço	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
Pré-escolar	rede escolas públicas	150	33,3%	378	72	421	385	355	29	65	95
	solidária	250	55,6%								
	part. e coop.	50	11,1%								
	TOTAL	450	-								
1.º ciclo	rede escolas públicas	598	83,8%	581	133	605	535	491	109	179	223
	privada	116	16,2%								
	TOTAL	714	-								
2.º e 3.º ciclos	rede escolas públicas	1.170	82,9%	782	630	785	889	1.022	627	523	390
	privada	242	17,1%								
	TOTAL	1.412	-								
Secundário	rede escolas públicas	596	89,2%	432	236	324	362	409	344	306	259
	privada	72	10,8%								
	TOTAL	668	-								
2.º, 3.º ciclos e secundário	rede escolas públicas	1.766	84,9%	1.214	866	1.108	1.251	1.431	972	829	649
	privada	314	15,1%								
	TOTAL	2.080	-								

Fonte: Inquéritos às escolas, CML e Modelo de projeções

Problemática 4: Défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar na freguesia de Porches (no ponto 5.2) nos cenários conservador e intermédio

Origem: Balanços prospetivos de oferta procura

Descrição e análise:

Conforme referido na fase II da presente Carta Educativa (ponto 5.2), e na problemática anterior (Tabela 76 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Porches), perspetiva-se um défice da rede de equipamentos do pré-escolar na freguesia de Porches (-11 e -4 crianças nos cenários conservador e intermédio, respetivamente).

A freguesia de Porches está inserida no território educativo correspondente ao agrupamento ESPAMOL que, na situação atual (análise dos dados de 2016/17), tem um excedente de 72 crianças no pré-escolar e de 29 e 65 crianças em 2026 nos cenários conservador e intermédio, respetivamente, deduzindo-se assim que o défice estimado pode ser suprido com os jardins-de-infância do agrupamento exteriores à freguesia de Porches. Considerando, no cenário intermédio mais realista, o défice na freguesia de Porches de apenas -4 crianças e o excedente de 65 crianças no agrupamento ESPAMOL, pode deduzir-se que o fenómeno poderá não ocorrer ou ocorrendo poderá ser suprido pela oferta de pré-escolar do restante agrupamento, podendo o transporte dos alunos ser assegurado pelos movimentos pendulares (trabalho casa e casa trabalho) efetuados pelos pais das crianças, dada a maior capacidade de atração da União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro que integra igualmente o agrupamento ou por meios disponibilizados pelo município, não sendo assim de recomendar medidas imediatas quanto a esta questão.

Perante a perspetiva descrita, sugere-se ainda assim que sejam monitorizadas as listas de espera dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, especialmente na escola básica de Porches, no sentido de perceber a evolução da procura e a necessidade a prazo de aumento da oferta educativa.

Problemática 5: Utilização como sala de atividades da sala adicional no jardim-de-infância da escola básica de Ferragudo (a funcionar atualmente em sala polivalente)

Origem: Balanços prospetivos de oferta procura

Descrição e análise:

Conforme referido na fase II da presente Carta Educativa (ponto 5.2), as previsões relativas à procura das três salas de atividade da escola básica de Ferragudo, único estabelecimento com educação pré-escolar na freguesia de Ferragudo (cf. Tabela 74 – Balanços oferta-procura (para 2026) – freguesia de Ferragudo da problemática 3), apontam para um excesso de capacidade entre +19 (cenário agressivo) e +29 vagas (cenário conservador). Deste modo, o modelo previsional não fornece indicações claras relativamente ao sentido da decisão de manter ou não a 3ª sala.

Problemática 6: Necessidade de mais lugares no refeitório e de mais espaço na sala polivalente do jardim de infância da escola básica da Mexilhoeira de Carregação

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo e balanços prospetivos de oferta procura

Descrição e análise:

Perante a previsão do aumento da procura na educação pré-escolar na União das Freguesias de Estômbar e Parchal (cf. ponto 5.2 da fase II e Tabela 73 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Estômbar e Parchal da problemática 3), 142 crianças em 2016/17 e 147, 174 ou 211 crianças em 2026 nos cenários conservador, intermédio ou agressivo, respetivamente, prevê-se que a necessidade de mais lugares no refeitório e de mais espaço na sala polivalente do pré-escolar desta escola básica se mantenha nos próximos anos, senão mesmo durante todo o horizonte analisado nesta Carta Educativa (até 2026).

Problemática 7: escola básica com jardim de infância junto à escola básica Jacinto Correia (freguesia de Lagoa), prevista na Carta Educativa de 2007

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo e carta educativa de 2007

Descrição e análise:

Perante as perspetivas indicadas anteriormente relativamente à procura dos jardins-de-infância e de ensino básico do 1º ciclo no agrupamento de escolas Padre António Martins de Oliveira (cf. Tabela 78 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – Agrupamento ESPAMOL da problemática 3), não se prevê a necessidade de construção da escola básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (8 salas de aula de 1º ciclo e duas salas de atividades) junto à escola básica Jacinto Correia. Efetivamente, segundo as previsões realizadas, baseadas nas tendências passadas de natalidade e migrações, a redução da capacidade da rede de equipamentos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico irá fazer-se sentir especialmente no agrupamento de escolas Rio Arade (ponto 5.3 da fase II). Deste modo, será neste agrupamento que deverá incidir uma maior monitorização da procura de educação e ensino, apresentando o outro agrupamento uma tendência menor para a redução da capacidade.

Problemática 8: Taxas de abandono e de retenção no ensino secundário

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo

Descrição e análise:

De acordo com o ponto 3.6.5 da fase I da presente Carta Educativa, e como se pode observar na Figura 134 – Taxas de retenção no agrupamento de escolas ESPAMOL (de 2006/07 a 2015/16) (taxas de retenção no ensino secundário da ESPAMOL entre 2006 e 2016) e Figura

135 – Taxas de abandono no ensino secundário na ESPAMOL (de 2006/2007 a 2015/2016) (taxas de abandono no ensino secundário da ESPAMOL entre 2006 e 2016, com exceção do ano letivo 2011/12 em que não foi possível apurar dados), verificam-se taxas elevadas de retenção na escola secundária Padre António Martins de Oliveira, enquanto a taxa de abandono tem revelado significativas melhorias (a figura representa a taxa tanto na ESPAMOL como na NOBEL, sendo que a primeira representa o maior peso da população escolar neste nível de ensino).

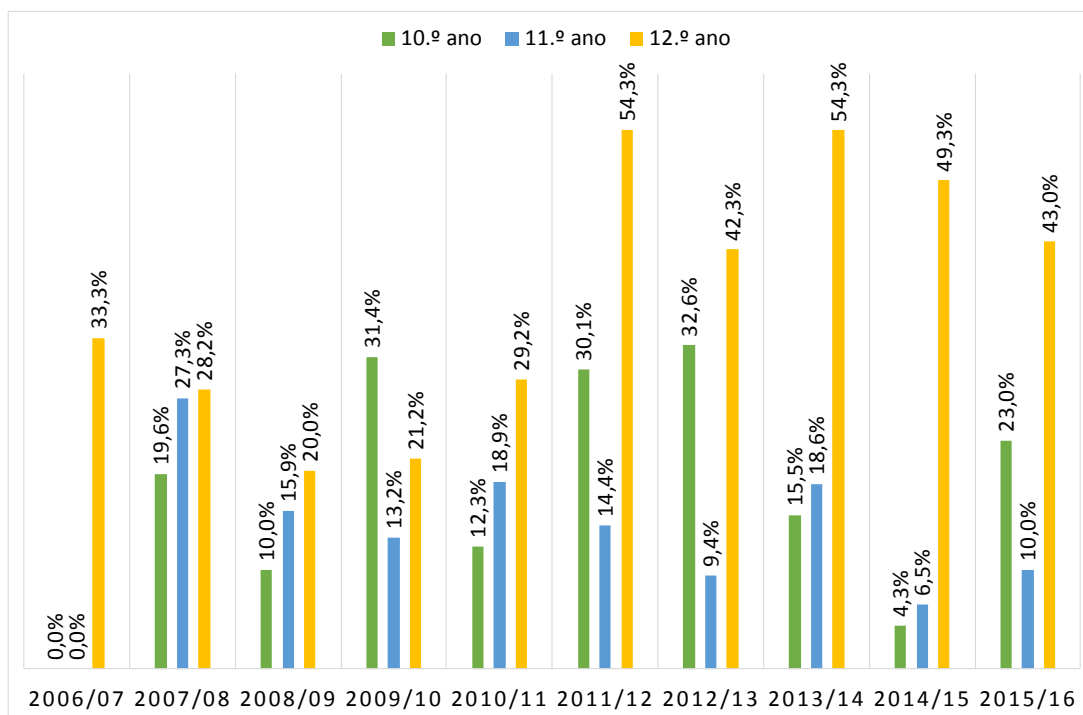


Figura 134 – Taxas de retenção no agrupamento de escolas ESPAMOL (de 2006/07 a 2015/16)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

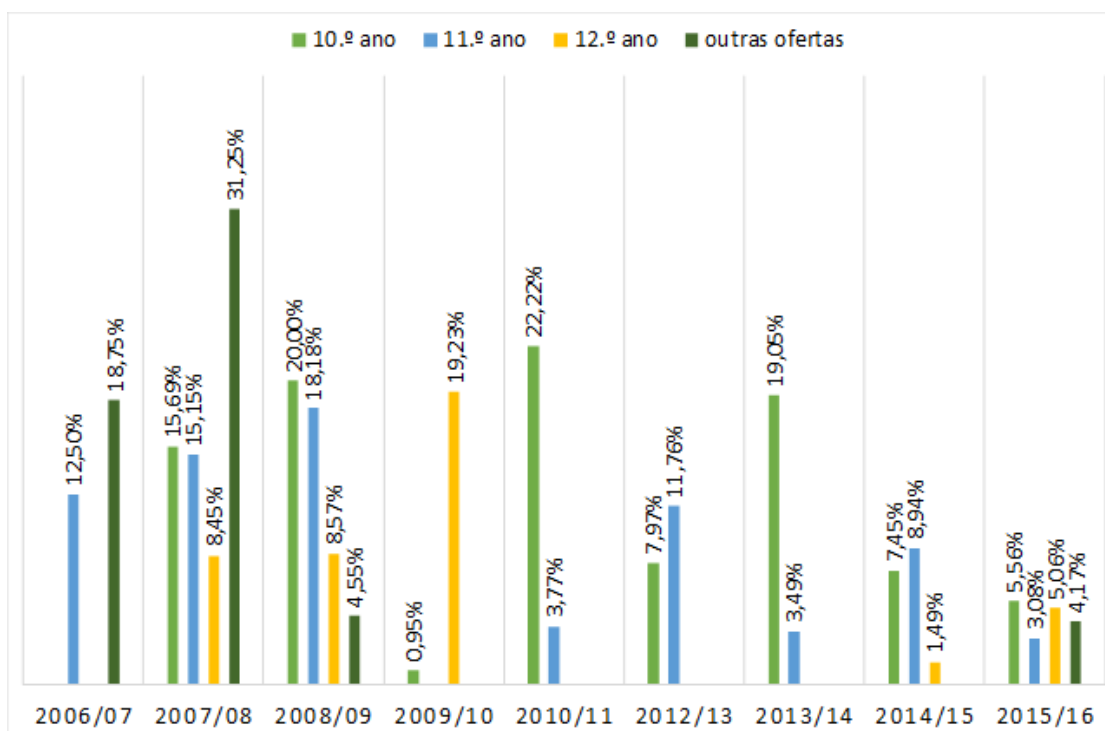


Figura 135 – Taxas de abandono no ensino secundário na ESPAMOL (de 2006/2007 a 2015/2016)

Fonte: Inquéritos realizados às escolas

Problemática 9: Insuficiências e patologias do equipamento educativo atual

Origem: Caracterização e evolução do sistema educativo

Descrição e análise:

Foram detetadas as seguintes carências dos equipamentos educativos aquando da fase I de caracterização (pontos 3.3.5, 3.3.6, 3.4.7, 3.4.8, 3.5.8, 3.5.9, 3.6.7, 3.6.8 e anexo II):

- Na escola básica de Ferragudo, a utilização provisória e autorizada pela DREALG de uma sala polivalente enquanto sala de atividades no espaço do jardim de infância;
- No jardim de infância da escola básica de Mexilhoeira de Carregação, a insuficiência de lugares no refeitório e a insuficiência de espaço na sala polivalente do pré-escolar;
- Na escola básica de Lagoa, o refeitório é deficitário e não satisfaz à procura de cerca de 400 lugares (funciona atualmente em 2 espaços separados e por turnos), além de não estar dotado de instalações sanitárias de apoio aos alunos ou de cozinha e respetivas áreas de apoio que respondam às exigências da legislação em vigor.
- Escolas básicas e secundárias (7 do 1.º ciclo, 2 dos 2.º e 3.º ciclos e 1 secundária), necessidade de continuação dos respetivos processos de modernização através da sua dotação com equipamentos e material de suporte às novas tecnologias;
- Todos os estabelecimentos de educação e ensino, problemas de manutenção corrente devidamente registados para avaliação e ação geralmente imediata e substituição de equipamentos e material obsoletos e desadequados à prática educativa.

7. RECOMENDAÇÕES E PROGRAMA DE AÇÕES

No ponto 7.1, são apresentadas as recomendações gerais consideradas importantes para controlar, solucionar ou diminuir as problemáticas descritas no ponto 6.4.

Para operacionalização das atuações necessárias à resolução das problemáticas levantadas no ponto anterior na vertente infraestrutural e de equipamento, apresenta-se no ponto 7.2 um plano de execução de ações a implementar, com as respetivas calendarizações, estimativas de custos e entidades responsáveis, bem como propostas de medidas organizacionais e de reforço da oferta educativa.

7.1. Recomendações

Problemática 1: Perda de alunos para concelhos vizinhos, particularmente no ensino secundário

Recomendações:

Propõe-se a elevação da diversificação da oferta e da promoção da mesma, particularmente dos cursos profissionais ou vocacionais do ensino secundário através de ações tais como:

- a) Organização de um dia (ou semana) dedicada à discussão das oportunidades que o ensino profissional pode proporcionar, passando pela apresentação da oferta formativa, ao envolvimento de empresas-chave e ainda à apresentação de testemunhos de antigos alunos;
- b) Apresentação das entidades que acolhem estágios no concelho e eventualmente noutras locais de fácil acessibilidade. Esta rede deverá estar disponível e atualizada numa plataforma digital, sendo promovidas ações regulares de apresentação da rede e das suas potencialidades;
- c) Criação de uma plataforma para o ensino profissional que deverá funcionar como um fórum de encontro entre escolas e outros elementos da comunidade educativa, para permitir a divulgação das ofertas formativas e dos planos de curso, de modo a receberem sugestões de melhoria sobre as mesmas. Por outro lado, a plataforma deve chamar os agentes económicos/sociais (e IEFP) a identificarem as suas necessidades e lacunas de formação e ajudarem a configurar as ofertas educativas, bem como desenhar fórmulas de colaboração entre escolas e agentes económicos/sociais, nomeadamente no que respeita ao acolhimento de estagiários e participação nas atividades letivas/formativas.

Horizonte de implementação: Durante todo o período de vigência da carta educativa

Problemática 2: Existência de turmas agregadas no 1º ciclo

Recomendações:

Para além da necessidade de monitorizar as frequências escolares no sentido de tomar decisões atempadas, sugerem-se as seguintes soluções alternativas:

- A agregação futura de algumas escolas básicas do agrupamento do Rio Arade.
- A criação uma escola básica integrada de grande dimensão ou a transformação da escola básica do Rio Arade (com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, cujas folgas de capacidade nos balanços prospetivos são significativas), em escola básica integrada. As escolas básicas do 1.º ciclo “libertadas” (ao transitarem os seus alunos para a escola integrada) podem ser transformadas em jardins de infância.

Estas soluções e esta problemáticas podem ser relacionadas com a problemática do excesso de capacidade futura da rede escolar pública (problemática 3).

Horizonte de implementação: Médio prazo (3 a 6 anos) / Longo prazo (mais de 6 anos)

Problemática 3: Excesso de capacidade da rede escolar pública atual para as projeções da procura futura

Recomendações:

Para além da necessidade de monitorizar as frequências escolares no sentido de tomar decisões atempadas, sugere-se (caso se verifiquem as tendências previstas) o reordenamento da rede de ofertas, tendo especial incidência em:

- a) Suspensão progressiva dos estabelecimentos com o 1º ciclo do ensino básico com reduzidas frequências, ou tendência de redução das mesmas; esta problemática poderá ser relacionada com a problemática do número de turmas agregadas (que também pode ser tratada por esta via); em fase de monitorização da Carta Educativa, os “potenciais” candidatos” ao encerramento deverão ser elencados e monitorizados; esta solução permite uma concentração da oferta em polos qualificados de oferta;
- b) Introdução do 1º ciclo do ensino básico nas escolas básicas com o 2.º e 3.º ciclos que disponham de claras folgas de capacidade (caracterização dos estabelecimentos em 2016/2017) ou as virão a registar (na linha das projeções apresentadas); esta solução poderá ser ainda mais relevante se a considerarmos igualmente para a resolução da problemática das turmas agregadas.
- c) Encarar a possibilidade de encerrar uma das escolas básicas com o 2.º e 3.º ciclos, caso se confirmem os cenários de redução da procura na linha do perspectivado nas projeções realizadas.

Horizonte de implementação: Médio prazo (3 a 6 anos) / Longo prazo (mais de 6 anos)

Problemática 4: Défice da capacidade da rede de equipamentos do pré-escolar na freguesia de Porches (no ponto 5.2) nos cenários conservador e intermédio

Recomendações:

A monitorização da lista de espera da escola básica de Porches permitirá, se e quando se verificar a situação de défice, disponibilizar o transporte escolar necessário, sabendo que de momento este é realizado sempre que um encarregado de educação o requeira e que se verifique essa necessidade.

Horizonte de implementação: Durante todo o período de vigência da Carta Educativa

Problemática 5: Utilização como sala de atividades da sala adicional no jardim-de-infância da escola básica de Ferragudo (a funcionar atualmente em sala polivalente)

Recomendações:

Sugere-se que sejam monitorizadas as listas de espera da educação pré-escolar da escola básica de Ferragudo no sentido de perceber a evolução da procura e a necessidade de manutenção da oferta educativa.

Horizonte de implementação: Durante todo o período de vigência da carta educativa

Problemática 6: Necessidade de mais lugares no refeitório e de mais espaço na sala polivalente do jardim de infância da escola básica da Mexilhoeira de Carregação

Recomendações:

Aumento da capacidade do refeitório e da sala polivalente da escola básica da Mexilhoeira de Carregação (ver ação 7.2.2.2, ponto 7.2.2).

Horizonte de implementação: ver calendário da ação 7.2.2.2, ponto 7.2.2.

Problemática 7: escola básica com jardim de infância junto à escola básica Jacinto Correia (freguesia de Lagoa), prevista na Carta Educativa de 2007

Recomendações:

Monitorização da procura de educação e ensino. Se necessário, recuperação e atualização do projeto de construção da nova escola básica.

Horizonte de implementação: Durante todo o período de vigência da Carta Educativa

Problemática 8: Taxas de abandono e de retenção no ensino secundário

Recomendações:

Sugere-se uma análise e reflexão acerca das seguintes medidas, constantes do diagnóstico elaborado pelo grupo de trabalho educação, ou de outras consideradas boas práticas com vista à redução das taxas de abandono e de retenção no ensino secundário, regular e profissional:

- Aumento ou melhoria do apoio de serviços técnicos especializados na avaliação e acompanhamento dos alunos e das famílias;
- Ajuste da oferta formativa aos interesses e necessidades das empresas e dos formandos;
- Apoio na definição de projetos educativos individuais e na orientação vocacional;
- Desenvolvimento das expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento dos estudos;
- Promoção do acompanhamento pelos Encarregados de Educação do percurso escolar do aluno.

Estas medidas pretendem ter um efeito positivo nos resultados do ensino secundário no concelho mas irão ainda reduzir o esforço na rede educativa originado pelos alunos atualmente retidos (e o efeito inverso no caso dos alunos que atualmente abandonam o ensino).

Horizonte de implementação: Durante todo o período de vigência da Carta Educativa

Problemática 9: Insuficiências e patologias do equipamento educativo atual

Recomendações:

Sugere-se a resolução a curto prazo das insuficiências e patologias referidas anteriormente em coordenação com as soluções de médio e longo prazo indicadas nas restantes problemáticas.

No caso da escola básica de Lagoa, sugere-se a realização de obras de requalificação do espaço dedicado ao refeitório e instalações de apoio.

No que respeita à escola básica da Mexilhoeira, sugere-se uma intervenção de maior âmbito.

No que se refere ao reforço dos meios informáticos e novas tecnologias, propõe-se a realização de intervenções de adequação das infraestruturas existentes para suporte desses meios informáticos e das novas tecnologias.

Horizonte de implementação: Curto prazo para as escolas básicas de Lagoa e Mexilhoeira (menos de 3 anos) e médio prazo para o reforço das novas tecnologias (entre 3 a 6 anos)

7.2. Programa de ações

O programa de atuações que se apresenta de seguida compreende três eixos estratégicos, que estabelecem orientação para ações num horizonte de médio prazo, e um conjunto de ações específicas, de curto prazo. No seu conjunto, este programa procura ir ao encontro das problemáticas principais acima identificadas e dar resposta adequada às debilidades e ameaças identificadas no diagnóstico estratégico apresentado no capítulo anterior. Abarca ainda um desígnio estratégico da Câmara Municipal de Lagoa: a adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras.

7.2.1. Eixos estratégicos de atuação (médio prazo)

Eixo estratégico 1 – Qualificação e diversificação das ofertas de secundário

Face à perda sistemática de alunos no Secundário para concelhos vizinhos (particularmente e de forma aguda, para escolas de Portimão), é vetor estratégico para o sistema educativo de Lagoa a promoção de uma oferta mais qualificada, atraente e diversificada que, em conjunto com outras medidas complementares e incentivos, fixem populações escolares e combatam a hemorragia que atualmente se verifica. Uma vertente de relevância crescente na oferta de secundário é a de cursos de cariz profissional, que importaria que fossem ajustados ao perfil, aspirações e interesses dos potenciais candidatos (particularmente os residentes do concelho, mas não limitado a estes, podendo ambicionar também captar alunos de outros âmbitos geográficos) e, idealmente, fossem ofertas de algum modo singulares e evitando a simples reprodução de ofertas já existentes em concelhos vizinhos.

No respeito do que são competências próprias que emanam da autonomia das escolas, compete aos órgãos próprios do Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira configurar essa oferta de nível secundário. Idealmente, essa reconfiguração da oferta de secundário seria feita buscando fórmulas adequadas de auscultação e de articulação com diversas entidades e atores, entre os quais, para além das populações, alunos interessados e respetivas famílias e representantes, avultam:

- i. A Câmara Municipal de Lagoa;
- ii. A Delegação Regional de Educação do Algarve e escolas de concelhos vizinhos;
- iii. O Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- iv. Associações empresariais, atores e representantes das empresas e setores económicos relevantes na atividade económica do concelho e da região, nomeadamente empregadores significativos.

É no âmbito destas fórmulas de auscultação e articulação que a Câmara Municipal de Lagoa pode desempenhar um papel de dinamizador e facilitador, podendo-se sugerir, no respeito pela autonomia própria das escolas, as iniciativas que se apresentam de seguida.

Ação 7.2.1.1. Fórum das Profissões e Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais

- **Descrição sumária:** Criação de um fórum que se constitua como uma plataforma de encontro entre escolas, centros de formação, IEFP, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, entre outros, e que promova a discussão entre entidades interessadas ou ligadas ao ensino e formação profissionalizante de modo a identificar oportunidades e as reais necessidades do mercado de trabalho e expectativas de empregadores, alunos e famílias, servindo de instrumento de apoio à reconfiguração da oferta formativa do concelho. Por um lado, deve funcionar como um interface entre a escola e outros elementos da comunidade educativa para permitir a divulgação das ofertas formativas e dos planos de curso, de modo a receberem sugestões de melhoria sobre as mesmas. Por outro lado, este fórum deve permitir aos agentes económicos/sociais (e IEFP) identificarem as suas necessidades e lacunas de formação e ajudarem a configurar as ofertas educativas, bem como desenhar fórmulas de colaboração escolas/agentes económicos/sociais, nomeadamente no que respeita ao acolhimento de estagiários e participação nas atividades letivas/formativas.

Complementarmente, propõe-se a criação de uma plataforma digital que permita agregar a procura e a oferta de estágios no concelho e região. Por um lado, as empresas locais podem anunciar vagas para estágios profissionais e por outro, os alunos do concelho podem encontrar um local para iniciar a sua vida laboral. Seria de promover ações regulares de divulgação e apresentação do fórum e da plataforma e das suas potencialidades.

Ainda no âmbito deste Fórum, várias outras iniciativas poderiam ser promovidas, como sejam:

- ✓ Kit de acesso ao Ensino Profissional: disponibilização de um kit com material em suporte físico ou digital onde é possível conhecer com detalhe a oferta de ensino profissional e vocacional, bem como das oportunidades de estágios que cada curso disponibiliza. Constitui mais uma ferramenta para projetar uma imagem renovada e qualificada do ensino profissional.
- ✓ Montra ou “Open day” do Ensino Profissional: organização de um dia dedicada à discussão das oportunidades que o ensino profissional pode proporcionar, passando pela apresentação da oferta formativa, ao envolvimento de empresas-chave e ainda à apresentação de testemunhos de antigos alunos, por exemplo.
- **Parceiros:** CML, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFPP

Ação 7.2.1.2. Plataforma de articulação interescolar de ofertas formativas

- **Descrição sumária:** Criação de uma plataforma de encontro, discussão e geração de ações coordenadas de promoção de uma oferta articulada, qualificada e diversificada de ensino secundário no conjunto da sub-região, envolvendo as escolas secundárias de Lagoa e dos concelhos vizinhos. Poderiam daqui emanar fórmulas diversas de partilha de recursos e experiências e de cooperação interescolar que evitassem nomeadamente:
 - i. a sobreposição (ou até a canibalização) de ofertas, que frequentemente não alcançam a necessária massa crítica;
 - ii. a excessiva concentração de ofertas num determinado polo, em detrimento de outras escolas da região que por vezes enfrentam grandes dificuldades de afirmação e de atração e fixação de alunos;
 - iii. a necessidade de os alunos se deslocarem até concelhos vizinhos para obter a formação que pretendem.

Seria missão central desta plataforma a busca de soluções articuladas, equitativas e geograficamente equilibradas para as ofertas formativas que, ao invés de uma concorrência feroz (e por vezes desequilibrada) entre escolas, promovesse antes fórmulas colaborativas diversas que permitissem explorar sinergias e complementaridades, tendo como moto central ir ao encontro das necessidades e interesses das populações escolares e da sociedade em geral no âmbito geográfico servido. Essas fórmulas colaborativas poderiam tomar formas muito diversas, como sejam, a título meramente ilustrativo:

- i. promoção conjunta pelas escolas envolvidas, eventualmente com rotação periódica da escola onde é oferecido, de um determinado curso para o qual não há procura (ou as necessárias competências do corpo docente) em cada local/concelho de dimensão suficiente para viabilizar o funcionamento desse curso em cada uma das escolas, ganhando-se assim a necessária massa crítica;
- ii. parcerias entre escolas, em que uma dispõe da experiência e competências específicas do corpo docente para a montagem de uma oferta formativa e outra não (ou, pelo menos, em grau expressivamente inferior), em que a primeira assume a coordenação do curso (eventualmente partilhada) a funcionar nas instalações da segunda (evitando a deslocação dos alunos), com eventual cedência ou partilha de professores.

Julga-se que uma plataforma de articulação interescolar como a proposta pode ser uma via interessante para ultrapassar as claras dificuldades de afirmação da ES Padre António Martins de Oliveira face ao poderio centrípeto que as escolas de Portimão vêm revelando, também decorrente da atratividade deste polo urbano no âmbito geográfico da sub-região.

- **Parceiros:** Câmara Municipal de Lagoa e de outros concelhos vizinhos, Escolas Secundárias/Agrupamentos, Delegação Regional de Educação do Algarve

Eixo estratégico 2 – Reordenamento da rede de escolas públicas

As taxas de utilização das escolas públicas no último ano letivo revelam apreciáveis folgas de capacidade, particularmente no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário (taxa de utilização global de apenas 60%), mas também no 1º ciclo (taxa de utilização global de 79%) - ver relatório da Fase I. Adicionalmente, as projeções da procura para 2026 apresentadas no relatório da Fase II e para o cenário-base adotado (“cenário intermédio”), apontam para quebras não desprezáveis da procura de ensino, pelo que se tenderão a agravar as condições de subutilização de capacidades da rede escolar pública já hoje verificadas. Julga-se assim de prever um plano de ajustamento progressivo da oferta à procura de ensino que se efetivamente se verifique em cada instante.

No caso do 1º ciclo, em que os balanços prospetivos para 2026 apontam para um excesso de capacidade superior a 350 vagas para a rede de escolas públicas atualmente existente, julga-se de privilegiar, como princípio orientador geral para o reordenamento da rede de ofertas públicas do 1º ciclo, a manutenção ou criação de polos de oferta com maior capacidade (com pelo menos 8 salas de aula) em detrimento de equipamentos de menor dimensão, desde que devidamente acauteladas as condições de acessibilidade das crianças à escola e sem prejuízo sério de uma oferta de proximidade que é particularmente relevante no caso de crianças de tenra idade. Este princípio orientador funda-se em razões de carácter gestor, decorrentes de economias de escala e partilha de recursos, bem como de flexibilização da gestão da oferta num cenário de redução da procura, mas também por razões de carácter pedagógico e de socialização das crianças, aspetos que ficam obviamente mais prejudicados em escolas de muito pequena dimensão. Serve ainda este princípio para contribuir para a eliminação do recurso a turmas agregadas, com todos os inconvenientes pedagógicos e prejuízo das aprendizagens que reconhecidamente lhes estão associados. Assim, e verificarem-se reduções da procura de ensino no 1º ciclo em linha com as projeções realizadas, julga-se recomendável prever a suspensão (ou mesmo desativação) progressiva de pelo menos as seguintes escolas:

- 1) escola básica de Porches (capacidade para apenas 3 turmas; 52 alunos inscritos em 2016/17);
- 2) escola básica de Parchal (capacidade para 6 turmas; 107 alunos inscritos em 2016/17).

A verificar-se uma redução da procura de 1º ciclo superior ao perspetivado no cenário-base, admite-se que possa vir a tornar-se recomendável suspender uma terceira escola com 1º ciclo, surgindo a escola básica de Estômbar (capacidade para 5 turmas; 117 alunos inscritos em 2016/17) como eventual candidata à suspensão, com a possibilidade de se criar na escola básica do Rio Arade uma escola básica integrada (ver parágrafo seguinte), muito embora as opções agora apontadas possam, e devam, ser revistas ou ajustadas em função da monitorização da evolução da procura de ensino.

No que se refere aos 2º e 3º ciclos, para os quais a rede apresenta já hoje expressivas folgas de capacidade (e que tenderão também a agravar-se no futuro, face à projeções da procura realizadas que apontam para mais de 900 vagas de folga de capacidade em 2026), uma hipótese de ajustamento da oferta, de carácter mais radical, passaria pela suspensão de pelo menos uma das escolas básicas com 2º e 3º ciclos do concelho, surgindo neste caso a escola básica do Rio Arade (capacidade para 510 alunos; frequência de 313 alunos em 2016/17) como uma hipótese a considerar. Como hipótese alternativa, ou mesmo complementar da suspensão de escolas, julga-se também de encarar a possibilidade da integração do 1º ciclo em escolas com o 2º e 3º ciclos de ensino básico (criando-se assim escolas básicas integradas, tipologia hoje inexistente no concelho de Lagoa), obviamente desde que haja condições para tal, nomeadamente em termos de características favoráveis das instalações. Esta solução, sempre que viável, teria a vantagem adicional de favorecer percursos escolares integrados, dentro do mesmo espaço escolar, e proporcionando uma oferta mais qualificada, mas carecerá sempre da anuência do Ministério da Educação. Esta segunda hipótese (integração do 1º ciclo em escolas básicas dos 2º e 3º ciclos, transformando-a em escolas básicas integradas), a ser adotada, criaria condições para um reordenamento mais profundo da rede de ofertas públicas de 1º ciclo do concelho de Lagoa, com a concentração dessa oferta num número reduzido de polos muito melhor equipados e qualificados para produzir um ensino de melhor qualidade.

Em qualquer caso, a suspensão do 1º ciclo em alguns equipamentos cria condições para as instalações respetivas serem adaptadas e convertidas em jardins-de-infância, se for essa a opção da CML, reforçando assim a oferta de educação pré-escolar.

Eixo estratégico 3 – Adesão à rede das Cidades Educadoras

É objetivo estratégico assumido pela Câmara Municipal de Lagoa integrar a Associação Internacional das Cidades Educadoras. À luz dos princípios enunciados na Carta das Cidades Educadoras, tal objetivo implica atuações cujo âmbito transcende o sistema educativo formal, em sentido estrito, que é objeto da presente Carta Educativa. Na verdade, aquela Carta das Cidades Educadoras estipula nomeadamente que *“... A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros ...”*. Estabelece ainda que *“...as cidades de todos os países devem agir, desde a sua dimensão local, enquanto plataformas de experimentação e consolidação duma plena cidadania democrática e promover uma coexistência pacífica graças à formação em valores éticos e cívicos, o respeito pela pluralidade dos diferentes modelos possíveis de governo, estimulando mecanismos representativos e participativos de qualidade ...”*. Ou ainda que *“... A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços...”*. Servem estes breves extratos dos princípios da Carta das Cidades Educadoras para sustentar a afirmação acima de que a adesão a esta rede implica um âmbito de atuações bem mais lato do que o da presente Carta Educativa.

No que mais diretamente se relaciona com o sistema educativo do Concelho de Lagoa, objeto da presente Carta Educativa, assume a Câmara Municipal de Lagoa o compromisso de desenvolver as ações necessárias à adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras e, à luz dos princípios enunciados na Carta das Cidades Educadoras, promover as iniciativas e adotar as medidas, projetos e ações visando:

1. Assegurar o relacionamento de Lagoa com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países, nomeadamente em termos de intercâmbios e partilhas (de alunos, professores, trocas de experiências, etc.), incluindo o apoio a projetos de estudo e investimento, seja sob a forma de colaboração direta ou em colaboração com organismos internacionais;
2. Promover uma formação ao longo da vida, tendo em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.
3. Desenvolver programas formativos nas tecnologias de informação e comunicações dirigidos a todas as idades e grupos sociais a fim de combater as novas formas de exclusão, visando assegurar uma verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões, nomeadamente providenciando o acesso fácil de toda a população às tecnologias da informação e das comunicações;
4. Suprimir os obstáculos de todos os tipos, incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade, nomeadamente assegurando plena acessibilidade às escolas de alunos com limitações motoras ou de outra natureza e sem que tenham que renunciar à maior autonomia possível;
5. Assegurar a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo, combatendo toda a forma de discriminação e favorecendo a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade, tirando nomeadamente partido das possibilidades inerentes às componentes locais dos currículos escolares;
6. Promover o diálogo entre gerações, nomeadamente através de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes, de carácter intergeracional e explorando as capacidades e valores próprios de cada idade;
7. Promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas;
8. Promover a educação para a saúde e a participação de todos os habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável;
9. Garantir a realização de ações de consciencialização das funções educadoras, assegurando nomeadamente que todas as famílias recebem uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo, e que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município ajam em conformidade com estes projetos de formação;
10. Assegurar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho, nomeadamente através do Fórum das Profissões e Plataforma referidos na Ação 2.1.1;
11. Desenvolver atividades de formação em valores éticos e cívicos, bem como o fomento da participação cidadã, com uma perspetiva crítica e corresponsável, num projeto coletivo, envolvendo as instituições e organizações civis e sociais, e estimulando o associativismo enquanto modo de participação e corresponsabilidade cívica;
12. Garantir a existência de canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral, nomeadamente no domínio da educação e ensino;
13. Desenvolver projetos de atividades de formação, dirigidos a todos os habitantes do concelho, incluindo alunos do ensino básico e secundário, sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

O desenvolvimento destas iniciativas, projetos e ações implica necessariamente que a Câmara Municipal de Lagoa estabeleça entendimentos e parcerias com diversas entidades e atores, nomeadamente os Agrupamentos de Escolas, assegurando o seu envolvimento e participação ativa. No respeito pelo que são espaços próprios de afirmação da autonomia das escolas, deverá a Câmara Municipal de Lagoa pugnar pela exploração das possibilidades inerentes às componentes locais dos currículos escolares e pela integração nos Projetos Educativos de cada Agrupamento dos princípios e objetivos constantes da referida Carta das Cidades Educadoras.

7.2.2. Ações de curto prazo

Esta secção é dedicada a ações de natureza mais específica e de curto prazo, eventualmente mesmo de atuação imediata, que visam a superação de problemas identificados no diagnóstico.

Ação 7.2.2.1 – Alteração e ampliação do refeitório da escola básica de Lagoa

- **Descrição sumária:** Requalificação do edificado existente com aproveitamento dos seus elementos estruturais, com vista a proporcionar as melhores condições de funcionalidade a este equipamento. Com base nestas condicionantes e na reorganização (por forma a dar cumprimento à legislação vigente) de todas as áreas de apoio e de trabalho, obtém-se uma sala de refeições com cerca de 400m² (533,33 lugares), permitindo servir em simultâneo todas as refeições necessárias diariamente à população estudantil do Centro Escolar de Lagoa.
- **Prioridade:** Elevada
- **Calendário:** Ano letivo 2017/2018 e 2018/2019 (previsto início da obra para julho de 2018)
- **Estimativa de custo:** € 878.591,72
- **Financiamento:** Câmara Municipal de Lagoa e CRESC Algarve 2020 (demonstrada intensão de candidatura na reprogramação do fundo)
- **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Lagoa.

Ação 7.2.2.2 – Criação do Centro Escolar da Mexilhoeira da Carregação

- **Descrição sumária:** Criação de um centro escolar na Mexilhoeira da Carregação através da requalificação e ampliação da escola básica da Mexilhoeira, e construção de um novo núcleo central. O centro escolar será composto por 6 salas de aulas para o 1.º ciclo do ensino básico e 2 salas de atividade para a educação pré-escolar, sala polivalente, refeitório, biblioteca, salas de apoio e de professores, serviços administrativos e um polidesportivo coberto. As salas de aulas e a biblioteca serão totalmente adaptadas às novas tecnologias
- **Prioridade:** Elevada
- **Calendário:** Anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 (previsto início da obra para 4 trimestre de 2018)
- **Estimativa de custo:** € 2.000.000,00 (estimativa)
- **Financiamento:** Câmara Municipal de Lagoa e CRESC Algarve 2020 (demonstrada intensão de candidatura na reprogramação do fundo)
- **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Lagoa.

Ação 7.2.2.3 – Apetrechamento do Centro Escolar da Mexilhoeira da Carregação

- **Descrição sumária:** Apetrechamento em equipamento, mobiliário e material didático das 6 salas de aulas do 1.º ciclo do ensino básico e 2 salas de atividade para a educação pré-escolar, da sala polivalente, do refeitório, da biblioteca, das salas de apoio e de professores, dos serviços administrativos e do polidesportivo coberto do novo centro escolar na Mexilhoeira da Carregação.
- **Prioridade:** Elevada

- **Calendário:** Concluído no ano de 2021
- **Estimativa de custo:** € 300.000,00 (estimativa)
- **Financiamento:** Câmara Municipal de Lagoa.
- **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Lagoa.

Ação 7.2.2.4 – Reforço da aposta nos meios informáticos e nas novas tecnologias

- **Descrição sumária:** Intervenções nas 7 escolas básicas do 1.º ciclo, nas 3 escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos e na escola secundária com vista a adequar 1 sala em cada escola às futuras exigências a nível das novas tecnologias de comunicação. A esta intervenção poderão estar associadas intervenções nas instalações para adaptar os espaços aos equipamentos e intervenções de requalificação dos estabelecimentos que apresentam necessidade de reparações e também a aquisição de equipamentos e materiais novos para substituir os que se encontram obsoletos e desadequados à prática educativa.
- **Prioridade:** Moderada
- **Calendário:** Até 2023
- **Estimativa de custo:** € 715.000,00
- **Financiamento:** Câmara Municipal de Lagoa.
- **Entidade responsável:** Ministério da Educação e Câmara Municipal de Lagoa.

Ação 7.2.2.5 – Outras intervenções de requalificação dos equipamentos educativos atuais

- **Descrição sumária:** Conjunto de intervenções de requalificação dos equipamentos dos 2 agrupamentos de escolas, com vista a resolver algumas insuficiências e patologias. As ações previstas são as seguintes:
 - a. Criação de sala polivalente para a educação pré-escolar na escola básica de Ferragudo, através da adaptação de 2 salas de aula;
 - b. Deslocação da biblioteca escolar / centro de recursos educativos da escola básica de Ferragudo para o piso térreo do estabelecimento;
 - c. Criação de uma biblioteca escolar / centro de recursos educativos da escola básica de Estômbar e respetivo apetrechamento em equipamento, mobiliário e material;
 - d. Criação de salas de formação nos 2 pavilhões desportivos do agrupamento de escolas do Rio Arade;
 - e. Deslocação da biblioteca escolar / centro de recursos educativos da escola básica de Parchal para o piso térreo do estabelecimento.
- **Prioridade:** Elevada

- **Calendário:** Até 2021

- **Estimativas de custos:**
 - a. € 70.000,00
 - b. € 70.000,00
 - c. € 110.000,00 (infraestrutura) + € 20.000,00 (equipamento)
 - d. € 220.000,00
 - e. € 70.000,00

- **Financiamento:** Câmara Municipal de Lagoa (com eventual recurso a candidaturas a fundos comunitários, se existirem linhas de apoio em que se insiram estas ações)

- **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Lagoa.

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

8.1. Introdução e enquadramento

Tal como definido no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa constitui o instrumento fundamental de planeamento da rede educativa de um qualquer município, neste caso do concelho de Lagoa. A presente revisão da Carta Educativa de Lagoa reflete o conhecimento atual sobre a suprarreferida rede e perspetiva a sua evolução com base na informação disponível à data da sua elaboração e recolhida no âmbito das Fases I e II. No entanto, são múltiplas as fontes de incerteza relativamente à evolução futura do sistema educativo e da sua envolvente, que poderão naturalmente apresentar desvios mais ou menos expressivos relativamente ao que agora se perspetiva. Deste modo, e para se tornar num instrumento vivo e permanentemente atual, a Carta Educativa carece de aprofundamento sucessivo e de atualização dinâmica face a evoluções demográficas, socioeconómicas e da procura de ensino que importa monitorizar, bem como de alterações do quadro da oferta educativa e escolar (estabelecimentos e transporte escolares, projetos educativos e ação social, entre outros) municipal e dos municípios circundantes e do quadro legislativo e orientador que enquadram o sistema educativo.

Como em qualquer processo de planeamento, que não se esgota no ato de elaboração do plano, o instrumento de planeamento (neste caso, a Carta Educativa) deve ser alvo de atualização permanente face à evolução real do sistema alvo desse plano (o sistema educativo de Lagoa) e da envolvente que o enquadra. Assim, recomenda-se que a Câmara Municipal de Lagoa promova a monitorização do sistema educativo municipal e a atualização da Carta Educativa, introduzindo dinamicamente as devidas alterações ao instrumento agora estabelecido. Em particular, fica desde já calendarizada para 2026 uma revisão formal da presente Carta Educativa.

A organização do procedimento de monitorização deve contemplar:

- i) Os mecanismos de recolha de informação (junto das fontes respetivas, como sejam as escolas e/ou respetivos agrupamentos, DGEstE, DGEEC, Câmara Municipal de Lagoa, INE, etc.), sua organização e disseminação;
- ii) A atualização dos planos de ações, definindo objetivos, entidades e recursos a mobilizar que permitam operacionalizar os eixos estratégicos de atuação, o programa de ações e outras linhas de orientação da Carta Educativa e complementem, reforcem ou revejam as atuações agora definidas;
- iii) A avaliação de resultados, com carácter regular e periódico, tendo nomeadamente em vista a revisão do programa de ações e/ou dos eixos estratégicos de atuação da Carta Educativa.

Tendo em conta a organização pretendida para o procedimento de monitorização, esboça-se no ponto seguinte (8.2) o quadro de monitorização e avaliação proposto, identificando-se as variáveis a considerar, os dados a recolher e os indicadores a apurar. No último ponto (8.3) define-se o modelo organizacional proposto para a monitorização e avaliação da Carta Educativa.

8.2. Quadro de monitorização e avaliação: variáveis e indicadores

O planeamento de uma rede educativa enfrenta, entre outras, duas fontes de incerteza críticas:

- i. A evolução das políticas da educação, com reflexo no respetivo quadro legislativo e orientador;
- ii. A evolução da procura de ensino, decorrente nomeadamente das dinâmicas demográficas e sociológicas e suas expressões espaciais.

No que respeita à primeira fonte de incerteza crítica, não é por demais reconhecer as frequentes, e por vezes profundas, alterações das políticas educativas, com reflexo no respetivo quadro legislativo e orientador, que não é possível antecipar. Assim, é da maior importância que se acompanhem as evoluções destes processos e as orientações do Ministério da Educação, procurando-se atempadamente estimar os efeitos esperados no sistema educativo do concelho de Lagoa decorrentes das alterações do quadro legislativo e orientador.

No que respeita à segunda fonte de incerteza crítica, julga-se recomendável monitorizar, nomeadamente:

- As dinâmicas urbanas, socioeconómicas e demográficas, particularmente naqueles aspetos que possam constituir inflexões de trajetória relativamente às tendências previstas.
- Planos e projetos urbanísticos (planos diretores municipais, planos de urbanização, planos de pormenor, projetos de loteamento,

licenças de construção), com previsão dos acréscimos populacionais que lhes estão associados e correspondentes acréscimos da procura de ensino e/ou alterações da expressão espacial dessa procura.

- As ocorrências de nascimentos (nados-vivos por área geográfica), com previsão da procura de educação e ensino que lhes estará associada.
- A evolução das populações escolares, nomeadamente no que respeita à frequência dos estabelecimentos de ensino e respetivas inflexões de trajetória cujas determinantes importa tentar perceber.
- A avaliação do desempenho do sistema educativo, quer na vertente endógena de desempenho escolar (abandono, retenção, etc.), quer na vertente de relações com a envolvente, nomeadamente no que respeita à adequação da oferta educativa às necessidades e anseios das populações.
- A evolução do estado de conservação das instalações e da adequação dos equipamentos e recursos complementares às necessidades pedagógicas e das aprendizagens vigentes em cada instante.
- Os indicadores de eficiência em relação aos serviços prestados, designadamente no que respeita à sobre- ou subutilização das infraestruturas escolares, dos transportes e ação social escolares.
- Os indicadores de eficácia associados aos resultados do processo educativo e tendo em conta os fenómenos de retenção e abandono ou de integração profissional da formação obtida.

A análise da informação acima referida permite construir um “*tableau de bord*”, quer na vertente de contextualização (indicadores de enquadramento) quer na vertente endógena ao sistema (indicadores de acompanhamento e de desempenho/impacto), que será de grande utilidade para a monitorização da rede educativa do Município de Lagoa, evitando assim deseconomias e desajustamentos entre a procura e a oferta.

Listam-se nos quadros da Tabela 79 – Variáveis e indicadores de contexto do sistema educativo, da Tabela 80 e da Tabela 81 as variáveis a considerar e os indicadores a apurar, com indicação das fontes dos dados a recolher e observações sobre a sua utilização, que se recomendariam para efeitos de monitorização da Carta Educativa.

Tabela 79 – Variáveis e indicadores de contexto do sistema educativo

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
Nº de nados vivos (por freguesia e total concelho)	INE	Permite antecipar, com desfasamento de 3 anos, a procura potencial de pré-escolar (entradas de crianças com 3 anos)
População residente - estimativas/projeções do INE ou, em anos censitários, valores do Censo	INE	Permite apreciar a evolução dos quantitativos populacionais e sua relação com a frequência das escolas
Nº de alunos inscritos em escolas do concelho por residente no concelho (para cada ano de escolaridade e ciclo ou nível de educação e ensino)	INE e escolas	Indicador composto (a partir de dados sobre populações escolares e residentes no concelho) útil nomeadamente para estimar a procura potencial de ensino associada a determinada variação populacional
Saldos migratórios	INE	Permite apreciar a sua evolução temporal e estimar a procura potencial de ensino associada a saldos migratórios
Nº de licenças de habitação emitidas, por tipologia do fogo licenciado	CML	Permite estimar os correspondentes acréscimos de população residente e respetiva procura potencial de educação e ensino
Nº de licenças de construção para habitação emitidas, por tipologia do fogo licenciado	CML	Permite estimar os correspondentes acréscimos de população residente e respetiva procura potencial de educação e ensino
Nº de novos fogos (para habitação) previstos em Planos de Urbanização, Planos de Pormenor ou Projetos de Loteamento	CML	Permite estimar os correspondentes acréscimos de população residente e respetiva procura potencial de educação e ensino

Tabela 80 – Variáveis e indicadores de acompanhamento do sistema educativo

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
Capacidade das escolas, em nº de crianças/alunos (por ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e construir outros indicadores compostos
Nº de crianças/alunos matriculados (por ano de escolaridade/ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e construir outros indicadores compostos
Taxas de ocupação das escolas (por ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Previsão do nº de crianças/alunos matriculados (por ano de escolaridade/ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho) para ano(s) subsequente(s)	Elaboração própria	Permite antecipar a procura e, eventualmente, ajustar a oferta
Nº de crianças por sala de atividade no pré-escolar (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de crianças por educador no pré-escolar (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
N.º de turmas agregadas no 1º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de alunos por turma no 1.º ciclo, no 2.º e 3.º ciclos e no secundário (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de alunos por professor no 1.º ciclo e no 2.º e 3.º ciclos e secundário (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de alunos inscritos nos vários tipos de oferta do 2.º e 3.º ciclos (por ano de escolaridade, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de alunos inscritos nos vários tipos de curso e de oferta do ensino secundário (por ano de escolaridade, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e realizar análises comparativas
Nº de alunos transportados (transporte escolar dedicado) por ano de escolaridade, por ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Nº de alunos transportados (transporte escolar não-dedicado - carreiras de transporte público) por ano de escolaridade, por ciclo/nível de educação e ensino, por escola, por Agrupamento de Escolas e global para o concelho	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Custos associados ao transporte escolar não dedicado	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Nº de crianças e alunos com auxílios económicos, por escalão	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Custos com auxílios económicos	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Percentagem de crianças e alunos auxiliados (por escola, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Nº de refeições participadas	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Custos das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
N.º de crianças a frequentar as AAAF (por escola, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
N.º de alunos a frequentar as CAF (por escola, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
N.º de alunos a frequentar as AEC (por tipo de oferta, por escola, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador
N.º de alunos com NEEs (por tipo de turma [com capacidade reduzida ou regular] ou de unidades [de ensino estruturado ou de apoio especializado], por escola, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	CML	Permite acompanhar a evolução deste indicador

Tabela 81 – Variáveis e indicadores de desempenho do sistema educativo

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
Taxa de retenção no 2º ano do 1º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 2º ano do 1º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 3º ano do 1º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 3º ano do 1º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 4º ano do 1º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 4º ano do 1º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico (no concelho de Lagoa, outros concelho e na região do Algarve)	INE	Permite desenvolver análises comparativas do desempenho de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve neste indicador
Média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas, para o concelho de Lagoa e outros concelhos)	DGE	Permite acompanhar a evolução destes indicadores e desenvolver análises comparativas do desempenho ente escolas e de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve
Taxa de retenção no 5º ano do 2º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 5º ano do 2º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 6º ano do 2º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 6º ano do 2º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 7º ano do 3º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 7º ano do 3º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 8º ano do 3º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 8º ano do 3º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 9º ano do 3º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
Variação da taxa de retenção no 9.º ano do 3.º ciclo relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção e desistência nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (no concelho de Lagoa, outros concelho e na região do Algarve)	INE	Permite desenvolver análises comparativas do desempenho de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve neste indicador
Taxa de abandono no 2.º e 3.º ciclos (por tipo de oferta, por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas, para o concelho de Lagoa e outros concelhos)	DGE	Permite acompanhar a evolução destes indicadores e desenvolver análises comparativas do desempenho ente escolas e de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve
Distribuição das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo por nível de classificação (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas, para o concelho de Lagoa e outros concelhos)	DGE	Permite acompanhar a evolução destes indicadores e desenvolver análises comparativas do desempenho ente escolas e de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve
Média das notas nas provas finais de matemática e português do 3.º ciclo (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas, para o concelho de Lagoa e outros concelhos)	DGE	Permite acompanhar a evolução destes indicadores e desenvolver análises comparativas do desempenho ente escolas e de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve
Taxa de retenção no 10.º ano do ensino secundário (por tipo de oferta, por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 10.º ano do ensino secundário relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 11.º ano do ensino secundário (por tipo de oferta, por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 11.º ano do ensino secundário relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção no 12.º ano do ensino secundário (por tipo de oferta, por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador e desenvolver análises comparativas
Variação da taxa de retenção no 12.º ano do ensino secundário relativamente ao ano letivo anterior (por estabelecimento, por Agrupamento de Escolas e para o concelho)	Escolas	Suporta a análise da evolução deste indicador
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (no concelho de Lagoa, outros concelho e na região do Algarve)	INE	Permite desenvolver análises comparativas do desempenho de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve neste indicador
Taxa de abandono no ensino secundário (por tipo de oferta,)	Escolas	Permite acompanhar a evolução deste indicador
Média das notas nos exames nacionais do ensino secundário (por disciplina, para o concelho de Lagoa e outros concelhos)	DGE	Permite acompanhar a evolução destes indicadores e desenvolver análises comparativas do desempenho ente escolas e de Lagoa com outros concelhos e região do Algarve
% de alunos de cursos profissionais secundários que encontram emprego nos 3 meses seguintes à conclusão do curso (por curso e global para o concelho)	Escolas e CML	Permite avaliar a empregabilidade das ofertas de cursos profissionais e acompanhar a evolução destes indicadores
% de alunos de cursos profissionais secundários que encontram emprego nos 6 meses seguintes à conclusão do curso (por curso e global para o concelho)	Escolas e CML	Permite avaliar a empregabilidade das ofertas de cursos profissionais e acompanhar a evolução destes indicadores

Identificação da variável/indicador	Fonte(s)	Observações
% de alunos de cursos profissionais secundários que encontram emprego nos 12 meses seguintes à conclusão do curso (por curso e global para o concelho)	Escolas e CML	Permite avaliar a empregabilidade das ofertas de cursos profissionais e acompanhar a evolução destes indicadores

Para além dos quadros gerais de indicadores de monitorização acima definidos, julga-se também relevante prever desde já fórmulas de acompanhamento e avaliação da realização do plano de atuações previsto no relatório da Fase III, no que respeita aos Eixos Estratégicos de atuação (médio prazo) já que a monitorização das ações específicas, de curto prazo, assenta basicamente no reporte da sua realização efetiva. Assim, esboçam-se de seguida os indicadores de monitorização para suporte do acompanhamento do agora previsto para cada um daqueles Eixos Estratégicos de atuação, devendo estes ser ajustados em cada ano ao planeamento de ações específicas a desenvolver no período temporal subsequente.

Eixo estratégico 1 – Qualificação e diversificação das ofertas de secundário

Indicadores genéricos de monitorização:

- N.º de alunos residentes no concelho de Lagoa que concluíram o 3º ciclo do ensino básico em escolas do concelho de Lagoa no ano letivo anterior e que prosseguiram estudos de nível secundário em escolas de outros concelhos (com decomposição por oferta formativa de secundário);
- Percentagem de alunos que prosseguiram estudos de nível secundário em escolas de outros concelhos (com decomposição por oferta formativa de secundário) relativamente ao n.º de alunos residentes no concelho de Lagoa que concluíram o 3º ciclo do ensino básico em escolas do concelho de Lagoa no ano letivo anterior;
- N.º de cursos de secundário oferecidos em escolas do concelho de Lagoa.

Ação 2.1.1. Fórum das Profissões e Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais

Indicadores específicos de monitorização:

- N.º atual de entidades participantes no Fórum das Profissões;
- N.º de reuniões do Fórum das Profissões e sessões promovidas por este Fórum e/ou pela Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais no último ano;
- N.º médio de participantes em reuniões do Fórum das Profissões e sessões promovidas por este Fórum e/ou pela Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais no último ano;
- N.º de estágios oferecidos por entidades participantes no Fórum das Profissões a alunos de cursos profissionais oferecidos por escolas do concelho de Lagoa no último ano;
- N.º de ações de participação nas atividades letivas/formativas de cursos profissionais oferecidos por escolas do concelho de Lagoa realizadas por entidades participantes no Fórum das Profissões no último ano;
- N.º de kits de acesso ao ensino profissional distribuídos no ano anterior;
- N.º de ações no âmbito da Montra ou “Open day” do Ensino Profissional realizadas no último ano e n.º médio de participantes nas mesmas;
- Evolução percentual dos indicadores acima comparativamente com o ano anterior.

Ação 2.1.2. Plataforma de articulação inter-escolas de ofertas formativas

Indicadores específicos de monitorização:

- N.º atual de entidades/escolas participantes na plataforma;
- N.º de reuniões da plataforma no último ano;

- N.º cursos secundários oferecidos em escolas do concelho de Lagoa resultantes de acordos de colaboração estabelecidos no âmbito da plataforma e n.º de alunos que frequentaram estes cursos no último ano.

Eixo estratégico 2 – Reordenamento da rede de escolas públicas

A monitorização das ações previstas no âmbito deste eixo estratégico não requererá indicadores específicos, podendo ser feita com base no quadro geral de monitorização atrás definido, nomeadamente no referente a frequências (verificadas e perspetivadas/previstas) e taxas de utilização das escolas públicas, complementada pelo reporte das ações efetivamente realizadas.

Eixo estratégico 3 – Adesão à rede das Cidades Educadoras

A monitorização das iniciativas, medidas, projetos e ações previstas no âmbito deste eixo estratégico requererem indicadores específicos a definir para cada um dos 13 objetivos enunciados no relatório da Fase III, devendo ser ajustados aos compromissos que a Câmara Municipal de Lagoa entenda assumir em cada período de planeamento e acompanhamento do mesmo.

Genericamente, esses indicadores (a definir para cada um dos 13 objetivos enunciados no relatório da Fase III) devem estar voltados para caracterizar:

- o n.º de iniciativas, medidas, projetos e ações planeadas que foram lançadas e o seu estado de realização (por exemplo, iniciado, em curso – com grau de realização – ou concluído);
- o impacto das iniciativas, medidas, projetos e ações realizadas (por exemplo, n.º de pessoas/entidades/projetos envolvidos/beneficiados);
- os recursos mobilizados (financeiros ou de outra natureza).

8.3. Modelo organizativo

Recomenda-se que a monitorização e avaliação da Carta Educativa assente numa estrutura organizativa que abarque três aspetos essenciais do processo:

1. A recolha e organização da informação disponibilizada, com periodicidade mínima anual, pelos estabelecimentos escolares e/ou respetivos agrupamentos, DGEstE, DGEEC, Câmara Municipal de Lagoa, INE, etc.;
2. Os instrumentos de ação, definindo objetivos e recursos a utilizar;
3. A avaliação de resultados, consignada em relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos instrumentos de ação e que poderão levar à mobilização de novos recursos e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

Para tal, será necessária a existência de um dispositivo de monitorização que inclua a previsão de alocação de Recursos Humanos, a identificação dos recursos técnicos necessários, a identificação da entidade responsável pela monitorização e avaliação da Carta Educativa e, eventualmente, uma Comissão de Acompanhamento.

Recomenda-se que a gestão deste processo de monitorização fique sob a responsabilidade do Conselho Municipal de Educação, fórum adequado para apreciar e estabelecer os planos de ações e a avaliação de resultados.

Para apoiar o Conselho Municipal de Educação, recomenda-se a criação de um grupo de trabalho, sob a dependência do pelouro da educação da Câmara Municipal de Lagoa, cujas atribuições seriam:

- i. Compilação da informação de base (variáveis a recolher) e apuramento dos indicadores de monitorização;
- ii. Elaboração de análises e relatórios de monitorização e avaliação a submeter ao plenário do Conselho Municipal de Educação.

Como forma de agilizar e assegurar uma eficaz e estreita articulação deste Grupo de Trabalho com o Conselho Municipal de Educação,

será talvez recomendável criar, no âmbito deste Conselho, uma Comissão Permanente de Acompanhamento que, com periodicidade pelo menos trimestral e sempre que recomendável, reúna com aquele Grupo de Trabalho para apreciar o trabalho produzido e os resultados obtidos e estabelecer diretivas para trabalhos a desenvolver.

A avaliação de resultados pelo plenário do Conselho Municipal de Educação, com base nas análises e relatórios de monitorização elaborados por aquele Grupo de Trabalho, deve ter um carácter regular e periódico, sugerindo-se uma periodicidade anual, talvez após o início de cada ano letivo. Para além da avaliação de resultados, competirá ao Conselho Municipal de Educação promover a revisão dos planos de ações e/ou das linhas estratégicas de orientação da Carta Educativa.

Por fim, refira-se a importância da participação dos diferentes atores interessados no sistema educativo e das populações nas soluções a implementar através de entidades apropriadas (associações de pais e encarregados de educação, juntas de freguesia, grupos ou associações locais, etc.) com o intuito de clarificar o alcance e o significado das transformações pretendidas e de colher ensinamentos e apoios para a sua implementação. Também nesta vertente importa desenvolver mecanismos de consulta, monitorização e disseminação de resultados. Refira-se que, neste particular, o Fórum das Profissões complementado com a plataforma digital de procura-oferta de estágios profissionais, cujas criações são objeto da ação 2.1.1 prevista no relatório da Fase III, constitui exemplo de instrumento privilegiado de promoção destes processos de consulta e participação de atores externos ao sistema educativo, mas interessados no mesmo no que ao ensino profissional diz respeito.

São todos os fatores, mecanismos e procedimentos acima referidos que devem tornar a Carta Educativa num documento aberto e permanentemente inacabado conduzindo, conseqüentemente, à necessidade da sua revisão periódica e da sua atualização tendo em conta a disponibilização e recolha de informação sobre a conjuntura do momento em questão e as perspetivas da sua evolução.

Anexo I – Localização e identificação dos estabelecimentos de educação e ensino existentes no concelho de Lagoa

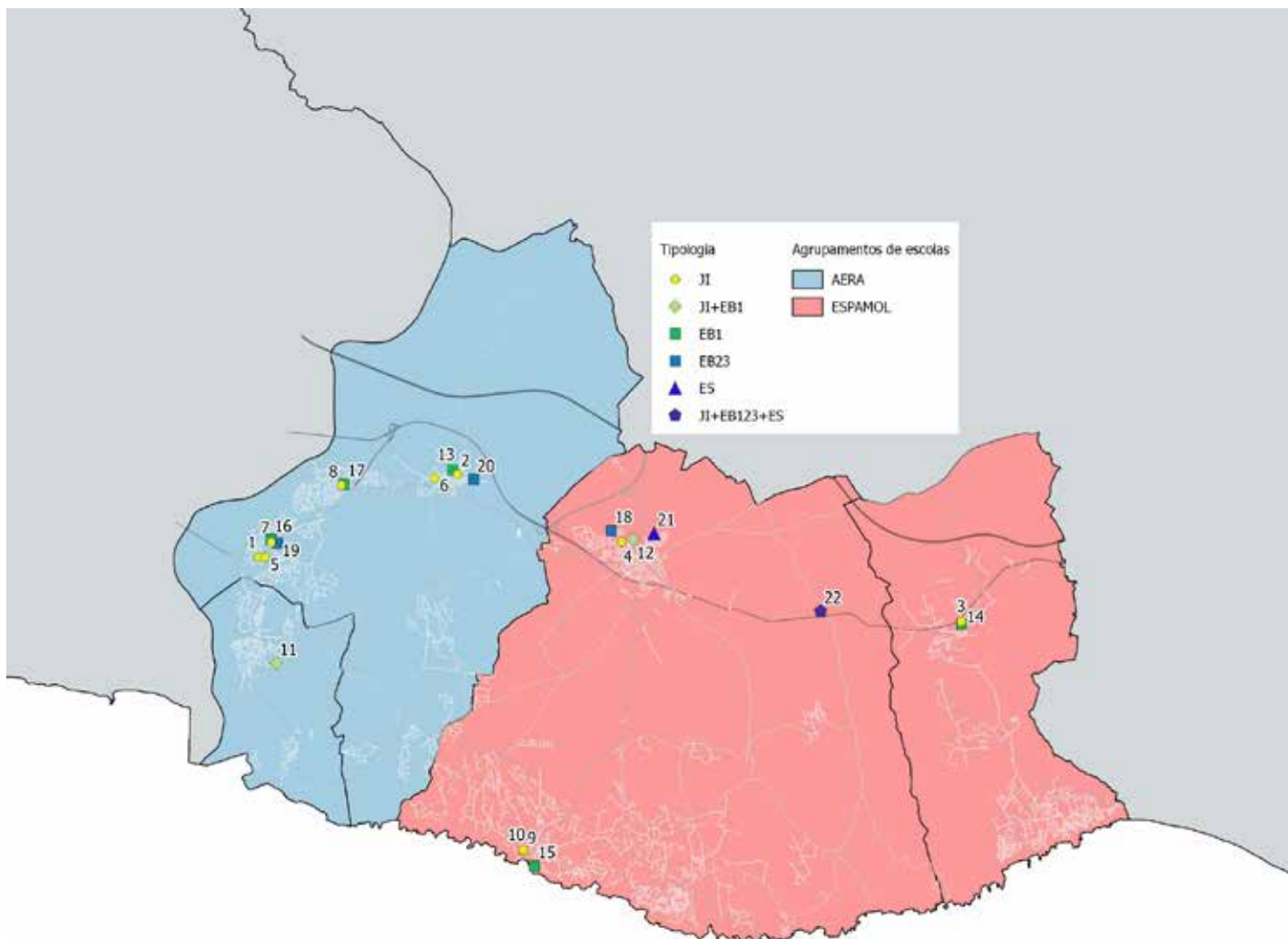


Figura – Localização dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Lagoa, classificação por tipologia e agrupamentos de escolas

(Fonte: CML)

Tabela - Identificação dos estabelecimentos de educação e ensino

ID	DESIGNAÇÃO	Freguesia	Localidade	Tipologia	Natureza
1	Jl da ACD Che Lagoense	Estômbar e Parchal	Parchal	Jl	SOL
2	Jl de Estômbar	Estômbar e Parchal	Estômbar	Jl	PUB
3	EB de Porches (pré-escolar)	Porches	Porches	Jl	PUB
4	Jl A Colmeia do C. Popular de Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	Lagoa	Jl	SOL
5	Jl n.º 2 de Parchal	Estômbar e Parchal	Parchal	Jl	PUB
6	Jl do C. Paroquial de Estômbar	Estômbar e Parchal	Estômbar	Jl	SOL
7	EB de Parchal (pré-escolar)	Estômbar e Parchal	Parchal	Jl	PUB
8	EB de Mexilhoeira da Carregação (pré-escolar)	Estômbar e Parchal	Mexilhoeira	Jl	PUB
9	Jl de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	Carvoeiro	Jl	PUB
10	Jl do C. de Apoio Social de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	Carvoeiro	Jl	SOL
11	EB de Ferragudo	Ferragudo	Ferragudo	Jl+EB1	PUB
12	EB de Lagoa	Lagoa e Carvoeiro	Lagoa	Jl+EB1	PUB
13	EB de Estômbar	Estômbar e Parchal	Estômbar	EB1	PUB
14	EB de Porches (1.º ciclo)	Porches	Porches	EB1	PUB
15	EB de Carvoeiro	Lagoa e Carvoeiro	Carvoeiro	EB1	PUB
16	EB de Parchal (1.º ciclo)	Estômbar e Parchal	Parchal	EB1	PUB
17	EB de Mexilhoeira da Carregação (1.º ciclo)	Estômbar e Parchal	Mexilhoeira	EB1	PUB
18	EB Jacinto Correia	Lagoa e Carvoeiro	Lagoa	EB23	PUB
19	EB Rio Arade	Estômbar e Parchal	Parchal	EB23	PUB
20	EB João Cónim	Estômbar e Parchal	Estômbar	EB23	PUB
21	ES Pe. Ant. Martins de Oliveira	Lagoa e Carvoeiro	Lagoa	ES	PUB
22	NOBEL - Escola Internacional do Algarve	Lagoa e Carvoeiro	Lagoa	Jl+EB123+ES	PART

NOTA: PUB – Rede de escolas públicas; SOL – Rede solidária; PART – Rede particular e cooperativa

Fonte: CML e Inquéritos realizados às escolas

Anexo II – Descrição das deficiências das infraestruturas e de mobiliários e materiais

Quadro II.1 – Estado de conservação das infraestruturas - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com ensino pré-escolar

INFRAESTRUTURA	Jardim de Infância de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Jardim de infância de Estômbar
rede elétrica	-	-	-	-
rede de água	-	-	-	-
rede de esgotos	-	-	-	-
aquecimento central	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-
pavimentos interiores	-	-	-	-
pinturas interiores	As paredes apresentam zonas a descascar a tinta além de possuir espaços e cantos com bolor e humidade	Pintura das salas, hall, casas de banho, despensa e sala das educadoras.	-	-
janelas	Carece de substituição das borrachas isoladoras dos vidros e caixilhos, por se encontrarem ressequidas e queimadas do sol e do tempo de vida.	Reparação das persianas e das janelas (deixam entrar água da chuva).	-	-
cobertura	-	-	Há infiltrações no telhado detetáveis quando chove.	-
pavimentos exteriores	-	-	-	-
pinturas exteriores	-	Pintura do edifício e dos muros.	Paredes	-
recreio(s) coberto(s)	-	-	-	-
recreio(s) descoberto(s)	-	-	-	-
campo(s) de jogo(s)	-	-	Cobertura de espaço	-
polidesportivo	-	-	-	-
sala de desporto	-	-	-	-
pavilhão desportivo	-	Reparação das paredes e pintura. Criação de uma solução funcional para a abertura das janelas de modo a permitir o arejamento deste espaço.	-	-
balneários	-	-	-	-
outras instalações desportivas	-	-	-	-
refeitório	-	Vai ser intervencionado.	Aumento de espaço	S/I

INFRAESTRUTURA	Jardim de Infância de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Jardim de infância de Estômbar
cozinha	-	Vai ser intervencionada.	Aumento de espaço	-
WC's para alunos	As torneiras requerem manutenção/substituição, pelo difícil manuseamento pelas crianças (dificuldade em abrir e manter o caudal) sendo necessária a intervenção de um adulto.	Reparação de auto-clismos e do esgoto.	-	Ausência de água quente
outros WC's	-	-	-	-

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica do Parchal	Jardim de Infância n.º 2 de Parchal	Escola Básica de Porches
rede elétrica	-	-	-	-
rede de água	-	-	-	-
rede de esgotos	-	-	-	-
aquecimento central	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-
pavimentos interiores	-	-	-	-
pinturas interiores	-	-	-	-
janelas	Relativa à sua funcionalidade, pois são portadas muito grandes e pesadas de difícil utilização.	-	-	-
cobertura	-	-	-	-
pavimentos exteriores	-	-	-	Piso do parque a necessitar de substituição
pinturas exteriores	-	-	-	Pinturas
recreio(s) coberto(s)	-	-	-	-
recreio(s) descoberto(s)	-	-	Substituição da caixa de areia por pavimento igual ao do parque infantil	Parque infantil inexistente
campo(s) de jogo(s)	-	Requer cobertura	-	-

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica do Parchal	Jardim de Infância n.º 2 de Parchal	Escola Básica de Porches
polidesportivo	-	-	-	-
sala de desporto	-	-	-	-
pavilhão desportivo	Ausência de espaço para arrumar material desportivo	-	-	-
balneários	-	-	-	-
outras instalações desportivas	-	-	-	-
refeitório	Paredes exteriores necessitam de pintura	-	S/I	Teto falso
cozinha	Necessidade de substituição da máquina de lavar loiça, pois não se encontra nas devidas condições. Encontra-se a lavar a frio.	-	-	-
WC's para alunos	Necessitam de uma intervenção no que respeita à manutenção dos WC (autoclismos, torneiras, sanitas,...)	-	-	Reparação/ substituição dos lavatórios e torneiras, aquisição de um secador de mãos.
outros WC's	-	-	-	-

NOTA: S/I - Sem Informação, o estabelecimento indicou no respetivo inquérito que a infraestrutura requer intervenção, mas não identificou a(s) deficiência(s).

Quadro II.2 – Estado de mobiliário e material didático - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com ensino pré-escolar

MOBILIÁRIO / MATERIAL	Jardim de Infância de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Jardim de infância de Estômar
mobiliário escolar - conservação	Os armários de madeira de todas as salas encontram-se bastante deterioradas	Os armários de madeira de todas as salas encontram-se bastante deterioradas	-	Alguns móveis da casinha das bonecas
mobiliário escolar - adequação	S/I	-	-	Móveis de um modo geral
material didático - conservação	Necessita de alguma manutenção	Necessita de alguma manutenção	-	Os materiais encontram-se muito usados, tendo sido, várias vezes, restaurados.
material didático - adequação	-	-	-	Jogos especialmente
material didático - suficiência	-	-	-	Quantidade/qualidade relativamente ao n.º de crianças

MOBILIÁRIO / MATERIAL	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica do Parchal	Jardim de Infância n.º 2 de Parchal	Escola Básica de Porches
mobiliário escolar - conservação	-	-	-	-
mobiliário escolar - adequação	-	Necessidade de substituição do mobiliário, tanto para as crianças como para arrumação de materiais.	-	-
material didático - conservação	-	-	-	-
material didático - adequação	-	-	-	-
material didático - suficiência	-	-	-	-

NOTA:

S/I - Sem Informação, o estabelecimento não indicou no respetivo inquérito a eventual deficiência a corrigir.

Quadro II.3 – Estado de conservação das infraestruturas - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com o 1.º ciclo do ensino básico

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Estômbar	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Escola Básica de Parchal
rede elétrica	-	-	-	-
rede de água	-	-	-	-
rede de esgotos	-	-	-	-
aquecimento central	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-
pavimentos interiores	-	-	-	-
pinturas interiores	Necessita de pintura	-	S/I	-
janelas	-	-	S/I	-
cobertura	Há infiltrações	-	S/I	-
pavimentos exteriores	-	-	-	-
pinturas exteriores	Necessita de pintura	-	-	-
recreio(s) coberto(s)	-	-	S/I	-
recreio(s) descoberto(s)	-	Existem uns buracos no chão no pavimento	-	-
campo(s) de jogo(s)	A água fica retida no espaço do campo de jogos. Necessita de cobertura, pois nos dias de sol intenso não se pode utilizar o mesmo.	-	Cobertura parcial do espaço	Cobertura parcial do espaço
polidesportivo	-	-	-	-
sala de desporto	-	-	-	-
pavilhão desportivo	-	Necessita de espaços para arrecadação dos equipamentos desportivos	-	-
balneários	-	-	-	-
outras instalações desportivas	-	-	-	-

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Estômbar	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Escola Básica de Parchal
refeitório	Aumento de espaço	Máquina de lavar loiça necessita de substituição e pintura nas paredes exteriores.	Aumento da sala, não obedece às normas de segurança.	-
cozinha	-	-	-	-
WC's para alunos	-	Necessitam de uma intervenção no que respeita à manutenção dos WC (auto-clismos, torneiras, sanitas,...)	-	-
outros WC's	-	-	-	-

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Porches	Escola Básica de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa
rede elétrica	-	-	-
rede de água	-	-	-
rede de esgotos	-	-	Esgostos das casas de banho do Edifício A.
aquecimento central	-	-	-
ar condicionado	-	A biblioteca necessita de ar condicionado, por ser um local muito frio e húmido.	-
pavimentos interiores	-	Os mosaicos estão a soltar-se na sala 1.	-
pinturas interiores	-	Sala 2 necessita de pintura.	Pintura das salas de aula, átrios, salas de arrumos e casas de banho .
janelas	-	A janela da biblioteca, virada a este tem uma "brecha".	Sustituição das persianas danificadas.
cobertura	-	-	-
pavimentos exteriores	-	Em algumas zonas onde há acumulação de água quando chove.	-
pinturas exteriores	Pintura de muros, bancos.	-	Dos edifícios e muros.
recreio(s) coberto(s)	-	-	-
recreio(s) descoberto(s)	Pintura dos muros.	-	-
campo(s) de jogo(s)	Substituição do piso de campo de jogos e manutenção da vedação de madeira.	-	Pintura dos muros.
polidesportivo	-	-	-
sala de desporto	-	-	-

INFRAESTRUTURA	Escola Básica de Porches	Escola Básica de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa
pavilhão desportivo	-	-	Reparação e pintura das paredes. Criação de uma solução funcional para a abertura das janelas, de modo a permitir o arejamento deste espaço.
balneários	-	-	-
outras instalações desportivas	-	-	-
refeitório	Teto falso.	-	Vai ser intervencionado.
cozinha	-	-	Vai ser intervencionada.
WC's para alunos	-	-	Reparação ao nível dos esgotos e autoclismos.
outros WC's	-	-	-

NOTA:

S/I - Sem Informação, o estabelecimento indicou no respetivo inquérito que a infraestrutura requer intervenção, mas não identificou a(s) deficiência(s).

Quadro II. 4 – Estado de mobiliário e material didático - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com o 1.º ciclo do ensino básico

MOBILIÁRIO / MATERIAL	Escola Básica de Estômbar	Escola Básica de Ferragudo	Escola Básica de Mexilhoeira da Carregação	Escola Básica de Parchal
mobiliário escolar - conservação	-	-	Antigo e um pouco danificado	-
mobiliário escolar - adequação	-	-	S/I	-
material didático - conservação	-	-	Envelhecido	-
material didático - adequação	-	-	Envelhecido	-
material didático - suficiência	-	-	Insuficiente para o nº. de alunos	-

MOBILIÁRIO / MATERIAL	Escola Básica de Porches	Escola Básica de Carvoeiro	Escola Básica de Lagoa
mobiliário escolar - conservação	Aquisição de mesas e cadeiras para a sala de informática	Os armários fechados de metal estão com ferrugem e as fechaduras dos armários da sala 1 estão danificadas.	-
mobiliário escolar - adequação	-	-	-
material didático - conservação	-	Necessita de alguma manutenção	-
material didático - adequação	-	Há necessidade de adquirir material didático para as disciplinas de estudo do meio e matemática.	-
material didático - suficiência	-	O existente é insuficiente para todas as salas.	-

NOTA:

S/I - Sem Informação, o estabelecimento não indicou no respetivo inquérito a eventual deficiência a corrigir.

Quadro II. 5 – Estado de conservação das infraestruturas - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com o ensino secundário

INFRAESTRUTURA	Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira	Escola Básica Jacinto Correia	Escola Básica Professor João Cónim	Escola Básica Rio Arade
rede elétrica	-	O sistema de alarme está com deficiências	-	-
rede de água	-	-	-	-
rede de esgotos	-	-	-	-
aquecimento central	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-
pavimentos interiores	-	-	O pavimento da secretaria, sala de professores e sala de psicologia necessita de intervenção urgente, bem como uma arrecadação.	-
pinturas interiores	-	-	-	-
janelas	-	-	As portadas estão estragadas necessitando com urgência de intervenção. A falta de portadas em bom estado dificulta o funcionamento de aulas aquando da projecção de materiais audiovisuais	-
cobertura	-	-	-	Substituição de telhas da cobertura do edifício principal porque são de fibrocimento.
pavimentos exteriores	-	-	-	Os terrenos cederam em algumas partes e requerem a regularização de algumas áreas de calçada.
pinturas exteriores	-	-	Algumas lajetas abateram devido ao mau tempo , colocando em perigo os alunos.	Pintura do edifício principal o qual foi pintado em 2008.
recreio(s) coberto(s)	-	-	-	-
recreio(s) descoberto(s)	-	-	Necessitamos de bancos na parte da frente da escola.	S/I

INFRAESTRUTURA	Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira	Escola Básica Jacinto Correia	Escola Básica Professor João Cónim	Escola Básica Rio Arade
campo(s) de jogo(s)	-	S/I	-	Retirar o pavimento de asfalto e colocar um pavimento menos abrasivo; substituir os equipamentos desportivos (balizas e tabelas de basquetebol).
polidesportivo	-	-	Reparação da rede e das tabelas de basquetebol.	-
sala de desporto	-	-	-	-
pavilhão desportivo	-	-	-	-
balneários	-	-	-	-
outras instalações desportivas	-	-	-	-
refeitório	-	-	-	-
cozinha	-	-	Necessita de ampliação, devido ao número de refeições confeccionadas.	-
WC's para alunos	-	-	-	-
outros WC's	-	-	-	-

NOTA:

S/I - Sem Informação, o estabelecimento indicou no respetivo inquérito que a infraestrutura requer intervenção, mas não identificou a(s) deficiência(s).

Quadro II. 6 – Estado de mobiliário, laboratórios e material desportivo - Descrição das deficiências indicadas pelos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com o ensino secundário

MOBILIÁRIO / MATERIAL	Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira	Escola Básica Jacinto Correia	Escola Básica Professor João Cónim	Escola Básica Rio Arade
mobiliário escolar - conservação	S/I	-	-	S/I
mobiliário escolar - adequação	S/I	-	-	S/I
laboratório(s) e oficina(s) - conservação	S/I	-	-	S/I
laboratório(s) e oficina(s) - adequação	S/I	Reagentes	S/I	S/I
material desportivo - conservação	S/I	-	-	S/I
material desportivo - adequação	S/I	Necessitam mais material gímnico	S/I	S/I

NOTA:

S/I - Sem Informação, o estabelecimento não indicou no respetivo inquérito a eventual deficiência a corrigir.

